



**INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE**
Câmpus Camboriú



Feira de Iniciação Científica e Extensão

ANAIS 2017

FICE

Feira de Iniciação Científica e Extensão

Coordenadores

Daniele Soares de Lima

Sanir da Conceição

Fábio Castanheira

Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú
13 de Setembro de 2017
Camboriú – SC

VIII FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

Editoração

Tainara Mazzutti Bogoni
Wuyslen Raniery Santos Melo

Feira de Iniciação Científica e Extensão 8. : 2017 :
Camboriú, SC)

Anais [da] VIII Feira de Iniciação Científica e
Extensão / Coordenação Geral: Daniele Soares de
Lima, Sanir da Conceição, Fábio Castanheira;
Editoração: Tainara Mazzutti Bogoni e Wuyslen
Raniery Santos Melo . Camboriú: Instituto Federal
Catarinense, 2017.

261 p.

ISSN 2447-9454

1. Pesquisa. 2. Educação - Estudo e ensino
(Ensino médio). 3. Extensão universitária. 4.
Trabalhos escolares. I. Lima, Daniele Soares de. II.
Conceição, Sanir da. III. Castanheira, Fábio. IV.
Bogoni, Tainara Mazzutti. V. Melo, Wuyslen
Raniery Santos. VII. Título.

CDU 001(048.1)

Este anais contém a publicação dos resumos expandidos, completos, dos trabalhos apresentados no evento.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos, desde que citada a fonte.

A redação e a formatação dos resumos expandidos são de responsabilidade dos autores.

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
CAMPUS CAMBORIÚ**

ROGÉRIO LUÍS KREBER
Direção Geral

SIRLEI DE FÁTIMA ALBINO
Diretora do Departamento de Ensino

**VIII FEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
VIII FICE
13 DE SETEMBRO DE 2017**

PROMOÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense . Campus
Camboriú

Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - CPPI
Coordenação de Extensão e Estágio . CE

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes, estagiários e servidores que, ao longo da VIII FICE, contribuíram para que o evento se realizasse.

Aos avaliadores por suas preciosas contribuições;

Aos envolvidos na organização pelo empenho e dedicação que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização e consolidação da VIII FICE;

Ao Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú pelo apoio e disponibilização das condições necessárias para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

COORDENAÇÃO GERAL DA VII FICE

Daniele Soares de lima
Sanir da Conceição
Fábio Castanheira (Noturno)

Coordenação de Certificação

Márcio Lucio (Coord.)
Edson Fernando Pagliochi

Comissão Científica

Isadora Balsini Lúcio (Coord. Ensino Técnico)
Débora de Fátima E. Jara (Coord. Ensino Superior)

Andreia dos Santos
Eliziane Carla Scariot
Everson Deon
Fábio Alves dos Santos Dias
Fernanda Borges Vaz Ribeiro
Gabriela Nunes de D. Oliveira
Hellen Miranda
Letícia Flohr
Lívia Vetter
Marina Tété Vieira
Max Ternero Cangani
Rodrigo Leonardo de Souza Oliveira
Tainara Mazzutti Bogoni
Thaysi Ventura de Souza

Comissão de Avaliação

Daniel Kerr (Coord. Ensino Técnico)
Luciane Grando Ungericht (Coord. Ensino Superior)

Andréia Bazzo
Cristiane Regina Michelin
José Luiz Ungericht Júnior
Juarez Nelson Alves de Lima
Marcos Vinícios Alves da Silva
Thiago Henrique das Neves Barbosa

Comissão de Infraestrutura

Antônio José Pereira (Coord.)
Edenir Rogge
Lairton Luiz Rozza
Leo Serpa

Comissão de Recepção, Credenciamento e Sinalização

Larissa Regis Fernandes (Coord.)

Adriana Botelho Barcellos
Ivanna Sckenkel Fornari Grechi

Comissão de Coffee Break

Ivanna Sckenkel Fornari Grechi (Coord.)
Andrea Cristina Gomes Monteiro
Larissa Regis Fernandes

Premiações

Terezinha Pezzini Soares (Coord.)
Márcia Rodecz
Vânia Leonardelli Pereira

Comissão de Informática

Carine Calixto Aguenta (Coord.)
Arthur Stuepp Laurindo
Wuyslen Raniery Santos Melo

Comissão dos cursos Técnicos e Superiores

Maria Olandina Machado
Sandra Cunhasque

Comissão de Visitação

Claudia Damo Bertoli
Alunos de Agropecuária

APRESENTAÇÃO

A Feira de Iniciação Científica e Extensão (FICE) tem como objetivo divulgar trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos por estudantes do ensino superior e por estudantes do ensino médio/médio profissionalizante de instituições de ensino público ou privado.

Dentre seus objetivos, destacamos o incentivo ao ensino, à pesquisa, à extensão e o desenvolvimento de projetos científicos, motivando a comunidade acadêmica para a pesquisa científica e para a busca de soluções para os problemas da sua realidade.

A VIII FICE é composta por duas modalidades para apresentação de trabalhos, sendo:

I -Pôster - apresentação de relato de atividades de ensino, extensão e pesquisa desenvolvidas por estudantes do ensino médio/médio profissionalizante de instituições de ensino público ou privado;

II -Comunicação Oral - apresentação de relato de atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas por estudantes do ensino superior de instituições de ensino público ou privado.

Dentre os trabalhos avaliados, foram selecionados 08 (oito) trabalhos do IFC - Campus Camboriú, para a X Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (X MICTI): 02 (dois) melhores trabalhos de pesquisa de ensino médio profissionalizante; 02 (dois) melhores trabalhos de pesquisa de ensino superior; 02 (dois) melhores trabalhos de extensão de ensino médio profissionalizante e 02 (dois) melhores trabalhos de extensão de ensino superior.

Além disso, o trabalho de pesquisa do ensino médio profissionalizante, que ficou em primeiro lugar, no cômputo geral, foi indicado para participar da 32ª Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia (MOSTRATEC).

TRABALHOS PREMIADOS

PÔSTER/ESTANDE MÉDIO/TÉCNICO
1º LUGAR GERAL: COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DO IFC-CAMPUS CAMBORIÚ: implantação de leiras e avaliação toxicológica do chorume produzido. Autores: Camila Regis, Elizabeth Soethe Alves, Letícia Flohr, Joeci Ricardo Godoi
2º LUGAR GERAL: ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ Autores: Letícia Rodrigues, Rafaela Eronita Rossi, Ivanna Schenkel Fornari Grechi, Larissa Regis Fernandes
3º LUGAR GERAL: FERRAMENTAS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS: um relato de experiência no PROEJA IFC-Camboriú Autores: Jonathan Neris, Nadja Regina Sousa Magalhães, Magali Dias de Souza, Edison Pereira da Silva
Pesquisa - Ciências Humanas
1º LUGAR: FERRAMENTAS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS: um relato de experiência no PROEJA IFC-Camboriú Autores: Jonathan Neris, Nadja Regina Sousa Magalhães, Magali Dias de Souza, Edison Pereira da Silva
2º LUGAR: PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA ALDEIA MØIGUAÇU Autores: Ágata G. Russi, Inês K. Ramos, Yaskara Nogueira, Ivan Carlos Serpa
3º LUGAR: IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES AGRÍCOLAS: Resgate de hábitos alimentares tradicionais para o desenvolvimento sustentável Autores: Érica Garz Fernandes, Júlia Oro Popp, Tiago Fambomel de Sucena Botelho, Renata Ogusucu, Joeci Ricardo Godoi
Pesquisa - Ciências Sociais Aplicadas

1º LUGAR:

A IMPORTÂNCIA DA HOSPITALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: Um estudo de caso no Hospital Municipal Ruth Cardoso de Balneário Camboriú/SC de acordo com o Planetree . filosofia adotada pelo Hospital Israelita Albert Einstein

Autores: Joana Pereira, Letícia Carolina Batista, Merylyn Adrielly Lopes de Paulo, Marina Tété Vieira

2º LUGAR:

ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Autores: Letícia Rodrigues, Rafaela Eronita Rossi, Ivanna Schenkel Fornari Grechi, Larissa Regis Fernandes

3º LUGAR:

COMPORTAMENTO DA REDE HOTELEIRA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ DURANTE A CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA ENTRE 2014 A 2016

Autores: Aline Belusso de Almeida, Yasmin Catherine Da Silva Abrão, Ivan Carlos Serpa

Pesquisa Em Áreas diversas

1º LUGAR:

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DO IFC-CAMPUS CAMBORIÚ: implantação de leiras e avaliação toxicológica do chorume produzido.

Autores: Camila Regis, Elizabeth Soethe Alves, Letícia Flohr, Joeci Ricardo Godoi

2º LUGAR:

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE . CAMPUS CAMBORIÚ

Autores: Amanda Henn Maçaneiro, Luana Luciano Ferreira, Nicolli Butzke de Souza, Adriano Martendal, Ana Cristina Franzoi Teixeira

3º LUGAR:

DETECÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A BETA LACTÂMICOS NA LACTAÇÃO BOVINA

Autores: Tiago Fambomel de Sucena Botelho, Érica Garz Fernandes, Renata Ogusucu, Juliana Grandi

Extensão

1º LUGAR:

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

<p>Autores: Camila Maria da Costa Bohrer, Maria Alice Gomes da Costa, Maria Eduarda Balduino Nazário Vanzuita, Ivanna Schenkel Fornari Grechi</p>
<p>2º LUGAR:</p> <p>CICLO DE PALESTRAS SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO</p> <p>Autores: Monique Koerich Simas Ersching, Bruno Carlesso Aita, Leandro Mondini, Jessica Hipolito Saldanha, Sidiane Maciel de Souza Marinho, William Estevão Araújo Vasconcelos</p>
<p>3º LUGAR:</p> <p>EXPERIÊNCIA EXITOSA COM IDOSOS RESIDENTES NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANECIA PARA IDOSOS EM CAMBORIÚ</p> <p>Autores: Marissol Cristina Bernardo, Edenilson Fernando Catarina, Flávia de Souza Fernandes</p>
<p>COMUNICAÇÃO ORAL ENSINO SUPERIOR</p>
<p>Pesquisa</p>
<p>1º LUGAR:</p> <p>ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS E OS HÁBITOS DE LEITURA DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFC-CAMBORIÚ</p> <p>Autor: Caroline Reis, Daniele Soares de Lima</p>
<p>2º LUGAR:</p> <p>DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS NO IFC - CAMPUS CAMBORIÚ NO PERÍODO DE 2015 A 2017</p> <p>Autores: Marcos Vinicius Alves da Silva, Helen Parnes Miranda, Marcio Aparecido Lucio, Sanir da Conceição</p>
<p>3º LUGAR:</p> <p>SOFTWARE DE CONTROLE DE ACESSO FÍSICO Refeitório IFC . Campus Camboriú</p> <p>Autores: Paulo Roberto F. De Castro, Deonir Bampi Junior, Gabriel Martins, Kleber Ersching, Daniel de Andrade Varela</p>
<p>Extensão</p>
<p>1º LUGAR:</p> <p>INCLUSÃO PELO PORTUGUÊS: Curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade</p> <p>Autor: Helen Parnes Miranda, Silvia Régia Chaves de Freitas Simões</p>
<p>2º LUGAR:</p>

USUÁRIO DE CÃO-GUIA: UMA EXPERIÊNCIA COLETIVA

Autores: Dávila Carolina Inácio de Souza, Luiz Alberto Ferreira

3º LUGAR:

CANAIS VIRTUAIS DE ENSINO DE TECNOLOGIA DO PET IFC-CAMBORIÚ - Ensino de Algoritmos e minicurso de Arduino

Autores: Luiz Anthonio Prohaska Moscatelli, Gabriel Felipe Pereira, Otávio Júlio dos Santos Neto, kleber ersching

SUMÁRIO

Ensino Médio/Técnico - Pôster/Estande	19
EXPERIÊNCIA EXITOSA COM IDOSOS RESIDENTES NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANECIA PARA IDOSOS EM CAMBORIÚ	21
Marissol Cristina Bernardo; Edenilson Fernando Catarina; Flávia de Souza Fernandes	21
PRÉ-VESTIBULINHO: curso Preparatório para ingresso nos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú	25
Maria Eduarda Balduino Nazario Vanzuita; Márcia Rodecz	25
GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR HOTELEIRO DE ITAPEMA-SC	29
Stefani Beatriz da Silva; Andréia Bazzo	29
OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS NO TURISMO EM BLOGS DE VIAGENS	35
João Pedro de Carvalho Silva; Luiza Regina Corrêa Gardini; Maria Eduarda Abreu Miranda; Andréia Regina Bazzo	35
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS HOTÉIS LOCALIZADOS DENTRO DE AEROPORTOS NO BRASIL.....	41
Glória Imai Amorim; Larissa Regis Fernandes; Victor Francisco Kaniss; Victória Giuliana Fonseca Quinzen Kopp	41
A IMPORTÂNCIA DA HOSPITALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: um estudo de caso no Hospital Municipal Ruth Cardoso de Balneário Camboriú/SC de acordo com o Planetree . filosofia adotada pelo Hospital Israelita Albert Einstein.....	46
Joana Pereira; Letícia Carolina Batista; Merylyn Adrielly Lopes de Paulo; Marina Tété Vieira	46
ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ÁREA COMERCIAL DOS HOTÉIS FILIADOS À ABIH DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ ACERCA DO AIRBNB.....	52
Ingrid Beatriz Melo Fernandes; Suyanne Valiati Darci Barbosa; Larissa Regis Fernandes	52
GRUPO DE TEATRO SOLO DE INCERTEZA: pesquisas sobre o falar de si.	58
Mikaela Fernanda Casagrande; Polyane Athena Bonatto Perfolli; Andreia Regina Bazzo; Eliane Dutra de Armas.....	58
GÊNERO E INFORMÁTICA: A PRESENÇA (OU AUSÊNCIA) DAS MULHERES NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO SUL DO BRASIL	64
Bianca dos Santos Bolda ; Rosana da Silva Cuba.....	64

ESTUDO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS GUIAS DE TURISMO DE SANTA CATARINA.....	68
Larissa Regis Fernandes; Marina Tété Vieira; Ana Paula Cardoso; Gleiciane Cristina Selau; Maria Eduarda Vieira	68
ASTRONOMIA PARA A COMUNIDADE	74
Odorico Miguel Bueno; Roberto Miguel Torres; Kleber Ersching.....	74
A INTERAÇÃO SOCIAL NOS HOSTELS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC	79
Brenda Christine Figueira Pettirini; Júlia Lélis de Assis; Fábio Castanheira	79
RELAÇÃO RESIDENTES X TURISTAS ESTRANGEIROS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC).....	85
Julia Kratz; Isadora Souza; Carlos Nagel; Eduardo Abel Coral	85
ELABORAÇÃO DOS MAPAS DE RISCO E AVALIAÇÃO DE ADEQUAÇÕES DE SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DO IFC . CAMPUS CAMBORIÚ	90
Lidiane Martins da Silva, Diana Cristina Campagnolo; Bruno Carlesso Aita, Monique Koerich Simas Ersching, Joeci Ricardo Godoi, Igor Moraes Chaves, Michela Cancillier	90
A INFLUÊNCIA DE INTERCÂMBIOS SOCIAIS NA REGIÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ	98
Isabela Cardoso de Oliveira; Ana Katherin Azzi; Leonardo Kadiz dos Santos; Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira.....	98
ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ	104
Letícia Rodrigues; Rafaela Eronita Rossi; Ivanna Schenkel Fornari Grechi; Larissa Regis Fernandes	104
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ	109
Camila Maria da Costa Bohrer; Maria Alice Gomes da Costa; Maria Eduarda Balduino Nazário Vanzuita; Ivanna Schenkel Fornari Grechi.....	109
ATIVIDADES RECREATIVAS COM CRIANÇAS: do ensino fundamental	113
Ismael Ezequiel de Oliveira; Júlia Marie de Araújo Cavalheiro; Letícia Veiga Bernardo; Ivanna Schenkel Fornari Grechi.....	113
ESPORTES ELETRONICOS COMO ATRATIVO TURISTICO	118
Joao Victor de Souza, Pedro Henrique dos Santos, Thiago Silva de Sa Moritz, Daniel de Andrade Varela.....	118
O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DOS GIDEÕES NA CIDADE DE CAMBORIÚ-SC..	123
Chaiane da Silva; Eduarda Santa Anna; Everson Deon.....	123
DETECÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A BETA LACTÂMICOS NA LACTAÇÃO BOVINA.....	129
Tiago Fambomel de Sucena Botelho; Érica Garz Fernandes; Juliana Grandi; Renata Ogusucu	129

COMPORTAMENTO DA REDE HOTELEIRA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ DURANTE A CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA ENTRE 2014 A 2016.....	134
Aline Belusso de Almeida; Yasmin Catherine Da Silva Abrão; Ivan Carlos Serpa.....	
134	134
PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA ALDEIA MIBIGUAÇU	139
Ágata G. Russi; Inês K. Ramos; Yaskara Nogueira; Ivan C. Serpa.....	
139	139
IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES AGRÍCOLAS: RESGATE DE HÁBITOS ALIMENTARES TRADICIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	144
Érica Garz Fernandes; Júlia Oro Popp; Tiago Fambomel de Sucena Botelho; Joeci Ricardo Godoi; Renata Ogusucu	
144	144
PRESEÇA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO IFC-CAMBORIÚ: IDENTIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO	149
Júlia Oro Popp; Tiago Fambomel de Sucena Botelho; Érica Garz Fernandes; Joeci Ricardo Godoi; Renata Ogusucu	
149	149
CICLO DE PALESTRAS SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO: uso de EPI na construção civil.....	155
Eduardo Lopes Oliveira; Jessica Hipolito Saldanha; Sidiane Maciel de Souza Marinho; William Estevão Araújo Vasconcelos; Monique Koerich Simas Ersching; Bruno Carlesso Aita, Leandro Mondini.....	
155	155
VISITAS GUIADAS AO IFC <i>CAMPUS</i> CAMBORIÚ.....	161
Java Shamis dos Santos Amaro; Thainá da Silva de Lima; Amanda Danielle de Souza; Cláudia Damo Bértoli.....	
161	161
COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DO IFC-CAMPUS CAMBORIÚ: implantação de leiras e avaliação toxicológica do chorume produzido.	167
Camila Régis, Elizabeth Soethe Alves, Joeci Ricardo Godoi, Letícia Flohr.....	
167	167
AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS: estudo de caso com pilhas alcalinas.....	173
Pedro Luiz Dias Barroso, Julia Santos Caetano, Jean Pierre Sayago, Joeci Ricardo Godoi, Rodrigo Souza Banegas, Letícia Flohr	
173	173
O ESTÁGIO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM: AS EXPECTATIVAS E A REALIDADE	178
Gabriel Billy Beck; Gérman Gonzalez Drefahl; Mateus da Silva Mairinh; Sanir da Conceição.....	
178	178
VALORIZAÇÃO DO CURRÍCULO DOS RECEPCIONISTAS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM EM BOMBINHAS-SC	184
Alessandro dos Santos Correa; João Henrique Mantoani Geremias ; Flávia Walter ...	
184	184
ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE . CAMPUS CAMBORIÚ	190

Amanda Henn Maçaneiro; Luana Luciano Ferreira; Nicolli Butzke de Souza; Adriano Martendal; Ana Cristina Franzoi Teixeira	190
QUESTIONAMENTOS INICIAIS SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO DO BAIRRO DA BARRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC).....	196
Iasmyn Aline Moreira Leite Schuck; Lucas Fortes Felisbino; Daniele Soares de Lima	196
FERRAMENTAS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS: um relato de experiência no PROEJA IFC-CAMBORIÚ	201
Jonathan Neris; Nadja Regina Sousa Magalhães; Magali Dias de Souza; Edison Pereira da Silva.....	201
Ensino Superior - Comunicação Oral	207
CANAIS VIRTUAIS DE ENSINO DE TECNOLOGIA DO PET IFC-CAMBORIÚ: ensino de Algoritmos e minicurso de Arduino	209
Luiz Anthonio Prohaska Moscatelli; Gabriel Felipe Pereira; Otávio Júlio dos Santos Neto; Kleber Ersching	209
USUÁRIO DE CÃO-GUIA: uma experiência coletiva.....	213
Luiz Ferreira; Dávila Souza; Márcia Souza; Leonardo Nunes; Carlos Rebello; Mercedes Silva.....	213
BRINCAR BRINCANDO: o que é o ECA?	219
Naiane Soares Silveira; Gabriel Martins; Luiz Anthonio Prohaska Moscatelli; Kleber Ersching.....	219
INCLUSÃO PELO PORTUGUÊS: curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade	224
Helen Parnes Miranda Sérgio Feldemann de Quadros; Sílvia Chaves de Freitas Simões	224
SOFTWARE DE CONTROLE DE ACESSO FÍSICO: refeitório IFC . Campus Camboriú	230
Paulo Roberto F. De Castro; Deonir Bampi Junior; Gabriel Martins; Kleber Ersching; Daniel de Andrade Varela	230
CANAL VIRTUAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA: a probabilidade em jogos e no cotidiano.....	236
Gabriela C. Moura de Souza; Deonir Bampi Junior; Alberto Renan M. C. Branco; Kleber Ersching.....	236
DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS NO IFC - <i>CAMPUS</i> CAMBORIÚ NO PERÍODO DE 2015 A 2017	240
Marcos Vinicius Alves da Silva; Helen Parnes Miranda; Sanir da Conceição; Marcio Aparecido Lucio	240
LEITURA CRÍTICA: grupo de estudos dos clássicos do pensamento socialista	245
Gabriel Brasil; Fabio Alves dos Santos Dias	245
A EXTENSÃO NO IFC . <i>CAMPUS</i> CAMBORIÚ NO PERÍODO DE 2015 A 2017	250

Marcelo Pinto Bastos Guimarães; Jaqueline de Oliveira da Silva; Marcio Aparecido Lúcio Daniele Soares Lima	250
ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFC-CAMBORIÚ	255
Caroline Reis	255

Ensino Médio/Técnico - Pôster/Estande

EXPERIÊNCIA EXITOSA COM IDOSOS RESIDENTES NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANECIA PARA IDOSOS EM CAMBORIÚ

Marissol Cristina Bernardo¹; Edenilson Fernando Catarina²; Flávia de Souza Fernandes³

RESUMO

A Carta de Princípios para as pessoas idosas garante a dignidade ao idoso. A estudante do curso Técnico em Segurança do Trabalho do Instituto Federal Catarinense realizou ações de saúde e entretenimento com a comunidade idosa residente na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) juntamente com os alunos do curso de Qualificação em Cuidador de Idosos com objetivo de atuar nas especificidades da saúde do idoso. As atividades desenvolvidas foram: hidratação da pele, cuidados com as unhas, cuidados de higiene corporal. Os estudantes puderam perceber que essas ações são fundamentais para o bem-estar dos idosos atendidos na instituição.

Palavras-chave: Cuidador. Saúde. Idoso. Segurança.

INTRODUÇÃO

Considerando-se que a política de educação profissional e tecnológica vem adquirindo significativa importância para o desenvolvimento socioeconômico sustentável do país, o IFC - Campus Camboriú, ofereceu o curso de qualificação profissional em Cuidador de Idosos, permitindo que a aluna do curso Técnico em Segurança do Trabalho pudesse participar das atividades que seriam realizadas no ILPI. Neste sentido, o curso buscou possibilitar a inserção no mercado de trabalho, modernizar as capacitações e satisfazer a comunidade através de profissionais capacitados para o cuidado com pessoas idosas.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, o Brasil conta com aproximadamente 23 milhões de idosos que representam cerca de 10% da população brasileira, e a projeção da Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que a perspectiva é chegar a 35 milhões em menos de 20 anos. Ainda segundo o IBGE, Camboriú possui 62.361 habitantes 4.1% da população total, fato que justifica a criação de cursos de capacitação e qualificação na área de cuidado do idoso (IBGE, 2016).

O Brasil organiza-se para responder às crescentes demandas de sua população que envelhece, e promulga a Política Nacional do Idoso em 1994, regulamentada em 1996, assegurando os direitos sociais à pessoa idosa. Cria condições para promover

¹Estudantes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho. IFC - Camboriú. E-mail: marissolcb@yahoo.com.br

²Estudante do curso de Qualificação em Cuidador de Idoso. IFC - Camboriú. E-mail: edd_big@hotmail.com

³Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Instituto Federal Catarinense. E-mail: flavia.fernandes@ifc.edu.br

sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e reafirma o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde - SUS (BRASIL, 1994 e BRASIL, 1996).

Mesmo com toda legislação garantindo o direito à pessoa idosa, é possível verificar que essa população não usufrui de todos os benefícios oferecidos. Muitos sofrem maus tratos e são abandonados pelas famílias em instituições de Longa Permanência, não recebem a assistência necessária, como o acesso aos medicamentos, ao trabalho, a renda, ao lazer entre outros.

Neste sentido, o IFC . Campus Camboriú ao oferecer o curso de Qualificação em Cuidador de Idosos possibilitou que os estudantes realizassem ações de saúde e entretenimento com a comunidade idosa da Fundação Lar da 3^o Idade Padre Antônio Dias, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na cidade de Camboriú - SC gerando várias experiências exitosas entre os idosos e os estudantes dos dois cursos. O objetivo do Curso de Qualificação em Cuidador de Idosos foi de capacitar e desenvolver habilidades no cuidado com idoso, respeitando os aspectos físico, mental, social e legal, além de um relacionamento humanizado com o idoso, seus familiares e equipe de saúde.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No primeiro momento foi agendada uma visita com a responsável pela ILPI, para que os estudantes pudessem realizar uma visita técnica e conhecer a rotina da instituição. Numa segunda oportunidade, foram definidas as ações que poderiam ser desenvolvidas com os idosos e os estudantes, sem prejuízo de suas rotinas diárias institucionais. Em uma terceira visita, as atividades foram realizadas. Dentre as ações autorizadas e atividades exitosas desenvolvidas estavam: hidratação da pele, cuidados com as unhas dos idosos, cuidados de higiene corporal, auxílio à equipe na alimentação dos idosos, corte de cabelo, design de sobrancelhas, massagem relaxante, escovação dos cabelos. Todos os materiais e equipamentos utilizados para realizar todas as atividades foram disponibilizados pelos estudantes do curso de Qualificação em Cuidador de Idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes tiveram a oportunidade de perceber que envelhecer não é adoecer e muito pode ser feito para estimular os aspectos físicos e emocionais dos idosos que residem em ILPI. Biologicamente, as modificações que ocorrem no organismo do idoso podem ser observadas, além do declínio de suas capacidades físicas. Independente da capacidade, as ações exitosas desenvolvidas por cada estudante foi fundamental para o bem-estar e melhorar qualidade e vida dos idosos moradores da ILPI. Os estudantes realizaram dentro dos limites funcionais de cada idoso, atividades como a dança, estimulação da mobilidade dos idosos por meio de caminhada e massagens nos idosos impossibilitados de mover-se.

Sobre os aspectos emocionais dos idosos, foi possível perceber que muitas vezes o que eles precisavam era de um pouco de atenção, serem ouvidos, sentirem-se bonitos, atraentes. Durante a realização das atividades, observou-se também, que muitos idosos recebem poucas visitas dos familiares, são muito carentes, mesmo recebendo toda atenção da equipe institucional.

Para Vecchia e colaboradores, qualidade de vida está relacionada à autoestima, ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, os valores culturais, éticos e a religioso (VECCHIA et al, 2005). Com base no conceito dos autores, os estudantes conseguiram desenvolver algumas ações exitosas que permitiram aos idosos, elevação se sua autoestima. Os estudantes realizaram hidratação da pele dos idosos, cuidaram das unhas, realizaram corte de cabelo masculino e feminino, além de escovação. Realizou ainda, design de sobrancelhas, massagem relaxante e cuidados de higiene corporal, essenciais para a autoestima dos idosos moradores na ILPI.

Teixeira (2001) enfatiza que a socialização de conhecimentos sobre estratégias e práticas de promoção da saúde e qualidade de vida deverá subsidiar a formação de novos sujeitos das práticas de saúde. Assim, os estudantes perceberam que os idosos têm seus direitos, desejos e podem permanecer ativos e independentes se o apoio e cuidado lhes forem proporcionado, assegurando os direitos sociais e legais à pessoa idosa.

Os idosos sempre receberam os estudantes com carinho, dialogando e demonstrando interesse em saber quais atividades seriam realizadas. A Coordenadora do ILPI permanece com as portas abertas para receber novos estudantes do IFC Campus Camboriú para desenvolver as atividades práticas com os idosos, equipe e família, fortalecendo e proporcionando a socialização do ensino e da formação deste profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades que foram desenvolvidas serviram para evidenciar que o cuidador de idosos é um profissional importante no desenvolvimento das ações de manutenção da autonomia, integração e participação do idoso na sociedade. Foi possível observar que durante as atividades práticas, os estudantes puderam desenvolver habilidades no cuidado com idoso, com a equipe e com a família. O que afirma a importância da formação de profissionais sensíveis no cuidado com o idoso, além de ser determinante para o sucesso das diretrizes das políticas públicas voltadas para essa população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional do Idoso/Conselho Nacional do Idoso. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. **Decreto nº 1.948**, de 03 de julho de 1996.

IBGE . Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 17 set de 2016.

VECCHIA, R.D.; RUIZ. T.; BOCCHI. S. C. M.; CORRENTE. J.E.C. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira Epidemiologia**. vol. 8, n. 3, p. 246-252, 2005.

TEIXEIRA, C. **O futuro da prevenção**. Salvador: Ed. Universidade Federal da Bahia. 2001.

PRÉ-VESTIBULINHO: curso Preparatório para ingresso nos Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú

Maria Eduarda Balduino Nazario Vanzuita⁴; Márcia Rodecz⁵

RESUMO

O Projeto Pré-Vestibulinho é um curso preparatório para alunos do nono ano do Ensino Fundamental de Instituições Públicas e Privadas, que desejam fazer o processo seletivo para ingressar como estudante no IFC nos Cursos Técnicos. Objetivando revisar conteúdos do 5º ao 9º ano, oportunizando melhor desempenho no concurso classificatório e aquele que ingressar, acompanhará com melhor desempenho o curso. Acontece em 04(quatro) sábados no período matutino, totalizando 16 (dezesesseis) horas. É desenvolvido por alunos dos Cursos Técnicos e Superiores do IFC, inscritos, selecionados e orientados com metodologias expositivas, interativas. O aluno-professor tem a oportunidade de ensinar aprendendo e aprender ensinando.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Conhecimento

INTRODUÇÃO

O Pré-vestibulinho é um projeto que visa proporcionar aos estudantes do nono ano de Escolas Públicas e Privadas a oportunidade de conhecerem o local onde pretendem estudar, conhecerem estudantes de outras escolas, familiarizarem-se com estudantes do Campus, que são os professores e, assim fazer uma escolha do curso e Instituição mais consciente.

O Pré-vestibulinho busca reforçar o conhecimento obtido no Ensino Fundamental, oportunizando esses estudantes a concorrer com maiores probabilidades de sucesso na prova de classificação.

Deste modo, o curso contribui para diminuir desigualdades educacionais entre os alunos das redes pública e privada, preparando os candidatos, pelos alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Técnico-Integrado ao Ensino Médio e alunos do Ensino Superior . os alunos-professores, estimulando-os à atividade docente.

Os projetos executados até o momento mostrou o interesse, assiduidade e a dedicação dos estudantes que se propõe a participar do curso. Também, a descoberta do professores-alunos, que preparam as aulas, se dedicam na explicação de conteúdos, com o intuito de aprender e contribuir para a vida escolar do aluno candidato.

Outro fator importante é a presença dos pais que trazem os filhos e os esperam. Cria-se um clima de amizade e também perguntas, dúvida são respondidas pelos coordenadores e professor-aluno.

⁴ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, IFC - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; mabalduino@outlook

⁵ Pedagoga . Supervisão, IFC - Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú; marcia.rodecz@ifc.edu.br

Assim, há a dimensão do saber e do fazer na relação transformadora entre o instituto e a sociedade, percebe-se as funções do ensino, a extensão e a pesquisa, pois estas passam ser interfaces de um mesmo fazer.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É um trabalho desenvolvido por alunos dos segundos e terceiros anos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e alunos dos Cursos Superiores, aqui chamados de professor-aluno. Eles se inscrevem previamente e recebem orientações do Coordenador para ministrar um trabalho de revisão para alunos dos nonos anos do Ensino Fundamental, os quais desejam ingressar no IFC . Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, em algum curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Os conteúdos abordados de forma expositiva e interativa são aqueles elencados no manual do candidato, oferecendo uma oportunidade maior do aluno ingressar, facilitando o contato com esses conteúdos e caso ingresse no Campus, poderá acompanhar melhor o processo.

Professor-aluno será orientado pela Supervisão Pedagógica, planejando juntos cada momento, observando as metodologias, atividades diversificadas, o relacionamento entre aquele que aprende e aquele que ensina, fazendo uma troca de conhecimentos.

Enfatiza-se também a ética, a acolhida, a interação com o outro no processo, pois aquele que chega muitas vezes sente-se inseguro ao novo, as mudanças, sendo necessário esse olhar humanitário, para que se sintam bem e acolhidos.

Os alunos de instituições Públicas e Privadas se inscrevem através de edital público e por ordem de inscrição os 90 (noventa) primeiros participam desse curso. Nas aulas são usadas explicações, ferramentas diversas como vídeos, documentário, exercícios, tira-dúvidas, conforme planejamento do aluno-professor.

Com aulas teóricas e práticas, onde aluno-professor e aluno-candidato farão na troca de saberes, de experiências até agora obtidas através da educação formal, fica claro o processo de ensinar e aprender contextualizado na prática. Enfatiza-se Freire, quando diz: [p.]. ensinar não é só transferir conhecimentos; Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. ¶

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse curso preparatório intitulado: pré-vestibulinho, contribui para diminuir desigualdades educacionais entre os alunos das redes pública e privada, preparando os candidatos. Os alunos-professores dos segundos, terceiros anos do ensino técnico-integrado e superior, são estimulados à atividade docente e a prática da humanização, auxiliando o outro, contribuindo com seus conhecimentos.

Em 2016 foram 10(dez) alunos/professores que se envolveram no projeto, atendendo 90 (noventa) alunos candidatos ao Processo Seletivo, para ingresso nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em 2017. Atuaram em 04(quatro) sábados, oferecendo aulas expositivas, tira dúvidas, apresentando conteúdos pertinentes ao processo e contribuindo para melhor desempenho dos alunos.

Os projetos executados até o momento mostrou o interesse, assiduidade e a dedicação dos estudantes que se propõe a participar do curso. Também, a

descoberta do professores-alunos, que preparam as aulas, se dedicam no planejamento das aulas, na explicação de conteúdos, com o intuito de aprender e ajudar.

A interação das famílias dos alunos candidatos favorece a integração entre Instituição, alunos atuantes e futuros ingressos. É notável o incentivo das famílias para que seus filhos ingressem no Instituto Federal Catarinense, por isso motivam, acompanham e fazem parte da trajetória de ingresso do filho. Em 2016 observou-se que as famílias procuravam alunos /professores para saber das experiências deles no Campus e como foi o seu ingresso na Instituição.

É um projeto que apresenta resultados significativos e precisa ser oferecido todos os anos.

Assim, a dimensão do saber e do fazer na relação transformadora entre o instituto e a sociedade, percebe-se as funções do ensino, a extensão e a pesquisa, pois estas passam ser interfaces de um mesmo fazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preparar-se para o mercado de trabalho exige estudo e dedicação. Seja para ingressar em um Curso Superior, em uma instituição com qualidade ou em um Curso Técnico de Nível Médio. A concorrência por uma vaga nas Instituições Públicas Federais ou Estaduais é cada vez mais acirrada e aumenta muito a cada ano.

O **Pré-Vestibulinho** é uma ferramenta muito importante para que alunos de escola pública e privada recebam uma formação direcionada do conteúdo do exame, oportunizando-lhes um bom desempenho no curso que escolher e para toda sua vida profissional.

Conseqüentemente, após aprendizagem e/ou revisão dos principais conteúdos do ensino fundamental, o aluno consegue acompanhar, com mais eficiência e segurança, os cursos técnicos integrados oferecidos pela Instituição.

A lição que temos de Paulo Freire é a preocupação com o social. A busca de alternativas e propostas devem ser uma constante em nosso dia a dia. Adotaremos a pedagogia dialógica, onde, entre educador e educando, não há mais uma relação de verticalidade e o **aprender ensinando e o ensinar aprendendo** é uma constante.

Assim, a dimensão do saber e do fazer na relação transformadora entre o instituto e a sociedade, percebe-se as funções do ensino, a extensão e a pesquisa, pois estas passam ser interfaces de um mesmo fazer.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo & FAUNDEZ, A. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. P.68

GESTÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO SETOR HOTELEIRO DE ITAPEMA-SC

Stefani Beatriz da Silva⁶; Andréia Bazzo⁷

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a concepção de gestão ambiental de moradores e da rede hoteleira do município de Itapema, SC. A gestão ambiental, é fundamentada nos princípios da sustentabilidade (CANEPA, 2007), como possibilidade de minimizar os efeitos negativos do turismo. Buscou-se verificar a maneira de tratar e pensar sobre resíduos sólidos, (FONSECA, 1999) nas redes hoteleiras e pela população local, mostrando a importância das questões ambientais dentro do turismo no município. O método aplicado foi o estudo de caso, de caráter quantitativo, com a análise de questionários aplicados nos hotéis e moradores da cidade.

Palavras-chave: Gestão Ambiental. Turismo. Hotéis.

INTRODUÇÃO

A gestão ambiental engloba três grandes áreas: econômica, social e ambiental. É uma prática de gerenciamento baseada nos parâmetros do desenvolvimento sustentável, que pode ser entendido como uma nova forma de desenvolvimento econômico, sem a redução dos recursos naturais e sem danos ao meio ambiente:

O desenvolvimento sustentável caracteriza-se, portanto, não como um estado fixo de harmonia, mas sim como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro (CANEPA, 2007, p. 3).

O desenvolvimento sustentável é um processo de aprendizagem social de longo prazo, que por sua vez, é direcionado por políticas públicas orientadas por um plano de desenvolvimento nacional. As pautas das discussões voltadas ao meio ambiente, desenvolvimento sustentável e de resíduos sólidos vem crescendo consideravelmente na área do turismo como um processo de busca pela sustentabilidade, sendo o lixo urbano, atualmente, um dos mais graves problemas ambientais. Esse problema se relaciona diretamente com o crescimento constante da população, exigindo mais produção de alimentos e industrialização de matérias-primas, transformando-as em produtos industrializados, contribuindo, assim, para o aumento dos resíduos sólidos, com consequências desastrosas para o meio ambiente e para a qualidade de vida da coletividade (FONSECA, 1999).

A busca por atividades que minimizem todo o desequilíbrio causado pelos impactos ambientais faz com que a área do turismo, que representa cerca de 10% de toda a receita gerada no planeta, segundo dados da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2003), busque alternativas sustentáveis e de menor impacto para a natureza.

⁶ Estudante do segundo ano do Ensino Médio Integrado em Hotelaria do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: estefani_beatriz_silva@hotmail.com

⁷ Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí. Professora de Arte do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: andreiabazzo@yahoo.com.br

O turismo pode representar uma estratégia benéfica se for voltado ao bem estar, qualidade de vida da população e buscando maneiras de minimizar os impactos ambientais causados pelas praticas turísticas. Logo, a proteção do meio ambiente e o desenvolvimento do turismo sustentável são inseparáveis, pois o Turismo deve ser sustentável tanto ao nível ambiental quanto cultural, para ser economicamente viável (OMT, 2003).

O setor de hospedagem pode ser, num primeiro momento, visto como uma atividade limpa, que não apresenta emissão de poluentes ou a degradação do ambiente, mas a realidade mostra uma imagem totalmente diferente, apresenta impactos negativos que devem ser levados em consideração. Dentre eles destacam-se: o consumo de água, o depósito de lixo, bem como o desperdício de água e energia por parte dos hóspedes (COSTA, 2003).

Diante dessa perspectiva entendeu-se que há necessidade de uma conscientização sobre os impactos do turismo no meio ambiente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem abordagem quantitativa com a intenção de levantar hipóteses sobre os impactos do turismo no município de Itapema relacionados às concepções de gestão ambiental de moradores e da rede hoteleira.

O levantamento bibliográfico sobre as definições ligadas ao meio ambiente, sustentabilidade e hotelaria fundamentaram também a construção de 2 (dois) questionários diferentes, ambos com perguntas relacionadas a gestão ambiental e ao descarte ou reciclagem de resíduos sólidos. Foram aplicados questionários em 6 (seis) hotéis, que foram selecionados entre Meia Praia e Centro, onde se concentra o maior fluxo turístico do município de Itapema. O segundo questionário foi aplicado a população, buscando identificar se a mesma busca conhecer o assunto. A pesquisa será um estudo de caso ~~uma~~ ^{uma} inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas+(Yin, 2001, p. 32).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento de coleta de dados para responder aos objetivos desta pesquisa foi aplicado em dois grupos. Em seis hotéis de Itapema e em 22 moradores de diferentes bairros do município.

A primeira análise será sobre os questionários aplicados aos moradores de Itapema. A primeira pergunta tem a intenção de averiguar se os sujeitos sabiam o que era a gestão ambiental, quando perguntados se já ouviram falar sobre gestão ambiental 17 pessoas responderam que sim e 5 pessoas responderam que nunca escutaram falar de gestão ambiental, em um total de 22 questionários aplicados, concluímos que mais da metade dos entrevistados já ouviram falar sobre o tema abordado.

A segunda pergunta feita aos entrevistados buscava averiguar o que esses sujeitos entendiam por gestão ambiental, sendo automaticamente descartados os 5 questionários que não sabiam a respeito do que era gestão ambiental.

As seguintes respostas foram dadas:

- Gestão ambiental é o uso de recursos naturais de forma racional, tratamento e reutilização de recursos naturais dentro do processo produtivo; Um estudo sobre atividades econômicas e sociais utilizando recursos naturais, como: reflorestamento e recuperação de áreas degradadas.
- Técnicas que visam à diminuição dos impactos ambientais; Conscientização da população sobre os impactos.
- É o gerenciamento de recursos que visa aproveitar o que a natureza fornece porém minimizando os impactos causados.
- É um órgão responsável pela preservação do meio ambiente que busca recursos naturais que ajudem para preservação do meio ambiente sem agredi-lo.
- É um sistema de administração que visa à sustentabilidade reduzindo ao máximo o impacto ambiental na natureza.
- É um estudo sobre atividades econômicas; Saber administrar as atividades econômicas de maneira racional sem prejudicar os recursos naturais.
- Tem a ver com o meio ambiente; Ação que visa reduzir o impacto ambiental; Reduzir ao máximo o impacto ambiental.
- Coleta seletiva, separação do lixo orgânico e reciclável; O modo como você gerencia para onde vai o lixo.
- É importante para nossa cidade e para toda população em geral gerar menos lixo, e menos doenças.
- Eu entendo que se trata de um governo que cuida do nosso meio ambiente, além de cuidar do povo que o elegeu.

Concluimos que a maior parte dos entrevistados já ouviu sobre gestão ambiental, e possuem conhecimento básico sobre o tema, criando uma relação de meio ambiente e gestão ambiental positiva.

A terceira pergunta feita diz respeito ao aumento da demanda de turistas e se os entrevistados sentiam mudanças em relação ao aumento dos resíduos sólidos, todos os 22 entrevistados notaram mudanças em relação ao aumento de resíduos sólidos, sendo assim concluimos que o turismo, no olhar dos moradores, trás impactos ambientais grandes para a cidade de Itapema.

Ao perguntar se na opinião deles a rede hoteleira deveria ter responsabilidade com o resíduo produzido todos responderam que sim.

A quinta pergunta feita diz respeito ao conhecimento da coleta seletiva da cidade e de 22 questionários aplicados, 20 entrevistados conhecem sobre a coleta seletiva da cidade e 2 não tem conhecimento, concluimos que a maior parte dos entrevistados conhece a coleta seletiva realizada pela empresa terceirizada Ambiental no município de Itapema.

A última pergunta do questionário foi se, na opinião deles, o município era ecologicamente preparado para receber turistas. De 22 questionários aplicados, 5 responderam que sim o município é ecologicamente preparado para receber turistas e os outros 17 responderam que não, concluimos que aos olhos dos entrevistados o município não é ecologicamente preparado para receber turistas.

Da análise dos questionários aplicados na rede hoteleira faz-se a seguinte análise;

A primeira pergunta feita ao hotel foi se o mesmo tinha conhecimento sobre gestão ambiental e explicasse se a resposta fosse sim.

- Questionário A possui conhecimento sobre gestão ambiental, justificando que gestão ambiental contribui para economia, meio ambiente e sociedade.
- Questionário B possui conhecimento de gestão ambiental, justificando que gestão ambiental é fazer coleta seletiva de lixo e fazer a redução dos resíduos produzidos.
- Questionário C possui conhecimento sobre gestão ambiental, mas não justifica.
- Questionário D possui conhecimento sobre gestão ambiental, justificando que o hotel sabe o que é gestão ambiental porque um dos sócios fez curso de gestão ambiental e o assunto é bastante comentado em reuniões e cursos do setor hoteleiro, mas não explica o que é gestão ambiental.
- Questionário E possui conhecimento sobre gestão ambiental, justificando que são práticas e métodos administrativos que visam diminuir ao máximo o impacto ambiental das atividades produzidas pela atividade econômica.
- Questionário F possui conhecimento sobre gestão ambiental, justificando que é um sistema de administração empresarial que dá ênfase na sustentabilidade.

Concluimos que, apesar de alguns não conseguirem justificar e explicar o que é, os hotéis estão cientes da existência da gestão ambiental e na maioria fazem relação com as práticas econômicas e a importância da empresa ter preocupações ambientais.

A segunda pergunta feita diz respeito ao lixo produzido pelo hotel, com duas opções, descartado e reciclado, dos 6 hotéis 2 descartam os seus resíduos e 4 reciclam, concluimos que acontece uma reciclagem no setor hoteleiro do município.

A terceira foi sobre quais as práticas sustentáveis realizadas pelo hotel;

- Questionário A possui técnicas sustentáveis, tais como aquecimento solar, redução de água
- Questionário B separa os lixos e deixa para coleta seletiva do município.
- Questionário C separa o lixo e deixa na responsabilidade de uma empresa terceirizada
- Questionário D também faz a separação de lixo em orgânicos e recicláveis. Questionário E possui economizadores de água e acionamento de lâmpadas por sensores de presença.
- Questionário F possui práticas sustentáveis reutilizando energia solar.

Concluimos que dos 6 hotéis 3 deles fazem a separação do lixo, 2 deles utilizam aquecimento solar e 2 deles utilizam redutores de água.

Quando perguntados sobre as práticas recicláveis e sustentáveis no hotel;

- Questionário A respondeu que não possui nenhuma prática relacionada à reciclagem.
- Questionário B possui a mesma prática tanto em sustentável quanto em reciclagem sendo a separação do lixo realizada no hotel.

- Questionário C faz a coleta do óleo utilizado na cozinha do hotel e vende para uma empresa terceirizada que busca o óleo todo final de mês.
- Questionário D o hotel utiliza da mesma prática sustentável, separa o lixo em orgânico e reciclável para o recolhimento pela empresa responsável no município.
- Questionário E faz a separação de embalagens de papel do restante.
- Questionário F possui práticas recicláveis no hotel como a separação de materiais recicláveis que é destinado aos catadores do município e os demais para a coleta do município.

Concluimos que dos 6 hotéis apenas 2 não possuem nenhuma técnica ou prática reciclável.

Foi perguntado ao hotel sobre a preparação sustentável e ambiental do município para receber turistas. Dos 6 questionários entregues, 4 responderam que o município não está preparado e 2 responderam que sim o município é ecologicamente preparado para receber turistas. Um hotel fez uma observação importante ressaltando que o município é preparado, pois tem lixeiras em toda parte, coleta seletiva e realiza palestras sobre o meio ambiente, o possível problema seria o turista que não tem conscientização de suas ações, jogando seu lixo em qualquer lugar. Concluimos que, na opinião dos hotéis, o município não é preparado.

Perguntados sobre a coleta seletiva da cidade e sobre a divisão da mesma, dos 6 questionários;

- Questionário A respondeu que possui conhecimento sobre a coleta seletiva da cidade e que os materiais são divididos em papel, vidro, metal e plástico.
- Questionário B tem conhecimento sobre a coleta e os materiais são divididos em orgânicos e não orgânicos, recicláveis e não recicláveis.
- Questionário C possui conhecimento sobre a coleta coletiva e os materiais são divididos em plástico, vidro e orgânico.
- Questionário D conhece a coleta coletiva e os materiais são divididos em orgânicos, recicláveis e descartáveis ou contaminados.
- Questionário E conhece a coleta do município e os materiais se dividem em papel e demais.
- Questionário F possui conhecimento sobre a coleta do município e os materiais são divididos em sextas de lixos com identificação.

Concluimos que apesar de cada hotel realizar a divisão de uma maneira diferente todos possuem conhecimento sobre a coleta do município, incluindo os dias da semana em que é realizada e a divisão dos materiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo pode causar impactos sociais, econômicos e ambientais, o turismo pode gerar trabalho para comunidade local, assim como, uma maior arrecadação de dinheiro, se administrado de maneira correta o turismo pode se tornar um grande aliado do crescimento econômico de um município. Se administrado de maneira incorreta pode causar danos ao meio ambiente.

O presente projeto procurou contribuir para a análise de descartes de resíduos sólidos na rede hoteleira do município. A maioria dos hotéis possui um conhecimento prévio e descarta os resíduos em reciclável ou orgânico. Além disso, o projeto procurou analisar a concepção dos moradores do município e percebeu-se que todos sentem os impactos do turismo, principalmente em época de temporada.

REFERÊNCIAS

CANEPA, Carla. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.

COSTA, F. V. da. **Citações de Trabalho de Gestão Ambiental na Hotelaria**. Disponível em: <http://www.cesur.br/arq_downloads/turismo/fabrizia_costa/arquivos.php3>, 2003. Acesso em: 15 mar. 2017.

FONSECA, Edmilson. **Iniciação ao Estudo dos Resíduos Sólidos e da Limpeza Urbana**. São Paulo: Editora União, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução: Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**; trad. Daniel Grassi, 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

OS REGISTROS FOTOGRÁFICOS NO TURISMO EM BLOGS DE VIAGENS

João Pedro de Carvalho Silva⁸; Luiza Regina Corrêa Gardini⁹; Maria Eduarda Abreu Miranda¹⁰; Andréia Regina Bazzo¹¹

RESUMO

Os registros fotográficos no turismo são utilizados como modo de divulgação de uma viagem. O ato de fotografar é histórico, retrata o momento, local, tempo, cena ou sensação que quer ser eternizada. Encontramos essas fotografias em blogs, sites e redes sociais. Os blogs trazem os registros de momentos vivenciados em passeios e viagens. O objetivo do projeto é analisar as fotografias postadas em blogs. A análise das imagens será fundamentada por Santaella (2012). Essa pesquisa justifica-se para a valorização das imagens como forma de divulgação de regiões turísticas. Esperamos conseguir analisar as imagens de acordo com o objetivo do projeto.

Palavras-chave: Fotografias. Blogs. Turismo.

INTRODUÇÃO

O turismo tem crescido cada vez mais na sociedade de hoje. Consequentemente, a fotografia introduzida no turismo tem crescido também. O ato de fotografar influencia as escolhas por lugares turísticos, pois além de servir como um meio lucrativo para pessoas que desejam trabalhar com registros fotográficos turísticos, serve principalmente para registrar cada detalhe, cada momento, cada passo que damos no turismo.

É necessário lembrar que as imagens fotográficas também podem ser consideradas patrimônios, afinal são elas que congelam determinadas

situações e determinados espaços. Além do mais, por meio de fotografias antigas tem-se a oportunidade de reconhecer e identificar aspectos culturais locais. (DROPA; TRZASKOS; BAUM, 2011, p. 02).

[...] Por meio das fotos, temos também uma relação de consumidores com os eventos, tanto com os eventos que fazem parte de nossa experiência como com aqueles que dela não fazem parte - uma distinção de tipos de experiência que tal consumo de efeito viciante vem turvar. Uma terceira forma de aquisição é que, mediante máquinas que criam imagens e duplicam imagens, podemos adquirir algo como informação (e não como experiência). (SONTAG, 2004, pg. 87).

⁸ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: joaopedroexc@gmail.com

⁹ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: luizarcgardini@gmail.com

¹⁰ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: mariaeduardaabreum@gmail.com

¹¹ Mestre em Educação, Univali; professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: andreia.bazzo@ifc.edu.br

As imagens também seriam um jeito de medir o tempo. A consegue captar tudo em um instante (ENTLER, 2007). Ela não é uma cópia, uma base, ela é o original, uma imagem captada no instante que acontece o encontro entre a luz e a representação.

Ter uma lembrancinha do Cristo Redentor é legal, mas ela pode ser comprada em qualquer cidade. Já uma foto neste monumento não tem preço. Ela foi tirada lá e não há o que diga o contrário, é uma prova materializada dos momentos vividos em dado espaço e tempo, são lembranças;

São inúmeras as funcionalidades da fotografia como instrumento laboral pouco conhecido pelos profissionais de turismo, sendo relevante o seu reconhecimento e adesão nas atividades que necessitam de material complementar. (SANTOS JÚNIOR, 2007, p. 07).

Contudo, compreende-se que não somente a imagem é um importante componente para o turista, mas, também, sua utilização pelos gestores do turismo acaba por refletir os esforços de comunicação empregados para a divulgação das localidades onde o turismo encontra-se inserido. (SIQUEIRA; MANOSSO; MASSUKADO-NAKATANI, 2014, p. 03).

Para que haja o desenvolvimento dessa pesquisa, é necessário fundamentar a linguagem da fotografia para compreender o processo de análise desses registros. A análise da fotografia usará o processo de leitura de imagem proposto por Santaella (2010).

O projeto é importante para entender que as imagens divulgam pontos turísticos e impulsionam possíveis escolhas de locais além de eternizar momentos importantes de viagens inesquecíveis.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Google procurando na ferramenta por blogs amadores de viagens e verificando o uso do registro fotográfico neles. Para a análise, destas imagens, será utilizada a leitura fundamentada em Santaella (2010).

A fotografia tem quatro princípios estudados para a análise e leitura de imagens, segundo Santaella (2012, p. 46): Conexão física, Singularidade, Designação e Testemunho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar, escolhemos um destino turístico em comum para fazer uma pesquisa em alguns blogs amadores de viagens. Decidimos escolher o parque Walt Disney World em Orlando, Flórida, nos Estados Unidos, pois é um local muito escolhido pelas famílias para fazer viagens. Foram selecionados três blogs (*Expresso Disney*¹², *Glauca Sioli*¹³ e *Estação Fofa*¹⁴) e, dentre eles, escolhemos quatro imagens de cada, que retratassem bem o destino escolhido.

¹² Disponível em: <<http://expressodisney.com.br/minha-viagem-a-disney-em-maio-de-2015-parte-2/>> Acesso em: abr. 2017

¹³ Disponível em: <<http://glauciasioli.com/minha-viagem-para-disney-dicas-e-valores/>> Acesso em: abr. 2017

¹⁴ Disponível em: <<http://www.estacaofofa.com/2015/03/minha-viagem-para-disney-2015.html>> Acesso em: abr. 2017

EXPRESSO DISNEY

Características do blog:

Blog escrito por Guilherme Fibra que foi criado com o intuito de levar informações e dicas sobre viagens a Disney para todos os públicos. Além disso, Fibra também escreve críticas sobre filmes e livros, experiências de sua vida pessoal e notícias atuais sobre o parque.

Imagens:

Figura 1 . Fotos de Guilherme Fibra



Fonte: Expresso Disney (2016)

Análise de acordo com os princípios de Santaella (2012):

1. Conexão Física: Só encontramos a ausência da conexão física na 1ª imagem, aonde ela apresenta uma montagem de um boneco que estava ao lado dos fotografados.
2. Singularidade: Encontramos singularidade, principalmente na 4ª imagem, onde a família conseguiu pegar o show de fogos que acontece de vez em quando no local.
3. Designação: As imagens designam o que a Disney realmente representa, que é a união familiar oferecida pela diversão.
4. Testemunho: Mesmo com a montagem da 1ª foto, as quatro foram realmente tiradas no local. A 2ª e a 3ª são oferecidas a venda pelo parque (e APENAS no parque), o que testemunha sua viagem.

GLAUCIA SIOLI

Características do blog:

Esse blog que leva o nome de sua autora abrange outros aspectos além de viagens. Glaucia Sioli comenta nele algumas experiências pessoais, publica receitas interessantes, resenhas, tutoriais de moda, além de alguns vídeos que grava.

Imagens:

Figura 2 . Fotos de Glaucia Sioli



Fonte: Glaucia Sioli (2015)

Análise de acordo com os princípios de Santaella (2012):

1. Conexão Física: Novamente encontramos uma montagem na 1ª foto, mas há conexão física dos fotografados tanto nela quanto nas outras.
2. Singularidade: Encontramos singularidade, principalmente na 4ª foto, que apresenta o castelo principal do parque totalmente iluminado, no período noturno.
3. Designação: As imagens apresentam mais a Disney do que a família na Disney, o que designa a grande importância que a blogueira deu em registrar esses locais para seu blog.
4. Testemunho: As fotos foram tiradas no local apresentado, de acordo com Glaucia Sioli.

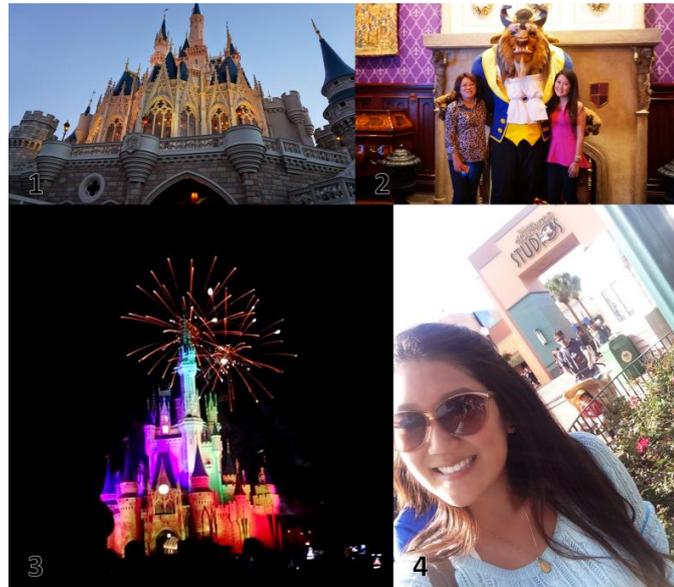
ESTAÇÃO FOFA

Características do blog:

Blog escrito por Larissa Oyama, uma japonesa que se formou em Direito no Brasil e atualmente mora em Curitiba, Paraná. Ela traz em seu blog tudo que seja fofo, de acordo com a própria. Resenhas de séries, tutoriais de moda, experiências pessoais, entre outros múltiplos assuntos são encontrados no blog de Oyama, que é baseado em seu canal no YouTube.

Imagens:

Figura 3 . Fotos de Larissa Oyama



Fonte: Estação Fofa (2015)

Análise de acordo com os princípios de Santaella (2012):

1. Conexão Física: Não encontramos nenhuma montagem nas imagens, o que apresenta total conexão física.
2. Singularidade: Apresentada principalmente na 3ª fotografia, aonde a blogueira conseguiu capturar bem o show de fogos e de luzes que acontece de vez em quando no parque.
3. Designação: Tanto as imagens quanto suas descrições designam a importância da viagem, não para lazer, mas para conhecimento. A blogueira afirma que apenas deu uma passada no parque, o que mostra sua vontade em fotografar o local.
4. Testemunho: De acordo com a Larissa Oyama, todas as fotos foram tiradas no local apresentado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a importância da fotografia no turismo pelos blogs de viagem varia de caso em caso. Vimos em nossos resultados que cada blogueiro viajou para o destino que escolhemos com um objetivo próprio, que se diferenciava dos demais.

Avaliamos os registros fotográficos e analisamos os mesmos fundamentando-os nos princípios de Santaella (2012). Utilizamos também o procedimento de leitura de imagem, verificando a partir das selecionadas cada detalhe que demonstrasse o objetivo geral de nossa pesquisa, que era entender a importância da imagem no turismo.

Consideramos que, para o blogueiro, ela pode ser familiar e/ou divulgadora, pode ser tanto uma recordação de alegria quanto uma forma de atrair mais leitores interessados em viagens para seu blog.

REFERÊNCIAS

DROPA, A. F. N. S; TRZASKOS, L; BAUM, J. **A imagem fotográfica como recurso de valorização cultural e seu uso pelo turismo:** um estudo de caso da Colônia Sutil. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PESQUISA E EXTENSÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 7.,2011. Campo Mourão. *Anais...* Campo Mourão, 2011. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/turismo/03-turismo.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

ENTLER, Ronaldo. **A fotografia e as representações do tempo.** Revista Galáxia, São Paulo, n. 14, p. 29-46, dez. 2007. Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1485/956>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).

SANTOS JÚNIOR, A. P.; SANTOS, A. C. F. **Arte e turismo:** a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo. Revista Eletrônica Aboré, Amazonas, ed. 03, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.uea.edu.br/old/aboré/artigos/artigos_3/Aldemir%20Pereira%20dos%20Santos%20Junior.pdf>. Acesso em: 13 out. 2016.

SIQUEIRA, C. F; MANOSSO, F. C; MASSUKADO-NAKATAMI, M. S. **O destino turístico representado por fotografias:** analisando a caracterização de imagens. Turydes, v. 7, n. 16, jun. 2014. Disponível em: < <http://www.eumed.net/rev/turydes/16/fotografias.pdf> >. Acesso em: 13 out. 2016.

SONTAG, Susan. *Sobre fotografia.* ed. 1. São Paulo: Companhia de Letras, 2004. 224 p.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS SERVIÇOS PRESTADOS PELOS HOTÉIS LOCALIZADOS DENTRO DE AEROPORTOS NO BRASIL

Glória Imai Amorim¹⁵; Larissa Regis Fernandes¹⁶; Victor Francisco Kaniss¹⁷; Victória Giuliana Fonseca Quinzen Kopp¹⁸

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é identificar e caracterizar os meios de hospedagem localizados em aeroportos brasileiros, analisando os serviços prestados por estes e levantando as diferenças destes empreendimentos em relação aos hotéis tradicionais. Inicialmente foi feito um mapeamento de hotéis em terminais de transporte (HTTs) no Brasil, sendo que a coleta de dados realizou-se por meio de questionários enviados por e-mail aos gestores dos meios de hospedagem. Como resultados, identificou-se que os três HTTs encontrados possuem uma infraestrutura considerável para estadias curtas, mesmo que sem serviços de melhor qualidade.

Palavras-chave: HTTs, Infraestrutura, Serviços.

INTRODUÇÃO

Meio de Hospedagem pode ser conceituado como um empreendimento público ou privado, que oferece, entre suas atividades, serviços de acomodação (BRASIL, 2016).

No contexto dos meios de hospedagem há várias tipologias, oficiais e não-oficiais. O mercado hoteleiro atual é muito diversificado, com várias opções de entretenimento, lazer, estruturas e serviços. O que diferencia a ampla gama de empreendimentos da área é oferecer novas e diferentes experiências aos usuários.

Os conceitos aplicados nos diferentes ambientes de um hotel fazem parte dos pilares que visam o sucesso de um empreendimento hoteleiro (VAYSSE, 2016). Os meios de hospedagem no Brasil, conforme o Ministério do Turismo - MTUR (2001) apresentam sete tipologias oficiais, sendo elas: Hotel, Resort, Hotel Fazenda, Pousada, Flat/Apart Hotel, Cama&Café e Hotel Histórico.

No entanto, as necessidades do mercado fazem surgir tipologias de empreendimentos que muitas vezes não são reconhecidos pelos órgãos oficiais. A classificação dos hotéis é composta por vários critérios, dentre os quais o porte e a localização (ISMAIL, 2004).

O tipo de localização conhecido como hotel de aeroporto é talvez o mais fácil de identificar, pois eles estão dentro de terminal de transporte aéreo. Pode-se dizer que a atração especial de um hotel de aeroporto é o aeroporto em si (ISMAIL, 2004). Os hotéis de aeroporto são conhecidos principalmente nos Estados Unidos e na

15

16

17

18

Europa, em função do ótimo desenvolvimento do transporte aéreo nestes países (ANDRADE, BRITO e JORGE, 1999).

Os aeroportos brasileiros estão entre os melhores e os piores da América Latina, de acordo com um ranking organizado pelo site "Sleeping in Airports", em 2014 (PANCERI, 2015). Uma pesquisa empírica realizada em sites que informam sobre os aeroportos nacionais mostrou que o aeroporto de Viracopos, em Campinas, é um dos preferidos pelo público consultado. Já o de Guarulhos, que é o maior do Brasil, foi considerado o 2º pior do país.

O Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos é o principal e o mais movimentado aeroporto do Brasil (COELHO, 2012), ele também conta com um hotel em seu interior, mas no Brasil esta tipologia é ainda recente e existem poucos como este. Mesmo tendo poucos exemplos nacionais de hotéis em terminais de transporte, pode-se perceber que pessoas procedentes de lugares distantes se hospedam nesses hotéis, participam de reuniões ou congressos e partem de volta para seu local de origem rapidamente (ANDRADE, BRITO e JORGE, 1999).

Da mesma forma, muita gente opta por dormir em aeroportos por economia ou necessidade, como na ocasião de um longo tempo de espera entre conexões ou atraso de voo (PANCERI, 2015).

Hotéis dentro de aeroportos comumente dispõem de um quarto pequeno com um banheiro para as pessoas passarem poucas horas. As expectativas do cliente são bem compreendidas a partir da identificação das características-chave do serviço prestado. Isso mostra como diferentes tipos de negócios oferecem diferentes pacotes de experiência de serviço (LASHLEY e SPOLON, 2011).

Neste projeto tivemos como objetivo identificar os meios de hospedagem localizados em terminais de transporte, questionar sobre a infraestrutura física destes hotéis, identificar e caracterizar os serviços prestados pelos meios de hospedagem em aeroportos brasileiros e levantar diferenças destes empreendimentos em relação aos hotéis tradicionais.

Este projeto pretendeu auxiliar futuros discentes a encontrar conteúdo mais aprofundado sobre os hotéis em terminais de transporte no Brasil, cuja literatura é bastante escassa. Já que esta tipologia de hotéis é considerada não oficial pelo Ministério do Turismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa adotou a abordagem qualitativa, por meio da qual buscou-se obter resultados aprofundados. A abordagem qualitativa segundo Bogdan & Biklen (2003), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. O motivo de a pesquisa realizada ser qualitativa é devido à falta de HTTs no Brasil, pois isso nos permitirá aprofundar o estudo dos hotéis existentes.

Adotamos também o caráter exploratório e descritivo. Uma pesquisa exploratória contém levantamentos bibliográficos, entrevista com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto e análise de exemplos que estimulem a compreensão do tema (GIL, 2010). Com isso, podemos concluir que o projeto teve caráter exploratório, pois foram realizados levantamentos bibliográficos, elaboração de um questionário e mapeamento dos hotéis objetos do estudo para melhor entendimento. Já a pesquisa descritiva, tem como característica a descrição de determinada população e pode identificar possíveis relações entre variáveis, em sua grande maioria essas pesquisas tem como objetivo estudar as características de um grupo específico, o que foi realizado junto aos HTTs brasileiros (GIL, 2010).

O procedimento utilizado para coleta de dados foi o levantamento, que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo pensamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 1999)

Neste contexto, foi elaborado um questionário o qual, após realização de pré-teste, foi enviado por e-mail para os hotéis localizados em aeroportos no Brasil. A pesquisa foi censitária, já que fizeram parte da mostra todos os empreendimentos desta tipologia (HTT) no Brasil, os quais: o Hotel %Slavieiro Fast Sleep Guarulhos Localizado em: Aeroporto Internacional de São Paulo Endereço: R. Interna do Aeroporto Internacional de Guarulhos, s/nº - Cumbica, Guarulhos - SP, 07190-100 , o Hotel %AERO SLEEP Localizado em: Aeroporto Internacional Afonso Pena Endereço: Av. Rocha Pombo, S/N - Águas Belas, São José dos Pinhais PR e o %Rio Aeroporto Hotel Endereço: Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim - Av. Vinte de Janeiro, S/N - Galeão, Rio de Janeiro - RJ, 21941-900 .

O questionário foi encaminhado à gerência dos empreendimentos por duas vezes, mas infelizmente não houve resposta. Desta forma, os pesquisadores realizaram a coleta de dados por meio de contatos telefônicos. As respostas serão descritas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o questionário aplicado, foi possível analisar que os hotéis de aeroportos, como já previsto, se diferenciam muito dos hotéis convencionais. Tais observações podem ser analisadas inicialmente pela estadia, que é cobrada por hora, diferentemente dos hotéis convencionais, onde a estadia é cobrada por diária (pernoite). Em razão desta diferença em relação à cobrança, proporcionalmente, os hotéis de aeroportos acabam custando mais ao hóspede, caso este necessite permanecer um número maior de horas utilizando das acomodações do meio de hospedagem. Entretanto, uma característica que se assemelha aos hotéis tradicionais brasileiros é a presença de banheiros privativos em todas as unidades habitacionais.

Em todos estes hotéis há uma recepção disponível 24hrs e em um deles há um lobby, um restaurante e um bar, o que também se assemelha aos hotéis tradicionais.

As unidades habitacionais disponibilizam para o hóspede acesso à internet, telefone, televisão, escrivaninha em dois destes hotéis, cofre e minibar em apenas um. Nos banheiros os hóspedes tem à sua disponibilidade o chuveiro a gás, um secador de cabelos e os amenities. Uma diferença de estrutura em relação aos hotéis tradicionais é o tamanho das acomodações, as quais são menores nos hotéis de aeroporto.

As áreas sociais também diferem dos hotéis tradicionais, mesmo dos hotéis executivos, os quais geralmente possuem salas de eventos, escritórios e áreas de alimentos e bebidas à disposição dos hóspedes. Nos hotéis em terminais de transporte aéreo brasileiros não há espaços para realização de eventos e dois deles não dispõem de serviços de alimentos e bebidas, sendo que os hóspedes podem usufruir dos serviços de alimentação disponíveis no aeroporto.

Os hotéis apresentados não fornecem nenhum tipo de serviço especial aos hóspedes, como serviço de despertar, mensageiro e serviço de quarto. O único serviço disponível um dos hotéis objeto do estudo apresenta é o de lavanderia. Os outros dois hotéis não apresentam nenhum tipo de serviço especial, mesmo sendo o serviço de despertar muito útil, fácil de disponibilizar e sem custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto teve como principais objetivos conseguir um mapeamento de todos os hotéis em aeroportos do Brasil, analisar os serviços e a infraestrutura dos mesmos e compará-los aos hotéis tradicionais.

Desta forma, o estudo conseguiu atingir todos os objetivos previstos, já que foram identificados três hotéis em aeroportos brasileiros, dois na região sudeste e um na região sul. A obtenção dos dados referentes à infraestrutura e serviços prestados por esses meios de hospedagem foi dificultada pela falta de retorno dos questionários via e-mail, apesar da insistência da equipe de pesquisa. Assim, houve a necessidade de adequar a coleta de dados, realizando-a via contatos telefônicos com os gestores desses empreendimentos.

Os resultados do estudo permitiram identificar que os HTTs são uma tendência no mundo, recente no Brasil, mas que vem ganhando mercado em razão de sua utilidade e comodidade aos usuários de aeroportos, os quais encontram nestes empreendimentos um local para aguardar por conexões e escalas com comodidade, conforto e segurança. Apesar da infraestrutura e serviços reduzidos, estes atendem perfeitamente aos objetivos de quem se hospeda, a um preço razoável.

Acredita-se que este projeto auxiliará nas futuras pesquisas sobre esta tipologia de meio de hospedagem, sobre a qual a literatura da área ainda é escassa, principalmente no Brasil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Nelson. BRITO, Paulo Lucio de. JORGE, Wilson Edson. **Hotel Planejamento e Projeto**. 9º ed. São Paulo: Senac, 1999.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 2003.

BRASIL. Ministério do turismo. **Novo Sistema Oficial de Classificação de Meios de Hospedagem**. Disponível

em: <<http://www.spturis.com/comtur/arquivos/informativo-classificacao-meios-hospedagem.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

COELHO, Ludmar Rodrigues. **Pesquisa infraestrutura parte 3: aeroportos brasileiros**. 2012. Disponível em: <<http://www.logisticadescomplicada.com/pesquisa-estrutura-aeroportos-brasileiros/>>. Acesso em: 05 nov.2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**.5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

___ **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

___ **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: Front Office e Governança**. 1º. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LASHLEY, Conrad. SPOLON, Ana Paula. **Administração de pequenos negócios de hospitalidade**. Rio de Janeiro: Campos, 2011.

PANCERI, Rafaella. **Descubra por quê dormir em aeroportos pode ser uma aventura e tanto**. 2015. Disponível em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2015/11/12/interna_turismo,506011/uma-noite-no-terminal.shtml>. Acesso em: 04 nov. 2016.

VAYSSE, Patrick. **A importância de criar diversos conceitos na hotelaria**

atual. Disponível em: <<http://www.revistahoteis.com.br/a-importancia-de-criar-diversos-conceitos-na-hotelaria-atual/>>. Acesso em: 04 dez. 2016.

A IMPORTÂNCIA DA HOSPITALIDADE EM UNIDADES DE SAÚDE: um estudo de caso no Hospital Municipal Ruth Cardoso de Balneário Camboriú/SC de acordo com o Planetree E filosofia adotada pelo Hospital Israelita Albert Einstein

Joana Pereira¹⁹; Letícia Carolina Batista²⁰; Merylyn Adrielly Lopes de Paulo²¹; Marina Tété Vieira²²

RESUMO

A hospitalidade exerce um diferencial na composição dos serviços prestados pelas unidades de saúde, garantindo aos usuários uma experiência diferenciada através das relações humanas. O objetivo geral desta pesquisa foi avaliar a hospitalidade no Hospital Municipal Ruth Cardoso, localizado em Balneário Camboriú/SC, de acordo com os dez parâmetros da filosofia Planetree. Este estudo de caso de caráter exploratório adotou como método a revisão bibliográfica, a análise documental, a coleta das informações através de questionários e a observação. A análise foi qualitativa com base nos referenciais adotados e na percepção das pesquisadoras, construída através do percurso metodológico.

Palavras-chave: Hospitalidade. Unidades de Saúde. Filosofia Planetree.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata da hospitalidade no Hospital Municipal Ruth Cardoso, localizado em Balneário Camboriú/SC, eleito como objeto de estudo por ser o único hospital público que atende, até a presente data, os usuários do Sistema Único de Saúde de Balneário Camboriú e Camboriú, sua cidade vizinha. Tem como objetivo geral avaliar a hospitalidade da referida unidade de saúde, de acordo com os dez parâmetros da Planetree, filosofia aplicada e disseminada no Brasil através do Hospital Israelita Albert Einstein. O hospital foi inaugurado em 2008, porém foi aberto ao público quatro anos depois. A estrutura do hospital conta com 115 leitos e é administrada pela organização Cruz Vermelha Brasileira. Segundo a coordenadora de hotelaria hospitalar da referida unidade de saúde (2017)²³, atualmente o hospital realiza, em média, 250 atendimentos por dia, resultando em, aproximadamente, 7500 atendimentos por mês.

A hospitalidade possui conceitos antigos que perpassam o setor de hotelaria, contemplando todas as áreas de atendimento ao público. Segundo Mascarenhas e

¹⁹ Estudante do Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: joanaleoni@outlook.com

²⁰ Estudante do Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: leticiacbatista@outlook.com

²¹ Estudante do Curso Técnico de Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: merylyn.depaulo@hotmail.com

²² Mestre em Turismo e Hotelaria, UNIVALI; Docente do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: marina.vieira@ifc.edu.br

²³ Entrevista informal realizada no dia 22/06/2017

Souza (2015, p. 11), o termo hospitalidade se refere ao gesto de acolher alguém, tanto em casa quanto em outros locais. O hospital deve preocupar-se com a alimentação, o lazer e a hospedagem, sendo possível perceber grande semelhança entre hotéis e hospitais. Assim, a hospitalidade exerce papel fundamental no setor de saúde, que deve tê-la como alicerce. Através da manifestação da hospitalidade, o atendimento torna-se mais humanizado.

Quando tratamos de hospitalidade e atendimento humanizado em hospitais devemos levar em conta pacientes, acompanhantes, visitantes e funcionários da instituição. Todos devem manter entre si uma relação saudável e necessitam de um ambiente propício para que a hospitalidade se faça presente.

Segundo Mascarenhas e Souza (2015, p. 430): São os pequenos gestos, vindos de profissionais que estão envolvidos no tratamento, ou daqueles que prestam serviços de apoio dentro da instituição, que podem fazer a diferença durante a permanência do paciente no hospital. Somente quando observarmos os detalhes conseguimos compreender o valor de pequenas atitudes que promovem grandes resultados.

É justamente no contexto da hospitalidade que se baseia a Planetree. Esta filosofia tem o intuito de garantir a presença da hospitalidade na gestão organizacional dos hospitais associados. Segundo o site do Planetree (2015), a aplicação desta metodologia em hospitais favorece a recuperação de pacientes nas áreas física, mental, emocional, social e espiritual.

Ressalta-se, ainda, que todas as novas tecnologias da área médica não podem fazer com que o funcionário de saúde se esqueça do [o] único objetivo de toda a atividade hospitalar: ser um serviço para seres humanos! (MEZOMO, 2001, *apud* QUEVEDO, 2006, p. 35). É dentro desta discussão que esta pesquisa se insere e justifica sua importância como estudo acadêmico.

PERCURSO METODOLÓGICO

O caminho metodológico adotado para o presente estudo foi o qualitativo de natureza exploratória e descritiva. Para Chizzotti (1995), a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade. Segundo Gil (2008, p. 26), pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. De acordo com o mesmo autor (2008) as pesquisas descritivas possuem o objetivo de estudar as características de um grupo. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica e documental, da observação e aplicação de questionários semiestruturados para o diretor-geral do hospital, cinco coordenadores (atendimento, enfermagem, hotelaria hospitalar, nutrição e segurança do trabalho) e cinco pacientes. O instrumento da coleta das informações foi construído em consonância com os objetivos da pesquisa e dos referenciais estudados. Os resultados obtidos foram tratados e analisados considerando os marcos teóricos do projeto, e confrontados com os dez parâmetros do Planetree, resultando na proposta de um documento de conscientização e orientação para unidades de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, os resultados foram organizados por grupos de respondentes: No item 1 apontaremos as informações obtidas nos questionários dos pacientes que utilizaram os serviços da unidade de saúde; no item 2 revelaremos as informações sob a perspectiva dos coordenadores e diretor-geral do hospital.

1. Pacientes

Foram entrevistados cinco pacientes que, para fins de análise, representarão 100% da amostra. Todos os participantes foram eleitos pela coordenadora de hotelaria hospitalar, que nos acompanhou em toda a etapa da coleta das informações. Os dados obtidos correspondem aos seguintes indicadores:

i A hospitalidade no Hospital Municipal Ruth Cardoso: Ao questionar os pacientes sobre os momentos em que a hospitalidade se faz presente no hospital, 40% declarou percebê-la através do contato e integração entre profissionais e usuários. Também, 20% relatou que a percebe quando os funcionários vêm examiná-lo e lhe perguntam se sente dores. Entre estes pacientes, 40% não soube identificar os momentos em que a hospitalidade é manifestada. Enquanto analisávamos o contato entre pacientes e funcionários no setor da maternidade, notamos uma ação admirável: após o nascimento das crianças, funcionários parabenizam a nova mamãe pelo seu bebê com um cartaz na parede do seu leito. Isso evidencia o 1º e 8º parâmetros do Planetree, os quais declaram a importância do contato e interação entre funcionários e pacientes a fim de que os usuários sintam-se valorizados.

i Qualidade das refeições: Foi questionado aos pacientes quanto à qualidade das refeições. Indicamos que avaliassem em ótimo, bom, regular, ruim ou péssimo, gerando os seguintes resultados: Em relação ao café da manhã, 40% dos pacientes considera a refeição ótima, 20% acha regular e 40%, ruim. Um paciente propôs a oferta de uma quantidade maior de alimentos, pois, segundo ele, a porção oferecida é insuficiente para quem está em processo de recuperação. Quanto a qualidade do almoço, 40% dos pacientes avaliou como ótimo, 40% classificou como bom e 20%, como regular. Quanto ao jantar, 40% declarou a não utilização deste serviço, 20% avaliou como ótima, 20% considerou boa e outros 20%, como ruim.

Os aspectos nutricionais são responsáveis pelo percurso de recuperação. O 5º componente do Planetree sugere que os centros de saúde disponibilizem cozinhas para que as famílias possam armazenar alimentos para os pacientes ou preparar suas refeições, caso queiram. Porém, os usuários entrevistados responderam que seus acompanhantes são proibidos de levar ou preparar refeições, pois, segundo eles, existe uma orientação nutricional específica para cada tratamento.

i Entretenimento oferecido: Conforme o 6º pilar do Planetree, o entretenimento torna o ambiente hospitalar mais acolhedor. Dentre os entretenimentos sugeridos pela filosofia, o hospital estudado oferece apenas apresentações musicais uma vez por semana, porém 80% dos pacientes entrevistados afirmou não ter conhecimento destas apresentações. Além de promover maior divulgação das apresentações musicais, sugere-se que o hospital ofereça mais opções de lazer e entretenimento aos seus usuários, pois isto cria uma atmosfera mais agradável, tranquila e divertida.

▫ **Sugestões de melhoria:** Os pacientes tiveram a oportunidade de sugerir melhorias na hospitalidade. Dentre os entrevistados, 20% mencionou que os funcionários poderiam ser mais hospitaleiros na chegada do paciente no hospital, realizando um atendimento mais rápido e prestativo. Também, 20%, sugeriu que os recepcionistas fossem mais cordiais, pois, segundo ele, são %grossos+, diferente dos demais profissionais do hospital, que são educados e preocupados com os pacientes. Os pacientes ressaltaram, de forma geral, o descontentamento com os serviços prestados pelos recepcionistas. A recepção é, muitas vezes, o primeiro contato do usuário com a unidade de saúde. Por isso, é fundamental a garantia da qualidade no serviço através da paciência, educação e agilidade ao atender as necessidades dos usuários. Conforme o 1º parâmetro do Planetree, a preocupação com o outro cria um ambiente de cura para os pacientes e demais envolvidos. Os acompanhantes dos pacientes entrevistados também fizeram sugestões de melhoria demonstrando insatisfação com a falta de conforto dentro dos quartos do hospital. Como os acompanhantes dormem em poltronas, eles sugerem que estas sejam reclináveis ou que haja disponibilidade de um sofá, o que indica a importância do conforto do acompanhante para a disposição do mesmo em zelar pelo paciente.

2. Coordenadores e diretor-geral

Aplicamos o instrumento de pesquisa com o diretor-geral e cinco coordenadores do Hospital Municipal Ruth Cardoso. Os questionários apresentaram perguntas comuns a todos e outras específicas de acordo com as peculiaridades de cada setor.

▫ **Entendimento acerca da hospitalidade:** Para a coordenadora de atendimento, a hospitalidade consiste em receber e cuidar de alguém para que esta pessoa sinta-se acolhida. A coordenadora de hotelaria hospitalar destaca que a hospitalidade é um termo individual e que sua construção depende de um grupo de pessoas. Cita como exemplos o sorriso no rosto e o ato de chamar o paciente pelo nome, demonstrando respeito e atenção. Camas bem forradas e lençóis bem passados e limpos são sinais de cordialidade, segundo ela. Sua resposta evidencia a manifestação da hospitalidade através dos detalhes, que, por mais simples que pareçam ser, fazem a diferença durante o tratamento. O coordenador de enfermagem diz que a hospitalidade é acolher da melhor forma possível, enquanto a coordenadora de nutrição declara que hospitalidade é se colocar no lugar do próximo e atender de forma humana. O coordenador em segurança do trabalho caracteriza a hospitalidade como o melhor atendimento prestado, à medida que o diretor do hospital menciona o ato de receber e acolher com humanização cada paciente e familiar que os procura.

▫ **Efeitos da hospitalidade:** A coordenadora de atendimento afirma que, em momentos difíceis, pacientes e familiares precisam de alguém que os ouça e os dê um abraço ou um sorriso para amenizar a dor vivenciada. Segundo a coordenadora de hotelaria, a hospitalidade faz o paciente se sentir valorizado, e, como efeito, sua estadia no hospital tende a diminuir. A presença da hospitalidade é nitidamente percebida na melhora dia após dia e na rapidez da alta hospitalar, como afirma o diretor. As respostas obtidas demonstram que o hospital está de acordo com o 8º pilar do Planetree, o qual menciona que o toque humano e a atenção às necessidades dos pacientes contribuem positivamente para a sua cura.

▫ **Arquitetura inclusiva:** O coordenador em segurança no trabalho reconhece que alguns rebaixos das calçadas precisam ser refeitos, pois há saliências que dificultam o acesso das cadeiras de rodas. Em contraponto, ressalta que o hospital foi edificado na horizontal, facilitando a locomoção entre setores. O coordenador

garante que os acessos são facilitados aos cadeirantes com rebaixos de meio-fio, portas largas e banheiros adequados. Entretanto, em nossas observações, encontramos uma realidade diferente: O hospital dispõe rampas de acesso apenas no pronto socorro e no ambulatório, mas as calçadas das demais áreas não são adaptadas aos cadeirantes e os banheiros não possuem barras de apoio. O artigo 9 § 3º da portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013, declara que a ambiência hospitalar deverá adotar uma arquitetura inclusiva e com acessibilidade, seguindo as normas e legislações vigentes. O responsável pela infraestrutura do hospital assume que alguns itens precisam ser melhorados, como espaços adaptados aos deficientes visuais, incluindo informações em braile, piso tátil de alerta e direcional.

i Espera por atendimento: A coordenadora de atendimento e o diretor admitem que a espera por atendimento é demorada, mas justificam dizendo que deve-se levar em conta a grande demanda de emergência atendida pelo hospital. Em nossas visitas à instituição foi possível observar que, na área de pronto atendimento, há uma placa informando que o atendimento se dá pela classificação de risco e não pela ordem de chegada. De acordo com o diretor, existe a triagem prévia dos pacientes e o tempo de espera é classificado de acordo com o tipo de diagnóstico.

i Sugestões de melhoria: A coordenadora de atendimento sugere que haja identificação de usuários, humanização do corpo clínico e sincronia entre os demais setores. Na opinião da coordenadora de hotelaria, a triagem no atendimento ao paciente deve ser aperfeiçoada, pois, nela o usuário perceberá o que lhe espera adiante. Ainda segundo a coordenadora, já estão sendo oferecidos treinamentos sobre hospitalidade na atual gestão. Para a coordenadora de nutrição, deveria haver capacitação constante a todos que tem contato direto com os usuários.

Em nossa perspectiva, alguns itens correspondentes à infraestrutura do hospital necessitam ser melhorados, a começar pela acessibilidade. Verificamos, por exemplo, que o estacionamento não está devidamente sinalizado. Os corredores não possuem janelas e a iluminação artificial se dá por meio de lâmpadas amarelas. Desta forma, evidenciamos que o 4º pilar do Planetree (Arquitetura e design . ambiente de cura) é pouco garantido pelo hospital, o qual poderia oferecer uma infraestrutura mais aconchegante e inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo de caso, podemos afirmar que Hospital Municipal Ruth Cardoso, apesar de suas limitações na infraestrutura e em alguns setores, consegue corresponder ao nível de hospitalidade requerido pela maioria de seus usuários. A instituição de saúde não abrange todos os aspectos hospitalares, no entanto os profissionais, junto ao diretor, apresentaram interesse em melhorar o atendimento prestado e o relacionamento com o grande número de pacientes e acompanhantes que utilizam os serviços do hospital. De acordo com a filosofia Planetree, a unidade de saúde apresenta algumas limitações e não atende plenamente aos dez parâmetros estabelecidos, o que indica um desafio para seus gestores e colaboradores na constante melhoria de seus serviços e infraestrutura buscando a humanização no atendimento como uma missão da instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 3390, de 30 de dezembro de 2013:** Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/mnkgc5>>. Acesso em: 17 maio 2017.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MASCARENHAS, R. G. T; SOUZA, J. T. A qualidade percebida pelo paciente através dos serviços da hotelaria hospitalar: um estudo sobre a hospitalidade na área da saúde. **Turismo & Sociedade**, v. 8, n. 3, p. 419-445. Curitiba-PR: 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/EmQ24z>>. Acesso em 25 ago. 2016.

PORTAL ALBERT EINSTEIN. **Pilares do Planetree**. Disponível em: <<https://goo.gl/GSA7b5>>. Acesso em: 17 maio 2017.

ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ÁREA COMERCIAL DOS HOTÉIS FILIADOS À ABIH DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ ACERCA DO AIRBNB

Ingrid Beatriz Melo Fernandes²⁴; Suyanne Valiati Darci Barbosa²⁵; Larissa Regis Fernandes²⁶

RESUMO

O presente artigo objetiva estudar o impacto da plataforma Airbnb nos hotéis da cidade de Balneário Camboriú . SC. Para alcançar esse objetivo foi realizada entrevista junto aos representantes da área comercial dos hotéis filiados à ABIH da cidade. Como resultado observou-se que a maioria dos entrevistados tem conhecimento sobre a plataforma e poucos vêem a mesma como um concorrente indireto do meio de hospedagem, afirmando que o público que procura os serviços do AIRBNB difere do público que se hospeda em hotéis.

Palavras-chave: Airbnb. Área comercial. Meios de Hospedagem.

INTRODUÇÃO

O meio de hospedagem, conforme o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem . SBClass, pode ser definido como o estabelecimento com serviço de recepção, alojamento temporário, com ou sem alimentação, ofertados em unidades individuais e de uso exclusivo dos hóspedes, mediante cobrança de diária+ (BRASIL, 2010, p.06).

Os meios de hospedagem podem ser classificados de diversas formas. A OMT (2001) considera a diferença entre os meios de hospedagem de acordo com sua estrutura, podendo ser subdividida em hoteleira e extra-hoteleira. Para a entidade, os estabelecimentos hoteleiros são caracterizados como: Hotel Padrão, Hotel de Lazer, Hotel Residência ou Suíte Service e Hotel em terminal de transporte.

Quanto aos meios de hospedagem extra-hoteleiros, uma observação empírica do mercado permite afirmar que são empreendimentos que tem objetivo de complementar a demanda de leitos nos destinos turísticos e vêm aumentando gradativamente a cada ano a quantidade de turistas e visitantes que dão preferência aos mesmos. Esses meios de hospedagem têm como características ser propriedade de pequenos empreendedores, mais econômicos e ter uma grande variação na sua prestação de serviços. Quanto aos tipos de meios de hospedagem extra-hoteleiros, pode-se considerar: camping, albergues da juventude,

²⁴ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: ingrid_bia5@hotmail.com

²⁵ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: suyanne2019@hotmail.com

²⁶ Mestre e Bacharel em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí; Coordenadora e Professora do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: larissa.fernandes@ifc.edu.br

estabelecimentos religiosos, alojamentos esportivos, residências estudantis, ônibus-leito etc.

Desta forma, entende-se que o mercado da hospedagem, sendo composto por meios de hospedagem oficiais e não oficiais e hoteleiros e extra-hoteleiros, necessita diversificar seus canais de distribuição e comunicação, de forma a conseguir alcançar a maior gama possível de clientes e a satisfazer as mais diferentes necessidades.

Segundo Kotler (2009), o mercado consiste em todos os consumidores potenciais que compartilham de uma necessidade ou desejo específico, dispostos e habilitados para fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo.

O turismo é um produto abstrato que depende necessariamente do marketing para promover e se expor para os futuros consumidores, principalmente em razão de que estes estão distantes do produtor.

Sobre a promoção, enquanto um dos itens do composto de marketing, Cobra (2005, p.46), comenta que,

Por meio da promoção de vendas, é preciso divulgar e promover o serviço que se quer vender seja ele um hotel, uma excursão, uma viagem de negócios ou mesmo um evento. E isso implica realizar: propaganda para informar e persuadir o comprador, promoção de vendas para forçar uma decisão de compra de um pacote turístico ou um evento qualquer, merchandising para criar um cenário propício e sedutor para estimular o comprador do ponto de venda.

A internet, juntamente com as plataformas e sites de reservas, é um canal de distribuição eficiente que vem ganhando proporção no mercado, apesar de apresentar vantagens e limitações. Sendo o mercado cada vez mais vasto e desenvolvido, o uso da internet traz consigo um questionamento: será que deixará de existir agências de viagens tradicionais? Souviron (apud TOMELIN, 2001, p.100), responde a esta pergunta, "acredito que, por muitos anos, irão conviver os dois mundos+, ou seja, os dois meios continuarão a funcionar sem prejudicar um ao outro.

Neste contexto surge o Airbnb, uma plataforma na internet que objetiva divulgar e comercializar meios de hospedagem não oficiais (extra-hoteleiros) principalmente. Contrariando as expectativas iniciais da mídia especializada, o Airbnb já é uma empresa bilionária, sendo que só em 2013, sua receita foi de US\$ 250 milhões (AGUILHAR, 2014). No Brasil, entre 2012 (quando foi lançada a plataforma em português) e 2014, o número de anfitriões passou de três mil para 20 mil. Só na cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, a empresa conta com cerca de nove mil vagas (AGUILHAR, 2014). Em razão destes números, esse serviço de hospitalidade já está se aproximando do valor de algumas das maiores redes hoteleiras do mundo, como a HyattHotels e WyndhamWorldwide (RIFKIN, 2014).

O Airbnb oferece atualmente 306 opções para locação na cidade de Balneário Camboriú, sendo estes principalmente apartamentos/casas ou quartos.

Diante disso, esta pesquisa busca revelar os atuais impactos que esta plataforma está gerando nos hotéis filiados à ABIH em Balneário Camboriú, além de compreender a percepção dos hotéis da região sobre os serviços disponibilizados pelo Airbnb. Por ser um tema novo, tecnologia disruptiva/inovadora e de grande crescimento nos últimos anos, queremos ampliar o estudo e conhecimento desta

plataforma, sabendo que a mesma pode oferecer benefícios ainda pouco explorados e talvez se apresente como um forte concorrente indireto aos meios de hospedagem hoteleiros da região.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracterizou-se pela abordagem qualitativa. Conforme Dencker (1998, p.98), este tipo de pesquisa visa compreender ou interpretar processos de forma complexa e contextualizada e se caracteriza como um plano aberto e flexível. Esta abordagem foi utilizada visando compreender com profundidade o entendimento dos colaboradores da área comercial dos empreendimentos filiados à ABIH em Balneário Camboriú acerca da plataforma Airbnb. A busca pelos empreendimentos filiados à ABIH em Balneário Camboriú revelou que tratava-se de um número restrito de meios de hospedagem, apenas 11 (onze), o que permitiu um estudo censitário. Ao longo da coleta de dados, um dos hotéis informou que não estava mais associado à entidade e outro recusou-se a colaborar com a pesquisa. Deste modo, foram 9 (nove) entrevistas realizadas para a conclusão deste projeto.

A pesquisa caracterizou-se ainda como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses (CERVO E BERVIAN, 2006).

Desta forma, após formulação de hipóteses e aproximação com o objeto de estudo, foi realizada a descrição da realidade encontrada. Dencker (1998) afirma que, sendo a descrição o procedimento básico de uma pesquisa qualitativa, é necessário envolver a coleta de dados para encontrar respostas para questões referentes ao estado atual dos sujeitos do estudo.

A pesquisa utilizou-se de estudo bibliográfico e experimentação da plataforma Airbnb como instrumento de pesquisa de meios de hospedagem extra-hoteleiros em Balneário Camboriú.

Depois de realizadas as entrevistas junto aos representantes da área comercial dos meios de hospedagem população da pesquisa, com auxílio de roteiro semiestruturado, os dados foram tabulados, lidos e analisados, conforme descrito a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo do estudo foi identificar a percepção dos colaboradores da área comercial dos hotéis filiados à ABIH em Balneário Camboriú diante da plataforma AIRBNB. Para tanto, foi realizada entrevista semiestruturada, cujo resultado é descrito a seguir.

A primeira questão do roteiro observou o gênero do respondente, sendo que dos nove entrevistados, apenas dois são homens. Quando indagados acerca do tempo

de atuação, 44,5% responderam atuar na área comercial há mais de 10 anos. Quanto à escolaridade, apenas um entrevistado não possui nível superior completo, sendo que cinco são formados em Turismo e Hotelaria. 55,5% têm por volta de 35 a 40 anos de idade e 66.6% são residentes na cidade de Balneário Camboriú.

Quando questionados sobre os principais concorrentes diretos, as respostas indicaram os hotéis próximos, localizados nas Avenidas Brasil e Atlântica, ou seja, próximos da praia. Percebeu-se que a maioria dos hóspedes faz sua consulta/reserva pelos portais como Booking.com e pelo próprio site/central de vendas do hotel. Um dos empreendimentos conta com um bangalô cadastrado na plataforma do Airbnb e os hóspedes que buscam por esta acomodação podem desfrutar dos serviços do meio de hospedagem por completo. Outro dos entrevistados respondeu que já entrou em contato com o Airbnb para se tornar um anfitrião.

Os MH entrevistados têm como valor médio da diária R\$245,00 (casal), enquanto o valor médio da diária das acomodações do AIRBNB na cidade de Balneário Camboriú está em torno de R\$100,00 (casal), sendo este último consideravelmente mais barato.

90% dos entrevistados conhecem a plataforma AIRBNB, e crêem que a plataforma pode até ser um aliado dos empreendimentos hoteleiros da cidade oferecendo alta tecnologia, praticidade e bom custo x benefício, além da interação do hóspede com o anfitrião na cidade, o que atende às necessidades de um perfil de público que busca por este tipo de hospitalidade.

80% dos respondentes afirmaram que não notaram alteração na ocupação do hotel, portanto não propuseram novas ações de marketing após o advento da plataforma AIRBNB.

A totalidade dos respondentes afirmou que o aumento do uso da internet na realização de reservas contribuiu com o aumento e a facilidade dos negócios do hotel em todos os aspectos, principalmente pela grande facilidade e visibilidade do meio de hospedagem diante deste recurso.

Como resultado da pesquisa nota-se que a plataforma Airbnb é conhecida no mercado hoteleiro da cidade de Balneário Camboriú e bem avaliada pelos mesmos no quesito inovação e tarifário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo desta pesquisa notamos que a maioria dos entrevistados tem conhecimento da plataforma AIRBNB e poucos vêm as acomodações disponíveis na mesma como concorrentes do meio de hospedagem, afirmando que o AIRBNB compete principalmente com as corretoras de imóveis. Nota-se que o uso da plataforma atualmente está em grande crescimento, principalmente nas grandes cidades, e esta tecnologia tende crescer cada dia mais.

Os objetivos propostos no presente estudo foram cumpridos integralmente. A entrevista realizada junto aos responsáveis pela área comercial dos MH filiados à ABIH em Balneário Camboriú . SC teve grande receptividade, já que apenas um

hotel negou-se a contribuir com a pesquisa. Verificamos que os respondentes vêem o AIRBNB como uma plataforma com tecnologia moderna, econômica, que vem para ser um aliado da rede hoteleira e cuja utilização está crescendo no mercado. A plataforma, criada há 9 anos e que tem grande sucesso no exterior, foi disponibilizado no Brasil somente em 2012. Ainda que seja recente, o AIRBNB apresenta mais de 1 milhão de usuários no Brasil e deve crescer ainda mais nos próximos anos, devido à sua facilidade e aceitação.

REFERÊNCIAS

AGUILHAR, Ligia. **Airbnb amplia oferta de quartos na Copa e incomoda setor hoteleiro**. Link/Estadão, 18 maio 2014. Disponível em: <<http://link.estadao.com.br/noticias/geral,airbnb-amplia-oferta-de-quartos-na-copa-e-incomoda-setor-hoteleiro,10000031318>>. Acesso em: 10/02/2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem**: SBCLASS. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTURclassificacao/mtur-site/downloadCartilha.action?tipo=1>>. Acesso em: 28/01/2017.

CERVO, A.; SILVA, R.; BERVIAN, P. **Metodologia Científica**. 6. Pearson Education, 2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>. Acesso em: 30/11/2016.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: Cobra, 2005.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. 1. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO - OMT. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

RIFKIN, Jeremy. **The rise of the sharing economy**. Lantimes, 6 de abril de 2014. Disponível em: <http://articles.latimes.com/2014/apr/06/opinion/la-oe-rifkin-airbnb-20140406>. Acesso em: 15/11/2016.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de agências de viagens e turismo: como competir diante as novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001.

GRUPO DE TEATRO SOLO DE INCERTEZA: pesquisas sobre o falar de si.

*Mikaela Fernanda Casagrande*²⁷; *Polyane Athena Bonatto Perfoli*²⁸; *Andreia Regina Bazzo*²⁹; *Eliane Dutra de Armas*³⁰

RESUMO

Resumo: Este artigo narra a experiencição do Grupo Solo de Incertezas, no Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. O foco deste grupo de estudantes do Ensino Médio é a pesquisa da linguagem cênica. Nos encontros se compartilham conversas e emoções, em uma proposta de expor a si mesmo e as identificações de uns com os outros são inevitáveis. Descobrimos que falar de si é também falar do outro e para o outro. Fundamenta-se a pesquisa em Marie-Christine Josso para tratar das questões de identidade e narrativa (2004). Quanto à metodologia de trabalho cênico, utilizamos os Jogos Teatrais (SPOLIN, 1992).

Palavras-chave: Teatro. Adolescentes. Narrativa.

INTRODUÇÃO

O teatro materializa-se no fazer, na ação teatral. Desta forma, o resultado do Projeto de Ensino Grupo Teatral Solo de Incertezas é a ação teatral construída por meio das narrativas pessoais dos atores adolescentes e de textos compartilhados por outros adolescentes que falavam de si.

Na pesquisa do grupo, o processo de ensino do teatro ainda busca a densidade dramática e não o riso fácil ou os improvisos superficiais e de reprodução do que se assiste em programas de improviso midiáticos. Nesta proposta a escolha foi o falar sobre si, falar sobre incômodos, sobre ansiedades, dúvidas e fatos cotidianos de adolescentes estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense, campus Camboriú, dentro do Projeto de Ensino Solo de Incertezas . Grupo de estudos teatrais. Ao falar de si e entender o que é pertencimento e afirmação dos sujeitos enquanto autores de sua vida, os atores falam de outros.

Os personagens desta peça estão despídos de máscaras, por meio dos acontecimentos relatados e vivenciados pelos atores colocam-se em cena, é a primeira vez que esses jovens sobem ao palco e inaugurar uma ação com teatro na escola é transformá-la em lugar de reflexão, de descoberta, da revolução e do encontro com o outro. Isso é acreditar que espaço de escola não são muros e cadeiras, mas que é gerador de significados. Nossos atores terão ali a oportunidade

²⁷ Aluna do Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, mikaelacasagrande@gmail.com

²⁸ Aluna do Ensino Médio Integrado em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, pbonatto23@gmail.com

²⁹ Prof. ^a MSc. ^a do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br

³⁰ Prof. ^a MSc. ^a do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, eliane.dutra@ifc.edu.br

rara de assistir à própria grandeza, de ver espelhada ali a sua própria grandeza. Ali serão vividas grandes amizades e amores. Ali todos trabalharão juntos, criando acontecimentos que jamais ocorreriam sem o palco.

Diante disso nossos personagens representam esses atores, estudantes do nível médio dos cursos integrados dentro do Instituto Federal Catarinense em Camboriú que se reuniam todas as terças-feiras no almoço para falar de si, fazer e conversar sobre teatro e transformar relatos em ações cênicas.

A encenação propõe o falar de si integrado a possibilidade de transformação de práticas que marcaram a história desses adolescentes e o constituíram sujeitos dispostos a mudanças de pensamentos enraizados sobre gênero, estética e relações sociais. Todo o projeto de formação cruza, à sua maneira e nas palavras de seu autor, com a temática da existencialidade, associada a questão subsequente da identidade (identidade para si, identidade para os outros) + (JOSSO, 2004, p. 414).

No centro das discussões desses jovens manifestaram-se temáticas dos acontecimentos e sentimentos pessoais e sociais. A peça *Y Athos* fala de empoderamento, de confiança e coragem, de gênero, de aceitação, homossexualidade, cyberbullying e felicidade. As cenas são fragmentadas e a costura acontece por meio da sonoplastia que de alguma forma procura refletir as emoções das cenas.

O processo de criação dos personagens e de maturidade dos atores acontece com atividades de jogos teatrais, tendo o princípio de que todos podem atuar, da resolução de problemas no trabalho coletivo, do acalantar o outro em momentos de entrega:

A colocação em comum de questões, preocupações e inquietações, explicitadas graças ao trabalho individual e coletivo sobre a narração de cada participante, permite que as pessoas em formação saiam do isolamento e comecem a refletir sobre a possibilidade de desenvolver novos recursos, estratégias e solidariedades que estão por descobrir ou inventar. As crenças de cada um e de cada uma sobre as potencialidades do humano desempenham aqui um papel maior. E será facilmente compreensível a importância de trabalhá-las explicitamente se pretendemos contribuir para mudanças sérias no fazer e no pensar de nossa humanidade. (JOSSO, 2004, p. 415)

Para provocar esse encontro entre personagens, narrativas, histórias e atores, utilizamos a metodologia de Jogos Teatrais (SPOLIN, 1992)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Viola Spolin sistematiza o processo de Jogos teatrais nos anos quarenta nos Estados Unidos. A primeira intenção foi de trabalhar com imigrantes que não tinham domínio da língua inglesa e, posteriormente foi aplicado à prática de estudantes de teatro:

Os *jogos teatrais* são intencionalmente dirigidos para o outro. O processo em que se engajam os sujeitos que "jogam" se desenvolve a partir da ação improvisada e os papéis de cada jogador não são estabelecidos a priori mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo. A finalidade do processo é o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores através do domínio e uso interativo da *linguagem teatral*, sem nenhuma preocupação com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados. O princípio do *jogo teatral* é o mesmo da *improvisação teatral* e do *teatro improvisacional*, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação. (JAPIASSÚ, 1998, p. 3)

O desafio proposto nesta prática é a resolução de um problema, que segundo Viola (1992, p. 19) elimina a necessidade de o professor analisar, intelectualizar, dissecar o trabalho de um aluno com critérios pessoais. A resolução do problema define quais os pontos a serem trabalhados e quais foram alcançados.

As problemáticas são elaboradas por meio de jogos utilizando três elementos dramáticos básicos: personagem (Quem?); cenário (Onde?) e ação ou atividade cênica (O que?). Neste processo de análise a plateia é essencial e sempre presente nos jogos:

O aluno da plateia não está ali sentado para ser entretido, ou para atacar ou proteger os jogadores. Para haver ajuda mútua, a avaliação deve versar sobre o que realmente foi comunicado, não sobre o que foi preenchido (tanto pelo jogador quanto pela plateia), não é uma interpretação pessoal sobre o que deveria ser feito. Isto acelera o processo, pois mantém a plateia ocupada assistindo não a uma peça ou a uma estória, mas à solução de um problema (SPOLIN, 1992, p. 25).

É importante ressaltar que as atividades desenvolvidas com o Grupo Solo de Incertezas servem de laboratório para as futuras atividades com teatro dentro da sala de aula nas disciplinas de Arte e Sociologia. A prática teatral de grupo, em sala de aula, é fundamental para se pensar o que o teatro ensina:

A criação teatral torna-se fruto da articulação entre todos os envolvidos no processo: atuação, escrita, som, espaço, figurinos, direção. Na medida em que se dispõem à experimentação, os grupos vêm renovando as práticas teatrais; outros tipos de jogo são inventados, modalidades inéditas de vínculo entre a atuação e a escrita são instauradas, procedimentos inovadores de difusão de representação são formulados. O fulcro do fenômeno teatral, tal como é experimentado dentro dos coletivos, se desloca da encenação. O teatro transborda de suas margens até aqui consagradas: a reflexão sobre o processo de criação, a realização de oficinas, viagens, encontros, ensaios abertos, intervenções na comunidade amplia envergadura daquilo que a cena dá a conhecer (PUPO, 2011, p. 1).

Nossa pesquisa são trechos escritos pelos estudantes, acontecimentos vividos, fragmentos das músicas preferidas, agregadas aos Jogos Teatrais descritos no livro de Viola Spolin (1992) para a construção de um produto cênico final que será apresentado como o resultado deste projeto.

Os jogos teatrais eram adaptados para agregar as temáticas levantadas pelo grupo. Como exemplo destas adaptações, citamos o exercício do "Onde? +". Um dos atores relatou uma experiência com a avó em um ônibus onde ele queria brincar com a boneca de uma das passageiras e de como essa situação foi complicada para os dois lidarem. Como jogo colocamos o problema no cenário, divididos em grupo eles estariam em um ônibus e deveriam estabelecer qual a ação cênica que poderia representar a narrativa feita pelo ator. Após jogarmos com essa situação conversamos e escrevemos a cena do ônibus.

Fragmentos de textos eram experienciados nos improvisos, discutidos e finalizados enquanto cena. Fragmentos de músicas serviam de base de apoio para improvisos, eram ditos de diferentes formas, com diferentes vozes e intenções, dialogados e colocados nas cenas finalizadas. Trechos de textos escritos por amigos ou participantes eram parte de jogos, fragmentados, dialogados e também viravam cena. Em todos os transcurso, o diálogo e o acordo com o grupo eram fundamentais para a finalização das cenas e para o processo de mutação das subjetividades pessoais em materialidade cênica em um *trabalho de reflexão*.

Esse trabalho inclui questões de identidade com a expressão dramática da existencialidade dos atores. Com a análise e o diálogo das histórias de vida, a pluralidade, as fragilidades e a transição de pertencimento a determinismos de identidade são discutidas e manifestadas pelo teatro. A consciência da identidade deve ser concebida como processo permanente de identificação ou de diferenciação, de definição de si mesmo, através da nossa identidade evolutiva, um dos sinais emergentes de fatores socioculturais visíveis da existencialidade+ (JOSSO, 2004, p. 416).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois anos de encontros criamos um vínculo com os outros integrantes do grupo de teatro. Através das horas que passamos juntos pudemos nos conhecer melhor, compartilhando e criando experiências.

O Projeto de Ensino Solo de Incertezas aconteceu com o incentivo da instituição que disponibiliza carga horária para esse tipo de atividade o que torna possível a arte no espaço escolar. Aconteceu porque os estudantes que participam do projeto estão disponíveis para todos os desafios que o teatro propõe e conseguem manter o foco no trabalho que agora completa um ano e que tem a estreia da peça "Y Athos" para julho.

A atividade teatral em sala de aula apresenta alguns desafios para ser aplicada. Tempo da aula, um número grande de participantes, que nem sempre querem participar da atividade, sala de aula sem espaço para a encenação, enfim, uma quantidade considerável para desistirmos antes de começarmos. Mas ao entender a importância do ensino do teatro esses obstáculos tornam-se desafios para serem vencidos. Com as atividades e os jogos aplicados dentro do Grupo Solo de Incertezas desenvolvem-se atividades que são viáveis para a sala de aula. Desta forma o jogo de estar em um ônibus é transposto para uma atividade cênica em sala, exercícios de objeto como propulsores de atividades cênicas também podem ser implementados após serem testados no grupo, entre outros. Desta maneira a

prática com o grupo acaba por desenvolver a percepção de possibilidades com o teatro em sala de aula, um laboratório de ensino de teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destes encontros podemos tirar algumas conclusões:

- 1) Que as atividades teatrais experienciadas no grupo servem como pré-teste para atividades com teatro dentro de sala de aula;
- 2) Que as representações dos jovens na mídia não apresentam toda a diversidade de adolescentes que temos na atualidade;
- 3) Que o adolescente precisa ser ouvido, precisa de espaços para falar e ser ouvido para que possa ser entendido e que o contexto escolar possa atender aos seus anseios;
- 4) Que o teatro é um excelente canal para dar materialidade a essas questões;
- 5) Que o processo teatral pode ser mais importante para quem participa do grupo do que um produto final.

Depois desta experiência percebe-se que no ensino, assim como no teatro, ouvir o outro pode nos ensinar a tomar caminhos que irão revelar-se trajetos de conquistas e de descobertas para uma aprendizagem realmente significativa.

Existe muita pressa para tudo em nosso cotidiano, pressa de ensinar, de querer que aprendam o máximo. Conversar durante um ano com esses adolescentes fez perceber que podemos aprender no diálogo descobrindo quais as vontades, as curiosidades e os incômodos que irão propor conteúdos e temáticas significativas. Claro que esse era um trabalho com foco no falar de si e na sala de aula temos conteúdos para serem cumpridos, mas escutar para quem se ensina pode facilitar em compreendermos de que forma se aprende e o que interessa para o grupo, para desta forma procurar abordagens que estimulem para dar significado as coisas. O teatro pode ser um percurso motivador nesta construção do saber.

O teatro na escola colabora para a ampliação do cenário artístico e cultural da escola e dos participantes, seu estudo possibilita a reflexão, o estímulo a apreciação estética e a formação de sujeitos com competências e habilidades, que saberão por meio da linguagem teatral, reconstruir suas ideias e subjetividades.

REFERÊNCIAS

Josso, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

PUPO, M. L. S. B. *Processos contemporâneos de criação teatral e pedagogia*. In: V CONGRESSO DA ABRACE: CRIAÇÃO ARTÍSTICA E REFLEXÃO CRÍTICA, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], V Congresso da ABRACE: Criação Artística e Reflexão Crítica, 2008.

GÊNERO E INFORMÁTICA: A PRESENÇA (OU AUSÊNCIA) DAS MULHERES NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO SUL DO BRASIL

*Bianca dos Santos Bolda*³¹; *Rosana da Silva Cuba*³²

RESUMO

A pesquisa tem como questão de pesquisa: porque existem poucas mulheres na área da Informática? As mulheres não gostam desta área do conhecimento ou são tolhidas em sua liberdade de escolha e para corresponder a padrões estabelecidos optam por áreas tidas como "femininas"? Para compreender esse processo nos Institutos Federais, verificamos a presença - em quantidade - de homens e mulheres nos IFs da região Sul do Brasil que tenham o curso de Ensino Médio Integrado em Informática. Até o momento, em todas as instituições pesquisadas a presença das mulheres é significativamente menor, sendo que em algumas instituições é completamente ausente.

Palavras-chave: Informática. Gênero. Mulheres.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa busca responder à seguinte questão: porque existem poucas mulheres na área da Informática? As mulheres, de fato, não gostam desta área do conhecimento ou são, ao longo da vida, tolhidas em sua liberdade de escolha e para corresponder a padrões estabelecidos acabam por optar por projetos possíveis, classificados comumente pela sociedade como femininos? A nossa hipótese inicial era que, sim, existem processos - especialmente o da socialização - que contribuem para afastar as mulheres das escolhas profissionais das chamadas áreas tecnológicas e/ou das exatas. Quando nos referimos à socialização, por exemplo, sabemos o quanto, desde a mais tenra infância, no Ocidente, de modo geral, as meninas são educadas para o exercício de afazeres domésticos e da maternidade e aos garotos são ensinadas atividades relacionadas à esfera pública (dirigir os seus carros) ou que estimulem o raciocínio (engenheiro) e a iniciativa (nos esportes). Esse tipo de educação, baseada numa concepção sexista segundo a qual homens e mulheres não têm as mesmas capacidades, mas, ao contrário, possuem formas de ser e de saber complementares produzem consequências em diversas dimensões. Nesse sentido, as relações entre homens e mulheres, falando, agora, especificamente, do Brasil, permanecem muito desiguais. Às mulheres, majoritariamente - como na letra da música *Ai que Saudades da Amélia*, composição de Atila Iório e Mário Lago, nos idos (e presentes) anos 40 - continuam sendo atribuídos os papéis de cuidados com a casa e com os filhos/as. Cristiane Soares apresenta alguns dados muito relevantes para esta análise: enquanto nove em cada 10 mulheres realizam afazeres domésticos, no caso dos

³¹ Estudante do terceiro ano do ensino técnico integrado em Informática, *campus* Camboriú. E-mail: bianca.bolda@hotmail.com

³² Mestre em Educação e professora EBTT - Sociologia do IFC, *campus* São Bento do Sul. E-mail: rosana.cuba32@gmail.com

homens esse percentual é de 51% (...) (SOARES, 2008, p.3). A autora utilizou dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio) 2006, cruzando dados relativos à idade e renda de homens e mulheres. Em artigo de mote semelhante, intitulado *Mulheres na Informática*, cujo objetivo é apresentar mulheres que contribuíram para o desenvolvimento da informática as autoras Schwartz, Casagrande, Leszcynski e Carvalho (2006) ressaltam o quanto as mulheres foram preteridas da . e pela %iência+ - com justificativas de que as características %essencialmente femininas+como subjetividade não seriam legítimas em tal campo. As autoras destacam, ainda, como o material sobre a participação das mulheres é, além de escasso, encontrado na maioria das vezes na língua inglesa, dificultando o acesso de boa parte da população.

O projeto de pesquisa justifica-se, portanto, por compreender como se configuram as assimetrias de gênero na área da Informática: é essencialmente importante que possamos mapear esta área profissional e delinear como estão as desigualdades na área e como os sujeitos homens e mulheres vivenciam esta situação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de cunho qualitativa, combinava, inicialmente os procedimentos de revisão bibliográfica, mapeamento de número de docentes no IFs do Sul do Brasil e, por fim, algumas entrevistas. Os dois procedimentos iniciais foram realizados conforme o previsto. Contudo, a etapa final da pesquisa, que previa, a realização de entrevistas com profissionais docentes . mulheres e homens - que trabalham nas chamadas áreas técnicas da Informática - para perguntar como se deram as suas trajetórias formativas bem como a inserção profissional não foi realizada. O motivo se deve ao fato de que não foi possível obter a aprovação em Comitê de Ética . externo, visto que quando a pesquisa foi submetida no site da Plataforma Brasil o IFC ainda não havia constituído plenamente o próprio Comitê - a tempo de realizar as entrevistas. O TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) retornou algumas vezes e, em face de remoção da docente para outro *campus* foi mais trabalhoso conciliar as visitas e retornos constantes à Plataforma Brasil e ao Comitê estabelecido para %erenciar+a pesquisa.

Com relação à revisão bibliográfica, constatou-se, de modo geral a seguinte situação com relação à participação das mulheres na área das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação):

As TICs reproduzem o sistema social vigente, refletem as estruturas de poder e, em consequência, a dominação masculina. As evidências têm sugerido que as novas tecnologias exercem um impacto diferenciado sobre os homens e mulheres no mundo do trabalho. Desse modo, a inserção da mulher no setor de TICs não parece contribuir para alterar significativamente a sua posição subordinada no mundo do trabalho. A mulher tende a ser absorvida em tarefas menos valorizadas e, mesmo quando alocada em tarefas semelhantes às dos homens, recebe menores salários (CASTELLS, 1999 *apud* OLIVEIRA e BELCHIOR, 2009, p. 29).

Para a investigação do número de docentes dos IFs do Sul do país, optou-se por consultar os dados publicizados nas páginas das instituições de ensino, seja nos PPCs (Planos Pedagógicos de Curso) e/ou em seus quadros de servidores.

Consideramos que, embora a fase final não tenha saído conforme se esperava, visto que as entrevistas poderiam nos fornecer dados sob uma perspectiva mais relacional, indicando como mulheres e homens galgaram suas trajetórias profissionais, os dados obtidos junto a todos os IFs da região Sul já se mostram como indicadores importantes e, por isso, não podem ser menosprezados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao levantamento entre os Institutos Federais do Sul do país, escolhemos aqueles que oferecem o curso de Ensino Médio Técnico Integrado em Informática. Investigou-se, pela internet, através de bancos de dados fornecidos pelas instituições, num total de 48 Institutos: IFPR (Instituto Federal do Paraná) com 16 campi; IFC (Instituto Federal Catarinense) e IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), num total de 9 e 3 campi, respectivamente e, por fim, no Rio Grande do Sul há três instituições: o IFRS, o IFSul e o IFFarroupilha, com 9, 6 e 5 campi, respectivamente. Não foram encontrados dados em quatro das 48 instituições. Em todas as 44 verificou-se a presença menor das mulheres. O *campus* com maior presença feminina é o do IFPR, em Curitiba, com cinco profissionais mulheres e sete homens, totalizando 12 profissionais desta área.

Tais dados, além de evidenciar uma desigualdade entre homens e mulheres em curso há séculos, denota para a necessidade de realização de projetos e de uma socialização que possa romper com os padrões estabelecidos acerca do que é %profissão de menina+ e do que é %profissão de menino+. O próprio PNE (Plano Nacional de Educação em vigor de 2014 a 2024) prevê, em uma de suas metas, medidas que potencializem a participação das mulheres em áreas denominadas de exatas.

Portanto, a partir de tal conhecimento, o IFC Camboriú e, de modo geral, a área da Informática, pode pensar em ações institucionais para fomentar uma maior participação das mulheres no que tange à inserção acadêmica e participação profissional. A título de exemplo, a UFPB (Universidade Federal da Paraíba) realizou, em abril de 2016, evento denominado %Mulher Tech Sim Senhor+, com o objetivo de incentivar a participação feminina nas áreas científicas da Informática. O evento contou com a participação do IFPB (Instituto Federal da Paraíba) e outras ONGs feministas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam para a necessidade premente de elaboração de estratégias e projetos educacionais para que homens e mulheres alcancem um patamar de igualdade de oportunidades na área da Informática. No Brasil, (%o.) 79,9% dos alunos do curso são homens+ (MOREIRA; MATTOS; REIS, 2014, p. 3536), o que denota a importância da contribuição dos movimentos feministas, que buscam a igualdade de oportunidades, direitos e deveres entre os sexos e, por fim, de uma Educação cuja proposta seja essencialmente inclusiva e democrática.

REFERÊNCIAS

PEDRO, Joana Maria Pedro. **Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea**. Revista Topoi, Rio de Janeiro, jan./jun. 2011, v.12, n.22, p. 270-283. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v12n22/1518-3319-topoi-12-22-00270.pdf> > Acesso em 02 nov. 2015.

OLIVEIRA, Zuleica Lopes Cavalcanti de; BELCHIOR, João Raposo. **Emprego em TICs e gênero no ramo da informática: uma primeira exploração**. In: Ciências Sociais Unisinos, nº 45, jan . abr 2009, pp. 27-33

SCOTT, Joan Wallach. **Í Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SCWARTZ, Juliana; CASAGRANDE, Lindamir Salete; LESZCZYNSKI, Sonia Ana Charchut; CARVALHO, Mailia Gomes de. **Mulheres na Informática: quais foram as pioneiras?** In: Cadernos Pagu nº 27, jul-dez de 2006, pp. 255-278.

SOARES, Cristiane. **A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família**. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú- MG . Brasil, de 29 de setembro a 03 de outubro de 2008. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_978.pdf Acesso em 19 abr 2015.

ESTUDO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS GUIAS DE TURISMO DE SANTA CATARINA

Larissa Regis Fernandes³³; Marina Tété Vieira³⁴; Ana Paula Cardoso³⁵; Gleiciane Cristina Selau³⁶; Maria Eduarda Vieira³⁷

RESUMO

O presente estudo investigou a atuação dos Guias de Turismo de Santa Catarina, objetivando obter informações sobre seu perfil, distribuição espacial, conhecimentos e realidade do mercado de trabalho. Caracterizando-se como qualitativo e quantitativo, teve como procedimentos a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva e como instrumento de coleta de dados, o questionário. Como resultados, identificou-se que os guias atuantes no estado cumprem com a legislação em vigor desde 2001, bem como destacou os aspectos mais importantes de sua formação, o que auxiliará na construção de propostas pedagógicas para a formação destes profissionais.

Palavras-chave: Guia de Turismo; Atuação profissional; Santa Catarina.

INTRODUÇÃO

O estado de Santa Catarina apresenta grande diversidade étnica, o que resulta numa riqueza cultural e de crenças, além dos atrativos naturais. Porém, para que os visitantes tenham uma experiência positiva, o estado precisa dispor de prestadores de serviços capacitados, sendo estes essenciais para o desenvolvimento do turismo e do destino em que atuam (BRASIL, 2010, p.5). É neste contexto que surge um ator social de extrema importância, por ser prestador do serviço turístico e um elo do visitante com o local visitado: o guia de turismo.

Chimenti e Tavares (2007, p. 17) relatam que,

o guia de turismo é uma das figuras que melhor representa a imagem coletiva do turismo. A imagem do guia saindo com seu grupo de um ônibus é tão comum no imaginário das pessoas quanto a do turista de bermuda, camisa florida, chapéu e máquina fotográfica pendurada no pescoço. Na prática, diferente do que sugere o senso comum, esse profissional não é

³³ Mestre em Turismo e Hotelaria. Docente do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: larissa.fernandes@ifc.edu.br

³⁴ Mestre em Turismo e Hotelaria. Docente do Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú. E-mail: marina.vieira@ifc.edu.br

³⁵ Aluna do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: anapaulacarodoso1207@gmail.com

³⁶ Aluna do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: gleicicristina312@gmail.com

³⁷ Aluna do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: mariaeduarda.vieira2000@gmail.com

apenas aquela pessoa que ganha para viajar sem parar, o que para muitos pode parecer um sonho ou ideal de vida.

O guia de turismo é um profissional que, dentre qualidades e atribuições, é quem representa uma agência ou operadora (MAMEDE, 2003), é um profissional polivalente que participa da parte final do longo processo pelo qual passa o produto turístico (HINTZE, 2007) e é não apenas um acompanhante ou orientador (CHIMENTI & TAVARES, 2007). O Ministério do Esporte e Turismo (2010, p.65) classifica o Guia de acordo com a legislação (Lei n: 8.623/93, de 28 de janeiro de 1993) como um profissional que devidamente cadastrado, exerce atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas.

A profissão de Guia de turismo é a única no Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no Brasil que possui uma legislação específica e cuja autorização para atuar exige formação. Segundo Ansarah (2002), os profissionais formados são extremamente importantes para o mercado turístico, devendo fazer uso de sua criatividade, determinação, inovação, visão, paciência e preparação adequada.

A importância da formação deste profissional vai além dos conhecimentos técnicos. Nesta perspectiva, Silva e Grech (2014, p.11) destacam que,

o exercício da atividade de guia de turismo sem o devido cadastro junto ao Ministério do Turismo ou com este vencido sujeitará o profissional às penalidades previstas na Lei nº 11.771, de 2008, regulamentada em ato próprio do Ministério do Turismo. Nesse aspecto compete ao Ministério do Turismo a fiscalização dos guias de turismo quanto ao fiel cumprimento de suas obrigações. A ação de fiscalização, a aplicação de penalidades e arrecadação de receitas poderá ser delegada aos órgãos e entidades da administração pública, inclusive das demais esferas federativas.

Para atender a esta demanda, a presente pesquisa justifica-se, portanto, pelo papel fundamental da investigação da atuação do guia de turismo no estado de Santa Catarina. A identificação da realidade profissional deste ator social irá auxiliar, dentre outros fatores, na elaboração de propostas pedagógicas de formação nesta área.

Dentro do exposto, é possível afirmar que a formação do profissional Guia de Turismo deve atender às demandas de cada realidade, sendo necessário à entidade formadora conhecer amplamente estas demandas, o que somente é possível por meio de pesquisa.

O presente estudo teve início no ano de 2016, sendo os objetivos propostos estabelecer um marco conceitual sobre a profissão e o profissional guia de turismo; identificar características relevantes à atuação profissional do guia de turismo; mapear a ocorrência desses profissionais de acordo com a sua distribuição no estado de Santa Catarina; confrontar dados do CADASTUR e das Associações locais/regionais de profissionais Guias de Turismo; e identificar qual o perfil dos guias de turismo atuantes no estado de Santa Catarina.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracterizou-se pela abordagem metodológica conhecida como pesquisa qualitativa. Em razão de utilizar-se de métodos estatísticos para leitura e análise de dados, a pesquisa também adotou caráter quantitativo. Nesse sentido, um questionário pré-elaborado foi utilizado como instrumento de pesquisa, que buscou investigar características relevantes para análise do perfil profissional dos guias de turismo do estado de Santa Catarina.

Como delimitação metodológica para a pesquisa, foi adotado como recorte espacial o Estado de Santa Catarina e como recorte temporal o registro dos profissionais guias de turismo realizados junto ao órgão responsável até o início do ano de 2017.

Os procedimentos metodológicos que foram aplicados para a realização da pesquisa atenderam a necessidade de investigação e o pleno alcance de cada objetivo proposto. Foram eles: a pesquisa bibliográfica, que contemplou o estabelecimento de um marco conceitual sobre a profissão e o profissional guia de turismo e a identificação de características relevantes ao mesmo profissional; a pesquisa exploratória, mais especificamente o levantamento, o qual possibilitou a realização de entrevistas/aplicação dos questionários e a coleta de informações acerca da atuação dos guias de turismo do estado; e a pesquisa descritiva, a qual possibilitou o tratamento dos dados.

A realização desses procedimentos metodológicos e o tratamento das informações obtidas foram o subsídio para contemplar o objetivo principal da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Num primeiro momento da pesquisa, foram identificados os guias cadastrados em Santa Catarina junto ao CADASTUR até o início de 2017, bem como realizado contato com as associações locais destes profissionais e realizados os contatos para fins de coleta de dados. Para tanto, a equipe de pesquisa utilizou-se de questionário elaborado no programa Google Docs, cujo link foi encaminhado aos guias de turismo por meio de e-mail e/ou das redes sociais.

123 guias contribuíram com o estudo, dentre os 339 cadastrados no CADASTUR. A intenção de identificar os guias filiados às associações locais foi de saber se havia guias não cadastrados no CADASTUR e descobrir o porquê de sua atuação ilegal. No entanto, ao contatar as associações locais, somente foram enviados os nomes dos guias cuja situação encontra-se regular junto ao Ministério de Turismo, de forma que não foi possível descobrir se há guias atuando ilegalmente no estado.

O questionário teve como objetivo identificar onde o profissional atua, sua formação, bem como informações sobre sua atuação. A primeira questão identificou a cidade onde o guia de turismo está cadastrado, sendo que observou-se que a maior concentração está na região turística da grande Florianópolis, seguida da Costa

Verde e Mar, Vale Europeu e Serra Catarinense. Quando indagados sobre onde atuam principalmente, as respostas apontaram para as mesmas regiões turísticas, na mesma ordem.

A maior porcentagem dos guias atua de 01 a 05 anos (33,4%), seguidos pelos que atuam até 1 ano (21,1%), e posteriormente, pelos que atuam de 5 a 10 anos (13,7%). Ao questionar sobre o tempo que possuem a credencial para atuar como guias de turismo, os retornos foram que 35,5% a possuem de 1 a 5 anos, 23,2% obtiveram a credencial há um ano, 15,2% de 5 a 10 anos, 14,5% a mais de 15 anos e 11,6% de 10 a 15 anos.

A grande parte dos guias de turismo atua/atuou (82,7%) como profissionais autônomos, seguidos dos vinculados a agências de viagens (7,9%). Foi perceptível também, que esta mesma população além de serem autônomos, não compõem nenhuma associação ou sindicato, sendo este dado representado por 67,2% dos indagados.

A predominância dos respectivos respondentes, atua, principalmente, como guia de turismo receptivo sendo representado por 81,5% da população. Constatou-se também que 64,1% dos indivíduos não tem a atuação de guia como principal fonte de renda, ou seja, o trabalho como guia de turismo é uma renda complementar. A principal fonte de renda de alguns destes é algo relacionado ao setor de turismo e/ou hotelaria, seguido por pessoas aposentadas.

No que refere-se ao número de guiamentos mensais realizados pela população, os dados obtidos foram os mais diversificados, sendo que 35,1% dos guias realizam em média menos de 2 guiamentos mensais, seguido de 22,1% que realizam de 2 a 4 guiamentos mensais, 19,1% fazendo mais de 8 guiamentos e 20,2% de 4 a 8 guiamentos mensais. Um total de 3,5% dos guias não está atuando no momento.

Todos os guias que atuam no estado de Santa Catarina tem formação para exercerem essa função. Destes guias, 47,9% tem sua formação como Guia Regional, seguido por 39,9% formados como Guia Nacional e por 12,2% como Guia Internacional. 26,1% dos guias entrevistados são especialistas em atrativos naturais, em atrativos culturais ou em ambos.

Quando indagados sobre o nível de escolaridade, novamente obtivemos resultados bem diferenciados, sendo que 28,3% dos guias possuem ensino superior completo, seguidos de 24,1% que possuem o ensino médio. 22,7% dos guias possuem pós-graduação. Deste modo, constatou-se que o nível de escolaridade dos guias de turismo do nosso estado é bem significativo, pois, mais da metade da população possui pelo menos ensino superior.

Foi questionado aos guias quais conhecimentos referentes à formação técnica eles mais utilizavam, sendo os mais citados, respectivamente: Relações Interpessoais; Técnicas de Guiamento; História e Cultura Popular; Ecologia e Geografia. 66,6% dos guias possuem fluência em algum idioma, sendo os mais citados espanhol e inglês.

O último questionamento realizado referiu-se ao rendimento mensal dos participantes, sendo que como resultado obteve-se que 51,7% recebe até 3 salários mínimos, seguidos de 38,3% que recebe de 3 a 6 salários mínimos. Quando

indagados sobre a participação da atuação como guia de turismo no rendimento mensal, mais da metade da amostra indicou que esta não representa nem 25% da totalidade de seus rendimentos.

Diante do exposto é possível considerar que os objetivos que foram propostos inicialmente pelo estudo, foram cumpridos, sendo que o estudo conseguiu demonstrar a atuação profissional dos guias de turismo de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram identificados 339 guias de turismo devidamente cadastrados junto ao CADASTUR, porém essa realidade não é totalmente verídica. Para um estado com 293 cidades (sendo muitas delas grandes polos indutores do turismo), Santa Catarina sem dúvida possui um número bem maior de guias atuantes (muitos deles filiados à associações). Alguns dos dados obtidos coincidiram com o esperado, como exemplo as regiões turísticas com a maior concentração de guias cadastrados e de guias atuantes, era previsível que as duas principais seriam a Grande Florianópolis e a Costa Verde e Mar.

A leitura dos dados obtidos por meio da pesquisa permitiu considerar que todos os guias cadastrados que atuam no estado de Santa Catarina cumprem com a legislação em vigor no país desde 2001, já que a amostra questionada possui formação na área. Mesmo os guias que atuam anteriormente à legislação em vigor (os quais representam um percentual significativo) e mesmo não sendo ofertado curso de guia gratuito até 2011 (quando o curso passou a ser ofertado gratuitamente pelo IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina) percebe-se que os guias descritos realizaram a devida formação.

Referente ao conhecimento destes profissionais, percebeu-se que as diretrizes de formação contidas na lei são de extrema importância pois, foram estas técnicas as citadas como mais utilizadas por nossos respondentes. Os responsáveis pelo ensino destes conhecimentos e técnicas são as instituições que ofertam o referido curso, e foi perceptível que o estado de Santa Catarina possui inúmeras instituições capacitadas que ofertam/ofertaram o curso de guia com qualidade, sendo as principais o SENAC (presente em diversas cidades no estado), o IFSC e a UNIVALI (que foi uma das primeiras a ofertar em parceria com a EMBRATUR).

Outro aspecto evidente, é relativo a atuação dos guias de turismo. Como exposto, a grande predominância de atuação é como guia receptivo, e juntamente com a maior predominância de guias regionais considera-se uma aplicação da teoria, onde relata que guias regionais devem atuar principalmente como receptivos.

Quanto a capacitação desses indivíduos, é notório a alta escolaridade pois, novamente como exposto, mais da metade da amostra possui pelo menos graduação. Isto prova a aptidão dos guias atuantes em nosso estado.

Ao fim deste estudo, considera-se que os dados obtidos são de extrema importância pois, visa contribuir com informações para novas pesquisas, além de embasar novas instituições que tenham a intenção em ofertar o curso de guia de turismo.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph, 2002.

BRASIL, Ministério de Esporte e Turismo. *Cadastur e meu negócio: guia de turismo*. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2010.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. Guia de Turismo: o profissional e a profissão. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

HINTZE, Helio. Guia de turismo: formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2007.

MAMEDE, Gladston. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

NASCIMENTO, A. O; SILVA, L. F; GRECHI, D. C. A atuação do guia de turismo em Mato Grosso do Sul: diagnóstico, aspectos conceituais e perspectivas para o segmento. Mato Grosso do Sul: Revista Hospitalidade, 2014.

ASTRONOMIA PARA A COMUNIDADE

Odorico Miguel Bueno³⁸; Roberto Miguel Torres³⁹; Kleber Ersching⁴⁰

RESUMO

Para aproximar o ensino-prática de conceitos básicos de ciência na área da Física/Astronomia, criou-se no Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, o Clube de Astronomia . Tycho Brahe, o qual foca na formação de recursos humanos em manutenção/operação básica de telescópios, em colóquios sobre astronomia e observações astronômicas para a comunidade. Dos principais resultados alcançados pelo clube destacam-se a formação de 5 colaboradores em manutenção/operação básica de telescópios, colóquios sobre temas de Astronomia e a realização de observações astronômicas para mais de 303 visitantes. Com essas atividades, correlacionou-se o ensino-prática de Astronomia, e incentivou-se a inserção do público na área de Física/Astronomia.

Palavras-chave: Astronomia, Divulgação científica, Manutenção de telescópios.

INTRODUÇÃO

Em 2009, o Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú (IFC-Cam) adquiriu um telescópio (Figura 1) Schmidt-Cassegrain de 8+ com receptor GPS. Em 2011, criou-se no campus um projeto de extensão intitulado de Clube de Astronomia . Tycho Brahe (CATB). O CATB esteve ativo até 2012, ano em que o antigo coordenador do projeto transferiu-se para a Universidade Federal Tecnológica do

Figura 1- Telescópio adquirido pelo IFC-Cam e algumas de suas partes nomeadas.



Fonte: Adaptado de CELESTRON (2009).

Paraná (UFTPr). Nesse período, o clube objetivou apenas propiciar ao público observações noturnas com o uso do telescópio.

³⁸ Acadêmico do curso Técnico em Agropecuária, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, odoricomiguelbueno@yahoo.com.br.

³⁹ Doutor em Astronomia, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, torres@ifc-camboriu.edu.br

⁴⁰ Doutor em Física, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, kleber.ersching@ifc.edu.br

Em 2016, o CATB entra em atividade novamente (novo coordenador) com a finalidade de levar a comunidade (externa e interna do IFC-Cam,) conhecimento básico sobre Astronomia, ofertando observações noturnas com o uso do telescópio.

No ano de 2016, buscaram-se novos colaboradores discentes através de 6 palestras sobre Astronomia. Para as palestras foram disponibilizadas 40 vagas de inscrições para alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio do IFC-Cam, onde 67,5 % dos inscritos se fizeram presentes em pelo menos uma das palestras. Novos integrantes foram convidados para compor o CATB considerando a frequência e o interesse dos mesmos durante as palestras. Atualmente o CATB é composto por 8 integrantes (5 professores e 3 estudantes), e as sessões observacionais ocorrem todas as segundas-feiras das 19 às 21 h, e as quintas-feiras (mesmo horário), em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET, 2017) do IFC-Cam.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No ano de 2016, a alimentação do telescópio costumava ser feita através de um conjunto de pilhas (a qual era consumida rapidamente) ou através de uma fonte elétrica de um carro. A fim de substituir essas fontes de alimentação, montou-se um conjunto de baterias reaproveitadas de nobreaks em desuso. Assim como em 2016, ao iniciarmos o projeto no ano de 2017, também foi feita a limpeza de lentes e espelhos do telescópio, com o intuito de garantir a qualidade das imagens observadas, de realizar a manutenção básica e manter o tempo de vida útil do telescópio.

Considerando que as atividades extensionistas podem ocorrer até mesmo à distância, o CATB prevê para o ano de 2017 ofertar observações através da página do clube (<https://www.facebook.com/clubetychobrahe/>) na mídia social Facebook, utilizando o recurso de transmissões ao vivo (live stream). Para possibilitar transmissões ao vivo, construiu-se um suporte (telextender) para adaptar celulares junto a lente ocular do telescópio (ainda em fase de testes).

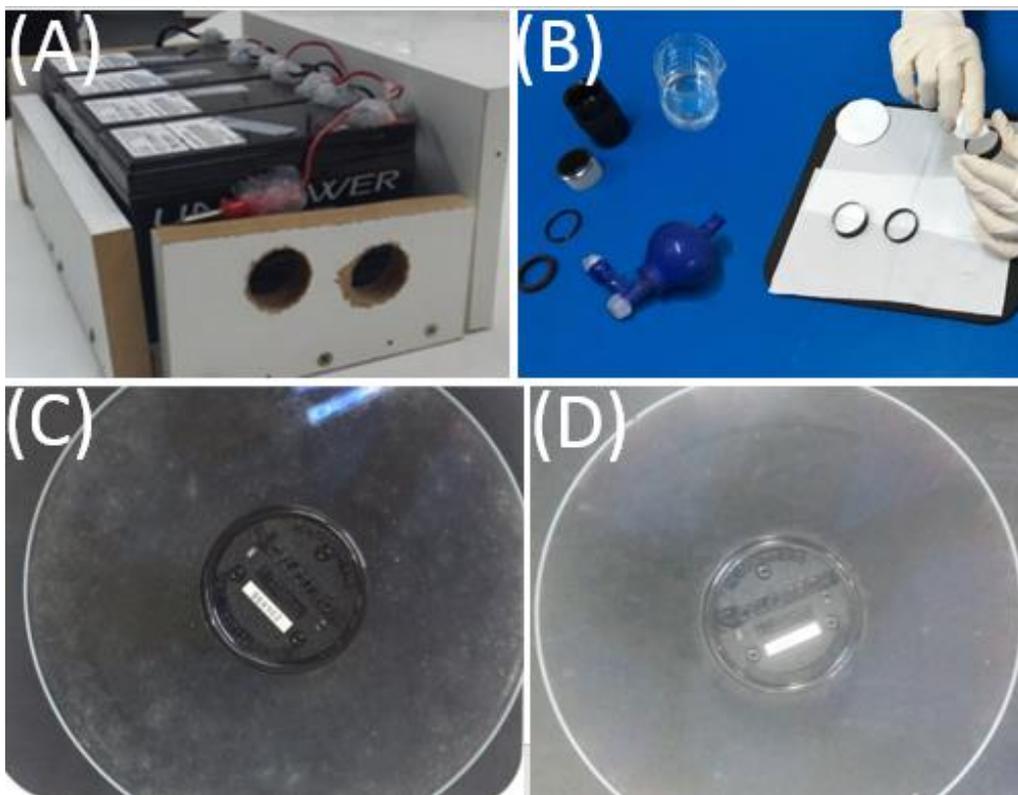
Em 2016, algumas observações astronômicas deixaram de ocorrer devido a dependência direta da atividade com alguns parâmetros climáticos locais. Entre eles, podemos citar a umidade relativa (UR) do ar, tempo nublado e chuva. A elevada UR dificulta a visualização dos astros através da lente ocular, uma vez que a lente corretora Schmidt embaça; já o tempo nublado e a chuva são parâmetros que não podem ser controlados, portanto impedem que as atividades de observação de astros ocorram. Para contornar o problema da UR e possibilitar a realização de mais sessões observacionais, construiu-se um protetor de umidade caseiro.

O CATB realiza atividades todas as segundas e quintas-feiras das 18 às 21 h nas dependências do IFC-Cam. Para que haja uma melhor interação do público com o projeto, nas segundas-feiras, ofertam-se colóquios de astronomia, e na sequência os visitantes são encaminhados para realizarem observações astronômicas. Às quintas-feiras são dedicadas somente a realização das sessões observacionais em parceria com o PET. As atividades do CATB foram/são divulgadas na página do Facebook, nos meios de comunicação institucionais (sites) e jornais e rádios locais. Como indicador do público alcançado nas observações, utiliza-se um livro ata que os visitantes assinam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 mostra a fonte de alimentação montada e algumas das etapas relacionadas a limpeza e manutenção do telescópio. Na imagem (A) é possível observar um conjunto de baterias reaproveitadas de *nobreaks* que estavam em desuso no IFC-Cam. Também foi reaproveitado uma fonte de alimentação (não mostrada aqui) de um roteador velho, que serviu para recarregar o conjunto de baterias. A imagem (B) mostra a limpeza das oculares e as imagens (C) e (D) mostram a lente corretora antes e depois do procedimento de limpeza, respectivamente. Para realizar os procedimentos de limpeza, considerou-se a descrição realizada por ALMEIDA (2004), adaptando-os aos materiais disponíveis no IFC-Cam.

Figura 1 É Em (A): conjunto de baterias. Em (B), (C) e (D) etapas relacionadas ao procedimento de limpeza de oculares e lente corretora do telescópio.



Fonte: Autores.

A Figura 3 mostra a realização de sessões observacionais (A) e (B) e os materiais utilizados durante as mesmas (C), (D) e (E). Em sessões observacionais sem a utilização do protetor de umidade caseiro (C), verificava-se que, caso a UR estivesse elevada (¹ 85%), ocorreria condensação de água na lente corretora e em toda a estrutura do telescópio. Neste caso, a atividade costumava ser encerrada, a fim de preservar a integridade do equipamento. Através da construção do protetor de umidade caseiro (D), foi possível impedir a condensação de água na lente corretora Schmidt, mesmo com a UR estando próxima de 90%, conseqüentemente, possibilitando maior oferta de sessões observacionais ao longo do ano. Em (E) observa-se o *telextender*, (construído com cano pvc, abraçadeira e borracha) ao redor da lente ocular (não visível).

Figura 2 Em (A), (B) e (C): visita de turmas de cursos superiores do IFC-Cam.. Em (D): evidencia-se o protetor de umidade caseiro. Em (E): *telextender* acoplado ao telescópio.



¹ Termo-higrômetro. ² Livro ata. ³ Conjunto de baterias. Fonte: Autores.

A tabela 1 relaciona o número de visitantes com a cidade onde residem (obtidos do livro ata). Nota-se que cerca de 55,8% possuem residência na cidade de Camboriú, 24,1% em Balneário Camboriú, e 20,1% são de outras cidades. No ano de 2016, houveram 156 visitantes, e em 2017, 147 visitantes (até 12/06).

Tabela 1 . Relação do número de visitantes e suas cidades de residência.

Residência (cidade) dos visitantes							
Data	Balneário Camboriú	Camboriú	Outras	Data	Balneário Camboriú	Camboriú	Outras
19/04/16	6	10	8	13/03/17	16	24	7*
17/05/16	1	0	0	20/03/17	1	3	0
31/05/16	6	2	0	27/03/17	2	15	0
14/06/16	2	4	1	15/05/17	5	14	1
16/08/16	6	19	18*	22/05/17	2	4	1*
06/09/16	7	41	7*	01/06/17	12	19	10*
20/09/16	4	1	4	12/06/17	0	9	2
27/09/16	3	4	2	-	-	-	-
Total por cidade	35	81	40	-	38	88	21

* Agregam-se a este valor visitantes que não preenchem o local de residência. Fonte: autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as sessões observacionais pôde-se aproximar conhecimento em Astronomia e a prática da mesma, além de possibilitar a divulgação dessa ciência fascinante. Através da realização dos colóquios de astronomia foi possível aproximar o público a

temas relacionados a Astronomia e a Física, além de ofertar aos mesmos, conhecimentos nessas áreas. Utilizando o protetor de umidade caseiro, de março a junho deste ano realizaram-se 7 sessões observacionais, enquanto no mesmo período de 2016, apenas 6.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guilherme de. Operação de ajuste e manutenção nos telescópios. **Telescópios**. 1. ed. Lisboa: Plátano, 2004. Cap.12, p. 423-498.

CELESTRON. **Celestron CPC Series Instruction Manual**. California: [s.n.], 2009.

PET. **Programa de Educação Tutorial**. Disponível em: <<http://www.pet.ifc-camboriu.edu.br>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

A INTERAÇÃO SOCIAL NOS HOSTELS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ/SC

Brenda Christine Figueira Pettirini⁴¹; Júlia Lélis de Assis⁴²; Fábio Castanheira⁴³

RESUMO

A presente pesquisa trata de uma visão voltada aos hostels localizados na cidade de Balneário Camboriú/SC. Esta análise tem como objetivo geral, avaliar a atuação do hostel como forma de integração. Como metodologia, além de uma exploração teórica do assunto, visitamos a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú para identificar quais são os hostels na cidade. Em seguida, elaboramos o questionário para os gestores e hóspedes dos hostels com a finalidade de tabularmos os dados atendendo os objetivos propostos e, para isso, usamos o Google Docs.

Palavras-chave: Hospedagem. Hostel. Integração.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como propósito, pesquisar os hostels localizados na cidade de Balneário Camboriú/SC.

No mundo globalizado em que vivemos, o turismo participa da vida das pessoas de forma direta. O turismo e a globalização estão em consenso, pois um depende do outro para existir, já que é através do deslocamento de pessoas que se obtêm a amplitude cultural. Para Pelegrini (2010) o trânsito de pessoas, hoje é parte desse processo econômico, político, social e cultural que chamamos de globalização ou mundialização.+

Não há como falar de turismo sem englobar a hospitalidade, dado que, de acordo com Cruz (2002) todo turista está sendo, de alguma forma, recebido nos lugares. O que diferencia a experiência entre um e outro turista no que se refere à hospitalidade é a forma como se dá o seu acolhimento no destino. +Embora o tema hospitalidade seja utilizado em diferentes áreas, através de diferentes obras já publicadas, se destaca quando está alinhado ao turismo e a rede hoteleira.

Para Castelli (2005) o viajante percebe essa diferença e deseja sentir-se um pouco como se estivesse em casa (bem à vontade, familiarizado com pessoas e com o ambiente).+

Desta forma, a hospitalidade presente nos meios de hospedagem, leva o sujeito a desfrutar plenamente do atendimento. Assim e de acordo com Ribeiro (2011):

O termo meios de hospedagem refere-se ao conjunto de empresas destinadas a

⁴¹ Estudante de Turismo e Hospedagem no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: brendapettirine@gmail.com.

⁴² Estudante de Turismo e Hospedagem no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: julialelisassis@hotmail.com

⁴³ Mestrando em Integração Contemporânea da América Latina; professor EBTT do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: fabio.castanheira@ifc.edu.br

prover acomodação em condições de segurança, higiene e satisfação às pessoas que buscam por esses serviços, seja por períodos curtos ou até em longas temporadas.+

O hostel é um meio de hospedagem que possui como característica principal a o coletivismo, embora conte também com quartos individuais. Gomes (2014) descreve a estrutura dos hostels, afirmando que dispõem %na maioria das vezes, de lavanderia, banheiros e cozinha compartilhados, e alguns casos também têm área de lazer como piscinas, salas de jogos, bar.+O autor Grinover (2002) alega que %nessa forma, a viagem, como experiência para o turista, o viajante, pode resultar num momento preciso da construção social da pessoa, da afirmação da individualidade e da socialização.+

Outra vantagem de se hospedar nesta modalidade é a economia. Para Berner (2015) falar de hostel é muito atual no Brasil e a mesma diz que %quando se questiona o porquê da busca e da hospedagem neste meio, a maioria das respostas se concentra em %porque é barato+e %porque é uma troca cultural+.[...] Em tempos em que o turismo de mochileiros cresce cada vez mais, os hostels crescem também.+

Nota-se que os hostels são ainda pouco conhecidos e frequentados, pois há uma imagem precipitada de um hostel, com pouca segurança, bagunçados e sujos, mas segundo Oliveira e Falcão (2013) os hostels %vêm qualificando serviços, sofisticando os espaços e assegurando preços razoáveis a todos os hóspedes.+; o que traz mais credibilidade a esse meio de hospedagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da metodologia foi à visita à Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú, com o objetivo de identificar quais são os hostels existentes na cidade. Em seguida, foi elaborado o questionário para os gestores dos hostels com perguntas abertas e de múltipla escolha, buscando diferentes informações, formulamos também um questionário quantitativo para os hóspedes. Os questionários foram entregues para os gestores e hóspedes dos hostels de Balneário Camboriú/SC. Após a coleta de dados, usamos o Google Docs para a tabulação e juntamente executamos a análise destes resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

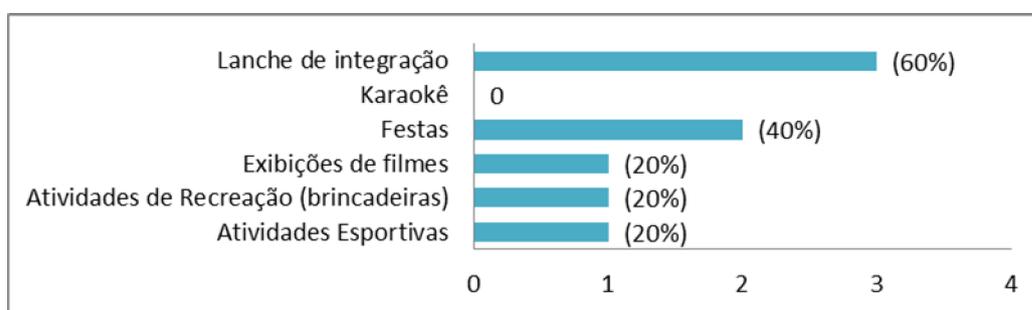
Foram enviados questionários para 10 hostels na cidade de Balneário Camboriú. Segundo a Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú (Sectur) existem 12 hostels no município cadastrados, porém notamos ao visitar todos eles, que a Sectur não está ciente da desativação de dois deles. Deste total de 10 hostels, apenas 06 retornaram com respostas, totalizando 24. Os questionários foram entregues pessoalmente e disponibilizados online. Para facilitar a compreensão, os resultados serão divididos em Respostas de Gestores e Respostas de Hóspedes.

Respostas de Gestores:

O questionário de Gestores possui oito perguntas fechadas. Com os resultados constata-se que maior parte dos gestores (83,3%) afirma que seu hostel propõe atividades para que haja integração entre os hóspedes, no entanto 16,7% dos gestores não.

Sabendo que a maioria dos hostels possui alguma(s) atividade(s) proposta(s) aos seus hóspedes com objetivo de integração, os gestores afirmam que existem atividades como festas, exposições de filmes, atividades esportivas e de recreação e lanche de integração, sendo este, correspondendo a atividade mais realizada pelos hostels. Há uma percepção por parte dos gestores da importância da integração mesmo que indireta nos hostels, o que torna um ponto positivo que proporciona um diferencial receptivo e hospitaleiro (figura 01)

Figura 01 . Atividades realizadas no hostel como proposta de integração. (Gestores)



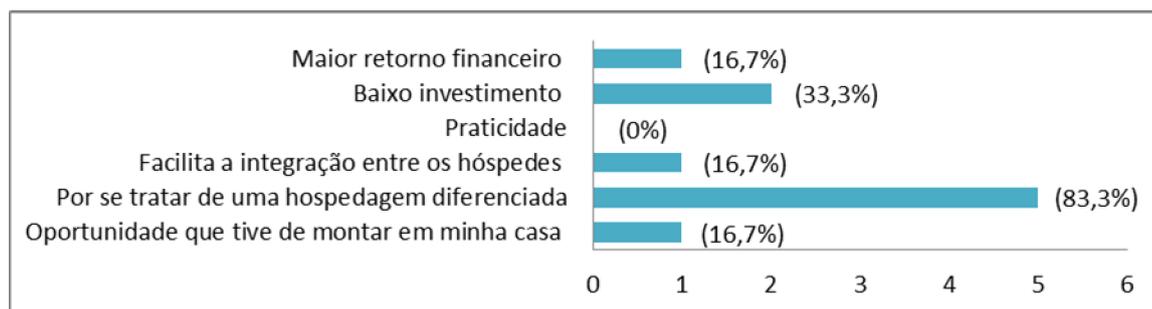
Quanto à estrutura dos hostels, os ambientes que propiciam a integração entre os hóspedes da maioria dos hostels de Balneário Camboriú são salas de vídeo e TV, salas de convívio, bares, cozinhas comunitárias e áreas de lazer simples.

No quesito quartos, 83,3% dos hostels possuem quartos mistos e quartos separados divididos entre os gêneros masculino e feminino, contando também com quartos privados.

A segurança também é importante em qualquer lugar, principalmente em um ambiente compartilhado por desconhecidos. Assim, 50% dos hostels possuem armários, gavetões e guarda-roupas para a segurança de seus pertences. Armários tipo Lockers e puffs com tampa aberta também são utilizados.

Quanto aos motivos que levaram os gestores a optarem pela administração de um hostel, 83,3% declararam que o motivo se dá pelo hostel se tratar de uma hospedagem diferenciada das demais, considerando o fator da interação social a partir desta estrutura. Outras razões são: o baixo custo operacional e um maior retorno financeiro. Também afirmam escolher o hostel, pois o mesmo facilita a integração entre os hóspedes. Um gestor alega que se decidiu pelo hostel, devido à oportunidade de montá-lo em sua própria casa (figura 02)

Figura 02 . Motivos de optarem por um hostel. (Gestores)

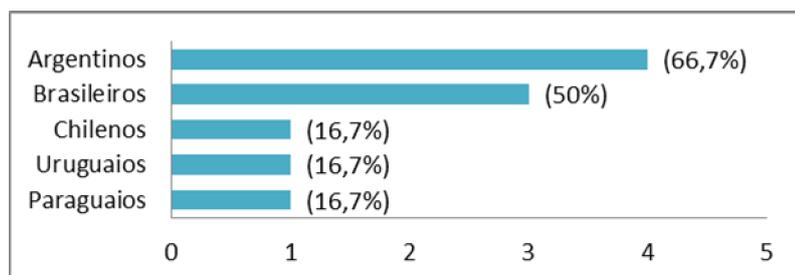


Ao

serem questionados sobre o perfil dos hóspedes, todos os gestores alegaram que os hóspedes que mais frequentam os hostels estão entre 26 . 30 anos, apesar de todas as faixas etárias se hospedarem nesta modalidade.

Quanto à nacionalidade dos hóspedes, a maior frequência (66,7%) é dos argentinos, seguindo dos brasileiros (50%) e variando entre chilenos, uruguaios e paraguaios (Figura 03).

Figura 03 . Perfil dos hóspedes.

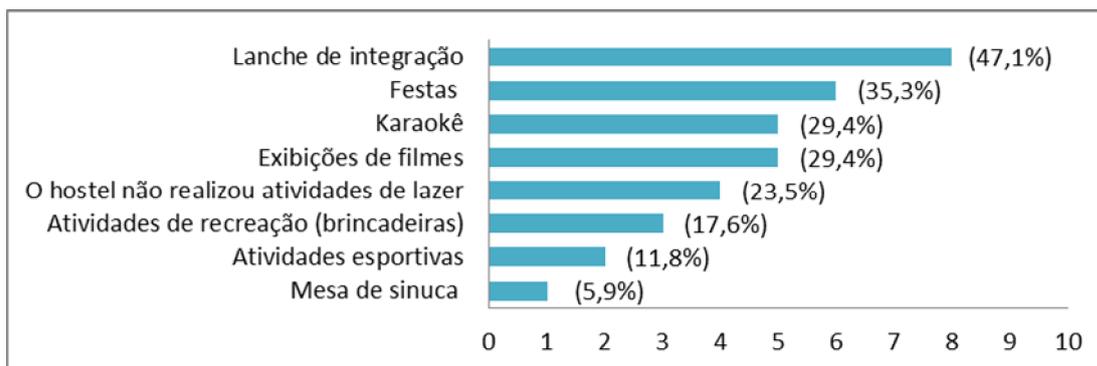


Respostas de Hóspedes:

O tópico que foi abordado aos gestores, questionando o motivo de optarem por um hostel conta também para os hóspedes. A maioria deles responde que o motivo de optar por um hostel é o baixo investimento. Hostels por serem menores que hotéis também são mais práticos e 33,3% dos hóspedes apontam isso. Os hóspedes também afirmam que esta hospedagem facilita a integração e é diferenciada das demais. Um hóspede respondeu que optou por achar o hostel um local com mais segurança.

Ao serem questionados se já participaram de atividades de lazer propostas pelo hostel que promoveram em suas opiniões a integração, 72,2% dos hóspedes responderam que já participaram. Sendo a atividade mais votada o "lanche de integração", seguindo de festas, exibições de filmes, karaokê, atividades esportivas e recreativas. 27,8% dos hóspedes não participaram de atividades de lazer ou não concordam que estas promovem a integração, um hóspede relatou que não teve tempo de participar das atividades e outro que o hostel não as ofereceu (Figura 04).

Figura 04 . Atividades realizadas no hostel como proposta de integração. (Hóspedes)



Todos os hóspedes quando perguntados se acreditam que a estrutura coletiva do hostel propicia a integração entre os demais hóspedes, concordaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos estudos realizados, nota-se que os hostels de Balneário Camboriú/SC possuem características similares quanto à estrutura, assim como as atividades de lazer realizadas como proposta de integração.

A partir do questionário para gestores, compreendemos o perfil dos hóspedes mais frequentes nos hostels analisados.

Quanto à escolha do hostel para gestores e hóspedes, os dados adquiridos reforçaram a nossa percepção a partir da fundamentação teórica, que o hostel é de fato uma hospedagem diferenciada.

Diante do exposto, percebe-se que além do hostel ser um meio de hospedagem fora dos padrões convencionais, apresenta a possibilidade de uma hospedagem mais econômica e que propicia a integração. Entende-se, portanto que o hostel oferece aos seus visitantes a oportunidade de conhecer culturas distintas e globalizarem suas mentes.

REFERÊNCIAS

BERNER, Marina. **Qualidade dos serviços no Guanaaní Hostel, Vitória (ES): Proposta de um programa de incentivo por meio do colaborador** voluntário. 2015. 77 f. TCC (Graduação) - Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo - Instituto Federal Catarinense Campus Avançado Sombrio, Sombrio.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade**: na perspectiva da gastronomia e da hotelaria. São Paulo: Saraiva, 2005.

CRUZ, R. C. A. Hospitalidade turística e fenômeno urbano no Brasil: considerações gerais. In: DIAS, C. M. de M. (Org). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2002.

GRINOVER, L. Hospitalidade: um tema a ser reestudado e pesquisado. In: DIAS, C. M. M. (Org). **Hospitalidade: reflexões e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2002.

GOMES, Grazielle de Ataíde. **Che Lagarto Hostel**: Um jeito diferente de hospedar. 2014. 22 f. TCC (Graduação) - Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

OLIVEIRA, Isadora Decorato de; FALCÃO, Adriano da Silva; O %Hostel+como um novo meio de hospedagem e sua vertente sustentável. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 14, n. 1, p. 49-56, out. 2013. Disponível em: <<http://sites.unifra.br/Portals/36/ALC/2013/07%20O%20HOSTEL%20COMO%20UM%20NOVO%20MEIO%20DE%20HOSPEDAGEM.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

PELEGRINI, Sandra C. A.; NAGABE, Fabiane; PINHEIRO, Áurea da Paz. **Turismo e Patrimônio**: em tempos de globalização. Campo Mourão: Fecilcam, 2010.

RIBEIRO, Karla Cristina Campos. **Meios de hospedagem**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2011. 62 p. Disponível em: <http://redeetec.mec.gov.br/images?stories?pdf?eixo_hosp_lazer/061112_meios_hosp.pdf>. Acesso em: 06 jun.2017.

RELAÇÃO RESIDENTES X TURISTAS ESTRANGEIROS EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)

Julia Kratz⁴⁴; Isadora Souza⁴⁵; Carlos Nagel⁴⁶; Eduardo Abel Coral⁴⁷

RESUMO

O projeto tem como objetivo trazer a luz a opinião dos moradores de Balneário Camboriú (SC) sobre a vinda de turistas estrangeiros para a cidade, se trazem mais benefícios ou malefícios na vinda destes, entre outros fatores. Para isso foi aplicado questionários para moradores e comerciantes em áreas da cidade onde há grande circulação de pessoas. Será feito um levantamento com os dados coletados para determinar o que pensam sobre a pauta em questão. Esperamos que saiba-se especificamente o que pensam os residentes sobre o turismo advindo de países estrangeiros para a conclusão do projeto.

Palavras-chave: Turistas. Balneário Camboriú. Moradores.

INTRODUÇÃO

O projeto consiste em buscar a opinião dos moradores e comerciantes da cidade de Balneário Camboriú sobre a vinda de turistas estrangeiros para a cidade. De acordo com o Jornal de Santa Catarina, "Até 25 de janeiro, o Portal de Informações Turísticas de Balneário Camboriú registrou a chegada de 4.853 paraguaios, quase dois mil a mais do que em 2009. Os uruguaios tiveram um aumento ainda maior, passando de 921 em 2009 para 1.654 em 2010.". Percebe-se que o número de turistas só tende a aumentar, e o que os residentes pensam sobre isso é de despertar a curiosidade. Se formos analisar o caso de outra cidade, no RN, "Ao indagar de que forma os visitantes estrangeiros eram percebidos no tocante à educação (significando boas maneiras), constatou-se que quase todos os entrevistados taxaram os turistas italianos de mal-educados. Apenas um morador, de idade avançada, direcionou o mesmo atributo também aos alemães e americanos: %italianos são ignorantes, acham que podem tudo. Se pudessem pisavam a gente. Alemães e americanos nem se fala, esses é que não têm nada de educados mesmo+ (AIRES, 2009 . FORMULÁRIO DE ENTREVISTA N° 23). Nota-se que há tensões entre residentes e turistas, e é deveras interessante que essas relações (sejam elas conflituosas ou não) sejam estudadas e que seus resultados sejam trazidos à luz. É nisso que reside a importância deste trabalho.

De mesma importância é analisar as relações econômicas entre os residentes e os turistas, como a geração de renda e os interesses de ambas as partes. Assim afirmava Krippendorf (2003, p.83) %ou chegaria até a dizer que as relações entre turistas e autóctones são de tal porte que as oportunidades de se estabelecer contatos humanos verdadeiros são mais fracos do que nunca+, assim destacando o

⁴⁴ Julia Kratz; juliakz30@outlook.com

⁴⁵ Isadora Souza; isasouzabc@hotmail.com

⁴⁶ Carlos Nagel; nagelcarlosgmail.com

⁴⁷ Eduardo Abel Coral; eduardo.coral@ifc.edu.br

alto interesse financeiro dos residentes e o descaso dos turistas com o conhecimento da comunidade local.

Da mesma forma, segundo William F. Theobald, ao longo de toda história registrada, de certa forma o turismo teve um impacto sobre tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhorias nas condições econômicas, uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do Turismo deveriam produzir ganhos muito superiores aos seus custos (THEOBALD, 2002, p.81). Eis a importância de estudar as relações entre a comunidade e os turistas, para determinar se são de resultado negativo ou positivo.

Este projeto tem como principal objetivo determinar o que pensam os residentes de Balneário Camboriú (SC) sobre a vinda de turistas estrangeiros e se a opinião de moradores confere com os dados de órgãos públicos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para determinar o que pensam os moradores de Balneário Camboriú (SC) sobre a vinda de turistas estrangeiros para a cidade, a pesquisa será subdividida em duas etapas. Na primeira etapa da pesquisa serão aplicados questionários para moradores e comerciantes em áreas da cidade de Balneário Camboriú (SC) onde há grande circulação de pessoas, tais como a Praça Tamandaré, o cruzamento da Avenida Brasil com a Rua Alvin Bauer, e a 3ª Avenida. Na segunda etapa será feito um levantamento dos dados coletados por meio dos questionários aplicados na primeira etapa, para determinar o que pensam sobre a pauta em questão. Em seguida serão coletados dados do CDL de Balneário Camboriú (Câmara de Dirigentes Lojistas), para fazer uma comparação entre nossos dados e de órgãos públicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aplicamos questionários em Balneário Camboriú para 32 pessoas no total, sendo 18 mulheres e 14 homens de 5 cidades diferentes (Balneário Camboriú, Porto Belo, Camboriú, Brusque e Itajaí) mas com predominância em Camboriú e Balneário. Percebemos que 88% das pessoas entrevistadas concordam que os turistas que vem para Balneário podem gerar malefícios. Em contrapartida, percebemos que 78% acham que os turistas podem trazer benefícios pela cidade ao mesmo tempo. 41% responderam que os turistas não respeitam nossa cidade e 37% responderam talvez. Perguntamos também se eles percebem alguma mudança pela vinda dos turistas e a maioria, 94%, respondeu que sim.

Na última pergunta, quando questionamos se acreditam que os turistas podem gerar renda para Balneário Camboriú, percebemos que ninguém respondeu que não, 84% acredita que sim e o restante disse que talvez.

Pergunta 1 -

Você acha que alguns turistas geram malefícios para a cidade de Balneário Camboriú, tais como excesso de lixo, poluição sonora, entre outros?

Morada	Sexo	1	Contagem de Nº
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	F	SIM	8
		TALVEZ	1
	M	SIM	3
		NÃO	1
BRUSQUE	M	SIM	1
CAMBORIÚ	F	SIM	6
		TALVEZ	1
	M	SIM	7
		TALVEZ	1
ITAJAÍ	F	SIM	1
		M	SIM
PORTO BELO	F	SIM	1
Total Geral			32

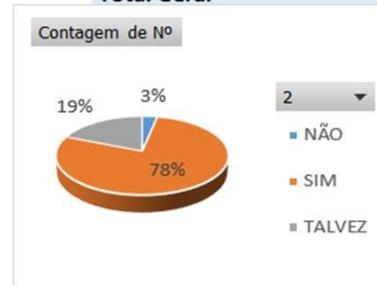
1	Contagem de Nº
SIM	28
TALVEZ	3
NÃO	1
Total Geral	32

**Pergunta 2 -**

Você acha que os turistas de Balneário Camboriú podem trazer benefícios para a cidade?

Morada	Sexo	2	Contagem de Nº
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	F	SIM	7
		TALVEZ	2
	M	SIM	2
		TALVEZ	2
BRUSQUE	M	NÃO	1
CAMBORIÚ	F	SIM	6
		TALVEZ	1
	M	SIM	7
		TALVEZ	1
ITAJAÍ	F	SIM	1
		M	SIM
PORTO BELO	F	SIM	1
Total Geral			32

2	Contagem de Nº
NÃO	1
SIM	25
TALVEZ	6
Total Geral	32



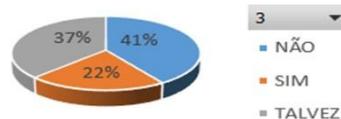
Pergunta 3 -

Você acha que a maioria dos turistas que vem para a nossa cidade respeitam os moradores locais ?

Moradia	Sexo	3	Contagem de Nº
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	F	NÃO	4
		SIM	2
		TALVEZ	3
	M	NÃO	3
		SIM	1
		TALVEZ	1
BRUSQUE	M	TALVEZ	1
CAMBORIÚ	F	NÃO	2
		SIM	1
		TALVEZ	4
	M	NÃO	4
		SIM	2
		TALVEZ	2
ITAJAÍ	F	TALVEZ	1
	M	SIM	1
PORTO BELO	F	TALVEZ	1
Total Geral			32

3	Contagem de Nº
NÃO	13
SIM	7
TALVEZ	12
Total Geral	32

Contagem de Nº

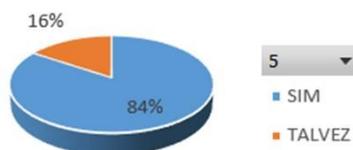
**Pergunta 5 -**

Você pensa que os turistas vindos de outros locais do mundo podem gerar renda para Balneário Camboriú?

Moradia	Sexo	5	Contagem de Nº
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	F	SIM	8
		TALVEZ	1
	M	SIM	4
BRUSQUE	M	SIM	1
CAMBORIÚ	F	SIM	5
		TALVEZ	2
	M	SIM	6
		TALVEZ	2
ITAJAÍ	F	SIM	1
	M	SIM	1
PORTO BELO	F	SIM	1
Total Geral			32

5	Contagem de Nº
SIM	27
TALVEZ	5
Total Geral	32

Contagem de Nº



Pergunta 4 -

Você percebe algum tipo de mudança quando há muitos turistas, como falta de água, mudanças no trânsito, renda de comércio, entre outros?

Morada	Sexo	4	Contagem de Nº
BALNEÁRIO CAMBORIÚ	F	SIM	9
	M	SIM	3
		TALVEZ	1
BRUSQUE	M	SIM	1
CAMBORIÚ	F	SIM	6
		TALVEZ	1
	M	SIM	8
ITAJAÍ	F	SIM	1
	M	SIM	1
PORTO BELO	F	SIM	1
Total Geral			32

4	Contagem de Nº
SIM	30
TALVEZ	2
Total Geral	32



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, levando em consideração os relatos levantados, os residentes percebem mudanças significativas na época de vinda de turistas estrangeiros, visto que podem ser mudanças boas ou ruins. Os relatos também mostram que é evidente uma entrada financeira grande nessas épocas, o que também é sentido pelos residentes.

REFERÊNCIAS

AIRES, Jussara Danielle Martins Aires. **Atitudes da população local com relação aos turistas, à luz do modelo Iridex de Doxey: uma análise em Ponta Negra Ë Natal-RN.**

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. [trad. Contexto Traduções]. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2001. Título original: Die Ferienmenschen.

THEOBALD, William F. (org.). **Turismo Global.** 2. ed. [trad. Ana Maria Capovilla; Maria Cristina Guimarães Cupertino e João Ricardo Barros Penteado]. São Paulo: SENAC, 2002

ELABORAÇÃO DOS MAPAS DE RISCO E AVALIAÇÃO DE ADEQUAÇÕES DE SEGURANÇA DOS LABORATÓRIOS DO IFC Ë CAMPUS CAMBORIÚ

*Lidiane Martins da Silva⁴⁸, Diana Cristina Campagnolo⁴⁹; Bruno Carlesso Aita⁵⁰,
Monique Koerich Simas Ersching⁵¹, Joeci Ricardo Godoi⁵², Igor Moraes Chaves⁵³,
Michela Cancillier⁵⁴*

RESUMO

As normas do Ministério do Trabalho e Emprego prevêm a obrigatoriedade da elaboração de mapas de risco para indicar quais riscos os trabalhadores estão expostos nos ambientes laborais. O principal objetivo desta pesquisa foi o levantamento dos riscos dos laboratórios de química, biologia e análises químicas do IFC . Campus Camboriú, para elaboração de mapas de risco que serão afixados próximo da entrada de cada laboratório. Por meio deste trabalho, foi possível reconhecer os riscos existentes e afixar os mapas de risco nos laboratórios, além de propor adequações necessárias para garantir que os laboratórios analisados sejam ambientes hígidos e seguros.

Palavras-chave: Mapa de riscos. Laboratórios. Segurança do trabalho.

INTRODUÇÃO

Os riscos ocupacionais são aqueles que estão presentes nas atividades laborais que podem gerar doença ou podem provocar acidente com os trabalhadores expostos a tais riscos. A eliminação ou a neutralização dos riscos reduz a probabilidade de ocorrência desses eventos e por isso é importante identificar, analisar, controlar e monitorar os riscos dos ambientes de trabalho.

No Brasil, a legislação que trata dos riscos do ambiente de trabalho são as Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho (MTE), que estão em vigor desde 1978 através da Portaria 3.214. Cada NR versa sobre um tema específico, e a NR de número 5 . Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) explica em seu texto que os integrantes dessa comissão devem elaborar o Mapa de Riscos dos setores de trabalho, tomando como base a Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994 do MTE. O mapa de risco é um documento utilizado como ferramenta para diagnosticar as situações de segurança dos ambientes de trabalho, que pode ser elaborado completo ou por setor. Deve ser afixado próximo à entrada do setor, em local de fácil visualização para que o trabalhador possa identificar os cuidados que

⁴⁸Estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, IFC-Camboriú. E-mail: lidyroger@gmail.com

⁴⁹ Estudante do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, IFC-Camboriú. E-mail: diana_campagnolo@hotmail.com.

⁵⁰Professor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, IFC-Camboriú. E-mail: bruno.aita@ifc.edu.br

⁵¹Professora do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, IFC-Camboriú. E-mail: monique.ersching@ifc.edu.br

⁵² Técnico em Laboratório/Biologia, IFC-Camboriú. E-mail: joeci.godoi@ifc.edu.br

⁵³ Técnico em Segurança do Trabalho, IFC-Camboriú. E-mail: igor.chaves@ifc.edu.br

⁵⁴ Técnica em Laboratório/Química, IFC-Camboriú. E-mail: michela.cancillier@ifc.edu.br

tomará ao adentrar naquela área. A portaria do mapa de risco lista como risco do ambiente de trabalho os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentes (BRASIL, 1994).

Apesar de ser uma legislação vinculada à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), ainda não são todas as empresas e instituições que elaboram o mapa de risco dos ambientes. No IFC . Campus Camboriú - os laboratórios de química, biologia e análises químicas ainda não apresentam nenhuma indicação ou sinalização. O mapa auxilia a todas as pessoas, trabalhadores ou visitantes, com objetivo de proteger a saúde e integridade física enquanto estiverem expostos aos riscos que o ambiente apresenta, e neste caso, também irão auxiliar os alunos enquanto estiverem desenvolvendo suas atividades acadêmicas.

A elaboração e a divulgação dos mapas de risco se justificam para o auxílio da divulgação das informações sobre segurança do trabalho e medidas a serem adotadas para o desenvolvimento de atividades dentro dos laboratórios de química, biologia e análises químicas do IFC . Campus Camboriú. O principal objetivo deste trabalho foi identificar os principais riscos ambientais que os laboratórios de química, biologia e análises químicas podem oferecer aos usuários e confeccionar os mapas de riscos destes locais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A estratégia empregada para elaborar os mapas foi através de levantamento dos riscos presentes nos laboratórios de química, biologia e análises químicas do Instituto Federal Catarinense . *campus* Camboriú. Iniciou-se com a reunião dos integrantes do projeto, definindo os dias e horários para as visitas aos laboratórios e quais procedimentos a serem utilizados. Também foi feita revisão sobre as normas relacionadas a segurança laboratorial (BRASIL, 2016; ABNT, 2001; OLIVEIRA et al., 2007).

Foi estabelecido a utilização de checklist e questionários a serem aplicados aos laboratoristas, levantando informações sobre: Processo de trabalho e atividades exercidas; Número de trabalhadores expostos, idade, sexo, treinamentos; Instrumentos e materiais de processo; Riscos do ambiente; Medidas preventivas existentes; Proteções coletivas; Medidas de organização do trabalho; Medidas de higiene e conforto; Indicadores de saúde, doenças e acidentes ocorridos; Dados sobre absenteísmo, entre outras. Elaboraram-se checklists com o uso de materiais de pesquisa, projetos de laboratório e com o apoio dos responsáveis pelos locais. Após a coleta dos dados, foi confeccionado, sobre o layout dos laboratórios, um desenho contendo as informações determinadas pela legislação.

O mapa de risco foi elaborado sobre o layout do local analisado, utilizando-se círculos com três tamanhos distintos e preenchido com a cor a que refere o perigo e o agente causador do risco. De acordo com a Portaria nº 25 de 29 de dezembro de 1994 do MTE, a padronização das cores para as diferentes classes de riscos e a seguinte: Riscos Físicos: Cor Verde; Riscos Químicos: Cor Vermelha; Riscos Biológicos: Cor Marrom; Riscos Ergonômicos: Cor Amarela; Riscos de Acidentes: Cor Azul. Os mapas de risco foram afixados próximo à entrada dos laboratórios para

que os usuários possam tomar as devidas proteções ao estarem expostos aos riscos presentes no ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as visitas identificou-se a necessidade de adequação dos ambientes, visando o bem-estar e a segurança de todos os envolvidos. As irregularidades encontradas foram nas portas de entrada e saídas de emergência, nas janelas, mobiliários, em alguns laboratórios iluminação inadequada, tubulação de gás desativada e sendo substituída por um botijão de gás GLP, além de outros equipamentos dispostos de forma inadequada. Também se verificou que os equipamentos de proteção coletiva dentro dos laboratórios são deficientes e utilizados de forma inadequada, como, por exemplo: a falta de sinalização de emergência, a capela de exaustão é utilizada como depósito de reagentes químicos, as portas abrem para o interior dos laboratórios e têm largura de 0,80 m sendo que o mínimo exigido é de 1,20 m. No que se refere aos equipamentos de proteção individual (EPI), esses são em quantidades insuficientes e inadequadas, como: óculos, luvas, máscaras e os jalecos que são de material sintético e mangas curtas.

Ao fim do presente trabalho, estão anexados os mapas de riscos elaborados para o laboratório de química (Anexo 1), análises químicas (Anexo 3) e biologia (Anexo 5), juntamente com suas respectivas legendas (Anexos 2, 4 e 6).

A seguir, são descritas as irregularidades encontradas em cada laboratório.

Laboratório de Química: Botijão de gás GLP dentro do laboratório; As bancadas revestidas com material emborrachado que encontra-se solta em vários pontos, podendo acumular produtos derramados e causar lesões aos usuários do laboratório.

Laboratório de Análises Químicas: Disposição de equipamentos elétricos sobre os balcões de pias; Ausência de chuveiro de emergência e lava-olhos; Equipamentos obstruindo o acesso ao extintor de incêndio; Presença de um chuveiro improvisado, instalado na proximidade de equipamentos eletroeletrônicos.

Laboratório de Biologia: Revestimento das bancadas de material emborrachado, que absorve os produtos manipulados e contaminando o ambiente, e dificulta a limpeza.

A falta de sinalização, e saídas de emergência inadequadas, foi evidenciada nos três laboratórios, negligenciando a segurança dos usuários, contrariando as normas de segurança. A Norma de Segurança Contra Incêndio do corpo de bombeiros de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 1992) relata que as passagens e corredores deverão atender aos seguintes requisitos: permitir o escoamento fácil de todos os ocupantes do pavimento; permanecer desobstruídas em todos os pavimentos; ter no mínimo 1,20m. Todas as saídas de emergência deverão ser sinalizadas com indicação clara do sentido de saída.

Nos laboratórios estudados existem os mais diversos tipos de riscos, sendo os mais comuns nestes ambientes os químicos e de acidentes. São apresentados na tabela

1 os riscos identificados em cada laboratório durante a elaboração dos mapas de riscos.

Tabela 1 - Riscos identificados nos laboratórios durante a elaboração dos mapas de risco

Riscos	Laboratório de Química	Laboratório de Biologia	Laboratório de Análises Químicas
Químicos	Manipulação de produtos químicos em geral, principalmente os voláteis.	Não identificado	Manipulação de produtos químicos em geral, principalmente voláteis.
Acidentes	Choques elétricos, queimaduras na manipulação de equipamentos, Cortes e perfurações no manuseio de materiais perfuro cortantes e vidrarias, incêndio e explosão devido a falta de instalação adequada das tubulações de Gás GLP (Botijão fica abaixo da bancada).	Choques elétricos, queimaduras na manipulação de equipamentos, Cortes e perfurações no manuseio de materiais perfuro cortantes e vidrarias.	Choques elétricos por haver equipamentos elétricos dispostos nas pias onde a vazão de água, queda devido à existência de degrau logo abaixo do chuveiro, Cortes e perfurações no manuseio de materiais perfurocortantes e vidrarias.
Físicos	Calor gerado pela estufa.	Não identificado	Calor gerado pela Autoclave.
Ergonômicos	Postura Inadequada devido ao mobiliário sem meios adequados de ajuste (banquetas), pias com altura inadequada.	Postura Inadequada devido ao mobiliário sem meios adequados de ajuste (banquetas), pias com altura inadequada.	Postura Inadequada devido ao mobiliário sem meios adequados de ajuste (banquetas), pias com altura inadequada.
Biológicos	Não identificado	Calor gerado pela estufa.	Armazenamento de bactérias e fungos, descarte de efluentes.

Conforme os riscos e irregularidades identificados anteriormente, foi sugerida a adoção das seguintes adequações a fim de garantir a saúde e segurança dos usuários dos laboratórios do IFC-Campus Camboriú:

- Montagem de uma porta de saída adicional nos laboratórios;
- Readequar as portas dos laboratórios para a largura mínima de 1,20m e para que abram para a parte externa;
- Instalar sinalização com indicação de saída de emergência nos laboratórios;
- Instalação de chuveiro de emergência e lava-olhos próximos às saídas de cada laboratório;
- Instalação de um maior número de lâmpadas nos laboratórios a fim de ampliar a iluminação e reduzir os riscos de acidentes;
- Retirar o botijão de gás da parte interior do laboratório de química;
- Aquisição de cadeiras e banquetas com ajuste de altura, devido a grande variabilidade das dimensões antropométricas dos usuários;

Compra de EPIs, como máscaras, luvas e óculos de segurança em quantidade adequada;

Troca dos jalecos, que são de tecido sintético, para jalecos confeccionados em algodão e com mangas longas;

Adequação das bancadas de trabalho dos laboratórios, que devem ser confeccionadas em material resistente e impermeável;

Retirar todos os equipamentos elétricos que ficam próximos as pias dos laboratórios, elevando o risco de choque elétrico;

Remoção dos produtos químicos armazenados de forma inadequada no interior dos laboratórios, para um almoxarifado que apresente condições seguras de armazenamento, como exaustão e ventilação suficientes, armários e prateleiras para estoque de produtos conforme sua compatibilidade química, sistema de drenagem em caso de derramamento e equipamento de combate a incêndio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou reconhecer e prevenir os riscos que os laboratórios de química, biologia e análises químicas do IFC-*Campus* Camboriú apresentam, evitando assim possíveis acidentes envolvendo a comunidade acadêmica e trabalhadores que utilizam estes locais. Além disso, foi possível atender a legislação vigente, afixando os mapas de risco nos ambientes para que os usuários possam observar os riscos ao entrar nos laboratórios e adotar as medidas de prevenção e proteção.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT (Brasil). **Saídas de Emergência em edifícios**: NBR 9077, Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

BRASIL. **Portaria 3.214 de 08 de julho de 1978**. Normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego. 1978.

BRASIL. **Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994**. Anexo IV - Mapa de risco. Brasília, 1994.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde . FUNASA. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Projetos Físicos de Laboratórios de Saúde Pública**. Brasília: Assessoria de comunicação e educação em saúde, 2004. Disponível em <http://www.funasa.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/05/eng_labSaude2.pdf> acesso em 10 jun.2016.

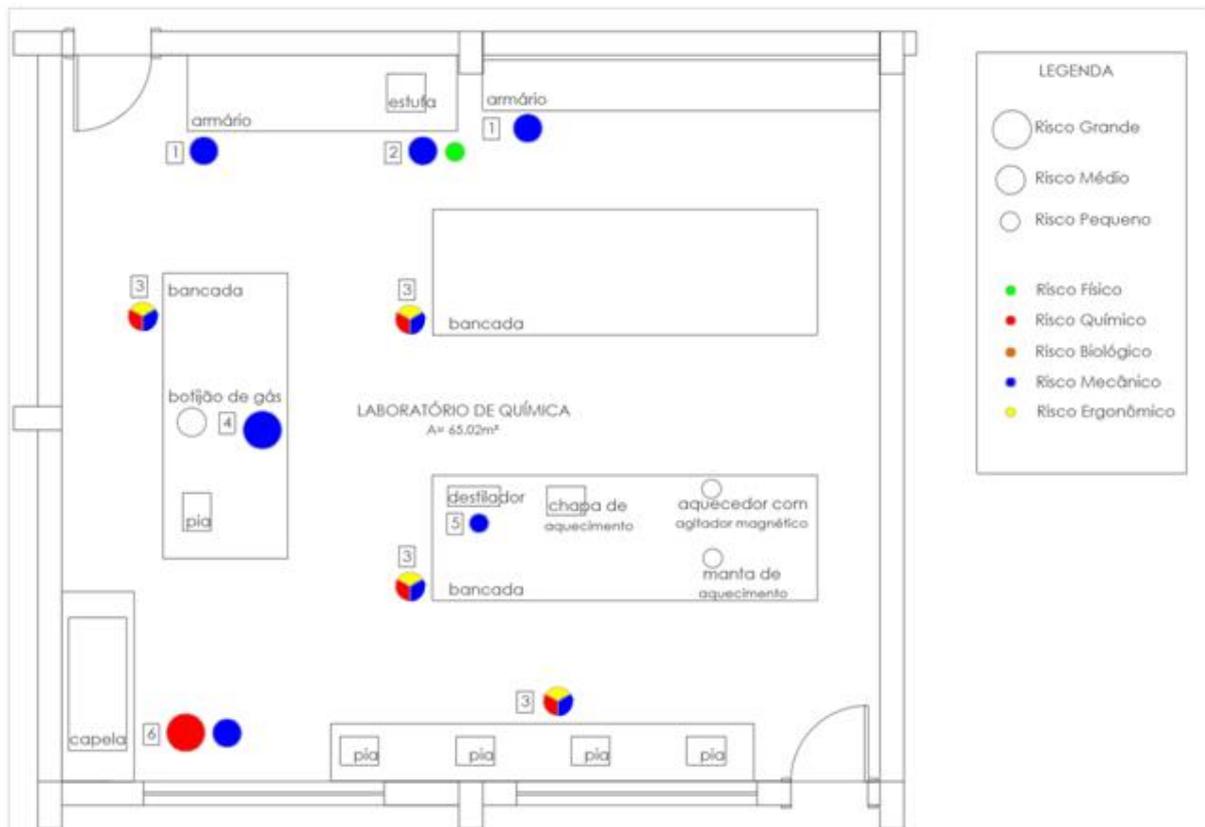
OLIVEIRA, C.M.A; MANCILIA, J.C; SASSA, L.H; MELLO, M.A; SANVIDO, M.C; BERGAMO, M.E; REY, M.D; OLIVEIRA, P.C.A; LOPES, W.A.C. Conselho Regional

de Química . IV Região. Comissão de ensino Técnico. **Guia de Laboratório para o Ensino de Química: instalação, montagem e operação**, 2007.

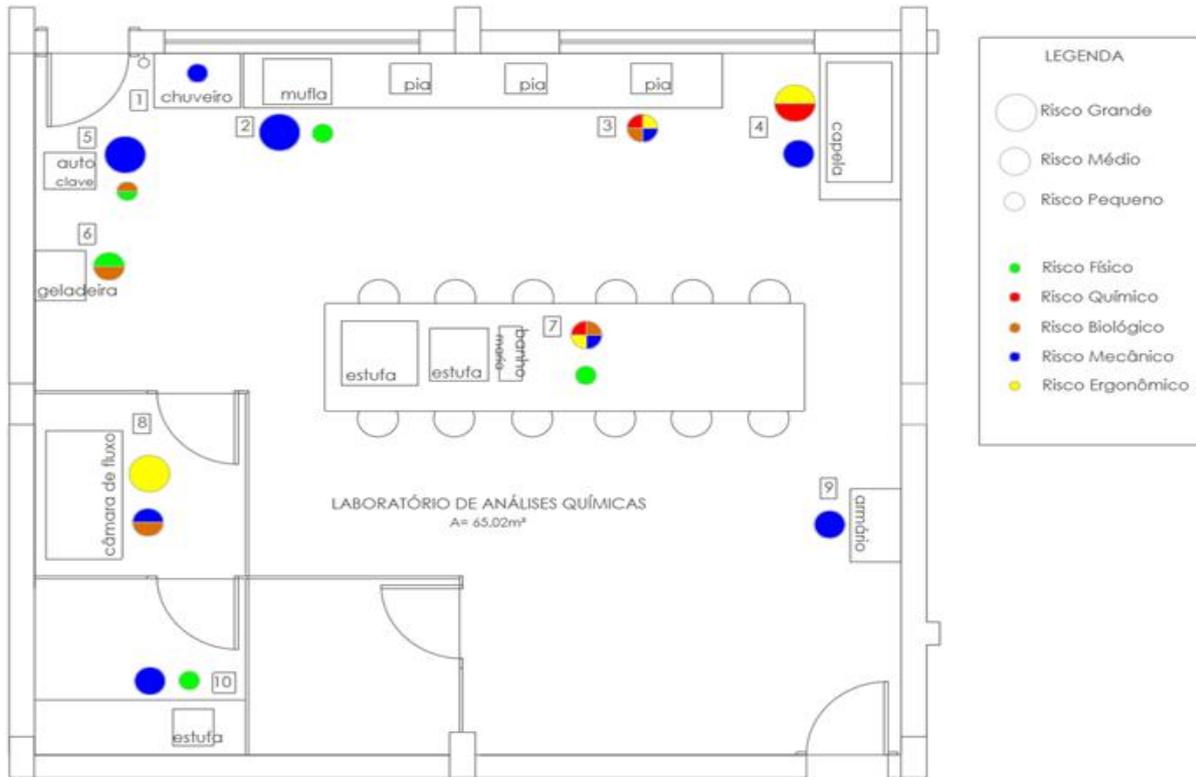
SANTA CATARINA. Polícia Militar. Corpo de Bombeiros. **Normas de segurança contra incêndio / Corpo de Bombeiros**. 2. ed., Florianópolis, 1992.

ANEXOS

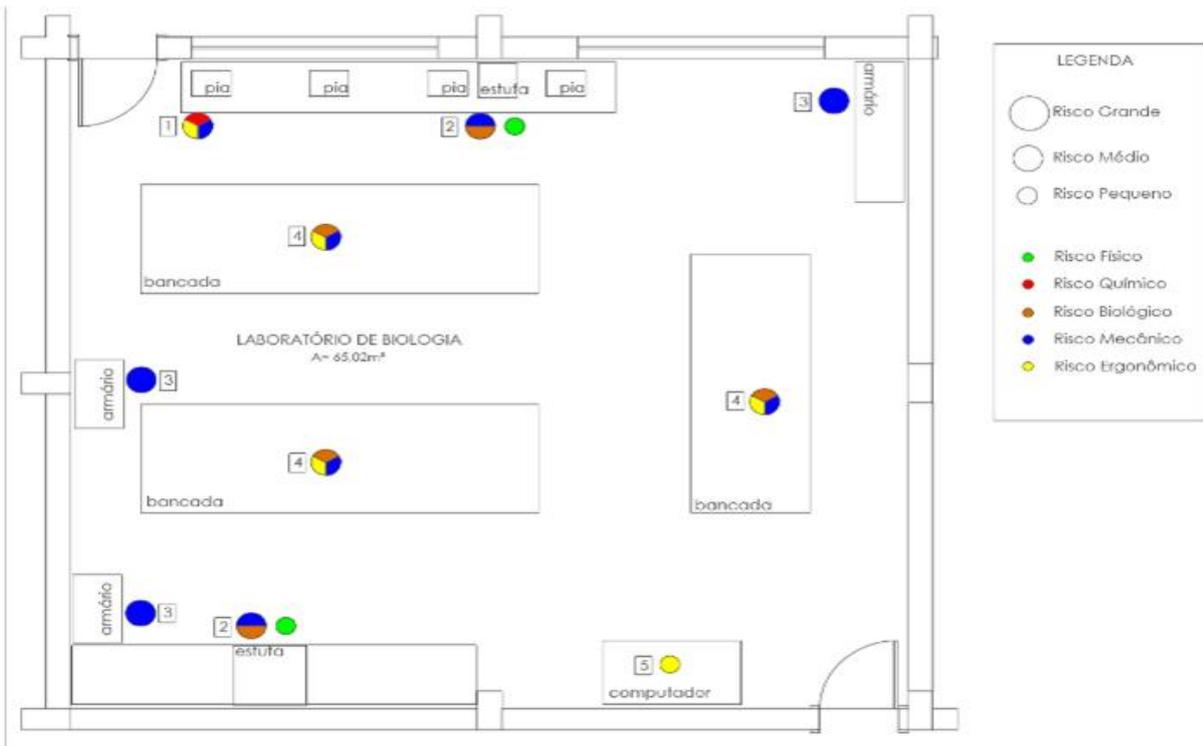
Anexo 1 - Mapa de Risco do Laboratório de Química



Anexo 3 - Mapa de Risco do Laboratório de Análises Químicas



Anexo 5 - Mapa de Risco do Laboratório de Biologia



Anexo 6 - Legenda dos riscos numerados no mapa de risco do laboratório de biologia

1 Bancada das pias

- Risco Ergonômico: postura inadequada e mobiliário sem meios adequados de ajuste.
- Risco Acidente: cortes e perfurações.
- Risco Químico: produtos químicos em geral.

2 Estufa

- Risco Mecânico: queimadura, choque elétrico, cortes e perfurações
- Risco Biológico: bactérias e fungos
- Risco Físico: Calor

3 Armários

- Risco Mecânico: cortes e perfurações

4 Bancadas

- Risco Biológico: bactérias e fungos
- Risco Mecânico: cortes e perfurações
- Risco Ergonômico: Postura inadequada e mobiliários sem meios adequados de ajuste.

5 Mesa de Computador

- Risco Ergonômico: Postura inadequada.

A INFLUÊNCIA DE INTERCÂMBIOS SOCIAIS NA REGIÃO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

*Isabela Cardoso de Oliveira*⁵⁵; *Ana Katherin Azzi*⁵⁶; *Leonardo Kadiz dos Santos*⁵⁷;
*Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira*⁵⁸

RESUMO

Esta pesquisa, fruto de nossos estudos sobre as relações culturais na região do Vale do Itajaí (Santa Catarina), analisará os diferentes impactos (econômicos e sociais) em intercâmbios estudantis relacionados a projetos sociais na região de Balneário Camboriú. Nosso foco será pontuar as divergências culturais sentidas entre os intercambistas e as famílias anfitriãs. Ao adotar o método da pesquisa de campo foram aplicadas entrevistas com os intercambistas da AIESEC, uma a instituição que tem como função organizar os intercâmbios sociais feitos no mundo todo. Espera-se que haja diferenças significativas, principalmente em relação aos costumes e à gastronomia.

Palavras-chave: Cultura. Hospitalidade. Hospedagem. Projetos sociais.

INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa é mostrar os impactos culturais sentidos pelos intercambistas durante sua permanência na região de Balneário Camboriú, além de saber quais desses supostos choques podem afetar suas tarefas rotineiras. Além disso, buscou-se assinalar as trocas culturais que ocorrem tanto para o visitante quanto para a *host family* (família anfitriã, temporária, a família que hospedará o intercambista).

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram aplicadas 56 entrevistas que tiveram como foco a questão dos referidos impactos sentidos pelos sujeitos que se hospedaram na região de Balneário Camboriú durante o período de 2016/2017. Ademais, essa pesquisa foi fundamentada nas publicações de Antonio Albino Canelas Rubim (2005), professor titular e diretor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Marbella Pitombo (2005), mestre em Comunicação e Cultura Contemporânea pela UFBA; e Iuri Oliveira Rubim (2005), graduado em Comunicação pela UFBA. Em *Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano*, publicado em março de 2005, os referidos autores trabalharam sobre a interação das políticas de intercâmbio, tendo como premissa primordial a cooperação cultural. Esses autores auxiliaram na

⁵⁵ Estudante de hospedagem, Instituto Federal Catarinense Camboriú. E-mail: cdoisabela@gmail.com

⁵⁶ Estudante de hospedagem, Instituto Federal Catarinense Camboriú. E-mail: azzianakatherin@gmail.com

⁵⁷ Estudante de hospedagem, Instituto Federal Catarinense Camboriú. E-mail: leonardokadiz@gmail.com

⁵⁸ Pós-Doutor em História, UFMG; professor do Instituto Federal Catarinense Camboriú. E-mail: rodufop@yahoo.com.br

análise sobre o conceito e o funcionamento do intercâmbio. Nossa pesquisa será complementada com o artigo intitulado *Os intercâmbios promovidos pela AIESEC e a influência dos choques culturais na experiência do indivíduo*, de Kaetlyn Ferreira Fockink, Marcela Mruz (autora com passagem pela Diretoria de Comunicação do comitê da AIESEC de Santa Maria-RS) e Patricia Koefender. Neste estudo, focamos a nossa atenção na discussão conceitual de alguns termos essenciais para a nossa pesquisa, a saber: cultura (choques e trocas culturais), intercâmbio social e diversidade étnica e cultural.

No mundo encontramos elementos que diferenciam suas mais diversas regiões, como, por exemplo: clima, fauna, flora e relevo. Contudo, além dos fatores naturais, os seres humanos formaram diversas sociedades que desenvolveram condutas divergentes uma das outras, e isso pode abranger o idioma, a gastronomia, o comportamento, vestimentas e costumes. Entende-se cultura como [uma matriz de valores, que dá sentido à própria existência dos diferentes povos+ (RUBIM; PITOMBO; RUBIM, 2005, p. 7). De acordo com a UNESCO (2002, p. 2), considera-se cultura como

o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças.

As diversidades culturais existentes no mundo influenciam diretamente na questão do choque cultural. Ao mesmo tempo em que o indivíduo está disposto a viver novas experiências, tem a habilidade de ouvir, de observar e de refletir sobre a nova cultura, existe também a capacidade de manipular sua percepção sobre tal cultura+ (DINDORF, 2014, p. 24).

Atualmente, existem diversos perfis de intercâmbio, dentre eles, podemos citar, como exemplo, o cultural, que, de acordo com Monteiro (2012, p. 11)

consiste na convivência de povos pertencentes a regiões diversificadas. O simples fato de desempenhar atividades cotidianas, como o estudo, o trabalho e o exercício do lazer, em qualquer outro país do mundo que seja, já se pode considerar que a atividade de intercâmbio está sendo realizada.

O intercâmbio social, objeto de nosso trabalho, consiste na vinda do intercambista para participar de projetos sociais na região de Balneário Camboriú, por meio do programa intitulado AIESEC (*Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*). Essa associação é uma organização internacional sem fins lucrativos, liderada por jovens, que orienta os intercâmbios sociais e estudantis. De acordo com Sherwood ([20--?], p. 51), o intercâmbio social é a interação: Sempre que se verifique uma permutação de atividades e sentimentos, temos interação, sendo de notar que a quantidade e a qualidade dessa interação definem a natureza do intercâmbio+.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi realizado com base em questionários feitos aos intercambistas que saem de seu país para participar de projetos sociais e, dessa forma, compreender os impactos que sentiram ao se depararem com uma cultura diferente da sua. Para

conseguirmos chegar aos intercambistas e angariar mais informações sobre a AIESEC, entrevistamos o presidente do comitê local para obter os *e-mails* dos intercambistas que vieram para a região de Balneário Camboriú. Depois de enviadas as mensagens com os questionários e dos mesmos serem respondidos, foi feita a tabulação dos dados adquiridos. Em seguida, avaliamos os problemas sociais sofridos pelos intercambistas e pudemos, assim, mostrar as deficiências ou eficiências na relação interpessoal entre sujeitos de culturas diferentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para consolidar o presente trabalho, aplicaram-se questionários de análise qualitativa e quantitativa (dados percentuais e hipóteses sobre os impactos culturais sentidos pelos entrevistados). Por questões de delimitação do nosso objeto de pesquisa, optamos pela faixa etária entre 17 a 29 anos. Motivou-nos, durante o trabalho, compreender quais os impactos culturais sentidos por esses sujeitos, as suas dificuldades, aprendizados e como participar da AIESEC foi fundamental para a formação social e humana de cada um deles.

Apesar de existir mais de um tipo de intercâmbio na AIESEC, só foram abordadas pessoas que trabalharam em projetos sociais, devido à dificuldade de encontrar registros das outras tipologias. Conforme exposto anteriormente, os contatos dos intercambistas da amostra foram adquiridos por listas de *e-mails* fornecidas pelo escritório da AIESEC em Balneário Camboriú.

Nossos questionários tiveram, como base teórica, o artigo *Os intercâmbios promovidos pela AIESEC e a influência dos choques culturais na experiência do indivíduo*, das autoras Fockink, Mruz e Koefender (2012), trabalho apresentado no XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. A maior parte dos entrevistados se identificou como do gênero masculino, 7% dos entrevistados preferiram não responder, e 43% deles identificaram-se como do gênero feminino. Além disso, a maioria vinha do continente europeu e não era membro da AIESEC. Contudo, boa parte deles participou do projeto social X4CHANGE, agência que incentiva crianças a aprenderem novos idiomas a partir das aulas ministradas voluntariamente por intercambistas.

É nítido que, quanto mais os elementos culturais e econômicos diferenciam o país de origem e o de destino do intercambista, maior é o impacto cultural. Comprova essa premissa os estudos de Fockink, Mruz e Koefender (2012, p. 8), ao afirmarem que o choque cultural varia de acordo com o destino do viajante e da preparação cultural que este recebe previamente à sua viagem.

Uma das hipóteses era de que o intercambista, convivendo em um país de costumes opostos aos seus, após um tempo, se adaptaria aos hábitos locais e levaria consigo o que denominamos de *herança cultural*. Foi constatado, a partir dos questionários aplicados, que 79% deles retornaram ao seu país de origem com um significativo aprendizado da cultura local, pois se envolveram com os costumes do litoral catarinense e incorporaram tradições que lhe serão úteis para a vida pessoal e profissional. Sendo assim, nosso trabalho complementa as análises das autoras citadas, quando afirmam o *intercambista iniciou o processo de aculturação e aceitação da cultura local* (FOCKINK; MRUZ; KOEFENDER, 2012, p. 9), ou seja,

que seus hábitos já não serão os mesmos ao retornar ao seu país de origem. Além disso, tem-se a noção de que determinados países possuem uma imagem ou idealização, algumas deturpadas (estereótipos), em relação ao Brasil. Por isso, insistimos sobre a questão das trocas culturais e percebemos que 82% das respostas afirmaram que residir em terras brasileiras mudou radicalmente a sua forma de ver e compreender a essência do brasileiro e dos seus costumes.

Um ponto central de nossa pesquisa diz respeito aos aspectos negativos durante a sua estadia no sul do Brasil. A maioria dos intercambistas afirmou ter sofrido alguma forma de preconceito, dentre eles, os mais frequentes foram a homofobia e a xenofobia. Pesquisas futuras poderão ser realizadas para se compreender a relação contraditória entre a hospitalidade brasileira e as práticas xenofóbicas.

A gastronomia de nosso país também foi alvo de nosso trabalho. A partir das conversas com intercambistas, tomou-se conhecimento de que eles adquiriram novos hábitos alimentares. A questão dos idiomas foi priorizada nas respectivas entrevistas. Os nossos intercambistas afirmaram que, mesmo com a quase inexistência de pessoas que dominam a língua inglesa, a comunicação com os brasileiros foi facilitada graças a paciência dos moradores e comerciantes locais, que se esforçavam para compreendê-los por meio de gestos e pela linguagem corporal. Contudo, 33% dos entrevistados avaliaram a questão da comunicabilidade entre 0 a 6, o que demonstra que dominar um segundo idioma (principalmente, o inglês) em nosso país ainda é um desafio a ser vencido em nosso meio educacional, o que pode ser considerado uma barreira para o incremento do turismo local.

Voltando à questão da hospitalidade, apenas 4% dos intercambistas entrevistados atribuíram nota 10 para o acolhimento do Brasil. A maioria deu nota 8, com a justificativa de que, apesar de o brasileiro se mostrar muito prestativo e gentil, o preconceito ainda está enraizado em nossa cultura, o que corrobora nossa hipótese sobre a possibilidade de ocorrência de atos xenofóbicos em uma nação tipicamente mestiça, etnicamente e culturalmente.

Depreende-se, a partir disso, que a prática do intercâmbio gera diversos tipos de impactos e trocas culturais. Surpreendeu-nos a questão da xenofobia em uma cidade conhecida como multicultural (Balneário Camboriú), mas consideramos como positiva a ajuda imprescindível dos intercambistas nos projetos sociais, como o X4CHANGE, e a forma como eles retornaram aos seus países dotados de aprendizados adquiridos em Santa Catarina.

Sugerimos que seja criado um órgão, nos modelos do projeto social X4CHANGE, para que crianças e jovens carentes, agentes e guias de turismo de Balneário aprendam idiomas e que se investiguem melhor as causas dos preconceitos citados pelos entrevistados.

O presente trabalho poderá ser estendido para novas pesquisas. Pensamos em entrevistar, via on-line, intercambistas da AIESEC em algumas cidades europeias (Lisboa, Porto, Londres e Paris, por exemplo). Estamos à espera de incentivos governamentais para que possamos criar um grande projeto, que em muito poderá auxiliar no incremento do turismo e no auxílio às pessoas carentes não apenas em Balneário, mas também em Camboriú (incentivos a programas sociais e incremento ao ecoturismo local).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do nosso trabalho, deparamo-nos com um campo de estudo ainda pouco explorado e sistematizado pelas Ciências Sociais Aplicadas: o impacto e as trocas culturais advindas dos intercâmbios sociais. Escolhemos a cidade de Balneário Camboriú, por ser internacionalmente conhecida pelo turismo e pela vinda de diversos intercambistas de diversas partes do mundo. A pesquisa de campo, proporcionada pela AIESEC, foi fundamental para compreendermos as divergências culturais sentidas por estes sujeitos e pelas famílias anfitriãs.

Foram entrevistados 56 intercambistas, de diversos costumes e tradições. Os dados finais levaram-nos a entender como se deu as trocas culturais e as qualidades e deficiências do município no atendimento ao intercambista.

Foi verificado, a partir do questionário aplicado, que 79% dos intercambistas levaram consigo a herança cultural do nosso país, comprovando que, quanto mais os elementos culturais e econômicos diferenciam o país de origem do de destino, maior será o impacto sofrido e, conseqüentemente, maior será a herança cultural.

Ao final, percebemos que os intercambistas mostraram-se satisfeitos com a nossa gastronomia e com as belezas naturais da cidade. Contudo, as amostras colhidas apresentaram-nos algo surpreendente: não obstante nossa tradição de país hospitaleiro, a maioria dos entrevistados considerou Balneário e regiões circunvizinhas como um local marcado pelo preconceito, principalmente a homofobia e a xenofobia. A maioria também criticou algumas deficiências logísticas, como a falta de sinalizadores em outros idiomas e a dificuldade em se locomover na cidade.

Dada a importância do assunto, sugerimos que se crie um órgão, no modelo do projeto social X4CHANGE, para garantir o aprendizado de idiomas de crianças e jovens carentes, além dos agentes e guias de turismo de Balneário Camboriú, visando à diminuição do grande impacto sentido em relação à dificuldade de comunicação.

Por fim, sugerimos que este trabalho possa ser apresentado à Secretaria de Turismo e Políticas Sociais de Camboriú e Balneário Camboriú, além das secretarias de Comunicação Social, de Planejamento, de Desenvolvimento e Assistência Social, para auxiliar os intercambistas, incrementar o turismo e o desenvolvimento socioeconômico das referidas cidades. Torna-se urgente criar políticas públicas contra a homofobia e o xenofobismo. Esperamos dar continuidade ao nosso trabalho por meio de projetos futuros sobre os intercambistas brasileiros sediados através da AIESEC em outras nações.

REFERÊNCIAS

DINDORF, Marina Longatto. *Valores culturais e organizacionais em transformação: estudo sobre o programa de intercâmbio social da AIESEC*. 2014. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social . Relações Públicas) . Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Bauru, 2014.

FOCKINK, Kaetlyn Ferreira; MRUZ, Marcela; KOEFENDER, Patrícia. Intercâmbios promovidos pela AIESEC e influência dos choques culturais na influência dos indivíduos. Intercom . Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. *Anais...* Fortaleza, CE, 2012, 13 p.

LEITE, Anna Rachel Gomes Ferreira; RIBEIRO, Carolina Habib. Intercâmbio cultural: o mundo como fonte de conhecimento. CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, *Anais...* Belo Horizonte: Departamento de Letras da UFMG, v. 1., n. 1, 2010, 2 p.

MONTEIRO, Rafael Lima. *Impactos do intercâmbio cultural na formação profissional: uma análise na percepção de intercambistas de Natal-RN*. 2012. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) . Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

RUBIM, Antonio Albino Canelas; PITOMBO, Mariella; RUBIM, Iuri Oliveira. Políticas e redes de intercâmbio e cooperação em cultura no âmbito ibero-americano. Centro de estudos multidisciplinares em cultura. Relatório da Cátedra Andrés Bello, %aa universidad y los procesos de integración+ CONVOCATORIA 2005, UFBA, 47p.

SHERWOOD, Frank P. Intercâmbio social no processo de institucionalização de uma organização. A Escola Brasileira de Administração Pública: os atrativos que oferece e o ônus que impõe. *Revista de Administração Pública* . RAP, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1968, 52 p.

STERN, Raquel Farias. Turismo e pós-modernidade: uma análise do intercâmbio de hospitalidade. O caso do *couchsurfing*. *Revista Itinerarium*, Rio de Janeiro, v. 2, 2009, 25 p.

ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

*Letícia Rodrigues⁵⁹; Rafaela Eronita Ross⁶⁰; Ivanna Schenkel Fornari Grechi⁶¹;
Larissa Regis Fernandes⁶²*

RESUMO

Pessoas com deficiência podem encontrar mais dificuldade em realizar suas atividades, principalmente quando se trata de turismo, pois nem todos os locais possuem uma infraestrutura acessível. O objetivo deste projeto foi verificar se os principais pontos turísticos urbanos de Balneário Camboriú apresentam infraestrutura e serviços que correspondam às necessidades dos deficientes físicos e visuais. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, descritiva, exploratória e qualitativa. Utilizou-se também o roteiro de entrevista, registro fotográfico e roteiro de observações. Os resultados demonstraram que dos quatro atrativos visitados, apenas dois apresentam infraestrutura e serviços que correspondam às necessidades dos deficientes físicos e visuais.

Palavras-chave: Infraestrutura. Acessibilidade. Atrativos Turísticos.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo demográfico 2010, no Brasil existem 45.606.048 pessoas com algum tipo de deficiência. No Sul do Brasil são 6.159.670 pessoas com deficiências que podem ser classificadas em física, intelectual ou sensorial (IBGE, 2010). Uma pessoa portadora de deficiência possui limitações para o desempenho de algumas atividades. Para a presente pesquisa foi considerado portadores de deficiência nas categorias física e visual.

Conforme Duarte et al (2015):

O turismo acessível, mais especialmente, surge como potencial motivador da inclusão social, visando a ampliação da participação de todos em tal atividade, com a finalidade de proporcionar às pessoas a oportunidade de acesso a atividades comuns e não em grupos isolados e não estigmatizados. Ainda nesse sentido, o setor turístico destaca-se, tendo em vista que viajar é uma atividade que gera resultados positivos para o psicológico, emocional, físico e o bem estar dessas pessoas. (DUARTE et al 2015, p. 3 e 4)

Dentro do exposto, a presente pesquisa destaca a acessibilidade de cadeirantes e deficientes visuais aos atrativos turísticos de Balneário Camboriú.

⁵⁹ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: leticiarodrigues7@outlook.com

⁶⁰ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: rafaelaarossi3@gmail.com

⁶¹ Mestre em Administração. Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: ivanna.grechi@ifc.edu.br

⁶² Mestre em Turismo e Hotelaria. Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: larissa.fernandes@ifc.edu.br

A indicação de acessibilidade nas edificações, no mobiliário e nos equipamentos deve ser feita por meio do Símbolo Internacional de Acesso- SAI. Este símbolo pode ser representado em branco e preto ou azul e branco, deve estar sempre voltado para o lado direito e não deve ser modificado (ABNT NBR 9050:2015).

Diversos estudos acadêmicos apontam o lazer turístico como oportunidade para possibilitar a inclusão social de pessoas com deficiência (ALMEIDA, 2006 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010; SASSAKI, 2003 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010). No Brasil, o turismo inclusivo ainda caminha a passos lentos, sendo necessários investimentos em diversos aspectos+ (LAGES & MARTINS, 2006 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010, p. 190). O presente estudo buscou demonstrar a importância da acessibilidade a fim de proporcionar a inclusão social.

Conforme Duarte, et al. (2015):

De acordo com o Ministério do Turismo, as pessoas com deficiência alegam que viajam menos porque, como não encontram produtos adaptados às suas necessidades, preferem evitar constrangimentos e situações que coloquem sua segurança em risco. Ao não viajar, não estimulam os empresários de turismo a adaptarem seus equipamentos e serviços, formando, assim, um ciclo vicioso da não adaptação. . (DUARTE et al 2015, p. 4)

Existem inúmeras leis de acessibilidades para locais tanto públicos quanto privados. No presente projeto foram destacados os locais urbanos onde as pessoas possam praticar o lazer. As barreiras arquitetônicas estão mais presentes nas vidas dos cadeirantes e outros portadores de deficiências motoras, sendo o aspecto mais recorrente a falta de rampas e de banheiros adaptados+ (SASSAKI 2003 apud FARIA, FERREIRA e CARVALHO, 2010). Além disso, os deficientes visuais também precisam de sinalização tátil no piso para se locomover com segurança.

Este projeto poderá oferecer conhecimento sobre a infraestrutura e serviços que os pontos turísticos apresentam e as dificuldades que os deficientes enfrentam em relação ao turismo de Balneário Camboriú. Poderá também contribuir para a inclusão social dos deficientes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a pesquisa deste projeto foi a pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva e a pesquisa bibliográfica. A pesquisa qualitativa foi utilizada como um meio de observar a qualidade dos serviços e infraestrutura oferecidos pelos atrativos. Segundo Richardson (2012) a pesquisa qualitativa é uma forma de compreender mais detalhadamente os significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados.

A pesquisa exploratória foi um meio de avaliar o atrativo pessoalmente, por meio da observação. A pesquisa descritiva foi um meio de descrever as informações obtidas através da pesquisa qualitativa e exploratória. Segundo Gil (2010) pesquisas exploratórias tem como objetivo familiarizar o pesquisador com o problema, aprimorar idéias ou a descoberta de intuições e a pesquisa descritiva tem como

objetivo descrever características da população ou de algum fenômeno. Normalmente a pesquisa descritiva está juntamente com a exploratória.

A pesquisa bibliográfica propiciou complementar todas as informações através de citações de livros, artigos, sites e principalmente da norma NBR 9050:2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pois foi a partir dessa norma que os atrativos foram avaliados. Segundo o autor supracitado a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já produzidos por alguém (GIL, 2010).

Foi realizado o registro fotográfico e um roteiro de observação que auxiliou a descrever os locais e observar se a infraestrutura é acessível de acordo com as normas da ABNT. Foi desenvolvido um roteiro de entrevista, que foi aplicado na secretaria de turismo e para os representantes dos atrativos privados, pois assim coletamos avaliações de representantes que trabalham no eixo do turismo.

A entrevista é um diálogo preparado com a finalidade de se chegar a objetivos definidos, onde essa técnica permite uma relação estreita entre o pesquisador que deseja colher as informações sobre um determinado fato e a pessoa que detém a informação desejada. (NEVES 2013, p. 31)

Os atrativos visitados em Balneário Camboriú foram: Parque Unipraias, Passarela da Barra, Molhes da Barra Sul e o Cristo Luz. Esses atrativos foram selecionados através da importância que apresentam para a cidade, por serem mais visitados pelos turistas e também por serem reconhecidos pela prefeitura como atrativos turísticos, todos foram listados no *site* da prefeitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que os deficientes físicos e visuais sejam bem recebidos e possam passear em atrativos ou até mesmo nas ruas das cidades, os locais devem ser acessíveis. A NBR 9050 é a norma que dispõe sobre os aspectos relacionados às condições de acessibilidade no meio urbano, sejam eles públicos ou privados, para que haja a inclusão das pessoas com deficiência. Para a acessibilidade nos atrativos turísticos levamos em conta alguns pontos mais relevantes para que os atrativos tenham o mínimo de acessibilidade para a circulação de deficientes físicos e visuais, tais como: sinalização tátil em pisos e degraus, símbolo internacional de acesso indicando os lugares acessíveis, sanitários acessíveis, estacionamentos acessíveis, rota acessível livre de objetos que podem atrapalhar a circulação, sistema Braille e rampas ou elevadores em locais de difícil acesso. Assim, verificamos a acessibilidade de cada atrativo indicado, com o auxílio de roteiro de observação e do roteiro de entrevista.

Em relação ao que dispõe a NBR 2050, o Parque Unipraias pode ser considerado um local acessível. O parque apresenta elevadores em todas as estações, cabine do bondinho para cadeirantes, Símbolo Internacional de Acesso em entradas, estacionamento e em locais reservados para deficientes. O bondinho acessível apresenta Sistema Braille nos botões do elevador, possui piso tátil na entrada, uma rota acessível, rampas em locais de difícil acesso e elevadores. Os banheiros também são adaptados e as vagas de estacionamento preferenciais ficam próximas à entrada. A calçada encontra-se no padrão da Prefeitura, com piso tátil.

No Cristo Luz a representante entrevistada afirmou que o local é acessível. Porém, em relação à NBR 2050 o Cristo Luz não pode ser considerado um local acessível, pois não contém o símbolo internacional nas entradas, apenas no banheiro. Não possui sinalização tátil, sistema braile, vagas de estacionamento reservadas e também não contém rampas ou elevadores para o principal atrativo do local, o Cristo Luz. O local tem o mínimo de acessibilidade, que são as rotas acessíveis, as rampas em alguns locais e os banheiros adaptados. Com as informações verificadas, o Cristo Luz pode ser considerado como um local sem acessibilidade para deficientes físicos e visuais.

O Molhe da Barra foi verificado por meio do roteiro de observação. O molhe também é considerado um lugar com o mínimo de acessibilidade, pois não apresenta o símbolo internacional de acesso em nenhum lugar, a não ser no estacionamento preferencial para deficientes. Não contém rota acessível, pois o piso não é firme e nem estável. Não dispõe de sinalização tátil, nem do sistema braile nas placas de informações. O local não tem banheiro e nem rampas. O local não é acessível para deficientes físicos e visuais.

A Passarela da Barra não apresenta símbolo internacional nas entradas, em locais de acesso, apenas nos sanitários. Não contém vagas de estacionamento reservadas próximo ao local. No entanto, o local dispõe de Sistema Braille nos botões do elevador, contém rampas e elevadores em locais de difícil acesso, exceto na saída de emergência. Contém rota acessível, sanitários acessíveis e piso tátil em algumas partes. O local pode ser considerado acessível, pois contém a maior parte dos quesitos da NBR 2050.

A coleta de dados previu também entrevista com colaborador da Secretaria de Turismo do município, cujo resultado indicou que o órgão normatizou a implementação de guias nas calçadas. Da mesma forma, há um projeto para que os cadeirantes utilizem a praia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, no processo de coleta e análise de dados para a presente pesquisa, que os atrativos turísticos de Balneário Camboriú se apresentam parcialmente acessíveis. Alguns atrativos são totalmente acessíveis, como o Parque Unipraias. Alguns apresentam alguns quesitos para ser acessível, como a Passarela da Barra e o Cristo Luz. E outros não podem ser considerados acessíveis, como o Molhe da Barra.

Os representantes e gestores dos atrativos turísticos conhecem o tema e a importância da acessibilidade, demonstraram que se preocupam e estão investindo em infraestrutura e serviços para atender às necessidades dos deficientes físicos e visuais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Decreto número 9050, 11 de Setembro de 2015**. Acessibilidade a edificações, mobiliária, espaços e equipamentos urbanos. Norma brasileira, 11 out. 2015. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2016.

DUARTE, C.D; BORDA,Z.G; MOURA,G.D; SPEZIA,S.D. Turismo acessível no Brasil: um estudo exploratório sobre as políticas públicas e o processo de inclusão das pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, v. 9, n. 3, p. 537-553, set./dez 2015. Disponível em: <<https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/863/690>> Acesso em: 20 out. 2016.

FARIA,Marina Dias; FERREIRA,Daniela Abrantes; CARVALHO,José Luis Felicio. O PORTADOR DE DEFICIÊNCIA COMO CONSUMIDOR DE SERVIÇOS DE LAZER EXTRADOMÉSTICO. **Turismo Visão e ação**, Vol. 12, nº 2, p. 184. 203, mai-ago 2010. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1697/1587>>. Acesso em: 25 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

IBGE. **Censo demográfico**: Estatística de Gênero. Brasil,2010. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/?loc=0,4&cat=-1,-2,-3,128&ind=4641>> Acesso em: 05 nov. 2016.

NEVES, Tonderson Ribeiro. Turismo e acessibilidade: um estudo nos equipamentos turísticos natalenses, Aquário Natal e Fortaleza dos Reis Magos com base na Associação Brasileira de Normas Técnica (ABNT). **UFRN/ Biblioteca Setorial do CCSA**. Natal, f. monografia, p. 11-54, 10 jun. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/TONDERSON_RIBEIRO_NEVES_-_TURISMO_E_ACESSIBILIDADE__UM_ESTUDO_NOS_EQUIPAMENTOS_.pdf> Acesso em: 16 mar. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2012. 334 p.

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO EM AMBIENTES HOSPITALARES PARA CRIANÇAS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Camila Maria da Costa Bohrer⁶³; Maria Alice Gomes da Costa⁶⁴; Maria Eduarda Balduino Nazário Vanzueta⁶⁵; Ivanna Schenkel Fornari Grechi⁶⁶

RESUMO

A criança hospitalizada em processo de tratamento convive com restrições devido a sua condição de saúde. As situações de estresse e tensão em decorrência da rotina hospitalar podem agravar seu estado. O projeto teve como objetivo promover uma melhora do bem-estar de crianças hospitalizadas no Hospital Ruth Cardoso através de atividades de lazer, recreação e entretenimento. A metodologia aconteceu por estudo teórico e intervenções com realização de atividades recreativas na ala pediátrica do Hospital. Como resultado foi possível conhecer o real efeito das intervenções lúdicas, a alegria e descontração das crianças hospitalizadas que participaram das brincadeiras.

Palavras-chave: hospitalização infantil; bem-estar; brinquedoteca; lazer e recreação.

INTRODUÇÃO

O projeto teve como objetivo promover uma melhora do bem-estar de crianças hospitalizadas na unidade de saúde Hospital Municipal e Maternidade Ruth Cardoso, através de atividades de lazer, recreação e entretenimento. Uma criança hospitalizada sofre mudanças significativas em sua rotina, como privações de um ambiente de referência, de sua família e amigos, podendo afetar a saúde e agravar sua situação. Em crianças a adaptação ao ambiente hospitalar pode se dar de uma forma bem complexa, pois possuem uma capacidade de aceitação e compreensão diferentes de uma pessoa com mais idade (MESQUITA, 2002).

As brincadeiras podem oferecer uma oportunidade de relacionamento com a criança em um formato lúdico e descontraído, propiciar um momento de alegria e desapego do processo de recuperação da saúde. Entende-se a necessidade do ser humano de socialização e interação, a criança não é diferente. A criança brinca desde o nascimento e dessa forma se desenvolve. Na ausência de um parceiro para a

⁶³ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú . camilaanap@outlook.com

⁶⁴ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú . m.alicerosa@hotmail.com

⁶⁵ Estudante Curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense, Campus Camboriú . mabalduino@outlook.com

⁶⁶ Mestre em Turismo e Hotelaria. Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: ivanna.grechi@ifc.edu.br

brincadeira ela se reinventa. As atividades de entretenimento são uma extensão do ambiente referência. O Jornal Mundo Jovem (2004) indica que:

Através do brincar a criança chega a um desenvolvimento completo. O bebê desde o nascimento se beneficia com as brincadeiras proporcionadas pela mãe. Com o passar dos dias, a criança passa a interagir mais e a se interessar pelo mundo que está à sua volta. É este interesse que faz com que ela procure novos estímulos. Estes estímulos ela encontra no brincar, que envolve observação, criatividade, comunicação, simbolização, enfim, todos os requisitos necessários para um desenvolvimento integral e sadio. (JORNAL MUNDO JOVEM 2004, p. 06)

O objetivo do projeto de extensão foi minimizar o sofrimento e o estresse causado aos pacientes pelo processo de tratamento. E igualmente contribuir para unidade de saúde com a doação de livros e brinquedos para a Brinquedoteca. Em seu âmbito as brinquedotecas são obrigatoriedade em alas pediátricas segundo a Lei nº. 11.104, de 21 de março de 2005, que está em vigor desde 21 de setembro de 2005. Segundo Paula e Foltran (2007):

A brinquedoteca é um espaço em que os pacientes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sob a condição de hospitalização. Ela também permite uma aproximação entre pais e filhos, e possui várias representações: é um espaço lúdico, terapêutico e político, pois além de garantir o direito da criança poder brincar, divertir-se, também é um lugar de formação da cidadania. (PAULA e FOLTRAN 2007, p.64)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciou-se um estudo teórico com base em livros, periódicos e artigos científicos que foram discutidos em reuniões semanais com a orientadora para compreensão dos mesmos. Com esse estudo foi possível refletir e identificar a importância das atividades lúdicas em ambientes hospitalares.

Em reuniões semanais foram definidas as prioridades em relação à realização das intervenções, tais como, autorizações de uso de imagem, datas e horários, e-mails de contato, elaboração do questionário e demais correções nos documentos necessários para entrega em aula. Após diversas reuniões e diálogos, o questionário foi desenvolvido e aperfeiçoado, para que fosse aplicado aos responsáveis pelos pacientes.

A primeira visita ao hospital foi de grande importância para que fosse possível reconhecer a estrutura do local. Deste modo, começamos a idealizar as atividades recreativas e de lazer, além da decoração. Foi de extrema necessidade, pois propiciou para as estudantes uma ambientação com a pediatria do hospital, funcionários e colaboradores, que auxiliaram na recepção e na apresentação do ambiente.

A visita de observação na unidade de saúde nos proporcionou conhecer a ala pediátrica do hospital e a área da brinquedoteca. Nessa visita foi possível sanar dúvidas da realização futura de intervenção, como a rotina das crianças hospitalizadas, as faixas etárias, o horário de visita, o uso de fantasias, músicas no ambiente de recreação, possíveis brincadeiras e brinquedos, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção realizada mostrou-se produtiva e relevante diante dos objetivos do projeto. Foi acompanhada pela Orientadora do Projeto, pela Coordenadora de Hotelaria do hospital e de um Assistente Social. Primeiramente, com a autorização da Coordenadora de Hotelaria, o ambiente Brinquedoteca foi redecorado com a utilização de um mural para a colagem dos desenhos feitos pelas crianças, desenhos e atividades impressas, lápis de colorir, brinquedos novos e usados em bom estado, jogos, entre outros. Antes do início da intervenção foi realizado o registro fotográfico da Brinquedoteca (antes e depois da redecoração).

Ao início da intervenção as estudantes conversaram com enfermeiras que puderam orientar sobre as crianças que poderiam sair do quarto e se deslocar até a brinquedoteca e até mesmo as que não poderiam. Assim as estudantes realizaram a intervenção com crianças de 1-2 anos e também com a faixa etária de 14 anos com atividades apropriadas para cada faixa etária.

Figura 1: Vamos Colorir?



Fonte: O autor.

Figura 2: Brincando com Letras



Fonte: O autor.

Todas as crianças foram acompanhadas por um responsável legal que assinou o Termo de Autorização de Uso de Imagem para as estudantes registrarem o

momento e também ao final da intervenção os responsáveis responderam ao questionário.

A intervenção foi realizada com um número pequeno de crianças e as amostras não foram excluídas, pois entende-se ser de extrema importância para poder alcançar os objetivos específicos do projeto.

Para que fosse realizada a coleta de dados foi fornecido um questionário aos responsáveis pelo paciente. O questionário contempla perguntas simples e objetivas, desprovidas de formalidade, de modo com que todos possam compreender facilmente do que se trata o assunto. Todos os três pais responsáveis que estavam presentes forneceram respostas com aspectos positivos, nos quais está inserido a importância do projeto e a opinião própria sobre o resultado dos pacientes após as brincadeiras.

As brincadeiras aplicadas foram de extrema simplicidade, pois procurou-se valorizar as principais características comportamentais da faixa etária dos pacientes que estavam presentes. Crianças de zero a dois anos valorizam o etnocentrismo e a exploração do ambiente em que estão localizadas. Por este motivo que a brinquedoteca foi redecorada e equipada com maior variedade de brinquedos e livros. As crianças desta faixa etária também valorizam teatro, música, dança, entre outras atividades. Desta forma, procurou-se também proporcionar atividades com música, dança e desenhos para colorir. É válido constatar a presença de uma adolescente de 14 anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto contribuiu para a formação acadêmica das estudantes, propiciou atrelar a aprendizagem nas disciplinas de Iniciação Científica e Pesquisa Aplicada ao Turismo, Hospitalidade e Lazer na realização da pesquisa e ações de extensão. Também aproximou o Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú com a comunidade local por meio da intervenções no Hospital e e Maternidade Ruth Cardoso.

Com a realização deste projeto de extensão as acadêmicas acreditam que é necessário e possuem interesse na continuidade da ação de extensão.

REFERÊNCIAS

JORNAL MUNDO JOVEM: **Um Jornal de Idéias**. Ano XLII. Nº 352. Porto Alegre: Novembro, 2004.

MESQUITA, C.V., et al. **Efeitos da Terapia Ocupacional na Hospitalização Infantil**. Rev. Med. Minas Gerais, 2002.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; FOLTRAN, Elenice Parise. **Brinquedoteca hospitalar: direito de crianças e adolescentes hospitalizados**. UEPG: 2007, Ponta Grossa.

ATIVIDADES RECREATIVAS COM CRIANÇAS: do ensino fundamental

Ismael Ezequiel de Oliveira⁶⁷; Júlia Marie de Araújo Cavalheiro⁶⁸; Letícia Veiga Bernardo⁶⁹; Ivanna Schenkel Fornari Grechi⁷⁰

RESUMO

O projeto teve como objetivo realizar práticas recreativas com crianças do ensino fundamental de uma escola pública do município de Itapema para levar divertimento e cultura. Foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica, seleção de atividades e da amostra para implementação do projeto. Foram realizadas visitas em dois turnos na escola para realização das brincadeiras. Foi entregue questionários para a avaliação das atividades e também para conhecer o entendimento das crianças sobre a história de Itapema. Concluiu-se que a maioria das crianças tem conhecimento sobre a história de Itapema, que gostaram das atividades e que gostariam de participar novamente de outras atividades.

Palavras-chave: Crianças. Cultura. Itapema. Lazer. Recreação.

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade o ser humano já buscava formas de classificar, definir e entender o brincar. Várias sociedades chamaram o brincar de diferentes modos segundo o que lhe era necessário. Porém, antes do romantismo ainda não havia esse entendimento de brincar como diversão, mas o oposto de trabalhar. E com esse pensamento romântico começou a surgir a importância do brincar na infância para o desenvolvimento do indivíduo. Segundo o autor Kishimoto (2011):

A atividade [...] gera virtudes positivas, tais como energia e iniciativa, originalidade, perseverança, força de caráter, qualidades que são mais valiosas para o mundo do que a mais perfeita fidelidade em respeitar ordens. (KISHIMOTO 2011, p.102).

Com o desenvolvimento da sociedade e a modernização começou-se a inserir no âmbito pedagógico brincadeiras para melhor absorção de informação e dinamismo. Essas atividades são consideradas práticas pedagógicas.

Já no Turismo veio com a necessidade de entreter o viajante. O entretenimento então fora classificado em passivo e ativo, e com o passar do tempo foram sendo criadas várias brincadeiras, conhecidas como atividades recreativas, para a satisfação e diversão dos clientes.

⁶⁷ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: quieloliveira32@gmail.com

⁶⁸ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: Mariejuliaah@gmail.com

⁶⁹ Estudante do curso de Hospedagem integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú. E-mail: leticiaveigabernardo@hotmail.com

⁷⁰ Mestre em Administração. Professora do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: ivanna.grechi@ifc.edu.br

Com isso, podemos considerar o jogo como uma atividade com regras cooperativas ou competitivas. Além de incentivar atividades físicas que são extremamente importantes para a saúde.

A atividade física gera entusiasmo, por essa razão é tão importante. Quando corre, a criança fica alegre; e quando vence obstáculos, desafia os próprios limites e usa a energia para desenvolver a sua coordenação motora, adquirir mais confiança em si própria e aprimorar seu equilíbrio. (CUNHA 2007, p. 25-26)

Pode-se então entender a relação entre a atividade física, o jogo e a recreação. O jogo como uma atividade e a atividade como uma forma de recreação.

Além disso, a brincadeira faz com que o indivíduo aprimore habilidades sociais, cognitivas e motoras, sendo reconhecida até no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como direito. É de extrema importância que a brincadeira seja inserida na vida de todos, incentivada pelos pais e responsáveis, pois também ensina valores morais e na formação do caráter de cada um.

A partir do conhecimento da importância da brincadeira para a criança, foi selecionada a escola Francisco Victor Alves do município de Itapema para desenvolver as atividades recreativas. Foi abordada também a questão cultural e histórica do município de Itapema. Com isso, foram selecionadas atividades recreativas, como a chamada Estátuas em Movimento, que envolve música e Caça ao Tesouro, que relaciona a invasão pirata ocorrida no século XIX na vila de Tape.

A brincadeira oferece a oportunidade para a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil. (KISHIMOTO 2011, p.15)

Com a realização das visitas na escola e realização das atividades recreativas foi possível avaliar se as crianças conhecem a história do seu próprio município e propiciar o conhecimento de mais informações sobre a cultura de Itapema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto foi iniciado com uma pesquisa bibliográfica para ser aprimorado o conhecimento acadêmico dos estudantes. Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. [5] é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho. (GIL 2010, p.29).

Depois da entrega do projeto escrito, ocorreram ainda mais pesquisas sobre o assunto, foi realizado o planejamento em um caderno de campo para organizar as ideias e etapas do projeto. Também houve a delimitação de onde ocorreriam as atividades e a definição dos objetivos que segundo Antônio Carlos Gil (2010, p. 89) [6] representa um passo importante para operacionalização da pesquisa e para esclarecer acerca de resultados esperados.

Selecionadas as atividades recreativas foi mapeada a escola e construído o calendário mensal de atividades. Optou-se pelo município de Itapema, tendo em vista que todos os integrantes do grupo residem no município.

Quando, porém, o universo é numeroso e esparso, é recomendável a seleção de uma amostra. [õ] De modo geral, o critério de representatividade dos grupos investigados na pesquisa-ação é mais qualitativo que quantitativo. Daí porque o mais recomendável nas pesquisas desse tipo é a utilização de amostras selecionadas pelo critério de intencionalidade (GIL 2010, p.145)

As turmas escolhidas foram os quartos anos do ensino fundamental I pela cooperatividade da faixa etária em que se encontram. A escola eleita foi Escola Municipal de Educação Básica Francisco Victor Alves pela sua localidade e pelo número conveniente de salas. A escola possui uma turma de quarto ano de manhã e uma a tarde.

As atividades foram definidas e o projeto foi enviado à Secretaria de Educação de Itapema. Também foi realizada uma visita na escola para conversar com a Diretora e entregar o plano de trabalho. Por meio de e-mail também definimos algumas possíveis datas e horários para cumprir essas atividades, além de descrever detalhadamente todo o projeto.

Uma das brincadeiras selecionadas foi o Caça ao Tesouro, que foi adaptado para a cultura local em que Itapema foi colonizada pelos piratas no ano de 1800 e com isso deixaram um ~~%esouro+~~

Foi elaborado um questionário e entregue para as professoras aplicarem com os alunos a fim de avaliarem a atuação dos estudantes e as brincadeiras. Este questionário contém perguntas fechadas e simples para alcançar o público alvo com facilidade. Segundo Antônio Carlos Gil (2010, p.114) ~~%õ]~~ questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado+.

Foram realizadas as atividades na escola em dois turnos, manhã e tarde. Em cada visita foi entregue os questionários para os professores aplicarem aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados demonstraram que 52% dos alunos conhecem a história de Itapema, 100% gostou de participar das brincadeiras, 69% preferiu a brincadeira Caça ao Tesouro, 67% apontou a brincadeira Senhores da Floresta como a mais divertida e 58% escolheu a brincadeira Estátuas em Movimento. Outros dados importantes, 98% dos alunos praticariam novamente as brincadeiras, 76% não conhecia essas brincadeiras e do montante de estudantes que conheciam as brincadeiras, se referiram a brincadeira Caça ao Tesouro como a mais divertida. Importante apresentar que 100% avaliou a equipe do projeto, no momento das atividades como recreadores, com a nota 10.

Em relação a dificuldades encontradas, pode-se relatar a problemática do espaço físico para realização das atividades, tendo em vista que a escola conta somente com um espaço coberto para a realização de todas as atividades pedagógicas da escola.

Vale informar também a participação de um aluno cadeirante, que com o auxílio dos acadêmicos pode participar de todas as atividades.

Figura 1 – Quarto ano Matutino



Fonte: O autor

Figura 2 - Contando a história de Itapema



Fonte: O autor

Figura 3 – Brincando de roda



Fonte: O autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir as atividades foi analisado que a maioria das crianças da faixa etária de 9 a 10 anos possui conhecimento sobre a história de Itapema e que a forma com que foi apresentada agradou o grupo, sendo assim perceptível a importância de práticas pedagógicas para o aprendizado.

Outro ponto observado foi que as brincadeiras que envolviam mais a capacidade motora eram as melhores desenvolvidas e ajudavam nas relações interpessoais entre os colegas das turmas do 4º ano. Isso mostra a relação da atividade em ajudar nas capacidades em geral.

Além disso, os alunos gostaram muito das brincadeiras e isso surpreendeu os recreadores, apesar de não ter ocorrido da forma originalmente proposta. Os alunos criaram seu próprio jeito de brincar com uma atividade que estava relacionada a habilidades cognitivas.

Para o desenvolvimento das atividades com os alunos foi necessário ter uma flexibilidade comportamental para lidar com diversas situações. Por exemplo, incluir um aluno cadeirante e a dificuldades com o espaço físico disponibilizado. Isso mostrou o quão empáticas são as crianças por incluírem o próximo.

Quando se trabalha com crianças, surpreender-se é algo que acontece constantemente, desde os mínimos e grandes detalhes para a preparação até o desenvolvimento. Como todo indivíduo é diferente de lidar, ao contrário dos adultos, as crianças são abertas a novos mundos e conhecimentos, e acima de tudo aprender. O projeto foi uma experiência nova e que trouxe, tanto para a vida acadêmica quanto para a vida social dos acadêmicos, grandes lições como maneiras de se aplicar uma atividade recreativa, a qual está envolvida com a disciplina de lazer e recreação, até ter repertório de conduta e empatia, aprendizado que foi absorvido em sala de aula e colocado em prática.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. 4 ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESPORTES ELETRONICOS COMO ATRATIVO TURISTICO

*Joao Victor de Souza⁷¹, Pedro Henrique dos Santos⁷², Thiago Silva de Sa Moritz⁷³,
Daniel de Andrade Varela⁷⁴*

RESUMO

Os eventos de e-sports no turismo é um tema pouco explorado, não havendo muitos trabalhos sobre, por isso o grupo se interessou no tema. A pesquisa buscou verificar se os eventos de esportes eletrônicos podem ser um atrativo turístico, e se o mesmo traz um impacto significativo no turismo. Foi utilizada uma metodologia quantitativa, onde foram abordadas aos visitantes questões como: lugares visitados, dias de estadia, compras realizadas, etc. Essas informações foram coletadas através da aplicação de um formulário no evento.

Palavras-chave: *Esportes Eletrônicos. Turismo. Atrativo Turístico.*

INTRODUÇÃO

O termo e-sports, ou esporte eletrônico, parece ter se originado no final da década de 90. Provavelmente a primeira ocasião em que a expressão foi utilizada se deu em um comunicado de imprensa da Online Gamers Association (OGA), uma organização que pretendia representar jogadores de videogames profissionais. O comunicado comparava essa nova categoria de esportes aos esportes tradicionais (Wagner, 2006, p.1).

A massificação se deu início a partir de 2009, com o lançamento dos principais jogos que se tem no mercado dos e-sports atualmente (PEREIRA, 2014, p.29).

No Brasil, os e-sports ainda estão crescendo, apesar de ser um gênero de competição já bem popular. O game mais famoso neste meio por aqui é o League of Legends, graças ao suporte dado pela produtora Riot Games em torneios oficiais, como o Circuito Brasileiro de League of Legends (CBLLoL) (VINHA, 2015).

A audiência online costuma atingir picos de até 11 milhões de espectadores. Multidões também vão a estádios e ginásios acompanhar partidas ao vivo, apresentadas em telões. Na final do campeonato mundial de 2014, 40 mil pessoas foram ao estádio de Sengam, na Coreia do Sul. Na final do Campeonato Nacional de 2015, 12 mil pessoas foram torcer no estádio do Palmeiras, em São Paulo (LELLIS, 2016).

Acreditamos na relevância do nosso projeto pois estamos expondo uma área relativamente nova e não explorada no âmbito turístico. Como citado no texto, o

⁷¹ Thiago Moritz, Estudante . IFC Campus Camboriú . thiagosamoritz@gmail.com

⁷² Joao Victor de Souza, Estudante . IFC Campus Camboriú . joaorrx@gmail.com

⁷³ Pedro Henrique dos Santos, Estudante . IFC Campus Camboriú . pedro.praibrava@gmail.com

⁷⁴ Daniel de Andrade Varela, Especialista . IFC Campus Camboriú . professor.dav@gmail.com

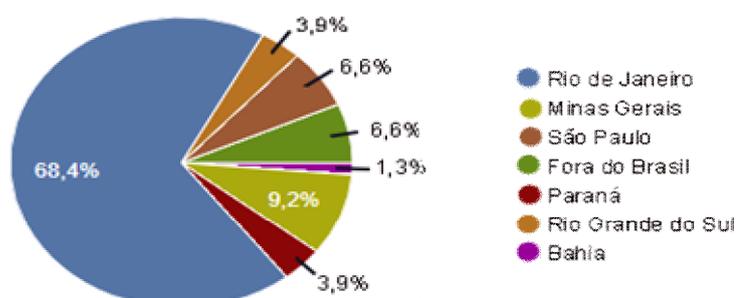
evento atrai milhares de visitantes, com isso pode chamar a atenção do mercado hoteleiro, assim como outros eventos presentes no Brasil, como a Oktoberfest, as festas de Carnaval em diversas cidades, a Marejada, etc.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

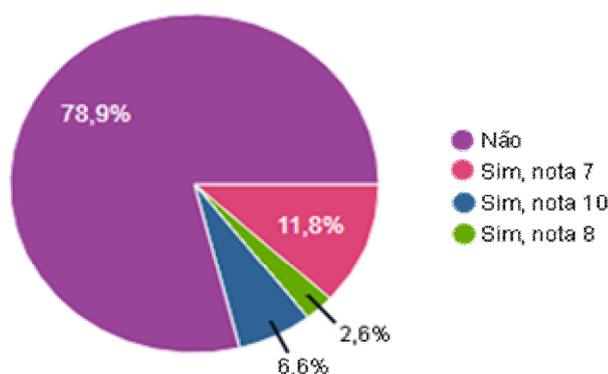
A aplicação do formulário foi feita no evento Mid Season Invitational (MSI) que aconteceu entre os dias 28 de abril e 21 de maio. O MSI é um campeonato mundial do jogo League of Legends, promovido pela Riot Games, onde equipes de vários países estiveram presente na Arena Rio, no Rio de Janeiro, para competir esse campeonato. Dois participantes do grupo (João Victor e Thiago Moritz) foram ao evento nos dias 19, 20 e 21 de maio, para aplicação do formulário. Na aplicação foram utilizados dois tablets fornecidos pelo Instituto Federal Catarinense, sendo um para cada entrevistador. Os custos da viagem foram bancados pelos próprios pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

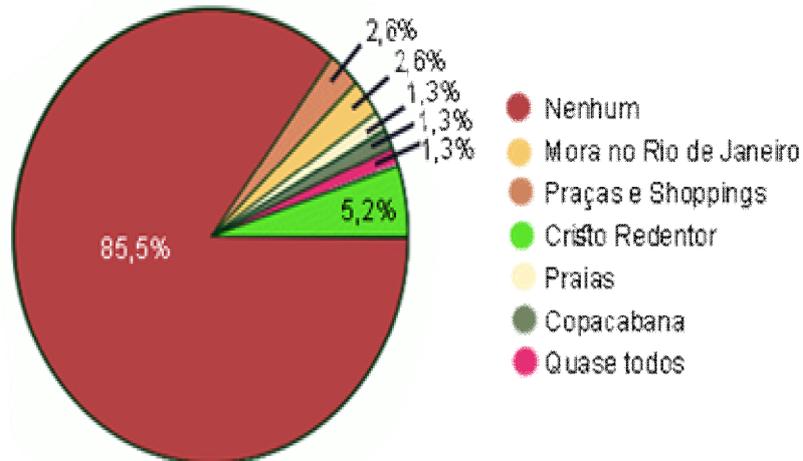
1). De qual estado brasileiro você vem?



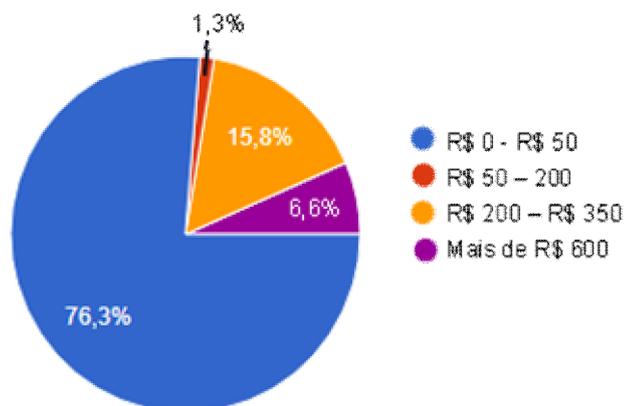
2). Você está hospedado em algum meio de hospedagem? Se sim, que nota de 0 a 10 você daria ao atendimento?



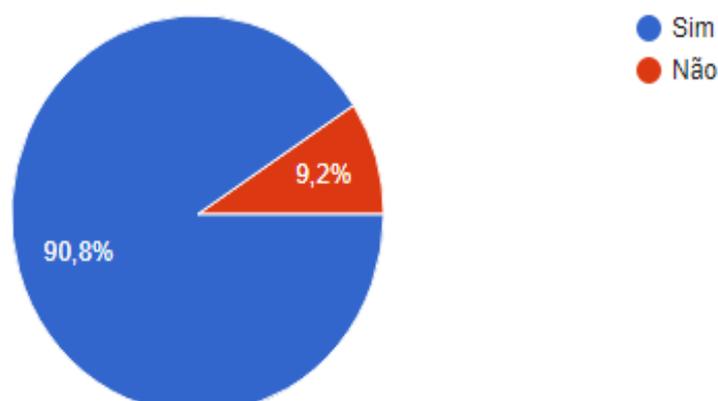
3). Quais pontos turísticos do Rio de Janeiro você visitou?



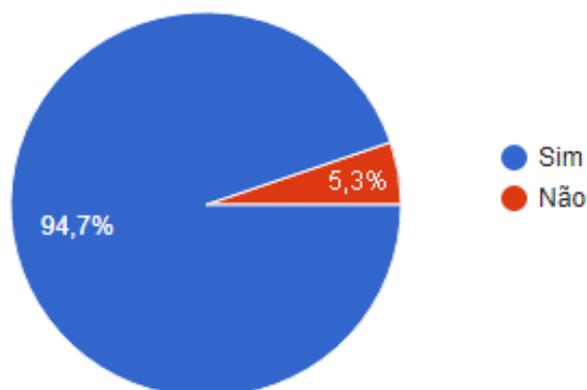
4). Qual foi a média de gastos (em reais) com turismo/atividades turísticas em sua viagem ao evento (MSI 2017) até agora?



5). Você teria interesse em viajar ao estado de Santa Catarina para visitar um evento de esportes eletrônicos?



6). Você considera os eventos de esportes eletrônicos um atrativo turístico?



A maioria das perguntas feitas tinham como objetivo identificar se o evento de fato acrescentava algo ao turismo local, como visitar os pontos próximos, quanto dinheiro gastavam no local, se estavam hospedados em hotéis, e nota que os hospedados dariam para o atendimento do estabelecimento. Foi questionado também aos participantes se eles demonstravam interesse em participar de um evento igual porém na cidade de Balneário Camboriú e se os mesmos consideram os eventos de e-sports um atrativos turístico, e ambas as perguntas receberam sim com resposta, em sua grande maioria. Dentro dos resultados percebe-se que a maioria dos participantes do evento não visitaram nenhum ponto turístico, visto que grande parte do público do evento morava no Rio de Janeiro, entretanto havia uma certa quantidade de pessoas de outras regiões incluindo de fora do país, mas mesmo assim não houveram muitos hospedados em hotéis da região, nem altos gastos com turismo, e nem grande número de visitas à pontos turísticos da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto por resultados do formulário, o evento causa um certo impacto no turismo apesar de pequeno, um dos fatores que influenciava o seu baixo impacto seria o alto custo de translocação do visitante, principalmente de pessoas de outro estado, além disso o evento é voltado para um público específico o que gera uma falta de interesse da grande massa.

Outro aspecto que a equipe demonstrou interesse foi quanto a visita de participantes do evento à pontos turísticos da cidade, e o resultado foi que os que visitaram pontos turísticos da cidade eram os turistas, vindo de outros estados ou países. Outra questão abordada pelos entrevistadores que não estava prevista nos objetivos era quanto ao interesse em participar de eventos dessa tipologia em outro estado, especificamente na cidade de Balneário Camboriú em Santa Catarina, e a grande maioria demonstrou interesse em visitar o local para participar do evento, sendo a única dificuldade citada pelos entrevistados o custo de viagem, hospedagem e alimentação.

REFERÊNCIAS

LELLIS, Gabriel. **Como Gabriel Bohm se tornou o maior jogador profissional de videogame no Brasil**. Disponível em:

<http://epoca.globo.com/vida/noticia/2015/10/como-gabriel-bohm-se-tornou-o-maior-jogador-profissional-de-videogame-no-brasil.html>. Acesso em: 01 dez. 2016.

PEREIRA, Silvio Kazuo. **O videogame como esporte: Uma comparação entre esportes eletrônicos e esportes tradicionais**. Disponível

em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9385/1/2014_SilvioKazuoPereira.pdf. Acesso em: 01/12/2016.

VINHA, Lucas. **Entenda o que é eSport e saiba como ele virou uma febre mundial**. Disponível em:

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2015/10/entenda-o-que-e-esport-e-saiba-como-ele-virou-uma-febre-mundial.html>. Acesso em: 01/12/2016.

WAGNER, Michael G. **On the Scientific Relevance of eSports**. Disponível em:

<http://ww1.ucmss.com/books/LFS/CSREA2006/ICM4205.pdf>. Acesso em: 29/11/2016.

O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DOS GIDEÕES NA CIDADE DE CAMBORIÚ-SC

Chaiane da Silva⁷⁵; Eduarda SantoAnna⁷⁶; Everson Deon⁷⁷

RESUMO

O projeto tem como intuito falar sobre a religiosidade das pessoas, destacando os deslocamentos que elas fazem até as cidades onde se realizam os eventos. A movimentação de pessoas até essas cidades faz com que movimente o turismo local e movimente a economia. A presente pesquisa investigou o evento dos Gideões, realizado na cidade de Camboriú-Sc. Foram feitas entrevistas com moradores e comerciantes em Camboriú e assim chegamos à conclusão que a maioria acha o evento importante para o comércio e economia, porém muitos acham o evento prejudicial ao comércio, tem um considerável aumento na poluição e violência da cidade.

Palavras-chave: Religiosidade. Economia. Turismo. Gideões.

INTRODUÇÃO

Procuramos com essa pesquisa investigar quais os impactos sociais e econômicos que ocorrem na cidade de Camboriú durante e após o evento dos Gideões. Pretendemos ir atrás de informações sobre o turismo religioso e procurar dados para ter uma base sobre a economia da cidade após o evento ocorrido. Partimos do ponto de vista que a fé leva as pessoas a procurar centros de peregrinação em diversos lugares do mundo, pois veem naquele espaço/momento a oportunidade de reafirmar as suas crenças e ter novas experiências místicas.

Os deslocamentos humanos, individuais e coletivos, motivados pela fé, têm ganhado vulto em diversas localidades brasileiras, de tal forma que vêm despertando o interesse dos estudiosos, no que diz respeito aos impactos causados nos locais visitados, bem como entender as motivações dos peregrinos.

Diante desse fenômeno, Andrade (2000, p. 77) explica que:

O conjunto de atividades, com utilização parcial ou total de equipamentos, e a realização de visitas a receptivos que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.

Quando falamos sobre a economia, percebe-se que eventos religiosos trazem benefícios para a cidade que o evento está situado.

Segundo Teixeira e Junior (2014, p. 2).

⁷⁵ Chaiane da Silva, Turma THA 16 do curso de hospedagem, IFC, Chaianesilva900@gmail.com

⁷⁶ Eduarda SantoAnna, Turma THA 16 do curso de hospedagem, IFC, Dudasbarreto@gmail.com

⁷⁷ Everson Deon, IFC, Everson.deon@ifc.edu.br

O turismo é cada vez mais entendido como uma atividade econômica exercendo influência em diversos setores: religioso, político, cultural, ecológico e rural. Essa atividade, em comparação com outras, necessita de menores investimentos, já que existe a possibilidade de aproveitar os recursos existentes nas próprias localidades como forma de investimento turístico.

O evento dos Gideões traz um grande impacto para Camboriú de modo que a economia e o turismo da cidade tem um aumento considerável por ser um dos maiores eventos missionários do mundo.

Hoje, em proporção redobrada, os Gideões Missionários estão em 42 países, alguns tão longe, que nem mesmo a promessa de todo o mundo dita pelo Senhor a muitos anos, parecia poder alcançar.

Divididos entre estes países, mais de 1321 missionários levam o Evangelho de Cristo, em um só idioma que diz: Jesus Cristo Salva. (GIDEÕES MISSIONÁRIOS DA ÚLTIMA HORA 2017)

Interessa-nos entender a aceitação ou não dos moradores e comerciantes durante um evento que traz centenas de milhares de pessoas num curto período de tempo, para tudo isso usamos questionários e entrevistamos os moradores para ver o que cada entrevistado achava sobre o evento que acontece há muitos anos na cidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, em seguida realizamos entrevistas aos moradores e comerciantes da cidade de Camboriú. Foram aplicados questionários aos comerciantes e moradores para saber a opinião sobre o evento, os quais foram analisados posteriormente. O instrumento de apoio foram os questionários aplicados aos moradores e comerciantes, e através dos gráficos iremos mostrar os resultados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nosso trabalho foi estudado as influências e razões que levam diversas pessoas a se deslocarem de suas casas, cidades, estados etc. motivadas pela fé, podemos perceber que a discussão entre o assunto do evento é bem maior que imaginamos, pois uma grande quantidade de moradores e comerciantes se mostrou muito insatisfeita com a ocorrência do evento na cidade, alguns apontaram pontos circunstanciais em relação ao assunto, mostrando que de certa forma a vinda do evento atrai muitas coisas desfavoráveis como segurança e bastante poluição para a cidade de Camboriú.

O evento é motivo de diversas contradições sobre se sua vinda é algo positivo ou negativo, vimos que a grande maioria concorda com a vinda do evento e levanta a questão da religião e da fé, porém a falta de organização e trânsito é exaltada em todos os aspectos, muitos propuseram que o evento deveria acontecer em outro

lugar ficando assim mais seguro e diminuiria o trânsito e a poluição pelo centro da cidade.

A pesquisa atingiu 35 pessoas, as quais foram entrevistadas por meio de questionário, figura 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 e das pessoas entrevistadas, 22 mostraram-se a favor do evento e 13 são desfavoráveis ao evento.

Gráficos com resultados dos questionários

Figura 1

Mora há quanto tempo aqui?

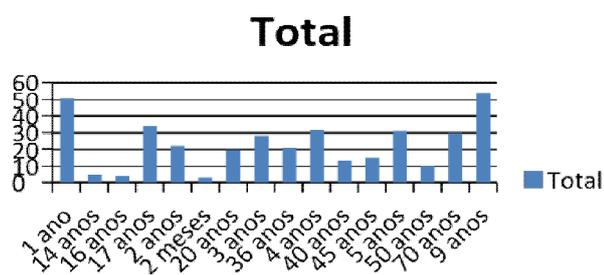


Figura 2

Há quanto tempo tem comércio aqui?

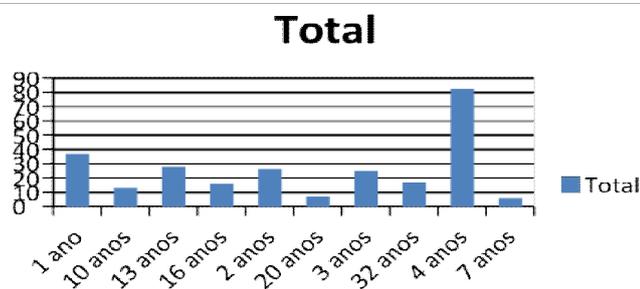


Figura 3

Por quais motivos você considera o evento importante?

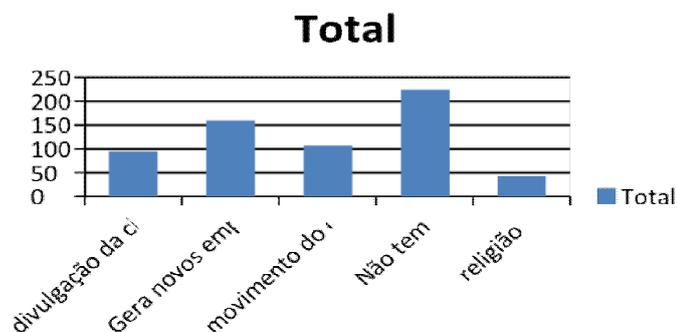


Figura 4

Quais os pontos negativos que você acha que o evento trás para a cidade?

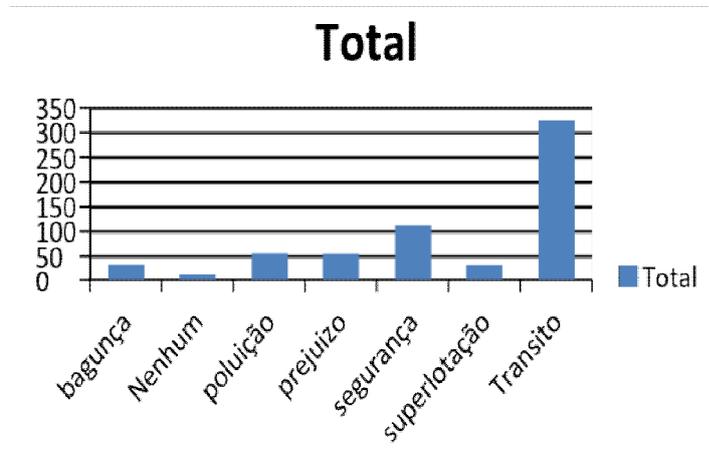


Figura 5

O evento deveria ser realizado em outro lugar?

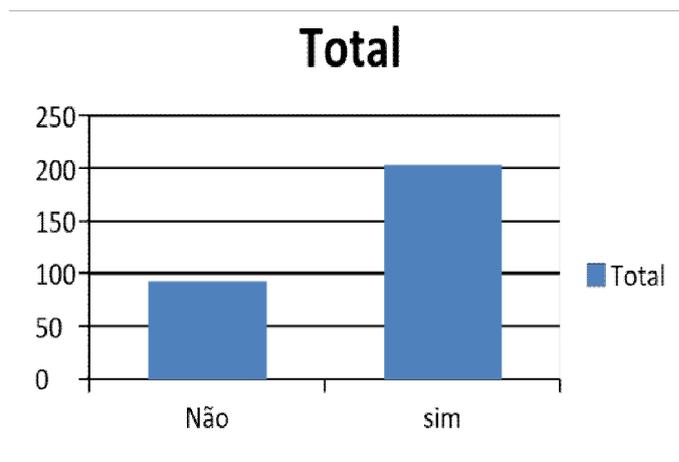


Figura 6

Você considera o evento dos Gideões importante para a cidade de Camboriú?

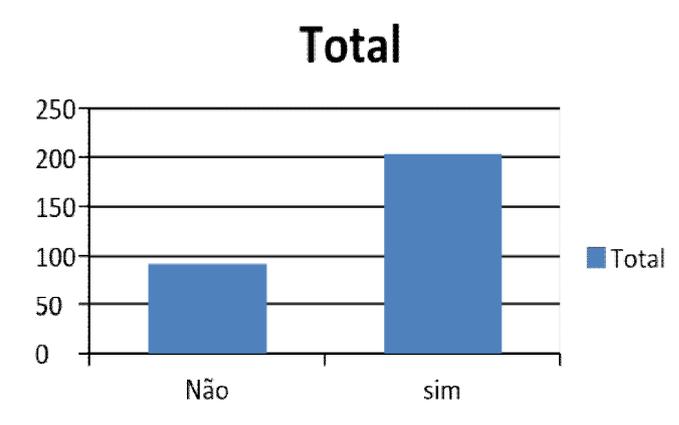
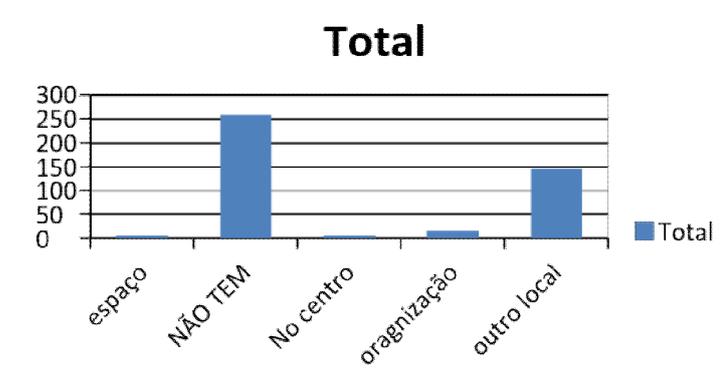


Figura 7

Sugestões para melhorar o evento:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos ver que a maioria dos entrevistados considera de maneira geral que o evento dos Gideões é importante tanto para a cidade como para os moradores em si. No entanto, para diversos entrevistados podemos ver que suas opiniões são bem negativas em relação ao evento por conta dos impactos negativos no meio ambiente, segurança e também financeiros. A questão que foi levantada neste projeto tinha como um de seus objetivos ir atrás de pessoas que são ligadas a este evento e que sofrem impactos positivos ou negativos em seus negócios e no seu dia-a-dia.

Podemos perceber que eventos como os Gideões, mobilizam e atraem pessoas de todo o Brasil, mudando a rotina da cidade de Camboriú. Com um aumento considerável na economia da cidade e vinda de pessoas de fora, percebemos que o evento é algo que traz impactos positivos para a grande maioria dos moradores e comerciantes.

Enfim, percebemos que o evento religioso dos Gideões é de grande importância para a cidade de Camboriú. Por trás da satisfação dos visitantes, há o benefício para os moradores e comerciantes da cidade. Os aspectos negativos do evento citados pelos moradores e comerciantes servem para se pensar alternativas para melhorar o evento, como o investimento em segurança e infraestrutura.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José V. de. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 2000.

HISTÓRIA DOS GIDEÕES. **Gideões Missionários da Última Hora**. Disponível em: <<http://www.gideoes.com.br/historia>>. Acesso em: 01 de ago. 2017.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim. JÚNIOR, Manoel Cícero Romão. **Turismo Religioso**: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó- RN. Rio Grande do Norte: Acesso em: 23 jul. 2017.

DETECÇÃO DE BACTÉRIAS RESISTENTES A BETA LACTÂMICOS NA LACTAÇÃO BOVINA

Tiago Fambomel de Sucena Botelho⁷⁸; Érica Garz Fernandes⁷⁹; Juliana Grandi⁸⁰; Renata Ogusucu⁸¹

RESUMO

A mastite bovina é um processo geralmente decorrente de infecções bacterianas que causam prejuízos aos produtores de leite. O uso de antibióticos é importante para o tratamento dessas infecções, mas nos últimos anos a disseminação de bactérias multirresistentes tornou o uso desses medicamentos mais parcimonioso. Neste trabalho, a presença de bactérias resistentes a penicilina foi investigada em amostras de leite de 11 vacas do setor de Bovinocultura do Leite do IFC - Campus Camboriú. Nas nossas condições experimentais não foram detectadas bactérias resistentes para esse antibiótico e servem como subsídio para a definição de tratamentos dos animais presentes no setor.

Palavras-chave: Bactérias resistentes. Lactação bovina. Mastite. Antibióticos.

INTRODUÇÃO

Um dos principais transtornos que afligem a produção leiteira é a mastite, processo infeccioso que causa inflamação da glândula mamária (úbere), que geralmente é contraída em decorrência de problemas no gerenciamento da ordenha (COSTA, 1991). Segundo HUDSON (1986) apud KRUG (1992) a mastite causa um prejuízo em média de 181,8 dólares por ano/vaca. Reduzindo a produção do leite em 26%, o que representa grandes prejuízos, além do valor do tratamento e as despesas com medicamentos e veterinário.

A utilização de antibióticos no tratamento da mastite é imprescindível, porém a falta de diagnóstico adequado e o uso frequente desses medicamentos podem desencadear problemas futuros para os animais e para a produção. O uso excessivo de antibióticos está ligado à indução de alergias e ao desenvolvimento de bactérias resistentes. Segundo MOTA, et al (2005) a resistência microbiana a antibióticos é um grande problema para a medicina, pois os genes de resistência podem ser transferidos para outras bactérias (inclusive da microbiota humana) por mecanismos diversos, podendo agravar diversos quadros clínicos.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo detectar a presença de bactérias resistentes à penicilina em amostras de leite de onze vacas do setor de

⁷⁸ Aluno do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, tiagobotelho12@yahoo.com.br

⁷⁹ Aluna do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, ericagrzf@gmail.com

⁸⁰ Graduada em Medicina Veterinária (UFRGS, 2009), atua como médica veterinária no IFC . CC, juliana.grandi@ifc.edu.br

⁸¹ Dra. em Ciências Biológicas (USP, 2009) atua como professora no IFC . CC, renata.ogusucu@ifc.edu.br

Bovinocultura de Leite do IFC - Câmpus Camboriú. Este tipo de avaliação é relevante uma vez que servem como subsídio para os responsáveis pelos cuidados e tratamentos dos animais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Coleta do leite

Dentre as 16 vacas (bovinos) leiteiras presentes no setor de Bovinocultura do Leite do IFC-Câmpus Camboriú, foram selecionadas as 11 vacas. Destas, cinco foram escolhidas por terem parido até 60 dias antes da primeira coleta e cinco por terem sofrido mastite. Um animal foi escolhido como controle porque não se enquadrava em nenhuma dessas condições.

Para as coletas foram utilizados frascos de vidro com tampa, esterilizados em autoclave. Após a coleta, o material foi imediatamente levado ao laboratório para a execução dos experimentos.

2. Detecção de bactérias resistentes - varredura inicial

Amostras de leite foram diluídas 10 vezes e semeadas em placas de Petri com meio de cultura Mueller Hinton, suplementado com os princípios ativos de Benzilpenicilina G e Sulfato de Neomicina em uma quantidade suficiente para que a concentração final de benzilpenicilina fosse 10 U. Como controle foram utilizadas placas com o mesmo meio de cultura sem o acréscimo de antibiótico.

As colônias bacterianas que cresceram no meio suplementado com os princípios ativos foram consideradas resistentes ao antibiótico e foram isoladas e congeladas em glicerol 20% para serem utilizadas em experimentos seguintes.

3. Confirmação da resistência ao antibiótico

A confirmação da resistência ao antibiótico das colônias isoladas na varredura inicial foi realizada através de antibiogramas, utilizando-se discos de Penicilina G (Laborclin), seguindo-se as instruções do fabricante. Como controle, foram utilizados discos de papel filtro imersos em água estéril.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras de leite das vacas escolhidas para a realização deste trabalho foram plaqueadas inicialmente em placas de Petri contendo meio de cultura suplementado com o medicamento contendo Benzilpenicilina G e Sulfato de Neomicina. A preparação dessas placas foi complicada devido à pequena quantidade dos princípios ativos que precisavam ser alíquotados e a dificuldade de homogeneizar esse medicamento no meio de cultura. Esse problema pode ter causado pequenas variações da concentração de antibiótico presente na varredura inicial.

As colônias que cresceram nas placas de cultura suplementadas com Benzilpenicilina G e Sulfato de Neomicina (colônias positivas) foram congeladas e a possível resistência a penicilina foi confirmada através de antibiogramas. O número de colônias positivas obtidas de cada animal testado pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1. Número de colônias resistentes a penicilina+ obtidas de amostras de leite das vacas estudadas.

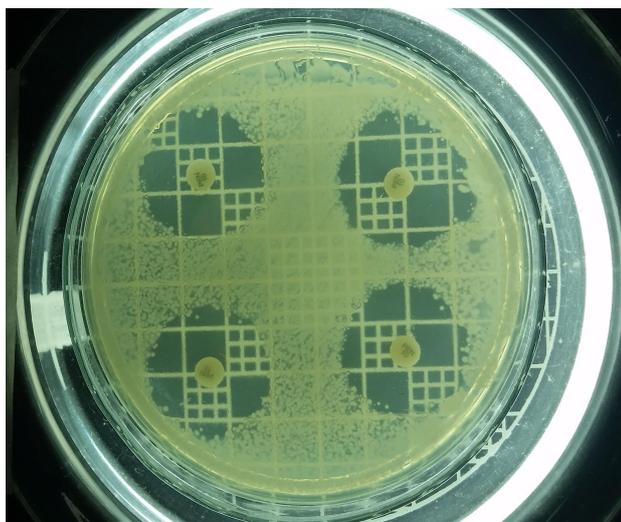
Bovino Leiteira	Número de colônias positivas
Animal 4	6
Animal 8	6
Animal 11	4

Fonte: Este trabalho.

Para confirmar a resistência a penicilina das colônias obtidas na varredura inicial foram realizados antibiogramas com discos de Penicilina G, seguindo-se as instruções do fabricante dos discos de inibição (Laborclin). Nesses experimentos todas as culturas obtidas de colônias consideradas positivas na varredura foram sensíveis a Penicilina G, evidenciando a ausência de bactérias resistentes a esse antibiótico nas amostras coletadas.

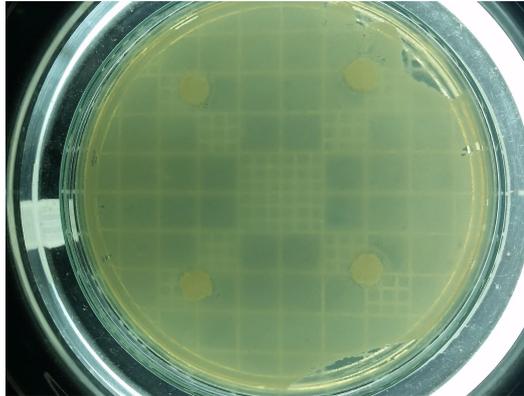
As figuras 1 e 2 apresentam os resultados obtidos com a cultura 14 isolada na varredura inicial do leite do Animal 4, mas são representativas dos experimentos realizados de maneira similar com amostras de outras vacas.

Figura 1. Antibiograma mostrando os halos de inibição do crescimento bacteriano na presença de discos de penicilina G (Laborclin).



Fonte: Este trabalho.

Figura 2. Antibiograma mostrando a ausência de halos de inibição do crescimento bacteriano na presença de discos de papel filtro sem antibiótico.



Fonte: Este trabalho.

Os antibióticos são importantes para o tratamento de infecções bacterianas em diversas espécies que são criadas para consumo humano. O uso desses medicamentos é realizado para diminuir o sofrimento desses animais e também para evitar a transmissão de micro-organismos patogênicos para humanos (FDA, 20?). O uso de antibióticos gerou (e ainda gera) uma pressão seletiva, pois bactérias resistentes tem taxa de sobrevivência maior e deixam mais descendentes, aumentando a proporção de linhagens resistentes a antibióticos a cada geração. Além da transmissão vertical, bactérias podem transferir genes horizontalmente através da conjugação, disseminando ainda mais a resistência a antibióticos (LANDERS et al., 2012).

O uso indiscriminado de antibióticos tem sido apontado como um fator importante para a disseminação das chamadas **%bactérias multirresistentes+**, deste modo, o monitoramento da presença dessas bactérias em animais de criação e em humanos é importante para a decisão dos tratamentos que serão utilizados. A aplicação de um antibiótico ineficiente contra a linhagem bacteriana que está infectando os animais dissemina ainda mais os genes de resistência a antibióticos na natureza, implicando em prejuízos no curto prazo (pois o medicamento não eliminaria a bactéria patogênica do animal em tratamento) e no médio prazo (pois a frequência de genes de resistência seria ampliada na microbiota dos animais do local, dificultando o tratamento de infecções subsequentes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho indica a ausência de bactérias resistentes à penicilina G no leite dos animais estudados. Embora a relevância do resultado, o procedimento utilizado precisa ser aperfeiçoado e ampliado para incluir amostras de mais animais e testes com diferentes antibióticos, auxiliando de forma efetiva nos cuidados com os bovinos leiteiros do IFC . Campus Camboriú.

REFERÊNCIAS

COSTA, ELIZABETH OLIVEIRA DA. Importância da mastite na produção leiteira do país. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, fascículo I, volume I, p.OO3 - 009,1998.

FOOD AND DRUG ADMINISTRATION, **Judicious Use of Antimicrobials for Dairy Cattle Veterinarians**. Disponível em: <<https://www.fda.gov/downloads/AnimalVeterinary/SafetyHealth/AntimicrobialResistance/JudiciousUseofAntimicrobials/UCM095571.pdf>> Acesso em 04 ago 2017

KRUG, Ernesto Enio Budke et al. **Manual da produção leiteira**. 2. ed. Porto Alegre: Cooperativa Central Gaúcha de Leite, 1992. 730 p.

LANDERS, Timothy F. et al. A Review of Antibiotic Use in Food Animals: Perspective, Policy, and Potential. **Public Health Reports**, v. 127, n. 1, p.4-22, jan. 2012.

MOTA, Rinaldo Aparecido et al. Utilização indiscriminada de antimicrobianos e sua contribuição a multirresistência bacteriana. **Brazilian Journal Of Veterinary Research And Animal Science**, Recife, v. 42, n. 6, p.465-470, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/bjvras/article/view/26406>>. Acesso em: 31 maio 2016

COMPORTAMENTO DA REDE HOTELEIRA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ DURANTE A CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA ENTRE 2014 A 2016

*Aline Belusso de Almeida*⁸²; *Yasmin Catherine Da Silva Abrão*⁸³; *Ivan Carlos Serpa*⁸⁴

RESUMO

O presente projeto de pesquisa procura investigar em que medida a crise econômica brasileira iniciada em 2015 afetou a movimentação da rede hoteleira no Município de Balneário Camboriú, Estado de Santa Catarina, Brasil. Para tanto, adota-se uma metodologia de pesquisa fundamentada na coleta e informações de órgãos oficiais e de hotéis locais. Os dados levantados referem-se aos anos 2014, 2015 e 2016, visando demonstrar o comportamento da rede hoteleira local neste intervalo de tempo. Os resultados obtidos demonstram que a hotelaria local está estabelecida num dos melhores polos turísticos brasileiros, passando ao largo da crise econômica nacional.

Palavras-chave: Crise econômica. Hotelaria. Balneário Camboriú. Comportamento.

INTRODUÇÃO

A evolução histórica da humanidade vem sendo acompanhada ao longo dos séculos por uma palavra que aterroriza indivíduos, instituições e governos: as crises. Na vida econômica e social o capitalismo é o sistema no qual as crises atingem seu nível mais intenso, sendo a mais conhecida a Crise de 1929, que acabou levando o mundo à Segunda Grande Guerra. (HOBSBAWN, 2003, p.35)

O Brasil, assim como as demais nações periféricas do mundo, sofre as consequências das crises econômicas mundiais. Na história recente o país teve um momento de forte crescimento econômico em 2010, apresentando um índice de crescimento de 7,5% do PIB. A partir de 2012, iniciou-se um movimento de queda, que culminou com a cifra negativa de -3,8 em 2015, iniciando-se uma crise econômica no Brasil. (CAOLI, 2016).

A partir de 2015 uma crise econômica atingiu a economia brasileira, afetando consequentemente o conjunto das atividades produtivas nacionais. (VALLE, 2017). Diante deste contexto, estipulou-se como hipótese de pesquisa do presente projeto que o comportamento da rede hoteleira de Balneário Camboriú no período compreendido entre 2014 a 2016 teria sofrido forte queda, acompanhando a crise nacional.

⁸² Estudante em Técnico de Hospedagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: alinebelusso13@gmail.com

⁸³ Estudante em Técnico de Hospedagem no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: yasmincatherine07@gmail.com

⁸⁴ Orientador; Mestre em História; professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: ivan.serpa@ifc.edu.br

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados da pesquisa um questionário aplicado a uma amostragem de rede hoteleira da cidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste projeto utilizaram-se diversos processos metodológicos para alcançar os objetivos propostos. Inicialmente focou-se na revisão bibliográfica, buscando-se em sites como o da Prefeitura Municipal e na leitura de artigos e postagens mais recentes sobre o comportamento dos hotéis durante a crise de 2015.

A coleta de dados efetivou-se através da aplicação de questionários destinados aos hotéis da cidade, procurando-se identificar a taxa de ocupação durante os anos de 2014, 2015 e 2016, período de maior intensidade da crise econômica. Utilizou-se ainda um questionário qualitativo com perguntas de múltipla escolha abertas, visando interpretar a percepção sobre a crise dos profissionais do setor hoteleiro local. Os questionários foram aplicados a dezessete hotéis, por meio telefônico e digital, sem classificação de escolha específica, havendo um retorno de quatro respondidos.

Para a interpretação dos dados, visando a compreensão da questão problema objeto da investigação, adotou-se uma perspectiva comparativa entre os dados da movimentação hoteleira local e a variação do PIB (Produto interno bruto) nacional. Através deste quadro comparativo, referenciado na perspectiva teórico-metodológica marxiana, obtiveram-se as conclusões fundamentais da pesquisa.

A abordagem marxiana das crises se fundamenta no conceito do economista, filósofo e sociólogo alemão Karl Marx (1818-1883), segundo o qual a dinâmica econômica que gera as crises não está relacionada à qualquer sistema de ordem externa à sociedade, a elementos de natureza exata e independentes dos movimentos da sociedade. Para esta corrente do pensamento econômico, não há um sistema econômico neutro, cuja exterioridade em relação ao social permitiria falar-se de uma *ciência econômica*. Ao contrário, Marx conceituou o capital não como algo material, objetivo, pronto e acabado, mas como uma *relação social de produção* (MARX, 1983, p.692). De acordo com esta interpretação, as crises econômicas não se manifestam como consequência de condições objetivas da economia de uma nação, mas, sobretudo como resultantes de decisões políticas, de interesses corporativos privados ou públicos. Nas palavras de Marx:

Com o desenvolvimento da força produtiva e a composição superior do capital, que lhe corresponde, põe um quantum cada vez maior de meios de trabalho, cada parte alíquota do produto global, cada mercadoria individual ou cada medida individual determinada de mercadoria da massa global produzida absorve menos trabalho vivo e, além disso, contém menos trabalho objetivado, tanto na depreciação do capital fixo empregado quanto nas matérias - primas e auxiliares utilizadas. Cada mercadoria individual contém, portanto, uma soma menor de trabalho objetivado nos meios de produção e de trabalho novo agregado durante a produção. Por isso cai o preço da mercadoria individual (MARX, 1983, pág. 172, 173).

Nesta perspectiva, as crises econômicas não atingem igualmente os distintos grupos e classes sociais em determinada sociedade. Elas se fazem sentir com muito

mais intensidade entre aqueles estratos sociais menos privilegiados: trabalhadores, funcionários públicos, desempregados, aposentados e pensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através da coleta de dados empíricos não corroboraram nossa hipótese inicial proposta no projeto de pesquisa, que pressupunha uma relação direta entre a crise econômica brasileira e a atividade hoteleira de Balneário Camboriú no período entre 2014 a 2016. Ou seja, partiu-se da hipótese de que a atividade turística em Balneário Camboriú havia sido afetada na mesma proporção da crise que atingiu a produção econômica brasileira no período.

Figura 1. Gráfico comparativo entre o PIB brasileiro e a ocupação dos hotéis em Balneário Camboriú.

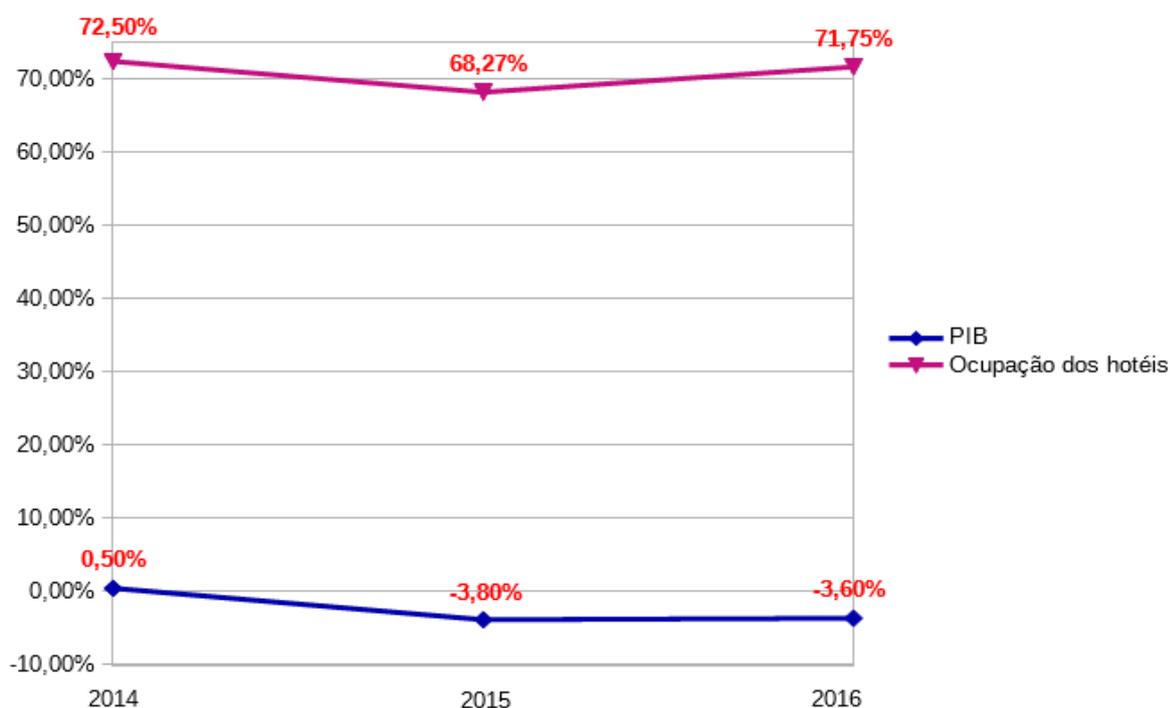
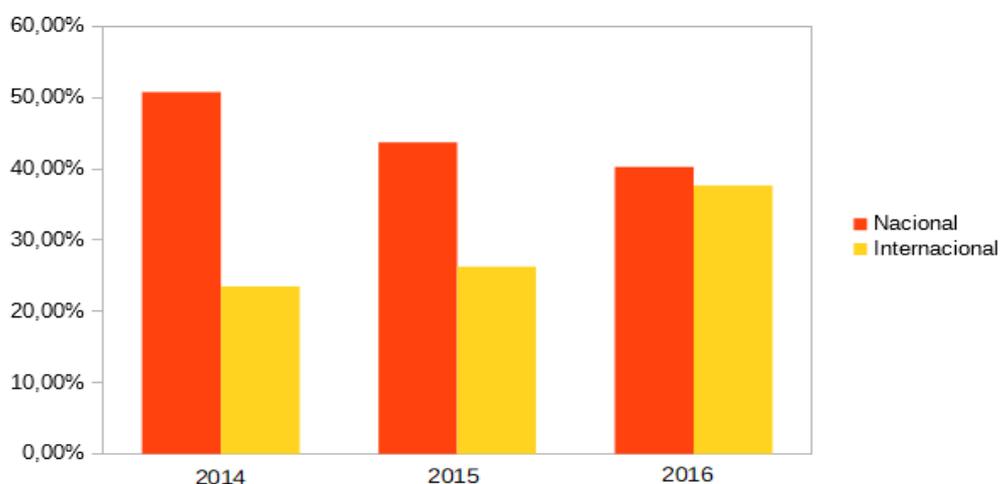


Figura 1: Fonte: PIB . <http://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>; Hotéis de Balneário Camboriú.

Da análise do gráfico acima, no qual podem ser comparados os dois fenômenos em estudo, conclui-se que a variação da movimentação hoteleira em Balneário Camboriú sofreu um leve declínio entre os anos de 2014 (72,5%) e 2015 (68,27%), mas que no ano seguinte 2016 (71,79%) se recuperou voltando quase ao mesmo nível de 2014. Ao passo que no mesmo período o PIB Brasileiro sofreu forte queda, passando de +0,5% em 2014 para -3,8% em 2015.

Estabeleceu-se, então uma hipótese explicativa para a manutenção em alta da atividade hoteleira da cidade, que não acompanhou na mesma proporção a tendência de queda do PIB brasileiro. A substituição de turistas nacionais por estrangeiros provenientes de nações do Mercosul explicaria a robustez da economia hoteleira em Balneário Camboriú entre 2014 a 2016. Após coleta de dados, chegou-se ao seguinte resultado que pode ser observado no gráfico abaixo:

Figura 2. Relação dos turistas nacionais e internacionais na ocupação da rede hoteleira de Balneário Camboriú.



A resposta foi apenas parcialmente afirmativa, pois logo percebeu-se que o incremento de turistas internacionais, que saltou de 22% em 2014 para 39% em 2016 não era suficiente para explicar isoladamente a manutenção da atividade ao largo da crise econômica nacional. Se a queda no número de turistas nacionais tivesse ocorrido no mesmo índice da queda do PIB nacional, de +0,5% para -3,8%, o incremento no turismo internacional não teria sido suficiente para manter o número total de turistas próximo dos números de 2014.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da crise que afetou o Brasil no período estudado, conclui-se que a rede hoteleira de Balneário Camboriú não foi tão afetada em igual proporção. Com os dados obtidos sobre a taxa de ocupação dos anos de 2014, 2015 e 2016, pode-se observar um pequeno declínio no ano de 2015, que se identifica como início da crise, porém esse declínio não teve a mesma intensidade da crise nacional. Também se obteve um pequeno aumento de ocupação internacional: argentinos, uruguaios e paraguaios, compensando assim o leve declínio de ocupação nacional, porém com pouca relevância. Apesar de todas essas questões, como consideração final, a rede hoteleira de Balneário Camboriú não foi tão influenciada pela crise apesar de o PIB (Produto Interno Bruto) ter sido negativo no ano de 2015 e 2016,

pode-se entender como um aspecto que influenciou isso é que as classes sociais que normalmente viajam para Balneário Camboriú e desfrutam dos hotéis da cidade, não foram tão afetadas pela crise. Depreende-se desta análise que a crise iniciada em 2014 afetou de maneiras diferentes as distintas classes sociais que compõem a sociedade brasileira. Confirmou-se, assim, a abordagem marxiana segundo a qual a dinâmica econômica de uma sociedade é profundamente marcada por antagonismos de classes sociais. Numa crise as classes sociais menos favorecidas são as mais penalizadas.

REFERÊNCIAS

CURY, Anay; SILVEIRA, Daniel. PIB recua 3,6% em 2016, e Brasil tem pior recessão da história. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/pib-brasileiro-recua-36-em-2016-e-tem-pior-recessao-da-historia.ghtml>>. Acesso em: 03/08/2017

HOBBSBAWN, Eric J. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo na economia**. São Paulo: Aleph, 2006. 96p.

MARK, Karl. **O Capital**: crítica da economia política, volume I. São Paulo: Abril Cultura, 1983. 301 p.

VALLE, Alberto. A atual situação econômica do Brasil. Disponível em: <<http://www..com.br/atual-situacao-ecnoomica-do-brasil/>>. Acesso em 25/07/2017.

PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA ALDEIA MËBIGUAÇU

Ágata G. Russi⁸⁵; Inês K. Ramos⁸⁶; Yaskara Nogueira⁸⁷; Ivan C. Serpa⁸⁸

RESUMO

Esta pesquisa investigou as possibilidades de desenvolvimento turístico da aldeia indígena Guarani Yynn Moroti Wherá (reflexo das águas cristalinas), também conhecida como Aldeia MËbiguaçu, localizada no Litoral Norte do Estado de Santa Catarina, Brasil. A aldeia é uma das poucas abertas ao recebimento de público turístico no Estado. O principal objetivo foi avaliar as oportunidades de desenvolvimento turístico de algumas iniciativas implantadas pelos indígenas, em especial uma trilha ecológica, um ritual de iniciação espiritual e um grupo musical tribal. A metodologia adotada foi a História Oral. Os Resultados obtidos evidenciam a viabilidade do turismo como gerador de renda na aldeia.

Palavras-chave: Povos indígenas. Turismo étnico. Respeito à diversidade.

INTRODUÇÃO

A aldeia indígena Yynn Moroti Wherá (reflexo das águas cristalinas), também conhecida por MËbiguaçu, faz parte da Nação Tupi-Guarani e está situada no Município de Biguaçu, Rodovia BR 101 . km 190, Estado de Santa Catarina, Brasil. Possui 59 hectares onde vivem 32 famílias e aproximadamente 120 pessoas. As famílias se dividem em 27 casas, sendo a maioria de alvenaria. O diferencial desta aldeia é a realização de projetos turísticos que oportunizam à sociedade envolvente a fruição da experiência estética de seus milenares *hábitus culturais* (BOURDIEU, 1987,p.XLI). Suas ações voltadas para o turismo étnico tem despertado o interesse de pesquisadores, estudantes e turistas (KONS, 2015).

Atualmente tem crescido no Brasil as iniciativas de oferecer ações turísticas voltadas às culturas indígenas, como salienta Leal:

O turismo Étnico é alimentado pelo interesse de ter acesso à cultura e ao povo indígena, buscando conhecer seus costumes, tradições e crenças no próprio ambiente de vivência dos mesmos. (LEAL, 2007, p. 22)

Os principais projetos da Aldeia MËbiguaçu são: a) trilha ecológica; b) rituais de iniciação espiritual na mitologia do grupo; c) apresentações musicais do coral infantojuvenil da aldeia. Diante destes projetos, estabeleceu-se como principal objetivo da presente pesquisa: avaliar suas oportunidades de desenvolvimento turístico em benefício da Aldeia.

⁸⁵ Aluna do curso de Técnico de Hospedagem do IFC . Camboriú; e-mail: agatarusssi@hotmail.com

⁸⁶ Aluna do curso de Técnico de Hospedagem do IFC . Camboriú; e-mail: ineskramos@gmail.com

⁸⁷ Aluna do curso de Técnico de Hospedagem do IFC . Camboriú; e-mail: iyaskaraardgs@icloud.com

⁸⁸ Professor orientador; Mestre em História; IFC-Camboriú; e-mail: ivan.serpa@ifc.edu.br

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se configurou como estudo de caso, tendo aspectos qualitativos e quantitativos de análise. Realizou-se revisão bibliográfica sobre a realidade histórica, social e econômica da Aldeia Indígena Guarani M'Biguaçu, bem como uma pesquisa empírica, *in loco*, o que possibilitou a compreensão dos projetos turísticos acima delineados. A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo fundamentada na metodologia da história oral que se caracteriza por:

[õ] coleta de informações sobre o passado, através da realização de entrevistas gravadas com indivíduos que guardam memórias de um determinado tema sobre o qual o pesquisador elaborou um projeto de pesquisa. As entrevistas são depois transcritas e interpretadas para fundamentar a argumentação da pesquisa. (SERPA, 2015, p.23)

A fundamentação teórico-metodológica utilizada foi a do historiador britânico Paul Thompson (THOMPSON, 1992), para o qual a metodologia de coleta de informações em campo deve adequar-se aos objetivos e à problemática da pesquisa em questão. Desta forma, as falas dos entrevistados devem ser interpretadas no contexto espaço/temporal em que o diálogo das entrevistas aconteceram. De acordo com esta proposta, realizaram-se as entrevistas sobre os projetos turísticos da Aldeia M'Biguaçu no momento em que os espaços da aldeia eram visitados pelos pesquisadores.

A interpretação teórica em relação às iniciativas de turismo étnico da Aldeia M'Biguaçu exigiu uma delimitação na abordagem do tema da presente pesquisa. De um lado, buscou-se avaliar as possibilidades de atração turística das ações oferecidas na aldeia. Por outro lado, procurou-se investigar os riscos que esta abertura para a sociedade envolvente através do turismo étnico poderia representar para o povo indígena de M'Biguaçu. A proposta, portanto pautou-se numa perspectiva de valorização de suas iniciativas visando aproveitar sua cultura como atração turística, mas também num olhar crítico, procurando perceber os limites teóricos e práticos destes projetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se como Max Weber que: *“[o.] o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu [...]”* (GEERTZ, 1978,p.15) Nesta perspectiva, a primeira conclusão da presente pesquisa é que, ao expor sua cultura publicamente aos turistas, os guaranis da Aldeia M'Biguaçu estão afirmando sua identidade cultural. Através dos contatos com os turistas que os visitam, fortalecem os significados de sua cultura tradicional, na medida em que se sentem valorizados pelos visitantes. Este é o efeito mais positivo dos contatos com os turistas, forasteiros de um mundo pós moderno, abalado pela corrosão das incertezas no futuro da civilização industrial.

Fig. 1. Trilha Ecológica.



Fonte: Foto do autor

Destaca-se, neste sentido, a trilha ecológica, sem dúvida, o projeto que mais atrai os turistas.

Porque aí vem a história dos fazendeiros, do agronegócio; o que acontece? Capitalismo, capitalismo, capitalismo! Certo? Mas qual a nossa função, dos indígenas? Preservar o pouco que restou. Tu vais em alguma cidade hoje aqui, podes contar quantas árvores tu achas, quanto ar puro tu respiras; é um por cento! Então, quer dizer, aqui e em várias aldeias, o que mais procuramos fazer é cuidar do pouco que temos. (BRIZOLA, 2017)

Muitas vezes a história ensinada nas escolas ainda mostra os povos indígenas como sendo sociedades ultrapassadas, perdidas num tempo distante e longe das inovações do mundo moderno. Durante esta pesquisa, procurou-se investigar como o povo indígena da Aldeia M'Biguaçu se distancia desta representação estereotipada no *imaginário social brasileiro*. (SERPA, 2015, p. 24) Através das entrevistas pôde-se observar como os indígenas anseiam pela visibilidade social e cultural que o etnoturismo traz, pois é um momento para que eles possam mostrar quem realmente são.

Para nós é bom que vocês venham, a visão da escola é muito limitada, para você aprender o correto e o certo é aqui dentro, vivendo com o povo indígena, porque lá fora a gente aprende muito pouco do que é a realidade mesmo. (BRIZOLA, 2017)

Nas entrevistas eles relataram os rituais que são realizados em sua Casa de Reza, tais como casamentos, batizados e vivências espirituais com o chá Yawaska. Também é feita uma roda onde todos fumam o Penteguá, um cachimbo que contém um tabaco chamado *pentan*, e então é aberto para qualquer um falar o que sente.

Fig. 2. Rituais Religiosos

Fonte: foto do autor

É realizado um ritual de batismo no qual os visitantes são iniciados na espiritualidade tribal. Passa-se toda a noite na Casa de Rezas, onde são realizadas várias atividades ritualísticas, como cantos ancestrais, beberagens da Yawaska (bebida fermentada à base de cipós), danças e por fim o batismo com um nome totêmico da tribo (um animal ou planta nativa que representa a alma de um ancestral tribal). Para participar deste ritual os visitantes devem fazer um agendamento prévio mediante o pagamento de um valor em espécie. Segundo Anildo da Silva, o ritual de batismo tem recebido muitos participantes, o que tem contribuído de forma decisiva para a sustentabilidade do turismo na aldeia.

Fig 3. Casa de Rezas

Fonte: Foto do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conseguiu atingir os objetivos esperados. O turismo é a uma importante fonte de renda. A Casa de Reza e a trilha ecológica são seus atrativos principais

abertos ao público interessado em conhecer. Ainda há obras ocorrendo na trilha, como a montagem de uma oca indígena tradicional em meio à mata Atlântica preservada que pode ocasionar uma demanda maior de turistas preocupados com a preservação ambiental e práticas sustentáveis. Os pontos fracos são a comunicação visual e a sinalização turística inadequadas. Assim, mais visitantes poderiam vir a presenciar o etnoturismo da Aldeia M'Biguaçu. O resultado foi acima do esperado, e superou as expectativas iniciais da pesquisa. Um sentimento de respeito e admiração pela cultura guarani afloram nos visitantes que conhecem esta prática turística que vem cada vez mais encantando os turistas que visitam o litoral norte catarinense.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Moreno; PARKER, Cristián. Turismo indígena urbano, innovación identitaria? / Indian urban tourism, na innovation in identity?, *Atenea(concepción)*. Dec 2015 0(512):231-246.

BOURDIEU. Jean Pierre. Economia das Trocas Simbólicas. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRIZOLA, Daniel. Entrevista concedida aos autores em 04/mai./2017 na Aldeia M'Biguaçu.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

KONS, Luiza. ADEIA Mq BIGUAÇU: UMA VIAGEM PELA CULTURA GUARANI. in: Cotidiano.ufsc. Disponível em: <http://cotidiano.sites.ufsc.br/adeia-m-biguacu-uma-viagem-pela-cultura-guarani/> Acesso em: 08/12/2016.

PAIXÃO, Denise. Turismo indígena é opção de lazer para quem visita extremo sul baiano in: G1, 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/verao/2015/noticia/2015/01/turismo-indigena-e-opcao-de-lazer-para-quem-visita-extremo-sul-baiano.html>. Acesso em: 08/12/2016.

PILQUIMAN, Vera, Marisela. El turismo comunitario como una estrategia de supervivencia: resistencia y reivindicacion cultural indígena de comunidades mapuche en la Region de los Rios (Chile) Estudios y Perspectivas en Turismo. Oct 2016, Vol.25 Issue 4, p439, 21 p.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paul: Companhia das Letras, 1995. 2 ed.

SERPA, Ivan Carlos. Os Índios Xokleng em Santa Catarina. Blumenau: IFC, 2015.

SILVA, Anildo. Entrevista concedida aos autores em 04/mai./2017 na Aldeia M'Biguaçu.

THOMPSON, Paul. A Voz do Passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS EM COMUNIDADES AGRÍCOLAS: RESGATE DE HÁBITOS ALIMENTARES TRADICIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Érica Garz Fernandes⁸⁹; Júlia Oro Popp⁹⁰; Tiago Fambomel de Sucena Botelho⁹¹; Joeci Ricardo Godoi⁹²; Renata Ogusucu⁹³

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) formam um grupo variado de espécies de crescimento espontâneo, frequentemente consideradas como daninhas. Apesar de existirem relatos de seu consumo por humanos, as PANC são raramente comercializadas e, por isso, acabaram sendo esquecidas. Com o propósito de conhecer melhor essas plantas e os hábitos alimentares tradicionais foram realizadas visitas e entrevistas com pequenos agricultores da região de Camboriú. A partir dessas conversas, concluímos que há uma forte corrente que busca a propagação de informações alimentares, fitoterápicas e culturais dessas plantas tão corriqueiras em nosso dia-a-dia e, ainda assim, negligenciada pelo todo.

Palavras-chave: PANC. Cultura alimentar. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A hegemonia de certos alimentos que presenciamos em nossa mesa, dia após dia, é palpável. A produção de poucas espécies de plantas, em ampla escala, torna nossa alimentação pouco variada e, em certo ponto, maçante. Uma saída para problemas ocasionados por esses seria a iniciativa ao consumo de plantas alimentícias não convencionais, identificadas também pela sigla PANC. Essas são caracterizadas através da impopularidade na cultura alimentar e do reconhecimento de seu uso alimentício, presentes de forma nativa ou exótica no meio.

Apesar de serem consumidas por alguns agricultores e escassos moradores da região, elas quase não estão disponíveis para a população local, visto que não há demanda destas. Não há demanda pois a cultura alimentícia que temos é a dos produtos disponíveis, já processados e embalados, que obtemos em mercados ou em qualquer tipo de comércio. E acaba por não ser disponível comercialmente devido ao crescimento espontâneo e a não necessidade do plantio agrícola destas plantas, tirando delas seu valor comercial. Muitas também são consideradas daninhas, podendo torna-las impopulares se lhes forem incumbida a ideia de

⁸⁹ Aluna do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, bolsista PIBIC-EM (edital 22/2016/PROPI-IFC) ericagrzf@gmail.com

⁹⁰ Aluna do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, juliaoropopp@hotmail.com

⁹¹ Aluno do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, tiagobotelho12@yahoo.com.br

⁹² Especialista em Educação Ambiental, Técnico de Laboratório do IFC-CC, joeci.godoi@ifc.edu.br

⁹³ Doutora em Ciências, professora do IFC-CC, renata.ogusucu@ifc.edu.br

alimento. Algumas destas plantas não convencionais podem, ainda, ter valor fitoterápico.

Outro fator que interfere negativamente no fim alimentício de plantas não convencionais é a influência midiática a que somos constantemente apresentados. Nós comemos o que vemos e ouvimos, o que está nas propagandas e/ou o que é de nossos costumes; se não vemos, não fazemos. Portanto, todos os valores nutricionais e medicinais das PANC são, geralmente, utilizados por comunidades pequenas, agrícolas ou rurais, onde a influência midiática não é predominante. Em corroboração com isso, é importante estudarmos o conhecimento dos agricultores da localidade de Camboriú, afim de divulgar o conhecimento, problematizar os preconceitos e eternizar os usos das PANC que estão ao nosso entorno, convergindo para um (a) aumento na qualidade de alimentos, (b) valorização de espécies e da cultura da região, (c) diversificação da renda familiar e (d) uma alimentação saudável e de fácil acesso a todos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de analisar os hábitos alimentares tradicionais dos pequenos agricultores, foram realizadas visitas e entrevistas a esses, a fim de conhecer plantas não comercializadas em larga escala, mas que são consumidas por essas comunidades como alimentos ou com fins medicinais. As PANC indicadas por esses foram fotografadas e, quando permitido, foram realizadas coletas de amostras para identificação da família botânica. Ainda, foram registradas informações como quais partes da planta são consumidas e como são preparadas. A identificação das amostras coletadas foi realizada através de consulta à bibliografia específica, como Kinupp e Lorenzi (2014), Souza e Lorenzi (2005), Joly e Thonner (1981) e Souza e Lorenzi (2014), além de sites como o World Wide Flowering Plant Family Identification (PHILLIPS, 2005).

Após a identificação das PANC, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a caracterização dos usos comuns dessas espécies na alimentação ou como planta medicinal. Para isso, foram consultados sites e blogs na internet, além de trabalhos científicos e livros de referência como o de Kinupp e Lorenzi (2014). As informações taxonômicas das PANC coletadas, as fotos e as informações sobre os usos medicinal e na alimentação dessas espécies foram compiladas na forma de catálogo para referência futura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A introdução das plantas alimentícias não convencionais no dia-a-dia da população é algo relativamente novo, mesmo que a utilização dessas plantas, anterior à denominação PANC, seja de longa data. Com o intuito de observar a relação dessas espécies com diversos públicos, foram realizadas entrevistas com um casal de produtores rurais, uma gastrônoma e uma nutricionista (aqui denominados de

entrevistados A, B e C, respectivamente), todos com área de atuação no Vale do Rio Itajaí, em Santa Catarina.

Em áreas rurais, a presença de PANC sempre é de maior número. Convivendo lado a lado com as monoculturas, as espécies tidas erroneamente como ~~daninhas~~ têm seus aspectos nutricionais ignorados. Entretanto, assim como em diversas comunidades, o conhecimento dessas chega em algumas produções agrícolas. Quando indagados sobre a descoberta do universo das PANC, os agricultores entrevistados relataram:

Nós tirávamos muitas ervas daninhas no início. Como um dos métodos de cultivo agroecológico que a gente faz muito é o arranque manual delas, víamos que existiam muitas plantas que se destacavam. A gente já tinha ouvido falar da ora-pro-nobis, que é a mais conhecida, e aí começamos a identificar algumas, e através de encontros com produtores descobrimos que elas eram as PANC. Conhecemos os estudos do Valdely Kinnup e do Harri Lorenzi com a editora Plantarum onde eles fizeram aquele livro, uma pesquisa em Porto Alegre, que identificou 300 espécies de PANC. Começamos a buscar e identificar algumas que a gente tinha na nossa propriedade, geralmente de acordo com essa nossa demanda de retirada das ervas daninhas dos canteiros, aí que foi surgindo as mais comuns e com certeza ainda existem muitas pra gente descobrir.

A entrevistada C também declarou conhecer as plantas alimentícias não convencionais através dos estudos de Kinnup e Lorenzi (2014). Entretanto, apenas a entrevistada B evidenciou conhecer os usos das PANC através da perpetuação dos hábitos alimentares tradicionais. Quando questionada sobre sua sabedoria relacionada a essas plantas, se ela provinha de sua família, a gastrônoma relatou:

Sim, depois fui pesquisando; entrei na área de gastronomia e me aprofundi bem. Comíamos muitas plantas que agora se encontram no livro das PANC, como broto de bambu, beldroega, castanhas... tudo nós comíamos. Olha, se o passarinho come vocês podem comer também.

Ao comparar a alimentação de pássaros à nossa, podemos notar o quanto nossa cultura alimentícia rudimentar é baseada na observação dos nossos arredores. No entanto, quando mudamos nossos hábitos e passamos a reparar apenas o nosso entorno tecnológico, perde-se muito. Não observamos os animais, quando existem, em nossos jardins; quiçá observamos as plantas que crescem em meio à calçada, no caminho do trabalho.

Com a finalidade de revalorizar a fauna e flora de nossa região é que surge o interesse, cada vez mais frequente, em novas alternativas alimentares, conforme relatado também pela entrevistada B:

As PANC vêm tendo um maior interesse popular, até por serem novas alternativas, pelo baixo custo... Quem mora lá em casa consegue o almoço, várias refeições indo apenas ao jardim. Até mesmo porque as pessoas estão mais conscientes com os impactos da agropecuária, desmatamentos, utilização de transgênicos, de agrotóxicos. Utilizando as PANC, você nutre e cura. Se você tem uma dor crônica, por exemplo, consumindo uma planta que faz bem para a dor, você se alimenta e gradativamente utiliza das propriedades fitoterápicas.

Os clientes das feiras também aceitam bem a reapreciação das PANC, muitas vezes em detrimento de bagagens familiares sobre o assunto, conforme mencionado pelos agricultores:

Eles vêm aqui na feira e já chegam falando que é comida que eles davam para os porcos, que é mato. Mas muitos porque a gente explica, sabe a forma como abordar, sabe dizer para o que é bom, como faz. A gente tem uma ervinha que se você faz ela à milanesa, ela parece um peixe frito, mas é uma erva. Então se você sabe explicar, sabe vender, acaba levando. Isso a gente está aprendendo também, porque o nosso trabalho era no campo, e agora está sendo na feira.

A transição da área de atuação das plantas não convencionais do âmbito rural para a feira, como mencionado, é um exemplo notável e positivo da capacidade de reinserção dessa cultura alimentar. Apesar da presença na literatura, a conexão com a população é fundamental para a troca de experiências e conhecimentos, sejam eles provenientes de estudos, leituras ou de hábitos alimentares tradicionais.

Tal contato é vital para que seja possível uma reeducação alimentar nas mesas do país. Ele, em conjunto com a informação, possui as faculdades necessárias para desmistificar os preconceitos e perpetuar os usos das PANC. Com a capacidade de aumentar a qualidade dos alimentos e valorizar a flora e cultura local, as plantas alimentícias não convencionais trazem consigo uma alimentação saudável e de fácil acesso a todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação de Plantas Alimentícias Não Convencionais nas comunidades agrícolas possui grande importância na revalorização do conhecimento dos moradores dessas localidades e no resgate de seus hábitos alimentares tradicionais. A partir das entrevistas realizadas nesse projeto, conclui-se que a grande maioria das PANC são impopulares e desconhecidas pela população local. Entretanto, há uma forte corrente que busca a propagação de informações alimentares, fitoterápicas e culturais dessas plantas tão corriqueiras em nosso dia-a-dia e, ainda assim, negligenciada pelo todo.

Nota-se, ainda, a dificuldade em contatar agricultores da região e entrevistá-los. Seja por falta de interesse, tempo ou informações na área, em grande parte dos casos não foi possível estabelecer um diálogo sobre o assunto. Observa-se que os conhecimentos na áreas, quando baseados em literaturas acadêmicas, são compostos quase que unicamente pela obra de Kinupp e Lorenzi (2014). Entretanto, como as PANC não são plantas usualmente reconhecidas, é necessária uma maior cooperação entre instituições e as partes interessadas, visando a divulgação de informações verídicas e a identificação correta dessas plantas.

Através de vertentes que combinem uma alimentação saudável e rica em diversidade de espécies e nutrientes com a cultura local, espera-se conseguir resgatar hábitos alimentares que convirjam em um desenvolvimento sustentável para a sociedade de forma holística. A divulgação por meio de mídias, buscando o rompimento com a ideia equivocada de PANC como planta daninha, aliada aos

conhecimentos populares e científicos, contribui para gerar uma nova visão de alimentação: aqui ela não é apenas benéfica, mas sustentável.

REFERÊNCIAS

JOLY, Aylthon Brandão; THONNER, Franz. **Botânica**: chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil. 4. ed. São Paulo (SP): Nacional, 1981. 159p. (Biblioteca universitária, série 3., ciências puras; v.22).

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

RAY PHILLIPS (Org.). **World Wide Flowering Plant Family Identification**. 2005. Disponível em: <<http://www.colby.edu/info.tech/BI211/PlantFamilyID.html>>. Acesso em: 01 set. 2017

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005. 640p.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 31 p.

PRESENÇA DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS NO IFC-CAMBORIÚ: IDENTIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO

*Júlia Oro Popp*⁹⁴; *Tiago Fambomel de Sucena Botelho*⁹⁵; *Érica Garz Fernandes*⁹⁶; *Joeci Ricardo Godoi*⁹⁷; *Renata Ogusucu*⁹⁸

RESUMO

As plantas alimentícias não convencionais (PANC) são espécies vegetais que podem ser consumidas na alimentação humana, mas que passaram a ser desprezadas na medida em que os alimentos tradicionais foram sendo substituídos por ultraprocessados principalmente em centros urbanos. Embora atualmente exista uma certa revalorização dos hábitos alimentares tradicionais, as PANC são pouco conhecidas pelo público em geral. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo a catalogação de PANC encontradas no Instituto Federal Catarinense . *campus* Camboriú, ampliando assim o conhecimento da própria comunidade interna sobre a importância ecológica e o potencial nutricional dessas espécies.

Palavras-chave: PANC. Plantas alimentícias. Identificação de plantas.

INTRODUÇÃO

Crises econômicas, má distribuição de renda, catástrofes ambientais e guerras são problemas recorrentes que causam ou agravam a fome no mundo. A fome decorre não apenas da escassez de fontes de nutrientes, mas também da má distribuição e desperdício de alimentos. Mesmo para quem tem acesso à alimentos, observa-se que há uma certa monotonia nas refeições, visto que 75% dos alimentos consumidos no mundo dependem do cultivo de apenas 12 espécies vegetais e cinco animais (FAO, 2004).

Essa alimentação homogênea poderia se tornar mais variada com o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais, as chamadas PANC. São consideradas PANC as plantas exóticas, nativas, silvestres, espontâneas ou cultivadas que apresentam partes que podem ser consumidas na alimentação humana, mas que normalmente são desprezadas (KINUPP e LORENZI, 2014). Identificar e caracterizar esse grupo subutilizado e negligenciado é importante, pois a disseminação desse conhecimento pode aumentar a renda de produtores rurais, melhorar a qualidade nutricional e diversidade da alimentação, além de valorizar as plantas regionais.

Este trabalho teve como objetivo a catalogação das espécies de PANC situadas no Instituto Federal Catarinense . *campus* Camboriú, ampliando assim o conhecimento

⁹⁴ Aluna do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, bolsista PIBIC-EM (edital 22/2016/PROPI-IFC), juliaoropopp@hotmail.com

⁹⁵ Aluno do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, bolsista PIBIC-EM (edital 22/2016/PROPI-IFC), tiagobotelho12@yahoo.com.br

⁹⁶ Aluna do Terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Controle Ambiental no IFC . CC, ericagrzf@gmail.com

⁹⁷ Especialista em Educação Ambiental, Técnico de Laboratório do IFC-CC, joeci.godoi@ifc.edu.br

⁹⁸ Doutora em Ciências, professora do IFC-CC, renata.ogusucu@ifc.edu.br

da própria comunidade interna sobre plantas que são normalmente desprezadas. Foi realizado um levantamento de PANC situadas no *campus*, e buscou-se na literatura científica e popular informações sobre as amostras encontradas. Posteriormente, essas PANC serão fotografadas (nos locais onde são encontradas) para a organização de um catálogo relatando seus usos na alimentação ou como plantas medicinais.

As PANC identificadas e caracterizadas nesse projeto podem ajudar na preservação de espécies, uma vez que muitas delas são consideradas indesejadas e muitos recursos (trabalho e uso de herbicidas) são gastos para eliminá-las. Além desse viés ambiental, os resultados podem ser usados para incentivar o plantio e o consumo dessas espécies, resgatando hábitos alimentares que estão sendo perdidos. O projeto encontra-se, ainda, em consonância com a preocupação crescente com a chamada soberania alimentar. Para que essa exista, é preciso garantir que a população tenha acesso à alimentos em quantidade e qualidade adequadas, preservando-se nesse processo a cultura do país (BELIK, 2003). Com o processo de urbanização e o êxodo rural, passou-se a considerar como alimento apenas o que é encontrado em supermercados, e a diversidade de espécies que são consumidas diminuiu. Por isso, a identificação de PANC é importante para o resgate de hábitos alimentares antigos e aumento da diversidade da alimentação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As plantas utilizadas no decorrer do projeto foram coletadas no Instituto Federal Catarinense - campus Camboriú, em seus estacionamentos, próximo às ruas, aos prédios e em áreas não utilizadas para cultivo. Foi realizado o registro fotográfico das plantas, além da coleta de dados referentes às suas localizações no campus. A identificação das amostras encontradas foi realizada através da consulta à bibliografia específica, como Kinnup e Lorenzi (2014), Souza e Lorenzi (2005), Joly e Thonner (1981) e Souza e Lorenzi (2014), além de sites como o World Wide Flowering Plant Family Identification (PHILLIPS, 2005). Para essa, utilizamos o espaço do Laboratório de Biologia do campus, equipado com microscópios, lupas, estufas, materiais para dissecação de plantas e computador.

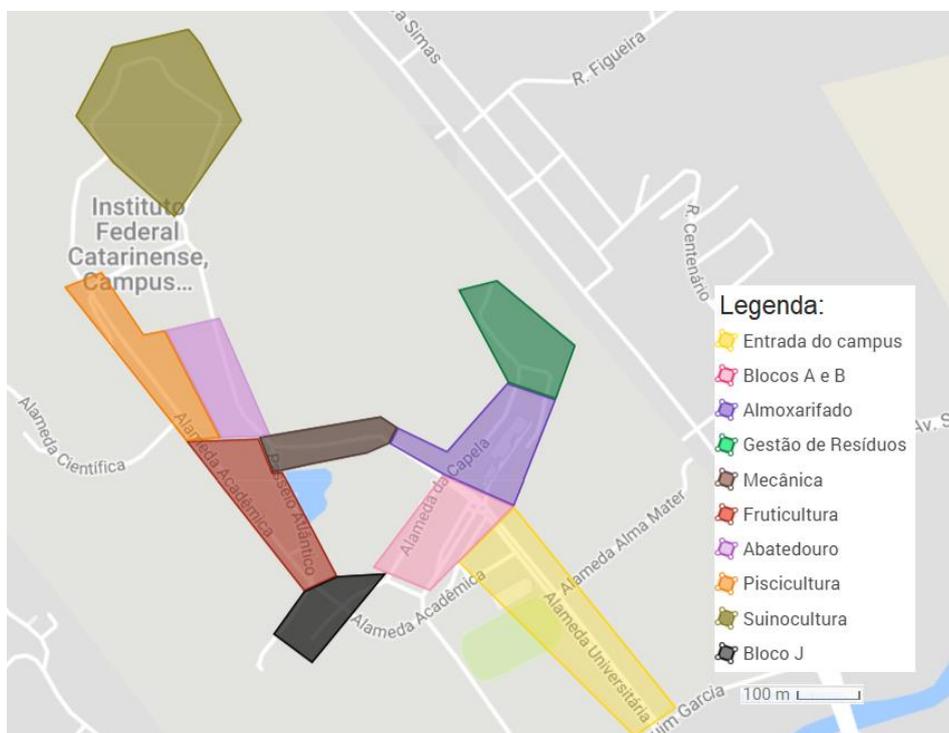
Após a identificação das PANC coletadas, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a caracterização dos usos comuns dessas espécies na alimentação ou como planta medicinal. Para isso, foram consultados sites e blogs na internet, além de trabalhos científicos e livros de referência como o de Kinupp e Lorenzi (2014). As informações taxonômicas das PANC encontradas, as fotos e as informações sobre os usos medicinal e alimentício dessas espécies foram compiladas na forma de um catálogo para referências futuras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de um ano de identificação e catalogação das PANC foram objeto de pesquisa cerca de 30 espécies, contando com um total de 85 plantas. As amostras foram identificadas dentro do perímetro do IFC-CC, dividido em diversas

áreas (figura 1). Essa divisão foi feita usando um prédio ou setor da instituição como ponto de referência:

Figura 1. Mapa do IFC-CC indicando as divisões que foram realizadas nesse trabalho para identificar as áreas onde as PANC foram encontradas.



Fonte: Mapa modificado a partir de imagem obtida do Google Maps.

As plantas, identificadas em seu habitat natural e observadas em crescimento espontâneo, foram encontradas em todas as localidades do *campus*, distoando apenas em diversidade e quantidade. Na tabela 1 foram identificadas as plantas com maiores e menores índices de frequência na localidade:

Tabela 1: Relação das PANC identificadas nesse trabalho e respectivos locais.

PANC	Nº DE EXEMPLARES CATALOGADO NO CAMPUS	LOCAIS ONDE É ENCONTRADA
Amoreira	4	Bloco J e Piscicultura.
Araçá	2	Bloco J e Gestão de Resíduos.
Aroeira	3	Blocos A e B, Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Bananeira Ornamental	1	Bloco J.
Begônia	1	Fruticultura.
Caruru	4	Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura e Mecânica.
Crepe do Japão	2	Gestão Ambiental e Mecânica.

Dente de Leão	8	Bloco J, Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura, Gestão de Resíduos e Piscicultura.
Grumixama	2	Bloco J.
Hibisco	2	Blocos A e B.
Ipê Amarelo	1	Almoxarifado.
Jambolão	7	Almoxarifado, Blocos A e B, Bloco J, Fruticultura e Mecânica.
Lírio do Brejo	3	Bloco J, Gestão de Resíduos e Mecânica.
Malvavisco	1	Blocos A e B.
Maria Pretinha	3	Almoxarifado e Fruticultura.
Maria Sem Vergonha	4	Almoxarifado, Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Nêspera	2	Bloco J e Piscicultura.
Nirá	1	Fruticultura.
Ora-pro-nóbis	1	Blocos A e B.
Pitangueira	1	Blocos A e B.
Pixirica	9	Abatedouro, Blocos A e B, Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura e Gestão de Resíduos.
Serralhinha	14	Entrada do <i>campus</i> , Fruticultura, Gestão de Resíduos, Mecânica, Piscicultura e Suinocultura.
Taioba	2	Bloco J e Mecânica.
Tansagem	2	Almoxarifado e Gestão de Resíduos.
Trapoeraba roxa	2	Blocos A e B.
Trevinho	2	Almoxarifado e Entrada do <i>campus</i> .
Uva Japonesa	1	Blocos A e B.

Fonte: Este trabalho.

Serralhinha, pixirica e dente de leão foram as plantas com maior incidência, tendo sido encontradas em praticamente todo o *campus*. Essas três espécies são plantas de pequeno a médio porte, encontradas em abundância na área geográfica do instituto. São tidas popularmente como ervas daninhas e passam despercebidas pela população local, porém seus usos fitoterápicos e culinários são conhecidos e encontrados com facilidade em literaturas específicas.

Outro grupo observado, das espécies com menos observações catalogadas, indica a notável variedade da flora local. A uva japonesa, por exemplo, é nativa do subtropical asiático (Japão, China, Coreia e Himalaia) e, ao ser apresentada à flora brasileira, escapou ao cultivo e tornou-se subespontânea e invasora. Nirá, embora nativa do leste da Ásia e nordeste da Índia, foi domesticada há séculos e, em países de clima

temperado como o Brasil, cresce espontaneamente em todas as regiões do país. Podemos destacar ainda a tansagem, planta nativa do sul e sudeste brasileiro, que apresenta grande adaptação à locais sob influência antrópica. Essa, além de possuir faculdades gastronômicas, é reconhecida também por suas propriedades terapêuticas, sendo a última responsável por seu maior reconhecimento entre a comunidade local.(KINUPP E LORENZI, 2014).

A inclusão do uso gastronômico de tais plantas na literatura é encontrada, cada vez com maior frequência, na área de pesquisas e estudos. Infelizmente, a falta de propagação de obras do gênero contribui para a perpetuação da ideia das PANC como plantas daninhas, já que a informação apenas abrange a área acadêmica, pecando em levar informações até à população. Porém, com a popularização e disseminação das redes sociais, torna-se mais fácil (e acessível) esse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação das Plantas Alimentícias Não Convencionais dispõe de grande importância na valorização da biodiversidade do IFC . *campus* Camboriú. Durante décadas, esse espaço vem sendo usado com finalidade agropecuária, priorizando o cultivo de espécies hegemônicas. A visão de que a alimentação pode e deve ser diversificada pode revitalizar o ecossistema local e propiciar a soberania alimentar, através da inserção das PANC no sistema produtivo e na cultura alimentar local.

Para tal incorporação se suceder com êxito e para que tais consequências venham a se concretizar, faz-se necessária a divulgação e conscientização correta do uso de plantas não convencionais. Contendo uma linguagem mais coloquial, a propagação de informações relacionadas às PANC na internet é positiva ao levar conhecimento, mas faltosa em sua veracidade. Nesse contexto é necessário um meio divulgador que permeie acessibilidade e garantia de fonte fidedigna ao leitor. Nesse ínterim, enquadra-se uma das últimas etapas do projeto: a preparação de um catálogo, compilando fotos das PANC encontradas e relacionando-as com suas respectivas informações, tanto sobre os usos culinários como os medicinais.

Com a compilação dos dados e a confecção do catálogo com as informações sobre as PANC, almeja-se incrementar os hábitos alimentares da comunidade interna no IFC-Camboriú. Nesse sentido, entende-se que o conhecimento sobre as mesmas é o primeiro passo para a posterior difusão do seu consumo.

REFERÊNCIAS

BELIK, W. **Perspectivas para a segurança alimentar e nutricional no Brasil**. Saúde e Sociedade. v.12, n. 1, p. 12-20, jan-jun., 2003.

FAO, **What is agrobiodiversity?** Disponível em <<ftp://ftp.fao.org/docrep/fao/007/y5609e/y5609e00.pdf>>. Acesso em 08 de abr. 2016.

JOLY, Aylthon Brandão; THONNER, Franz. **Botânica: chaves de identificação das famílias de plantas vasculares que ocorrem no Brasil**. 4. ed. São Paulo (SP): Nacional, 1981. 159p. (Biblioteca universitária, série 3., ciências puras; v.22).

KINUPP, Valdely Ferreira; LORENZI, Harri. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas . Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

RAY PHILLIPS (Org.). **World Wide Flowering Plant Family Identification**. 2005.
Disponível em: <<http://www.colby.edu/info.tech/BI211/PlantFamilyID.html>>. Acesso em: 01 set. 2017

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa (SP): Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2005. 640p.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Chave de identificação**: para as principais famílias de angiospermas e gimnospermas nativas e cultivadas do Brasil. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 31 p.

CICLO DE PALESTRAS SOBRE SEGURANÇA DO TRABALHO: uso de EPI na construção civil

Eduardo Lopes Oliveira⁹⁹; Jessica Hipolito Saldanha¹⁰⁰; Sidiane Maciel de Souza Marinho¹⁰¹; William Estevão Araújo Vasconcelos¹⁰²; Monique Koerich Simas Ersching¹⁰³; Bruno Carlesso Aita¹⁰⁴, Leandro Mondini¹⁰⁵

RESUMO

Os treinamentos periódicos sobre o uso adequado dos EPIs devem ser promovidos pelos empregadores aos seus empregados, conforme normas do Ministério do Trabalho. Diante deste fato, o principal objetivo do presente projeto é realizar um ciclo de palestras gratuitas nas empresas de construção civil da região de Camboriú e proximidades. Os palestrantes foram quatro discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho, que entraram em contato com as empresas, pesquisaram e desenvolveram os materiais necessários para a realização das palestras. Além de trabalhadores treinados, o projeto proporcionou à prática profissional aos discentes, futuros técnicos de segurança do trabalho.

Palavras-chave: Segurança do Trabalho. Construção Civil. Equipamento de Proteção Individual.

INTRODUÇÃO

A construção civil vem se tornando cada vez mais a principal base da economia da nossa região, sendo responsável por grande parte da empregabilidade de sua população. Porém, dados apontam que é também a construção civil a segunda atividade em que mais ocorrem acidentes de trabalho no Brasil, havendo registros de mais de quatrocentos e cinquenta acidentes com morte ao ano apenas nesta área, segundo a Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (FISENGE, 2015).

A exposição de dados e imagens de acidentes de trabalhos ocorridos diariamente no país, através de manchetes de jornais e revistas, sites de notícias e dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social mostrou-se uma ferramenta essencial na

⁹⁹ Discente do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, quarto semestre, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, edurapel.ifc@gmail.com

¹⁰⁰ Discente do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, terceiro semestre, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, jessicahipolito1190@gmail.com

¹⁰¹ Discente do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, terceiro semestre, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, sidiane_ms@hotmail.com

¹⁰² Discente do Curso Técnico de Segurança do Trabalho, quarto semestre, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, williamestevao.bc@gmail.com

¹⁰³ Mestre, Professora do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, monique.ersching@ifc.edu.br

¹⁰⁴ Mestre, Professor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, bruno.aita@ifc.edu.br

¹⁰⁵ Especialista, Professor do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, leandro.mondini@ifc.edu.br

conscientização do trabalhador, visto que este ao deparar-se com situações que resultam em acidentes e que são comuns em seu ambiente de trabalho, passa a refletir sobre seu papel na preservação de sua integridade física.

Diante dessa realidade o projeto de extensão Ciclo de Palestras sobre Segurança do Trabalho priorizou o atendimento às empresas de construção civil, com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos trabalhadores e preservar sua integridade física. O tema da palestra atende ao requisito 18.28 da NR 18 (BRASIL, 2015), que exige o treinamento periódico dos trabalhadores sobre o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI).

Apesar da obrigatoriedade do fornecimento e fiscalização do uso de equipamentos de segurança previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e nas Normas Regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho por parte dos empregadores, é inegável que o trabalhador exerce papel fundamental no cumprimento destas normas e na garantia de sua própria segurança. Para tanto, cabe ao empregador orientar seus trabalhadores quanto à importância e o uso correto de cada equipamento fornecido, conforme NR 06 (BRASIL, 2017).

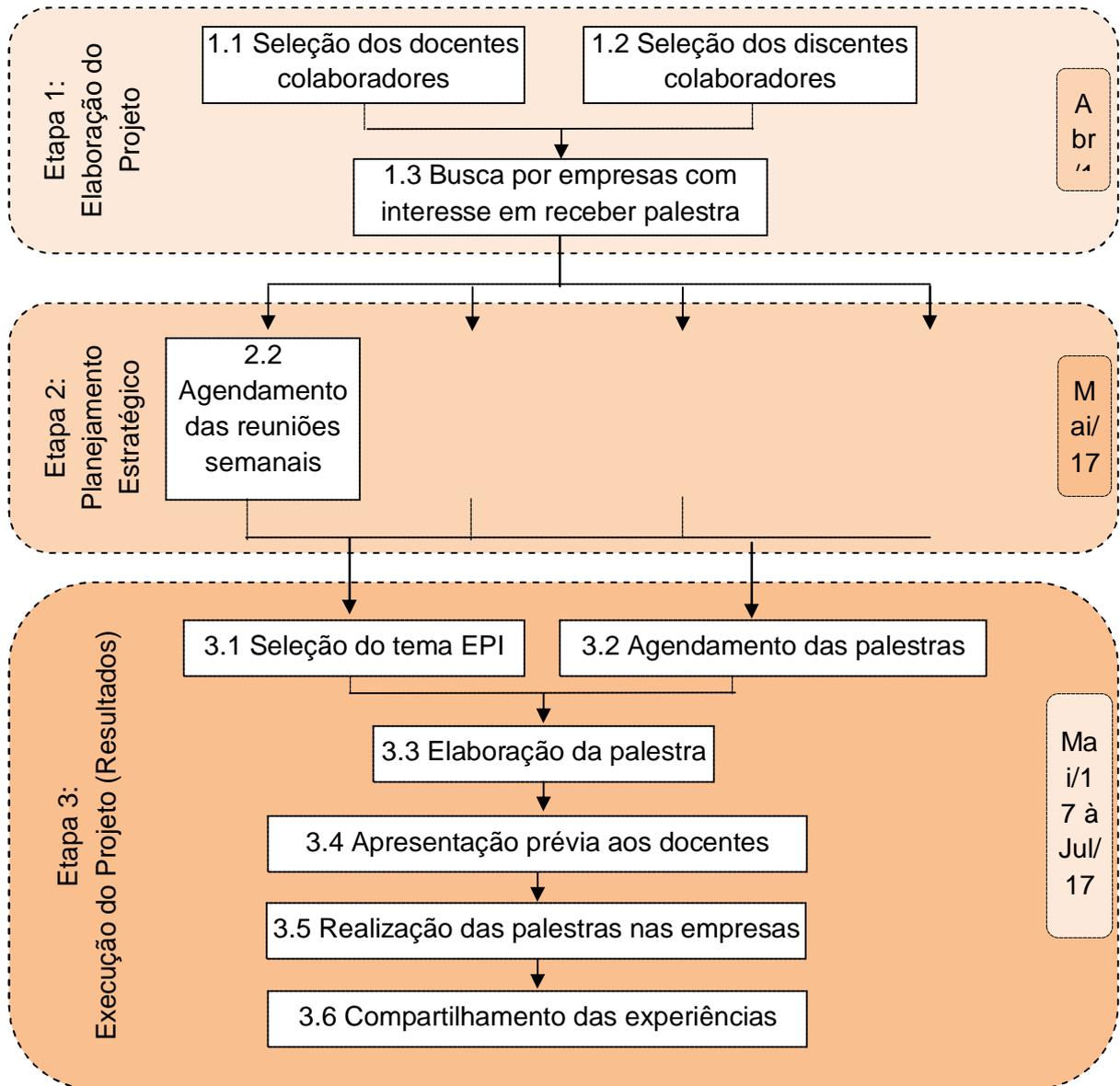
Objetivou-se no presente projeto conscientizar os trabalhadores quanto à segurança no trabalho, por meio de palestras sobre a escolha de cada EPI, a maneira de usar, higienizar, armazenar, bem como as consequências do mau uso e preservação destes. Buscou-se ainda a complementação na formação profissional dos discentes na área de segurança do trabalho; aprofundamento do conhecimento na área do projeto; integração dos discentes membros do projeto com as empresas da região; e a divulgação do curso Técnico de Segurança do Trabalho do IFC-Camboriú para os trabalhadores das empresas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de trabalho adotada seguiu as orientações constantes no Projeto de Extensão Ciclo de Palestras sobre Segurança do Trabalho, que exigiu a participação efetiva dos discentes em todas as etapas de elaboração das palestras.

Os trabalhos foram iniciados em Abril de 2017 com duração de 96 horas, encerrando-se em Julho de 2017. Coube à equipe de docentes do Projeto de Extensão assessorar os discentes envolvidos, o que se iniciou através de uma reunião para apresentação do projeto e seus objetivos. Dessa forma, o trabalho se desenvolveu de acordo com as seguintes etapas: elaboração do projeto, planejamento estratégico e execução do projeto, conforme fluxograma da figura 1.

Figura 1 . Fluxograma dos procedimentos metodológicos



Fonte: Autores.

A etapa de elaboração do projeto coube inicialmente à coordenação do Projeto e envolveu as seguintes atividades: 1.1 Organização e seleção dos docentes colaboradores; 1.2 Organização e seleção dos discentes responsáveis pela execução do projeto; 1.3 Divulgação do projeto Ciclo de Palestras sobre Segurança do Trabalho para a comunidade local, realizado durante um evento de Segurança do Trabalho no Sindicato da Indústria da Construção Civil de Balneário Camboriú (Sinduscon/BC), no qual foi disponibilizada uma lista para que os interessados informassem nome da empresa e do interessado, ramo de atuação da empresa, telefone e e-mail para contato.

Já na etapa do planejamento estratégico os membros do projeto definiram as seguintes atividades: 2.1 Reunião semanal entre os membros do projeto, com duração de 08 horas semanais realizadas às quartas-feiras; 2.2 Definição do ramo de atividade para a apresentação das palestras; 2.3 Elaboração da metodologia a

ser utilizada para desenvolvimento do material de apresentação; 2.4 Definição dos temas à serem sugeridos às empresas para as palestras: EPIs, trabalho em altura, organização - 5S, Acidentes e responsabilidades dos empregados conforme NRs; e confecção de e-mail padrão para envio às empresas para escolha do tema, incluindo informações sobre o tempo de 30 minutos de duração previsto para cada palestra e o período de realização das palestras, entre 12/06/2017 e 30/06/2017.

E por último a etapa de execução do projeto, em que foram desenvolvidas as seguintes atividades: 3.1 Seleção do tema sugerido pela maioria das construtoras interessadas, que resultou no tema EPI, com acréscimo de dados relevantes quanto ao número de acidentes de trabalho ocorridos na construção civil no Brasil; 3.2. Agendamento e confirmação das datas e locais para a apresentação das palestras; 3.3 Elaboração da apresentação utilizando ferramentas computacionais, recursos auxiliares e eficazes para o aprendizado, antecedido por uma pesquisa bibliográfica em materiais utilizados nas disciplinas do curso e referências complementares; 3.4 Apresentação prévia da palestra aos docentes para apreciação e considerações, com o intuito de orientar os discentes para a realização das palestras nas empresas; 3.5 Realização das palestras no espaço físico das empresas e deslocamento dos membros do projeto por meio de transporte do IFC Campus Camboriú ou próprio; e divulgação do IFC Campus Camboriú e curso Técnico de Segurança do Trabalho para os trabalhadores, com informações de horários, duração do curso, período de inscrição e processo seletivo, ressaltando aos trabalhadores que todos os cursos são oferecidos gratuitamente a todos os alunos; 3.6 Explicação aos demais discentes do curso Técnico em Segurança do Trabalho quanto as experiências e conhecimentos adquiridos durante a elaboração e realização do projeto e das palestras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As palestras foram realizadas entre os dias 19 de junho de 2017 a 22 de junho de 2017, totalizando quatro palestras sobre EPI em diferentes construtoras. A tabela 1 apresenta as empresas participantes, obra visitada, cidade e data das palestras.

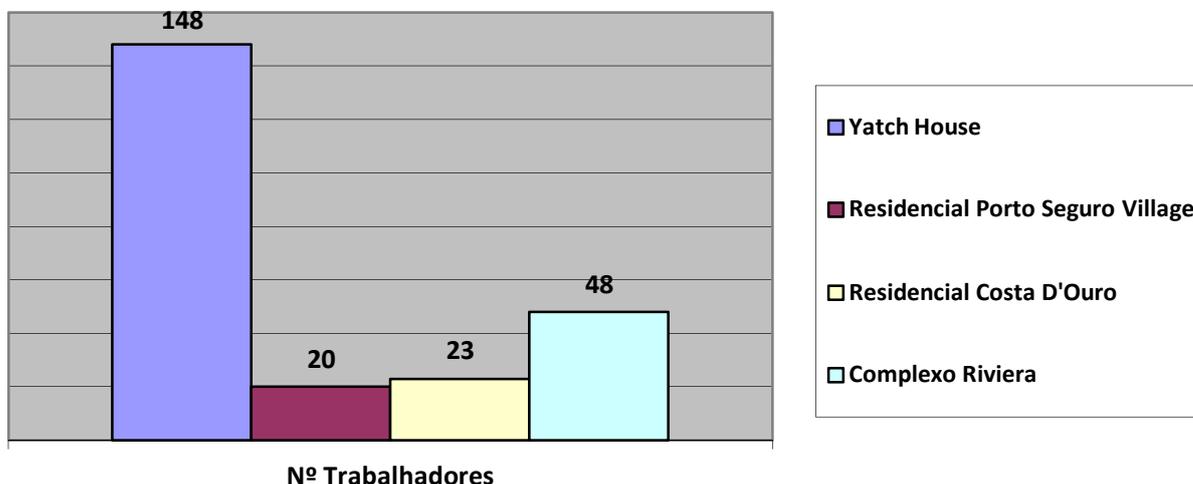
Tabela 1 . Empresas beneficiadas pelo Ciclo de Palestras e data das palestras

Empresa	Obra	Cidade	Data das Palestras
SAES	Yacht House Residence	Balneário Camboriú	19/06/2017
Franka Construtora	Residencial Porto Seguro Village	Camboriú	19/06/2017
HAACKE Empreendimentos	Residencial Costa D'Áureo	Camboriú	21/06/2017
Riviera Empreendimentos	Complexo Riviera	Itajaí	22/06/2017

Fonte: Autores.

O somatório de trabalhadores treinados das empresas participantes totalizam 239, sendo que a quantidade treinada em cada construtora é apresentada na figura 2.

Figura 2 . Quantidade de trabalhadores treinados



Fonte: Autores.

Os trabalhadores participaram ativamente das palestras através de informações de fatos ocorridos em seus ambientes de trabalho e de questionamentos, a fim de sanar suas dúvidas sobre o tema EPI. O projeto recebeu elogios dos empresários e trabalhadores, contatando-se assim a satisfação dos mesmos e sucesso do projeto.

Diante de tal fato, durante a realização do projeto houve a solicitação de palestras por outras construtoras, mas as mesmas não puderam ser realizadas por não constarem no cronograma aprovado.

Após a realização das palestras nas empresas, a experiência adquirida pelos discentes membros do projeto foi compartilhada com os demais discentes do curso Técnico de Segurança do Trabalho, com o intuito de estimulá-los na participação de futuros projetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações levantadas durante as pesquisas, constatou-se que o uso inadequado ou a falta de equipamentos de proteção individual é um dos fatores de maior relevância na ocorrência de acidentes graves e fatais, por isso a importância de orientar os trabalhadores sobre o uso adequado e a conservação dos EPIs.

Durante as palestras, foi possível observar que as empresas visitadas realizam a entrega dos equipamentos e que os trabalhadores conhecem cada um dos equipamentos e sua importância. Mesmo assim, há a necessidade de melhoria quanto à conservação, higiene e inspeção diária dos equipamentos.

O objetivo geral do projeto foi alcançado, uma vez que os trabalhadores das empresas da construção civil de Camboriú e região foram conscientizados quanto ao uso e conservação dos EPIs. Os trabalhadores se mostraram atentos e participativos quanto aos assuntos levantados durante as apresentações. Também as empresas contribuíram de maneira fundamental ao disponibilizar o horário de trabalho e espaço para a realização das palestras. Assim, com a realização deste projeto, os trabalhadores receberam orientações importantes quanto aos EPIs e seus direitos e deveres para um trabalho seguro e digno. As empresas também ganharam um poderoso instrumento para auxiliá-los na conscientização de seus trabalhadores, inibindo desta forma as atitudes descuidadas e desatentas que costumam resultar em acidentes de trabalho.

A experiência apontou a necessidade de oferecer aos trabalhadores novidades e programas educativos diferenciados quanto a questão da segurança do trabalho, a fim de promover o hábito do uso dos EPIs.

Observou-se uma boa receptividade das empresas e trabalhadores ao projeto de extensão, com uma excelente participação nas discussões levantadas, onde os trabalhadores puderam expor suas experiências e reconhecerem suas atitudes arriscadas.

Os discentes divulgaram os cursos técnicos oferecidos pelo IFC Campus Camboriú, destacando a gratuidade dos cursos, bem como o processo seletivo e os períodos de inscrições. Os trabalhadores mostraram-se interessados solicitando maiores informações ao término das palestras.

Constatou-se também que o projeto de extensão teve uma repercussão positiva quanto ao envolvimento dos discentes, que puderam promover o conhecimento e vencer desafios da profissão. Tal experiência despertou também o interesse dos demais discentes do curso, devido ao grande aprendizado dos envolvidos.

Por fim, os discentes tiveram a oportunidade de viver na prática os aprendizados obtidos em sala de aula, experenciar o papel do Técnico em Segurança do Trabalho num ambiente onde os riscos são diversos e demonstrar suas habilidades profissionais as empresas da região.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria 870, de 06 de julho de 2017. Altera a Norma Regulamentadora NR 06 . Equipamento de Proteção Individual. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria MTPS n.º 208, de 08 de dezembro de 2015. Altera a Norma Regulamentadora NR 18 . Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Brasília, 2015.

FISENGE. Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros. Setembro, 2015. Disponível em: < <http://www.fisenge.org.br/index.php/noticias/item/2791-acidentes-de-trabalho-mais-de-450-trabalhadores-da-construcao-civil-morrem-a-cada-ano-no-brasil>>. Acesso em 10 de julho de 2017.

VISITAS GUIADAS AO IFC CAMPUS CAMBORIÚ

*Java Shamis dos Santos Amaro*¹⁰⁶; *Thainá da Silva de Lima*¹⁰⁷; *Amanda Danielle de Souza*¹⁰⁸; *Cláudia Damo Bértoli*¹⁰⁹

RESUMO

Este projeto visa atender às escolas das redes municipal, estadual, federal e particular de Camboriú e região, através da operacionalização de visitas guiadas aos setores do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú (IFC-Camboriú). Busca apresentar as estruturas do IFC-Camboriú à comunidade e suprir as necessidades das escolas em relação à complementação do ensino tradicional realizado em sala de aula. Busca também apresentar e realizar a integração entre ensino, pesquisa e extensão e servir de espaço para divulgar e promover o IFC-Camboriú como opção de ensino médio e superior para futuros alunos.

Palavras-chave: Visitas guiadas, Agropecuária, Controle Ambiental, Hospedagem, Informática.

INTRODUÇÃO

Guia é o profissional que exerce atividades de acompanhamento a grupos de turistas, prestando informações e assessoria permanente em viagens ou deslocamentos. Segundo o dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004): **GUIA** (substantivo) possui vários significados, que podem ser: a pessoa ou profissional que acompanha turista, como também a publicação de orientação sobre atrações turísticas. Guia de Turismo, é, portanto, todo profissional cadastrado no Ministério do Turismo que exerce atividades de acompanhamento a grupos de turistas. O Guia de turismo presta informações e assessoria permanente em viagens ou deslocamentos em determinadas Unidades da Federação (Guia de Turismo Regional), acompanhando grupos nos Estados brasileiros e parte da América do Sul (Guia de Turismo de Excursão Nacional), acompanhando grupos para os demais continentes (Guia de Turismo Internacional) e exercendo a atividade em locais específicos (Guia de Turismo Especializado). Este último é o que melhor define o guia deste projeto.

O guia de turismo é uma das figuras que melhor representa a imagem coletiva sobre o turismo [...] Para muitos, o guia é a própria representação do que é o turismo. [...] a profissão de guia é, sim, uma das mais importantes da atividade turística, devido ao alto grau de contato existente entre o guia e o turista. + (CHIMENTI & TAVARES, 2007, p. 17).

¹⁰⁶ Aluno do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AA15. E-mail: java.santostbl@gmail.com

¹⁰⁷ Aluna do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AB16. E-mail: thainalima2000@hotmail.com

¹⁰⁸ Aluna do Curso técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú, turma AB16. E-mail: danielleamanda@outlook.com

¹⁰⁹ Engenheira Agrônoma, Dra. Professora do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú. E-mail: claudia.bertoli@ifc.edu.br

É do tratamento que o visitante recebe que depende em grande parte, a formação de uma imagem positiva ou negativa da cidade, da região ou do país. A demanda é humana, e a oferta depende fundamentalmente do elemento humano.

A escola pública e de qualidade nos dias de hoje é um fator determinante para o desenvolvimento social de uma determinada região. A presença do IFC-Camboriúno município de Camboriú permite aos moradores do município e região o acesso a este tipo de escola. No entanto, embora liste os cursos oferecidos, a divulgação não é completa, não mostra realmente as atividades desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados nem as atividades inerentes a cada profissional a ser colocado no mercado após a realização dos cursos.

Neste sentido, este projeto busca aliar a divulgação desta instituição com a atuação dos egressos, entre eles o guia de turismo. Sendo a única profissão na área do Turismo regulamentada por lei (Lei nº 8.623/93) (BRASIL, 1993), as pessoas que têm interesse em trabalhar como guias devem procurar cursos em instituições de ensino, devidamente regulamentados pelo Ministério do Turismo. Ainda segundo a Lei 8.623/93 no seu Art. 5º - Constituem atribuições do Guia de Turismo:

- a) Acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais ou especializadas dentro do território nacional;
- b) Acompanhar ao exterior pessoas ou grupos organizados no Brasil;
- c) Promover e orientar despachos e liberações de passageiros e respectivas bagagens, em terminais de embarque e desembarque aéreos, marítimos, fluviais, rodoviários e ferroviários;
- d) Ter acesso a todos os veículos de transportes, durante o embarque ou desembarque para orientar as pessoas ou grupos sobre sua responsabilidade, observadas as normas específicas do respectivo terminal
- e) Ter acesso gratuito a museus, galerias de arte, exposições, feiras, bibliotecas e pontos de interesse turístico, quando estiver conduzindo ou não pessoas ou grupos, observadas as normas de cada estabelecimento, desde que devidamente credenciado como Guia de Turismo;
- f) Portar, privativamente, o crachá de Guia de Turismo emitido pela EMBRATUR.

A partir da definição de guia de turismo e da lei que a regulamenta, este projeto, pretende servir de base e incentivo para que os discentes possam iniciare conhecer alguns aspectos que permeiam a profissão do guia de turismo. Seguindo as diretrizes e determinações do guia de turismo e servindo de base para uma futura opção profissional em um mercado crescente e com carência de mão-de-obra especializada, os alunos podem praticar a vontade.

O presente projeto de extensão é uma iniciativa do IFC-Camboriú, que visa beneficiar as escolas das redes municipal, estadual, federal e particular de Camboriú e região, através da operacionalização de visitas guiadas aos setores de produção do IFC-Camboriú

Este projeto também busca apresentar as estruturas do IFC-Camboriúà comunidade e suprir necessidades das escolas em relação à complementação do ensino tradicional realizado em sala de aula. Busca também apresentar e realizar a

integração entre ensino, pesquisa e extensão e servir de espaço para divulgar e promover o IFC-Camboriú como opção de ensino médio e superior para futuros alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizado o método de aulas expositivo-dialogadas. Estas aulas estimulam o diálogo entre o professor/guia e os alunos, sendo uma das estratégias mais usadas atualmente no ensino. Segundo Anastasiou e Alves (2006, p. 79), esta estratégia propicia ao aluno a obtenção e organização de dados, a interpretação e análise crítica, a comparação e a síntese do conteúdo apresentado.

Foi também utilizada a estratégia de prática orientada. As aulas práticas podem ajudar no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991). Além disso, as aulas práticas servem de estratégia e podem auxiliar o professor a retomar um assunto já abordado, construindo com seus alunos uma nova visão sobre um mesmo tema. Quando compreende um conteúdo trabalhado em sala de aula, o aluno amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta e isso pode, conseqüentemente, gerar discussões durante as aulas fazendo com que os alunos, além de exporem suas ideias, aprendam a respeitar as opiniões de seus colegas.

Os alunos selecionados foram capacitados para guiar os visitantes pelo Campus Camboriú. Os treinamentos dos alunos participantes envolveram os pontos inerentes a atividade de guiamento; questões sobre hospitalidade, recepção, ética, trabalho em grupo e liderança, boas maneiras, formas de bem receber, comprometimento, ética, comportamento, atitude profissional, comunicação e etiqueta; e ainda informações referentes a cada setor apresentado aos visitantes. Nestes setores, informações sobre os principais dados acerca de cada unidade didática do Instituto. Também foram fornecidas aos visitantes, informações sobre as formas de acesso e os cursos oferecidos.

As visitas utilizaram uma abordagem com linguagem direta, adequada a cada idade e interesse dos visitantes, buscando apresentar o IFC-Camboriú em sua totalidade, demonstrando seu potencial produtivo e, principalmente, enquanto unidades de ensino e formação de mão de obra especializada nas diferentes áreas, como por exemplo, unidades de produção de animal, vegetal e demais estruturas como abatedouro, laboratórios de informática, negócios imobiliários, hospedagem, biblioteca, salas de aula, etc.

Durante as visitas foi abordado o histórico da instituição, suas particularidades e as formas de acesso aos diversos cursos oferecidos pela instituição, do ensino técnico integrado ao ensino médio até o ensino superior, buscando informar e captar novos alunos, sempre focado nos interesses das escolas visitantes.

Os dados sobre os alunos atendidos, faixa etária, origem e avaliação feita pelos visitantes foram utilizados como dados de pesquisa, buscando avaliar a relevância e a importância deste serviço e a amplitude do mesmo. Os dados foram tabulados e são apresentados no item Resultados e Discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 35 escolas recebidas no ano de 2016, quatro pertencem à rede particular e 31 pertencem à rede pública de ensino. Dentre as escolas particulares, duas estão localizadas no município de Camboriú, uma em Balneário Camboriú e uma em Itajaí. Dentre as públicas, a maior parte está localizada no município de Balneário Camboriú (56%), seguido por Camboriú(13%) e Itapema(13%). (Figura 1 A,B e C e Figura 2A)



FIGURA 1 . Distribuição dos visitantes da rede pública e privada, conforme: A) número de escolas; B) Número de alunos e C) Número de acompanhantes.

Os grupos, na sua totalidade, ficaram satisfeitos com as visitas, demonstrando satisfação e comentando ter sido muito produtivo. A grande maioria dos acompanhantes pretende voltar com outras turmas em algum momento futuro.

Em relação à faixa etária dos visitantes, a maioria absoluta (59%) está cursando o nono ano do ensino fundamental (Figura 2B). Os grupos de 9º ano demonstraram bastante interesse nos cursos oferecidos pelo IFC-Camboriú e a maioria dos visitantes se disse disposto a concorrer a uma vaga para o ensino técnico integrado para o ano de 2017. Sugerimos uma pesquisa entre os atuais alunos das turmas 2017 dos cursos técnicos integrados para verificação da efetividade desta possibilidade.

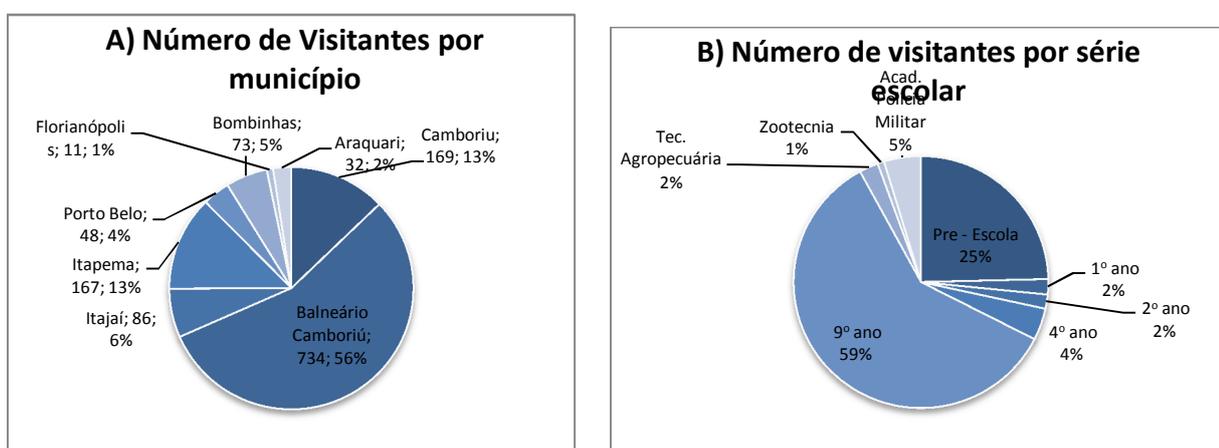


FIGURA 2 . Distribuição dos visitantes: A) por município e B) por série escolar

Os grupos infantis . segundo grupo mais numeroso (25%)(Figura 2B) - se divertiram muito e foram levados além das suas propostas iniciais, conhecendo vários setores do curso de agropecuária. A experiência foi extremamente rica, tanto para os visitantes quanto para os nossos alunos acompanhantes, que tiveram a oportunidade de interagir com pessoas de outra faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto atende plenamente ao que se propõe, conforme relatado no item 3.5, no entanto, poderia ser ampliado em muitas frentes. Muitas áreas de estudo poderiam ser incluídas nos objetivos como, por exemplo, tardes (ou dias) de vivência para alunos de ensino fundamental, atividades práticas de biologia, física ou química envolvendo os componentes da natureza tão abundantes neste *campus*. Grupos organizados para participar de atividades lúdicas para pré-escola ou para terceira idade. Organização e convênios com as universidades regionais para disponibilização de atividades e troca de experiências. Oferecimento de aulas práticas de agropecuária para alunos de agronomia e zootecnia. Dias de campo para agricultores da região. Visitas instrutivas para grupos de moradores interessados em pomares caseiros, hortas domésticas, plantas medicinais, feira de orgânicos, tratamentos ecológicos de ar e água, etc.

Acreditamos, inclusive, que este projeto deve se transformar num projeto institucional, envolvendo inclusive a recepção de todas as pessoas que vem ao IFC-Camboriúem busca de informações em geral, podendo ser instalado um posto de informações e recepção.

Seria muito interessante a participação de mais professores das diversas áreas de atuação, colaborando neste projeto.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.G.C. & ALVES, L.P. Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L.G.C. & ALVES, L.P. **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006.

BRASIL, Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993.

CHIMENTI, S.; TAVARES, A.M. **Guia de turismo**: o profissional e a profissão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

LUNETTA, V. N. **Atividades práticas no ensino da Ciência.** Revista Portuguesa de Educação. v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

SILVA, M. E. de C. e (Coord.). **Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento.** Viçosa: CPT, 2008. 259 p.

SILVA-FILHO, N.L. da; FREITAS, N.P.; TEIXEIRA, N.T.; TERRA, R.A.daF.; MELO, E.C.N.; TOGNOCCHI, S. **Chorume na adubação de plantas com potencial de utilização para estabilização em aterros sanitários.** Ecosistema, v. 30, n. 1-2, p. 25-28, 2005.

COMPOSTAGEM DE RESÍDUOS ORGÂNICOS DO IFC-CAMPUS CAMBORIÚ: implantação de leiras e avaliação toxicológica do chorume produzido.

Camila Régis¹¹⁰, Elizabeth Soethe Alves¹¹¹, Joeci Ricardo Godoi¹¹², Letícia Flohr¹¹³

RESUMO

Compostagem é o processo de reciclagem natural de resíduos orgânicos, transformando-os em adubo. Os resíduos orgânicos do IFC-Campus Camboriú, recebem tratamento através de compostagem, no entanto, a avaliação da qualidade do chorume produzido não é realizada com frequência. Assim, o objetivo deste trabalho foi implantar uma composteira piloto utilizando os resíduos orgânicos do refeitório, e avaliar a toxicidade do chorume através da sua exposição à sementes de *Eruca sativa*. Os resultados permitem concluir que o chorume produzido após 7 dias de implantação da leira apresenta toxicidade significativa em concentrações acima de 12,5%, inibindo a germinação de sementes.

Palavras-chave: Compostagem. Chorume. Toxicidade. Germinação. Sementes.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem produzido uma grande quantidade de resíduos sólidos, ocasionando grandes problemas ambientais e também econômicos. Esses resíduos descartados erroneamente geram problemas ao solo, ar e até mesmo a saúde de todos os seres vivos, além de diminuir o tempo de vida útil dos aterros sanitários (NUNES, 2009; LOUREIRO, 2007). Dessa forma, é importante que o descarte dos resíduos seja feito de uma forma economicamente viável e ambientalmente sustentável. Assim, é crescente a preocupação de alguns setores da sociedade humana em relação aos problemas ocasionados pela intensa produção de resíduos.

A compostagem é o um processo de reciclagem natural de resíduos sólidos orgânicos, transformando-os em adubo (composto). Este processo nada mais é do que o resultado do sistema controlado de decomposição bioquímica do material utilizado. A execução do método pode ser realizada de forma rudimentar, até mesmo

¹¹⁰ Estudante do curso de Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. e-mail: camilaregis618@gmail.com

¹¹¹ Estudante do curso de Controle Ambiental integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. e-mail: eliza.soethe@gmail.com

¹¹² Bacharel em Biologia, Técnico de Laboratório do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. e-mail: joeci.godoi@ifc.edu.br

¹¹³ Doutora em Eng. Ambiental, Docente do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. e-mail: leticia.flohr@ifc.edu.br

ao ar livre, ou de forma sofisticada, utilizando usinas projetadas para este fim em específico (SILVA, 2008). Alguns parâmetros influenciam no procedimento e se não forem cuidadosamente observados podem causar avarias ao processo. Os principais parâmetros são: o tipo da matéria prima a ser utilizada; a umidade, pH, a aeração ou oxigenação e a temperatura. O adubo produzido com esses resíduos é rico em nutrientes e matéria orgânica que, retornados ao solo estimulam a vida da terra e contribuem em muito para o desenvolvimento e a nutrição das plantas e a manutenção da vida e da fertilidade do solo (NUNES, 2009).

Em relação ao chorume produzido pelos resíduos orgânicos, sabe-se que a composição é bastante variável, entretanto uma importante fração orgânica é constituída de proteínas, carboidratos e lipídeos (LEMA, 1988). Portanto, este chorume, em doses adequadas, pode ser utilizado como nutriente para adubação de plantas (SILVA-FILHO et al., 2005). Entretanto, segundo Bertazzoli e Pelegrini (2001), o chorume pode conter altas concentrações de sólidos suspensos, metais pesados e compostos orgânicos.

Devido à alta potencialidade de contaminação do meio ambiente pelo chorume, é extremamente necessário que se conheça o material, realizando-se uma análise toxicológica antes que ele seja descartado. Por meio desta análise determina-se o potencial tóxico de um agente químico ou de uma mistura complexa, sendo os efeitos desses poluentes mensurados através da resposta de organismos vivos, que reagem de forma diferente para um mesmo composto (CARNIATO et al., 2007).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivos implantar uma composteira piloto devidamente controlada utilizando os resíduos orgânicos do refeitório do IFC-Campus Camboriú, e analisar a toxicidade do chorume gerado para verificar sua utilização como adubo líquido.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto iniciou-se com a implantação da composteira de resíduos orgânicos gerados no refeitório do IFC-Campus Camboriú. A montagem da composteira iniciou-se com a separação dos alimentos do refeitório após o almoço. A partir disso, observou-se o aspecto visual dos alimentos encontrados. Em seguida o material foi pesado, e despejado em um recipiente, que possuía as seguintes dimensões: comprimento 1m, largura 0,71m, profundidade 0,56m e área total de 3,97m³. O recipiente possuía ainda um tubo para o escoamento do chorume e um recipiente para a coleta do líquido na saída deste tubo. Em seguida, o material orgânico foi encoberto com palha. O manejo da composteira foi realizado através de reviramento manual do material em torno de três vezes por semana. A partir da implantação da leira foram realizadas 5 coletas de chorume, de aproximadamente 400mL, utilizando recipientes plásticos devidamente limpos. Logo após a coleta iniciaram-se as análises toxicológicas com sementes de *Eruca Sativa* (rúcula).

Os testes de toxicidade foram baseados no método de Brito-Pelegrini *et al.* (2006), e esses foram desenvolvidos em duplicatas, dispondo 10 sementes de rúcula sobre uma fina camada de algodão dentro de placas de Petri. Essas camadas de algodão foram umedecidas com aproximadamente 10mL das amostras diluídas. Cada ensaio foi realizado com 5 diluições da amostra, além do controle negativo. As diluições foram preparadas de acordo com os resultados observados nos testes de toxicidade preliminares. A germinação foi observada após um período de 7 dias, sob luminosidade natural e temperatura ambiente. Os resultados obtidos foram expressos em função da concentração de efeito não observado . CENO e concentração de efeito observado . CEO, através de análise estatística (teste t com ajuste de Bonferroni). Trabalhou-se com 95% de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve início a partir da implantação da composteira com os resíduos orgânicos descartados pelo refeitório do IFC-CAM. A primeira composteira foi implantada no dia 15/03/2016 e o material orgânico utilizado foi: alface, café, abobrinha, nabo, arroz, feijão, nhoque, farofa, beterraba, cenoura, queijo, tomate, cebola, repolho, leite, batata, couve, milho, quiabo, pimentão, limão, macarrão, ovo e extrato de tomate. Este material foi coberto com palha. O chorume gerado nos 7 primeiros dias após a implantação da composteira foi coletado e utilizado para o teste toxicológico preliminar. Conforme pode-se visualizar na Tabela 1, as concentrações 100, 50 e 25% da amostra não possibilitaram a germinação de sementes. Desta forma pode-se obter a CENO em 6,25% e a CEO em 12,5%.

Através deste teste preliminar determinou-se as melhores diluições de amostra para os testes definitivos. Assim, no dia 29/03/16, 14 dias depois da implantação da composteira, foi realizado um novo teste toxicológico com as sementes de rúcula.

Neste teste as diluições de amostra começaram pela CEO de 25% observada no teste preliminar. Os resultados podem ser visualizados na Tabela 1. Apesar da concentração 3,125% não ser significativamente diferente do controle, a concentração de 1,56% apresentou diferença significativa, portanto, neste teste não foi possível calcular a CENO e a CEO foi determinada em 1,56%.

Nos primeiros 14 dias após a implantação da leira de compostagem observou-se grande produção de chorume, sendo que após este período quase não havia produção do material. Assim, optou-se por realizar a avaliação toxicológica do chorume no 1º, no 7º e no 14º dias. Pelos resultados encontrados, observou-se que o chorume produzido no 7º dia após o início da implantação da leira é menos tóxico (CEO 12,5%) do que o chorume produzido no 14º dia (CEO 1,56%). Após um período de 30 dias a primeira composteira implantada foi desativada devido a falta de cuidados necessários no manejo da leira.

Tabela 1: Teste preliminar e definitivo: germinação de sementes expostas à chorume produzido após 7 e 14 dias de implantação da 1ª leira de compostagem.

Teste preliminar	no. de sementes germinadas	Teste definitivo	no. de sementes germinadas
Diluições da amostra	Chorume 7 dias	Diluições da amostra	Chorume 14 dias
Controle	8	Controle	8,5
6,25%	7,5	1,56%	4*
12,50%	3,5*	3,13%	5,5
25,00%	0*	6,25%	1*
50,00%	0*	12,50%	0*
100,00%	0*	25,00%	0*

(*) > 0,05

A implantação da segunda composteira foi iniciada no dia 03/05/2016, e o resultado dos testes pode ser observado na Tabela 2. A segunda composteira continha aproximadamente o mesmo tipo de matéria orgânica que a anterior, apenas com uma diferença na quantidade de borra de café, que era menor. Este material foi coberto com palha. Nesta segunda composteira notou-se a geração de uma grande quantidade de chorume nas 24 primeiras horas de implantação. Assim, optou-se por se realizar um teste de germinação de sementes com o chorume coletado no dia seguinte, 04/05/2016. Neste teste obteve-se CENO em 12,5% e CEO em 25%. No dia 05/05 a composteira foi complementada com os seguintes resíduos orgânicos: cebola, cenoura, tomate-cereja, maçã, pepino, caqui, alface, batata, arroz, laranja, purê de batata, feijão, casca de banana, frango, beterraba, rúcula, couve-flor, alho, salsinha e casca de batata. Este material também foi coberto com palha.

Após 7 dias de implantação da leira completa (10/05) realizou-se outra coleta de chorume para realização de teste de germinação. Neste teste observou-se CENO em 6,25% e CEO em 12,5%. Após 14 dias de implantação da leira (17/05) realizou-se outra coleta de chorume para realização de teste de germinação. Neste teste observou-se CENO em 12,5% e CEO em 25%.

Tabela 2: Teste definitivo: germinação de sementes expostas à chorume produzido após 1, 7 e 14 dias de implantação da 2ª leira de compostagem.

Diluições da amostra	Número de sementes germinadas		
	Chorume 1 dia	Chorume 7 dias	Chorume 14 dias
Controle	8,5	10	8,5
1,56%	9,5	9	9
3,13%	8,5	9	8
6,25%	9	8,5	7,5
12,50%	6,5	6,5*	5
25,00%	1,5*	1*	0*

(*) > 0,05

Resultados semelhantes foram observados por Brito-Pelegrini et al. (2006), onde o efeito tóxico (CENO) para a espécie alface, foi de 15%. Este resultado foi observado após a exposição destas sementes à chorume de aterro sanitário tratado por filtração lenta.

Nesta segunda composteira nota-se que o chorume produzido no 7^o dia após o início do processo é mais tóxico (CEO 12,5%) do que o chorume produzido no 14^o dia (CEO 25%). Como os resultados observados após um período de 14 dias são muito discrepantes nos dois testes, e o resultado observado após 7 dias é exatamente igual, optou-se por utilizar o resultado observado após 7 dias do início do processo de compostagem.

Em relação ao chorume produzido pelos resíduos orgânicos, sabe-se que a composição é bastante variável, entretanto uma importante fração orgânica é constituída de proteínas, carboidratos e lipídeos (LEMA, 1988). Portanto, este chorume, em doses adequadas, pode ser utilizado como nutriente para adubação de plantas (SILVA-FILHO *et al.*, 2005). Os resultados observados neste trabalho permitem concluir que o chorume produzido nas duas composteiras, após um período de 7 dias, apresenta uma CEO de 12,5% e CENO de 6,25%, ou seja, o chorume teria que ser diluído até uma concentração de 6,25% para que fosse aproveitado de maneira segura na adubação de plantas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compostagem é vista como uma maneira sustentável de se destinar os resíduos orgânicos do campus e as análises toxicológicas do chorume são essenciais para evitar graves problemas ambientais com o seu descarte inadequado e a possibilidade de contaminar o meio ambiente e os seres vivos que nele vivem.

Neste projeto foram obtidas informações importantes quanto à qualidade do chorume produzido em composteiras piloto de resíduos orgânicos do IFC - Campus Camboriú. Os resultados podem ser utilizados em avaliações sobre o processo de compostagem em próximos trabalhos, e a possível utilização de adubo e chorume diluído nas áreas produtivas e de jardins do próprio Campus.

REFERÊNCIAS

BERTAZZOLI, R.; PELEGRINI, R.. **Descoloração e degradação de poluentes orgânicos em soluções aquosas através do processo fotoeletroquímico**. 2001. Disponível em: <http://quimicanova.s bq.org.br/imagebank/pdf/Vol25No3_477_21.pdf>.

BRITO-PELEGRINI, N.N. de, PATERNIANI, J.E.S., BROTA, G.A., SANTOS, E.M. dos, SILVA, N.B.. **Ensaio biológicos com sementes para avaliar a redução da toxicidade do chorume tratado por processo fotoquímico**. *Minerva* 6 (3), p. 219-228, 2007.

CARNIATO, J. G. et al. **Avaliação da toxicidade de percolado de resíduos sólidos pós tratamento biológico e fotocatalítico**. 2007. Disponível em: <<http://epkambiental.net84.net/down2009/residuos.pdf>>.

LEMA, J.M. *et al.* **Characteristics of landfill leachates and alternatives for their treatment: a review**. Water, Air & Soil Pollution, 40: 223-250, 1988.

LOUREIRO, Diego Campana et al. **Compostagem e vermicompostagem de resíduos domiciliares com esterco bovino para a produção de insumo orgânico**. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pab/v42n7/18.pdf>>.

NUNES, M.U.C. **Compostagem de Resíduos para Produção de Adubo Orgânico na Pequena Propriedade**. Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, Circular Técnica 59, 7p., 2009.

SILVA, M. E. de C. e (Coord.). **Compostagem de lixo em pequenas unidades de tratamento**. Viçosa: CPT, 2008. 259 p.

SILVA-FILHO, N.L. da; FREITAS, N.P.; TEIXEIRA, N.T.; TERRA, R.A.daF.; MELO, E.C.N.; TOGNOCCHI, S. **Chorume na adubação de plantas com potencial de utilização para estabilização em aterros sanitários**. Ecosistema, v. 30, n. 1-2, p. 25-28, 2005.

AVALIAÇÃO TOXICOLÓGICA DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS: estudo de caso com pilhas alcalinas

Pedro Luiz Dias Barroso¹¹⁴, Julia Santos Caetano¹¹⁵, Jean Pierre Sayago¹¹⁶, Joeci Ricardo Godoi¹¹⁷, Rodrigo Souza Banegas¹¹⁸, Letícia Flohr¹¹⁹

RESUMO

Resíduos sólidos eletrônicos são um grave problema para o ambiente pois constituem-se de diversas substâncias tóxicas. Pilhas alcalinas são exemplos destes resíduos que são utilizados em residências e descartados como lixo comum. O objetivo deste trabalho foi avaliar efeitos tóxicos provocados pelo descarte inadequado de pilhas. Foram realizados testes de fitotoxicidade e testes físico-químicos para avaliação de lixiviados de pilhas alcalinas. Os resultados observados indicam o grande potencial tóxico destas pilhas já que os lixiviados diminuíram a quantidade de sementes germinadas, o crescimento de raízes e a quantidade de clorofila em *Eruca sativa*.

Palavras-chave: Toxicidade. Pilhas alcalinas. Testes físico-químicos. Clorofila. Germinação. Raízes.

INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos eletrônicos, também chamados de ~~lixo~~ eletrônicos+configuram um grave problema para o ambiente, desde sua produção até o seu descarte, pois são constituídos por materiais que possuem metais pesados altamente tóxicos, como o mercúrio, cádmio, berílio e o chumbo (MOI, *et al.*, 2012).

Dados da Organização das Nações Unidas (ONU, 2014) estimam que a geração mundial de lixo eletrônico é de 40 milhões de toneladas ao ano, e o Brasil produziu cerca de 1,4 milhão de toneladas de lixo eletrônico neste mesmo ano. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2010), o Brasil é o país com maior geração de resíduos eletrônicos dentre os em desenvolvimento.

¹¹⁴ Estudante do curso técnico integrado ao ensino médio Controle Ambiental; Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; e-mail: pedrinhodiasbarroso@gmail.com

¹¹⁵ Estudante do curso técnico integrado ao ensino médio Controle Ambiental; Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; e-mail: julia.cae22@gmail.com

¹¹⁶ Estudante do curso técnico integrado ao ensino médio Controle Ambiental; Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; e-mail: jpssayago@gmail.com

¹¹⁷ Bacharel em Biologia; Técnico do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú; e-mail: joeci.godoi@ifc.edu.br

¹¹⁸ Mestre em Química; Docente do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; e-mail: rodrigo.banegas@ifc.edu.br

¹¹⁹ Doutora em Engenharia Ambiental; Docente do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú; e-mail: leticia.flohr@ifc.edu.br

Dentre os resíduos eletrônicos mais encontrados em nossas residências estão as pilhas e baterias, que ainda são descartadas como lixo doméstico comum (Reidler e Günther, 2003). As pilhas mais comumente utilizadas são as alcalinas, que apesar de serem fabricadas dentro dos padrões de Pb, Cd e Hg estabelecidos pela Resolução 401/2008 do Conselho Nacional de Meio Ambiente, podem conter quantidades apreciáveis de Zn e Mn, metais pesados que não são contemplados pela legislação vigente (Câmara *et al.*, 2012).

Sabendo-se que estes resíduos são encaminhados para vazadouros, lixões, ou acabam sendo queimados ou lançados diretamente no solo e em rios, deve-se levar em conta as interações destes materiais com o meio ambiente, pois isto facilita a liberação de conteúdo tóxico. Conforme Reidler e Günther (2003), as substâncias tóxicas que compõem as pilhas e baterias, podem atingir e contaminar os aquíferos e chegar ao organismo humano através da ingestão (água ou alimentos contaminados), da inalação ou contato dérmico.

Considerando-se que os lixiviados de pilhas de uso doméstico apresentam riscos potenciais ao meio ambiente, o presente trabalho tem o objetivo de avaliar efeitos tóxicos provocados pelo descarte inadequado de pilhas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento de lixiviação das pilhas foi realizado conforme Câmara *et al.* (2012). As pilhas utilizadas foram previamente descarregadas e colocadas em frascos com 150 mL com água da chuva ou água do mar. A lixiviação foi estática e amostras foram retiradas no 1^o, 7^o, e 30^o dias. Os testes foram realizados em duplicata. A água do mar foi coletada na praia de Bombinhas/SC, em um local considerado sem poluição. A água da chuva foi coletada no IFC - Campus Camboriú.

Os testes físico-químicos de pH e condutividade foram realizados nos dois meios lixivantes (água do mar e água da chuva) no início do experimento (dia 0), e nos 1^o, 7^o, e 30^o dias. As análises foram realizadas utilizando-se fita universal indicadora de pH (Phox) e condutímetro digital (AJmicronal AJX-515).

Os testes de fitotoxicidade foram realizados apenas com as amostras extraídas do meio lixivante água da chuva. Foram observados: germinação de sementes, crescimento de raízes e concentração de clorofila total em *Eruca sativa* (rúcula). Diferentes diluições do lixiviado foram testadas (100%, 50%, 25%, 12,5% e 6,25%). Para o teste de germinação, foi utilizada a metodologia de Brito-Pelegrini *et al.* (2007). As sementes foram expostas aos lixiviados por 7 dias, à temperatura e iluminação ambiente. Após esse período, contabilizou-se o número de sementes germinadas e foi realizada a medição das raízes. A análise de clorofila total foi realizada nas plantas, extraíndo-se a raiz. Aproximadamente 100 mg de plantas frescas foram maceradas em 5 mL de metanol 100% durante 5 minutos. O homogenado foi filtrado e a absorbância dos sobrenadantes foi medida em 653, 666 e 470nm (Espectrofotômetro UV VIS Metrolab 330). A concentração de clorofila total foi determinada de acordo com as equações experimentais descritas por Lichtenthaler (Lichtenthaler, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados encontrados na Tabela 1, nota-se uma alteração gradual do pH e da condutividade, em relação ao tempo de exposição das pilhas alcalinas aos dois meios lixiviantes. Nas pilhas expostas à água da chuva, o pH tornou-se levemente mais ácido após a primeira semana, não obstante, após o trigésimo dia de exposição, o pH tornou-se predominantemente básico.

Tabela 1. Valores médios de pH e condutividade dos lixiviados de pilhas.

Meio Lixivante	Parâmetros	Tempo (dias)			
		0	1	7	30
Água da chuva	pH	5,63 ± 0,5	6,0 ± 0	5,5 ± 0,7	9,0 ± 4,2
	Condutividade (uS/cm)	1,72 ± 0,2	1,55*	1,65 ± 0,3	2,74 ± 3,1
Água do mar	pH	6,0 ± 0	5,25 ± 0,4	5,5 ± 0,7	11,0 ± 1,41
	Condutividade (uS/cm)	47,8 ± 0,4	48,1 ± 2,8	50,3 ± 1,1	51,1 ± 1,1

* valor referente ao resultado da segunda repetição.

Em relação a condutividade do lixiviado de pilhas expostas a água da chuva houve queda do valor após o 1º dia e um leve aumento após o 7º dia. No final de 30 dias a condutividade do lixiviado aumentou em torno de 60%. A condutividade no meio lixivante água do mar aumentou gradativamente a cada análise realizada, sendo o esperado, devido a liberação de sais na reação ocorrida entre pilha e água. O mesmo aumento de condutividade dos lixiviados de pilhas expostas à água do mar foram observados por Câmara *et al.* (2012).

A Tabela 2 corresponde aos resultados do teste de germinação de sementes, do crescimento de raízes, e de clorofila total em *Eruca Sativa* expostas aos lixiviados de pilhas alcalinas. Após a análise dos dados, foi possível observar que, de forma geral, as sementes expostas a diferentes diluições de amostras germinaram menos que o controle. O mesmo pode ser observado em relação ao tamanho das raízes destas plantas.

Tabela 2: Resultados do teste de germinação de sementes, do crescimento de raízes, e de clorofila total em *E. Sativa* expostas aos lixiviados de pilhas alcalinas (% em relação ao controle).

Diluições da amostra	Germinação de sementes			Crescimento de raízes			Clorofila Total		
	DIA 1	DIA 7	DIA 30	DIA 1	DIA 7	DIA 30	DIA 1	DIA 7	DIA 30
controle	100	100	100	100	100	100	100	100	100
6,25%	89,3	97,2	91,4	86,7	108,8	50,4	81,5	108,4	79,8
12,50%	100	97,2	97,1	78,5	95,1	75,9	80,8	100,8	116,1
25,00%	89,3	86,1	85,7	69,3	96,5	66,1	92,7	82,3	92,2
50,00%	114,3	94,4	97,1	95,0	83,9	20,8	50,7	65,1	99,4
100,00%	78,6	94,4	88,6	86,7	89,0	21,5	34,0	59,6	87,9

Possivelmente estes resultados se devem a presença de metais pesados nos lixiviados. Segundo Zurera *et al.*(1987), plantas folhosas tendem a ter maior absorção de metais tóxicos. Câmara *et al.* (2012) observou a liberação de Fe, Mn e Zn em pilhas alcalinas expostas a água de chuva, e quantificaram percentuais de

97,5%, 71,5% e 58,2% destes elementos respectivamente, após um período de 30 dias.

No teste para verificar quantidade de clorofila total, os resultados indicaram que, de forma geral, houve diminuição nas quantidades quando comparadas ao controle. Entretanto, neste trabalho nota-se que nas sementes expostas ao lixiviado de 7 dias na concentração de 6,25% e 12,5%, e ao lixiviado de 30 dias na concentração de 12,5% houve um aumento na quantidade de clorofila total em relação ao controle negativo. Este aumento na quantidade de pigmento pode ser explicado pela presença de zinco e manganês que foram lixiviados das pilhas alcalinas. De acordo com Raven (1999), apesar de ser tóxico em altas concentrações, o zinco é um micronutriente essencial para a atividade de diversas enzimas e faz parte de moléculas que atuam em papéis chave no transporte de elétrons fotossintéticos. Doganlar et al. (2012), afirmam que o manganês é um microelemento importante e está presente na constituição de enzimas e cofatores, mas é tóxico em concentrações excessivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa foi possível observar o potencial tóxico de pilhas de uso doméstico que são descartadas inadequadamente, já que os lixiviados provocaram efeitos na germinação, no tamanho de raízes e na quantidade de clorofila total em *Eruca sativa*. Estes resultados mostram a problemática dos resíduos sólidos eletrônicos no meio ambiente, e podem auxiliar na conscientização das pessoas sobre o seu correto descarte.

REFERÊNCIAS

BRITO-PELEGRINI, N.N., PATERNIANI, J.E.S., BROTA, G.A., DOS SANTOS, E.M., SILVA, N.B.. 2007. **Ensaio biológico com sementes para avaliar a redução da toxicidade do chorume tratado por processo fotoquímico**. Minerva 6 (3), p. 219-228.

CÂMARA, S.C.; AFONSO, J.C.; SILVA, L.I.D.; DOMINGUES, N.N.; ALCOVER NETO, A. 2012. **Simulação do intemperismo natural de pilhas zinco-carbono e alcalinas**. Quim. Nova, Vol. 35, No. 1, 82-90.

DOGANLAR, Z.B.; CAKMAK, S.; YANIK, T. 2012. **Metal uptake and physiological changes in *Lemna gibba* exposed to manganese and nickel**. International Journal of Biology, V. 4, n.3, p 148-157.

LICHTENTHALER, H.K., 1987. **Chlorophylls and carotenoids: pigments of photosynthetic biomembranes**. Meth. Enzymol. 148, 350. 383.

MOI, Paula Cristina Pedroso et al. 2012. **Lixo eletrônico: consequências e possíveis soluções**. Mato Grosso: Connectionline, 2012. 9 p.

ONU. **Brasil produziu 1,4 milhão de toneladas de resíduos eletrônicos em 2014, afirma novo relatório da ONU.** 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/brasil-produziu-14-milhao-de-toneladas-de-residuos-eletronicos-em-2014-afirma-novo-relatorio-da-onu/>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

PNUMA. **Substâncias Nocivas e Resíduos.** 2010. Disponível em: <<http://web.unep.org/regions/brazil/other/substancias-nocivas-e-residuos>>. Acesso em: 30 ago. 2016.

RAVEN, J. A., EVANS, M. C. W. & KORB, R. E. 1999. **The role of trace metals in photosynthetic electron transport in O₂-evolving organisms.** *Photosynth. Res.* 60:111. 49.

REIDLER, N. M. V. L.; GÜNTHER, W. M. R. 2003. **Impactos ambientais e sanitários causados por descarte inadequado de pilhas e baterias usadas.** *Revista Limpeza Pública*, São Paulo, v. 60, p. 20-26.

ZURERA, G. et al. 1987. **Lead and cadmium contamination levels in edible vegetables.** *Environmental Contamination and Toxicology*. New York, v. 38, n.5, p 805-812.

O ESTÁGIO NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM: AS EXPECTATIVAS E A REALIDADE

Gabriel Billy Beck¹²⁰; Gérman Gonzalez Drefahl¹²¹; Mateus da Silva Mairinh¹²²; Sanir da Conceição¹²³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar o processo do estágio curricular obrigatório nos meios de hospedagem no ponto de vista discente. O levantamento dos dados foi realizado a partir da aplicação de questionários aos estudantes dos 1º e 3º anos do Curso Técnico em Hospedagem do IFC-Campus Camboriú. Os resultados apontam que as expectativas dos estudantes que não realizaram o estágio (1º ano) são correspondidas. Porém, cerca de 50% dos estudantes que já realizaram o estágio (3º ano) consideram que estarão parcialmente aptos para trabalhar no final do Curso.

Palavras-chave: Estágio. Turismo. Hotelaria.

INTRODUÇÃO

Até meados de 1990 era muito difícil viajar pelo Brasil devido ao alto custo das viagens. Grande parte dos destinos turísticos não tinha estrutura e profissionais capacitados para trabalhar na área. Porém, a partir do século XXI, o cenário mudou. Houve aquecimento da economia, e cada vez mais brasileiros começaram a viajar. Desta forma, o turismo brasileiro começou a progredir. (LOHMANN, 2010)

Em 2003, houve a criação do Ministério do Turismo, o que deu início à construção de uma Política Nacional para o Turismo. Nesse mesmo período, o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), incentivou a campanha de promoção do Brasil no exterior, buscando promover o turismo brasileiro internacionalmente. Desse modo, o desenvolvimento do turismo brasileiro ficou a cargo do Ministério do Turismo. (LOHMANN, 2010)

No entanto, de acordo com Sobral, Peci e Arruda (2007, p. 18), o turismo no Brasil encontra-se num estágio tímido de desenvolvimento, seja em termos globais, seja em termos regionais, no quadro dos países da América Latina. Assim, é necessário desenvolver políticas públicas mais ousadas na área de Turismo. Dentre elas, pode-se destacar uma maior especialização dos destinos.

Para Cooper et. al. (2003), apud. Lohmann (2010, p. 29 e 30), são considerados importantes para a escolha de um destino: a) atrações; b) amenidades . hospedagem, venda de comida e bebidas, entretenimento, comércio varejista e outros serviços; c) acesso . transporte local, terminais de transporte; d) serviços auxiliares, na forma de empresas e organizações locais.

Logo, há em alguns destinos a necessidade de formar pessoas capacitadas para

¹²⁰Estudante do curso técnico em Hospedagem, IFC . Campus Camboriú. E-mail: darktrickbr@gmail.com

¹²¹Estudante do curso técnico em Hospedagem, IFC . Campus Camboriú. E-mail: germandrefahl@gmail.com

¹²²Estudante do curso técnico em Hospedagem, IFC . Campus Camboriú. E-mail: mateussc2001@gmail.com

¹²³Doutora em Linguística, IFC . Campus Camboriú. E-mail: sanir.conceicao@ifc.edu.br

atender à demanda. Isso acarreta a criação de novos cursos técnicos em Hospedagem, Turismo e Hotelaria. Tanto instituições públicas quanto particulares oferecem cursos desse eixo.

Os cursos em Hospedagem, Turismo e Hotelaria, de modo geral, objetivam formar pessoas capacitadas para trabalhar na área, aprimorando a qualidade na prestação dos serviços, valorização das características culturais, históricas e ambientais na região de atuação.

Na região de Camboriú, há cursos voltados à formação profissional do turismo. Há o Curso Superior de Turismo e Hotelaria (UNIVALI) e o curso Técnico em Hospedagem integrado ao Ensino Médio (IFC). O Curso Técnico em Hospedagem é presencial e tem duração de três anos. Tem como objetivo formar técnicos para atuar na operacionalização e comercialização dos meios de hospedagem.

O Curso forma estudantes aptos a operacionalizar o processo de produção dos serviços de Recepção/Reservas, Governança, Eventos, Lazer e Recreação e comercialização em vários meios de hospedagem.

Dentre as disciplinas obrigatórias, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Hospedagem (2014, p. 80) estabelece o Estágio Curricular como obrigatório:

O estágio é disciplina obrigatória à obtenção do diploma de Técnico em Hospedagem do Campus Camboriú do IFC. Nele o aluno terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso e aprimorar as experiências curriculares com base nas vivências profissionais e relações socioculturais e ambientais, assim como a incorporação de novos saberes, fundamentais à formação profissional.

São previstas 160h para a execução do estágio, sendo 80 horas para os setores de recepção e governança e 80 horas para os setores de reservas, eventos e Lazer e Recreação (PPC, 2014).

Bissoli (2006) indica que o estágio é de extrema importância para o currículo dos cursos técnicos em Turismo e Hotelaria, pois possibilita a formação do estudante e o redimensionamento das propostas do projeto pedagógico do curso.

Segundo a Lei 11.788/08, Artigo 1º:

Estágio é o ato educativo escolar, supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio (...).

Podemos verificar, assim, que o estágio curricular é um aprendizado com objetivos de caráter educacional, devendo ter como finalidade a aplicação da teoria, ou seja, do que se estudou.

Tendo em vista o estágio obrigatório para os estudantes no Curso Técnico em Hospedagem, o presente artigo tem como objetivo analisar como os estudantes do Curso compreendem o estágio, considerando suas expectativas e concretização dele.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é caracterizado por ser exploratório-descritivo. De acordo com

Gil (2010), o estudo exploratório é caracterizado pela pouca exploração do tema. Ainda, segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência.

Para que os objetivos deste trabalho fossem atingidos, foram aplicados questionários impressos com perguntas de múltipla escolha e discursivas aos estudantes do 1º e 3º anos do Curso Técnico em Hospedagem do IFC -*Campus* Camboriú. Segundo Marconi e Lakatos (1999, p. 100), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas que devem ser respondidas por escrito.

Os grupos escolhidos estão relacionados à execução ou não do estágio. Aos estudantes do primeiro ano, ele foi aplicado considerando que o estágio ainda não foi realizado. Logo, foram avaliadas as expectativas deles com relação ao estágio. Outro questionário foi aplicado aos estudantes do terceiro ano por que, em sua maioria, os discentes já realizaram o estágio. Logo, foi avaliado o que efetivamente aconteceu no estágio. Para fazer a tabulação dos dados foi utilizado o programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

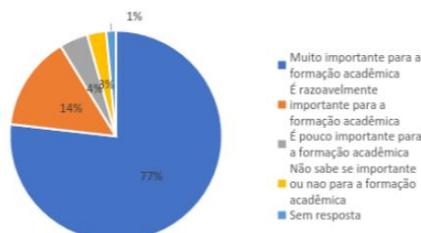
Já foi indicado que o estágio é uma maneira que o estudante tem para colocar em prática a teoria aprendida no curso, preparando-se para o mundo de trabalho. Como afirma Abdalla (2009), é no estágio que se leva em conta as situações reais, pois é nele que ocorre a articulação da teoria com a prática.

Tendo em vista a importância desse tema, aplicamos os questionários aos estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Hospedagem (que em sua maioria já realizaram o estágio) e aos estudantes do 1º ano desse mesmo curso (que não realizaram o estágio ainda).

Foram aplicados dois tipos de questionário. Para os estudantes do 3º ano, o questionário foi composto por cinco perguntas de múltipla escolha, três discursivas e uma pergunta de múltipla escolha dependente. Supondo que alguns estudantes do 3º ano poderiam não ter realizado o estágio ainda, indicamos que eles deveriam responder às questões referentes à sua situação. Nessa parte do questionário, o estudante deveria responder seis perguntas discursivas e uma de múltipla escolha. O questionário do 1º ano foi composto por seis perguntas de múltipla escolha e uma discursiva.

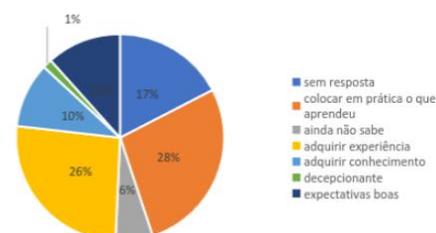
Na primeira questão, para os estudantes que ainda não haviam feito o estágio (1º ano), perguntamos qual a importância do estágio no Curso de Hospedagem. 77% dos estudantes responderam que o estágio é muito importante para a sua formação acadêmica e 14% disseram que era importante (Gráfico 1):

Gráfico 1 . A importância do estágio para a formação do estudante



Também foi questionado sobre as expectativas dos estudantes quanto ao estágio a ser realizado. Grande parte dos estudantes (28%) deseja colocar em prática a teoria aprendida no curso e 26% pretendem adquirir experiência profissional. 10% dos estudantes esperam adquirir conhecimento, como pode ser observado a seguir:

Gráfico 2 . Expectativa do estudante quanto ao estágio



Podemos perceber, a partir das respostas dos estudantes do 1^o ano que a expectativa quanto ao estágio é grande e eles entendem que o estágio é de suma importância para a sua formação.

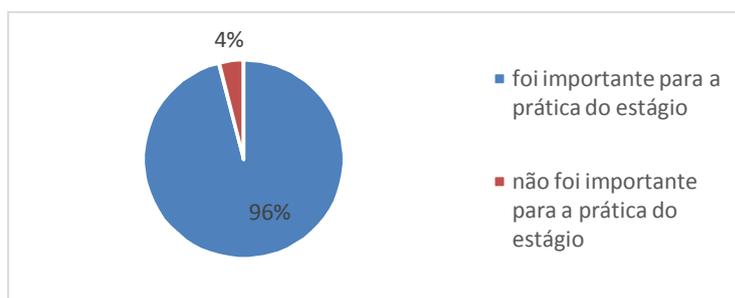
Com relação aos estudantes do 3^o ano, observamos que 88% consideram o estágio importante para sua formação acadêmica, o que comprova que os estudantes entendem a importância da realização do estágio para sua formação.

Quando questionados se suas expectativas foram correspondidas, 77% dos que já realizaram o estágio, responderam que sim, justificando que foram bem recebidos e supervisionados de maneira prestativa. Os que não tiveram suas expectativas correspondidas justificaram afirmando que houve má supervisão, que o estágio foi cansativo ou desinteressante.

Constatamos que 10% dos estudantes do 3^o ano não haviam realizado o estágio. As expectativas desses estudantes com relação ao estágio é adquirir experiência profissional e colocar a teoria adquirida em prática.

Perguntamos aos estudantes que já realizaram o estágio se a teoria adquirida no curso havia sido importante para a prática do seu estágio. 96% responderam que a teoria foi importante para a realização do estágio:

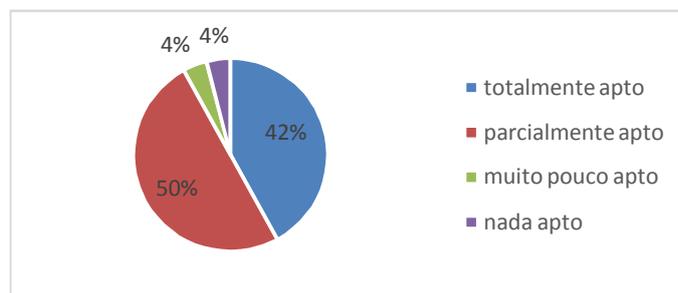
Gráfico 3 . A importância da teoria para a realização do estágio



Elaboramos duas perguntas sobre a supervisão no estágio. A primeira abordava se o estudante havia sido supervisionado ou não e a segunda se a supervisão havia sido adequada (caso o estudante respondesse que havia sido supervisionado). Vinte estudantes foram supervisionados. Destes, 90% consideram que a supervisão foi adequada, pois seu supervisor sempre estava à disposição para ajudar e tirar dúvidas. Os outros 10% responderam que a supervisão não foi adequada, pois o supervisor se ausentava.

A última pergunta questionava se o estudante estaria apto para atuar nos meios de hospedagem após o encerramento do estágio. O resultado preocupa, pois 50% consideram que estarão parcialmente aptos para atuar nos meios de hospedagem após o término do curso.

Gráfico 4 . O quão apto o estudante estará no final do curso



Alguns fatores que influenciaram nesse resultado, segundo os estudantes, foram problemas pontuais, como a falta de supervisão adequada, a impossibilidade de fazer algumas tarefas e o não seguimento dos procedimentos aprendidos no curso.

Os estudantes não foram questionados quanto à suficiência da carga horária de estágio. Mas deduzimos que este pode ser um fator importante a ser analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados, foi possível observar que as expectativas dos estudantes quanto ao estágio a ser realizado é boa e que também eles compreendem a importância do estágio para seu desenvolvimento profissional.

Observamos que o estágio correspondeu às expectativas dos estudantes do 3º ano, sendo reconhecida a importância da teoria para melhor aproveitamento do estágio. Porém, 50% dos estudantes afirmaram que estarão parcialmente aptos para trabalhar na área após a finalização do curso.

Concluimos que o estágio é vital para a formação do estudante, sendo que tanto os estudantes do 3º ano quanto os do 1º ano afirmam isso.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **A relação teoria e prática no campo do estágio**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 26, p. 53-62, jan./jun. 20

BISSOLI, Maria Angela Marques Ambrizi. **Estágio em Turismo e Hotelaria**. 3. Ed. Ampla. Atual. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL, Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Estágio de Estudantes**. Brasília, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO Federal Catarinense. **Projeto Pedagógico de Hospedagem**. 2014.

LOHMANN, Paola. **A inovação do Turismo no Brasil**: os desafios na construção da sua trajetória. Observatório de inovação do Turismo. N 1. 2010.

MARCONI, M. A .; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2000.

F.; PECCI, A.; ARRUDA, A. G. S. Uma análise da dinâmica da indústria do turismo no Brasil. **Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo**, v. 2, n. 1, p. 1-21, 2007.

VALORIZAÇÃO DO CURRÍCULO DOS RECEPCIONISTAS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM EM BOMBINHAS-SC

*Alessandro dos Santos Correa*¹²⁴; *João Henrique Mantoani Geremias*¹²⁵; *Flávia Walter*¹²⁶

RESUMO

A qualificação profissional na área do turismo pode gerar dúvidas aos acadêmicos em relação a necessidade de especializar-se. Este projeto teve como objetivo verificar se o conhecimento de idiomas e a qualificação profissional interferem na admissão de funcionários no setor de recepção em meios de hospedagem de Bombinhas - SC e se estes oferecem capacitação a seus funcionários. Entregamos questionários para recepcionistas de alguns meios de hospedagem deste município. Os resultados obtidos concluem que o conhecimento de idiomas e a qualificação podem sim ser um diferencial já que os meios de hospedagem, isoladamente, não dão conta de capacitar seus funcionários.

Palavras-chave: Especialização. Capacitação. Idiomas.

INTRODUÇÃO

A qualificação profissional é algo primordial na maioria das áreas profissionais. Contudo, desde o início do ensino superior de turismo no Brasil, no ano de 1970, existe uma certa dúvida relacionada a necessidade da qualificação nesta área. Para CONCEIÇÃO *et. al.* (2016) neste primeiro momento, tais cursos não eram tão valorizados uma vez que a maioria dos empresários do setor acreditava que a formação no ensino superior e a execução da profissão na prática eram aspectos opostos. Neste sentido, ainda existe uma dúvida na valorização deste tipo de qualificação, já que as funções exercidas dentro de um hotel podem ser exercidas também por profissões que não possuem esse tipo de qualificação.

Acredita-se que na área do turismo algo muito valorizado é o nível de conhecimento de idiomas devido ao contato direto com pessoas de outras nacionalidades. Hoje em dia, o conhecimento do inglês se tornou algo básico, devido ao idioma ter se tornado uma maneira universal de comunicação. Na concepção de LUZ (2002):

A tendência mundial, hoje, é reconhecer o idioma inglês como universal. Em muitas situações que envolvem a indústria hoteleira do Brasil, o idioma inglês, como instrumento de comunicação, torna fundamental seu aprendizado, contribuindo assim para o entendimento das diferenças culturais existentes entre funcionários e clientes da hotelaria nacional.

¹²⁴ Aluno do curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, alessantos017@gmail.com

¹²⁵ Aluno do curso Técnico em Hospedagem do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, joaohenriqueMG@outlook.com

¹²⁶ Mestre em Ciências da Linguagem, Docente do Ensino Técnico e Tecnológico do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, flavia.walter@ifc.edu.br

É certo pensar que o mercado pode ser desenvolvido a partir da capacitação de seus funcionários e que estas capacitações podem ser aplicadas através de cursos, oficinas ou outras maneiras escolhidas pelas empresas ou meios de hospedagem. SENA (2008) define que "capacitar é tornar habilitado para o desempenho de uma função, é qualificar a pessoa para determinado trabalho". Portanto, capacitar jamais pode ser visto uma recompensa a qualquer funcionário, mas sim um compromisso de qualquer empresa. No entanto, as empresas não dão e nunca darão conta desta função isoladamente e por isso a criação de cursos de capacitação dentro dos espaços escolares faz-se necessário.

Dessa forma, destaca-se que, além de desenvolver o mercado, "a importância da capacitação profissional para a vida das pessoas, encontra-se na possibilidade de acesso as oportunidades de trabalho, que por sua vez, têm suas características modificadas a cada dia [...]" (SENA, 2008). Contudo, "é possível perceber que, nos processos seletivos, grande parte das empresas hoteleiras busca preencherem suas vagas solicitando dos candidatos apenas as habilidades técnicas" (CONCEIÇÃO *et. al.* 2016). Infelizmente, constata-se uma grande relevância para a experiência e um certo "descaso" para a capacitação, comprovando a pouca valorização de uma qualificação.

A partir de tais observações, criou-se uma problemática de pesquisa: Será que a qualificação profissional não faz diferença num currículo para o meio de hospedagem?

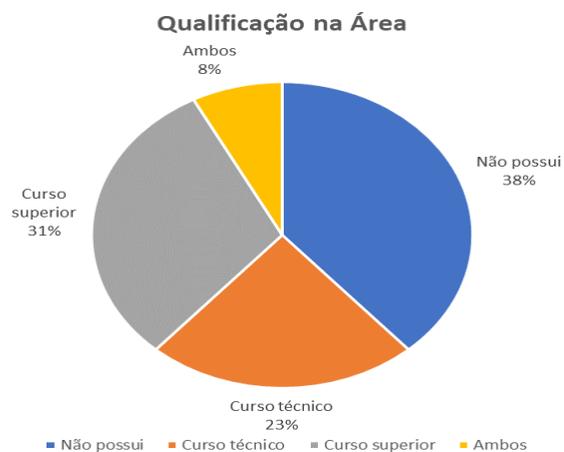
Com o intuito de responder tal questionamento, o projeto teve a intenção de verificar a relevância do conhecimento de idiomas e da especialização na área do turismo assim como conhecer como é promovida a capacitação dos funcionários de meios de hospedagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

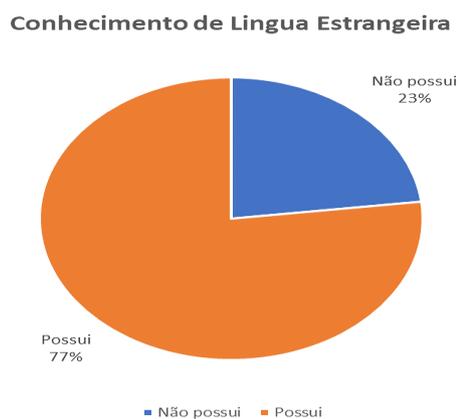
Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, pois utilizamos um questionário fechado para responder um questionamento, ou seja, o nosso problema de pesquisa. A quantificação, nesse caso, deu-se tanto na forma de coleta dos dados via questionário quanto na análise dos resultados e sua apresentação posterior. Foram entrevistados treze recepcionistas de meios de hospedagem, incluindo hotéis e pousadas, dos bairros Bombas e Bombinhas, durante o mês de julho de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

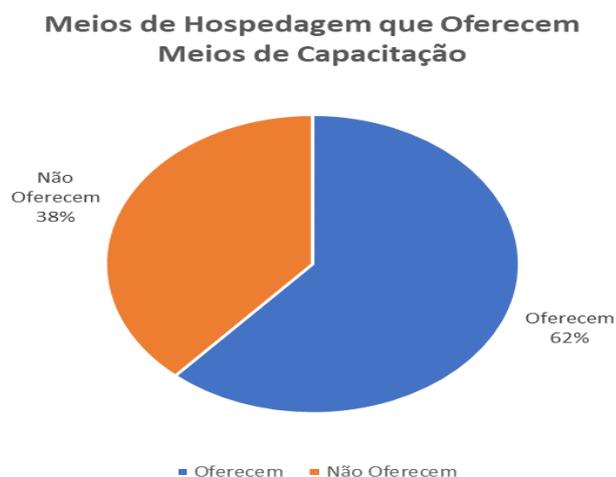
A fim de ilustrar mais claramente os resultados obtidos na pesquisa, foram feitos gráficos. No gráfico 1 serão representadas as qualificações dos profissionais da recepção.

Gráfico 1 . Qualificação de profissionais na recepção

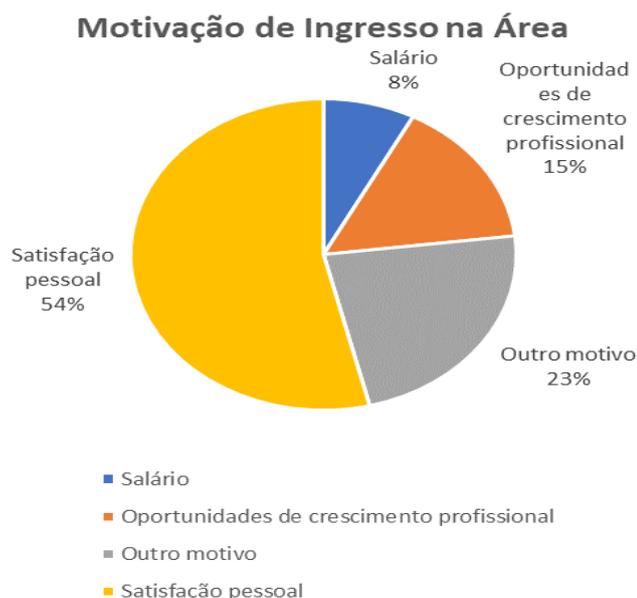
No Gráfico 2 é representada a proporção de profissionais da recepção que possui conhecimento em língua estrangeira.

Gráfico 2 . Conhecimento de língua estrangeira de profissionais da recepção

No gráfico 3 são representadas as quantidades de meios de hospedagem que oferecem meios de capacitação

Gráfico 3 . Meios de hospedagem que oferecem meios de capacitação

No Gráfico 4 estão representadas as proporções dos motivos de ingresso na área da hotelaria.

Gráfico 4 . Motivos de Ingresso na área da hotelaria

Os resultados obtidos sobre a qualificação na área de turismo, estabelecendo 62% dos entrevistados com alguma qualificação na área e 38% sem nenhuma (Gráfico 1), conseguem concluir que os cursos técnicos e superiores são de grande peso em um currículo, porém ainda mostram que a profissão também pode ser exercida sem nenhuma formação específica, ou seja, alguns dos entrevistados ainda citam que a melhor maneira de se aprender e aprimorar a profissão é o convívio e a comunicação com o hóspede.

Em relação ao conhecimento de línguas estrangeiras, 77% dos entrevistados falavam pelo menos uma língua estrangeira (Gráfico 2), pode-se perceber que o idioma espanhol é de grande importância, onde 77% dos recepcionistas entrevistados (todos que falavam outro idioma), declararam possuir conhecimento do idioma. Já o inglês foi menos presente, somente 38% dos entrevistados

declararam conhecer o idioma. Também apareceu que alguns recepcionistas entrevistados alegaram que falavam italiano e francês.

Dos recepcionistas entrevistados, 62% declaram que o meio de hospedagem em que trabalham oferece meios alternativos de capacitação (Gráfico 3). Foram destacados cursos, seminários e treinamentos. Pode-se citar também que o município de Bombinhas oferece também cursos na área de hotelaria e turismo.

Outro dado buscado foi o motivo que levou os recepcionistas pela escolha desta profissão (Gráfico 4). O motivo mais citado foi a satisfação pessoal onde 54% dos entrevistados declaram estar na área por gostar da profissão. Alguns citam também gostar de conhecer e conviver com pessoas novas e de diversas nacionalidades. Somente 8% dos entrevistados declaram estar na área pelo salário e 15% pelas oportunidades de crescimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os resultados obtidos, podemos perceber que algo que impacta muito na admissão de funcionários nas recepções de meios de hospedagem do município de Bombinhas é o conhecimento de idiomas, com enfoque no espanhol, devido ao município atrair muitos turistas estrangeiros, principalmente da América Latina.

Também é visível que a qualificação profissional na área de hospedagem está aumentando significativamente a sua valorização pois a pesquisa comprovou que 62% dos recepcionistas entrevistados precisaram ter um curso superior ou técnico para garantir uma vaga no mercado de trabalho da rede hoteleira do município de Bombinhas.

É interessante destacar que uma grande porcentagem, ou seja, 38% dos meios de hospedagem ainda não se preocupam em oferecer qualificação para os seus funcionários. Isso só reforça a relevância dos espaços que possuem cursos profissionais ofertarem qualificações que supram a demanda daquelas empresas que não oferecem nenhum tipo de qualificação a seus funcionários.

Por último, é relevante mencionar que a escolha profissional destes recepcionistas, na maioria dos casos, não se justificou por questões salariais ou pela evolução na carreira, mas sim pela realização profissional a partir da escolha de um trabalho que os faça feliz.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Roberta Dalvo Pereira; FRAGA, Thayana F.; CONCEICAO, Marcelo Pereira da. Qualificação profissional: um panorama comparativo entre hotéis e pousadas de Petrópolis-RJ. **Revista Turismo em Análise**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.178-206, 30 abr. 2016. Universidade de São Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas

LUZ, J. F. da. **Gestão Cultural na indústria hotelaria**. 2002. 133 f. Dissertação, Escola Brasileira de Administração pública, Rio de Janeiro. 2002.

SENA, Elaine Cristina. **Capacitação profissional**. *DERDIC/PUCSP*, Disponível em: <<http://www.entreamigos.com.br/textos/trabalho/capacitacao.htm>> Acesso em jan/2017.

ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS CAMBORIÚ

Amanda Henn Maçaneiro¹²⁷; Luana Luciano Ferreira¹²⁸; Nicolli Butzke de Souza¹²⁹; Adriano Martendal¹³⁰; Ana Cristina Franzoi Teixeira¹³¹

RESUMO

As exigências relacionadas à qualidade da água para consumo humano tornaram-se mais rigorosas com o passar do tempo. O projeto foi desenvolvido com o objetivo de analisar as águas subterrâneas do IFC-CC, para verificar a potabilidade dessas, a partir dos parâmetros: pH, alcalinidade e cloretos. As amostras foram coletadas em diferentes pontos do campus, e as análises ocorreram no laboratório de química. Os resultados obtidos foram comparados com as legislações, evidenciando que as amostras estão em conformidade com os valores estabelecidos, exceto as coletadas no setor de bovino de leite que apresentaram pH abaixo do valor estabelecido pela legislação.

Palavras-chave: Água subterrânea. Análise. pH. Alcalinidade. Cloretos.

INTRODUÇÃO

A água é um elemento imprescindível para a subsistência dos ecossistemas, sendo uma de suas aplicabilidades, o consumo dos seres humanos. Ao longo da evolução da humanidade e do aperfeiçoamento de suas técnicas, os requisitos para a qualidade da água de abastecimento público tornaram-se mais rigorosos, a fim de garantir que elementos nocivos e características desagradáveis não interfiram na saúde humana (A IMPORTÂNCIA, 2012). Consequentemente, a análise da potabilidade de água é uma prática que necessita ser exercida frequentemente, com o intuito de reconhecer essas possíveis eventualidades.

O projeto baseia-se nesse contexto, no qual foram analisados diferentes parâmetros físico-químicos, promovendo desta forma um compromisso com a verificação da potabilidade das águas do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. Os parâmetros estabelecidos para as análises efetuadas foram: potencial hidrogeniônico, alcalinidade e cloretos.

O potencial hidrogeniônico (pH) é a determinação da presença de íons hidrogênio (H⁺), indicando o caráter ácido, neutro ou alcalino de uma solução. Esse parâmetro pode sofrer alterações devido a uma série de fatores, sendo esses de origem natural

¹²⁷ Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental. Instituto Federal Catarinense. Email: amandamacaneiro2@gmail.com

¹²⁸ Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental. Instituto Federal Catarinense. Email: luanalucianoferreira@gmail.com

¹²⁹ Aluna do Curso Técnico em Controle Ambiental. Instituto Federal Catarinense. Email: nicollibutzkesouza31@gmail.com

¹³⁰ Doutor em Química. Instituto Federal Catarinense. Email: adriano.martendal@ifc.edu.br

¹³¹ Doutora em Química. Instituto Federal Catarinense. Email: ana.teixeira@ifc.edu.br

ou antropogênica, como por exemplo as condições do solo, ou ainda a poluição atmosférica.

O valor do pH influi na distribuição das formas livre e ionizada de diversos compostos químicos, além de contribuir para um maior ou menor grau de solubilidade das substâncias e de definir o potencial de toxicidade de vários elementos. [...] Em águas de abastecimento, baixos valores de pH podem contribuir para sua corrosividade e agressividade, enquanto valores elevados aumentam a possibilidade de incrustações. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

Nos corpos hídricos, ainda podem existir substâncias capazes de neutralizar os íons de hidrogênio. Essas substâncias são responsáveis por definir o parâmetro da alcalinidade. Sendo assim, a alcalinidade consiste na capacidade de tamponamento da água, tornando-a resistente as mudanças de pH. Além disso, esse parâmetro pode ser constituído por diferentes compostos dependendo da faixa de pH em que se encontra, esses são: Ácidos minerais (4,6 - 3,0), somente bicarbonatos (8,3 . 4,6), carbonatos e bicarbonatos (9,4 . 8,3) e hidróxidos e carbonatos (11,0 . 9,4) (RICHTER; NETTO, 1991).

Valores elevados de alcalinidade estão associados a processos de decomposição da matéria orgânica e à alta taxa respiratória de microorganismos, com liberação e dissolução do gás carbônico (CO₂) na água. A maioria das águas naturais apresenta valores de alcalinidade na faixa de 30 a 500 mg/L de CaCO₃. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006)

O outro parâmetro analisado foi cloretos, análise essa caracterizada pela presença de íons cloreto (Cl.), o qual é um dos principais ânions inorgânicos em águas naturais, além de ser advindo da dissolução de diferentes sais. A alta concentração deste ânion na água pode representar uma provável poluição, principalmente oriunda de esgotos ou despejos industriais. Ademais, o excesso dos íons Cl. pode ocasionar sabor na água, e ainda danificar as tubulações através da corrosão (SILVA; SOUSA, 2013).

Tendo em vista as eventuais mudanças do meio ambiente e a assídua degradação dos corpos hídricos causada, principalmente, pela ação humana, o projeto atua com o objetivo de analisar as águas subterrâneas do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, comparando com os dados contidos nas legislações existentes. A Portaria nº 2.914 do Ministério da Saúde de 12 de dezembro de 2011 foi amplamente consultada a fim de utilizar os valores máximos permitidos de potencial hidrogeniônico e cloretos, no entanto o parâmetro alcalinidade não é citado, fazendo-se necessário o uso das Orientações para utilização de águas subterrâneas no estado de São Paulo, publicada pela FIESP em 2005.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As análises foram realizadas no laboratório de química do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, a partir de amostras coletadas em diferentes pontos da instituição. Os pontos de coleta foram: torneira da dessedentação do setor

de bovino de leite, torneira utilizada para a limpeza do mesmo setor, torneira junto à bomba de água da EPAGRI, cisterna e torneira do laboratório de química. A análise de cada parâmetro foi feita em triplicata e, em diferentes dias.

Para as análises de pH foi utilizado o pHmetro, modelo PH 2600 da marca Instrutherm, e soluções tampão (pH 4 e 7) para calibração do aparelho. Para otimização da confiabilidade das análises fez-se o uso de quatro pHmetros diferentes, sendo dois do tipo caneta e dois de bancada, estabelecendo uma média entre os resultados. As amostras de água coletadas eram colocadas em Beckeres de 250 mL e o eletrodo imerso na solução para realização da leitura.

A análise da alcalinidade ocorreu por meio de uma titulação ácido-base, onde o titulante utilizado foi o ácido sulfúrico 0,01 mol.L⁻¹, padronizado utilizando uma solução de hidróxido de sódio 0,02 mol.L⁻¹ como titulante e indicador fenoftaleína.

Posteriormente ao processo de padronização do H₂SO₄, 50 mL da amostra foi colocada em um erlenmeyer com o indicador alaranjado de metila para realização da análise da alcalinidade, acompanhada pela mudança da cor amarela para alaranjada.

Para a análise de cloretos utilizou-se o método de titulação de precipitação: método de Mohr. Este método baseia-se na utilização do nitrato de prata como titulante e do dicromato de potássio como indicador. A solução de nitrato de prata 0,01 mol.L⁻¹ foi padronizada com solução de cloreto de sódio, 0,01001 mol.L⁻¹.

Para a titulação, utilizou-se a solução padronizada de nitrato de prata, como titulante, e uma alíquota de 25 mL das amostras de água e duas gotas de dicromato de potássio, como indicador, ambos depositados em um erlenmeyer. O término da titulação foi acompanhado pela mudança de cor amarela para marrom avermelhado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises foram comparados com os dados conforme as legislações vigentes. Para os parâmetros: pH e cloretos, utilizou-se a Portaria n° 2.914 do Ministério da Saúde de 12 de dezembro de 2011. Para o parâmetro alcalinidade foi utilizada a publicação da FIESP: Orientações para utilização de águas subterrâneas no estado de São Paulo, do ano de 2005.

As amostras coletadas para o parâmetro pH foram analisadas e, após a leitura dos pHmetros, obteve-se os resultados dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 - Resultados das análises de pH.

Pontos de coleta	Dia 19/04	Dia 26/04	Dia 03/05	Média
Dessedentação	4,99	5,41	5,33	5,24
Limpeza	4,99	5,07	5,24	5,10
EPAGRI	6,37	6,34	6,44	6,38
Cisterna	6,34	6,24	6,54	6,37

Torneira do laboratório	6,70	6,78	6,78	6,75
--------------------------------	------	------	------	-------------

Segundo a Portaria nº 2.914 recomenda-se que a faixa do pH de consumo humano permaneça em uma faixa entre 6,0 e 9,5. Visto isso, a água dos pontos de coleta da torneira da dessedentação do setor de bovino de leite (pH = 5,24) e da torneira de limpeza do mesmo setor (pH = 5,10) não estão dentro do padrão estabelecido na Portaria.

Na determinação da alcalinidade nas águas, foi realizado o procedimento de padronização, e a concentração da solução de H₂SO₄, foi de 0,0114 mol.L⁻¹.

A alcalinidade é expressa em mg de CaCO₃/L de solução aquosa e os resultados obtidos estão mostrados na Tabela 2.

Tabela 2 - Resultados das análises de alcalinidade (mg de CaCO₃/L).

Pontos de coleta	Dia 31/05	Dia 07/06	Dia 14/06	Dia 21/06	Dia 28/06	Média
Dessedentação	15,96	17,10	11,40	-	-	14,82
Limpeza	18,24	18,24	18,24	-	-	18,24
EPAGRI	104,88	99,18	107,16	-	-	103,74
Cisterna	-	-	88,92	87,78	90,06	88,92
Torneira do laboratório	-	93,48	90,06	88,92	-	90,82

No parâmetro alcalinidade, anteriormente à comparação dos resultados com o valor reportado na literatura, necessita-se o enquadramento do tipo de alcalinidade de acordo com o pH.

Considerando que as amostras se enquadram na categoria de bicarbonatos (8,3 - 4,6), os resultados foram comparados com os valores máximos permitidos (VMP) expressos nas Orientações para utilização de águas subterrâneas no estado de São Paulo, referente a esse tipo de alcalinidade. Sendo assim, o VMP é de 250 mg de CaCO₃/L de solução aquosa, ou seja, todas as amostras analisadas encontravam-se dentro do padrão.

Para a verificação dos cloretos, encontrou-se um valor de 0,0096 mol.L⁻¹ para a solução de AgNO₃ na padronização. Os resultados obtidos nas análises estão listados na Tabela 4.

Tabela 4 - Resultados das análises de cloretos (mg de Cl⁻/L).

Pontos de coleta	Dia 05/07	Dia 12/07	Dia 02/08	Dia 09/08	Média
Dessedentação	23,17	23,17	-	22,49	22,96
Limpeza	27,26	27,95	26,58	-	27,26

EPAGRI	16,36	17,04	-	16,36	16,58
Cisterna	19,08	19,08	18,40	-	18,86
Torneira do laboratório	16,36	18,40	17,72	-	17,49

Admitindo como base a Portaria 2.914 de 12 de dezembro de 2011, a qual determina 250 mg de cloreto por litro, todos os pontos de água analisados encontram-se adequados para o consumo humano, em relação a este parâmetro. Um dos fatores que pode ter influenciado a baixa concentração de cloretos é que as amostras foram retiradas de águas subterrâneas, as quais não apresentam contato com a água do mar, que possui alto teor de sais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de manter a água dentro dos padrões de potabilidade é imprescindível a realização de frequentes análises. Visto isso, foram analisadas as águas subterrâneas do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú em relação aos parâmetros pH, alcalinidade e cloretos. Segundo a Portaria 2.914 de 12 de dezembro de 2011 e as Orientações para utilização de águas subterrâneas no estado de São Paulo publicado pela FIESP em 2005, as amostras águas estão em conformidade com os valores estabelecidos, exceto as amostras coletadas no setor de bovino de leite que apresentaram pH abaixo do estabelecido pela legislação.

REFERÊNCIAS

A IMPORTÂNCIA da água na vida humana. 2012. Disponível em: <<http://www.saaeunai.mg.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/CURIOSIDADE-SOBRE-A-AGUA.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.914/MS de 2011. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/PORTARIA%20No-%202.914,%20DE%2012%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202011.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo). **Orientações para utilização de águas subterrâneas no estado de São Paulo.** 2005. Disponível em: <<http://www.abas.org/arquivos/aguasf.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Ministério da Saúde. **Vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano**. 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_controle_qualidade_agua.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

RICHTER, Carlos A.; NETTO, José M. de Azevedo. **Tratamento de água: Tecnologia atualizada**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 1991. p. 30-32.

Serviço Municipal de Saneamento Básico Unai - MG. **A importância da água na vida humana**. 2012. Disponível em: <<http://www.saaeunai.mg.gov.br/portal/wp-content/uploads/2012/03/CURIOSIDADE-SOBRE-A-AGUA.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

SILVA NETO, João Lopes da; PINTO, Maria Roberta de Oliveira. **ANÁLISE DE CLORETOS DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO DE UMA CIDADE LOCALIZADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO ATRAVÉS DO MÉTODO VOLUMÉTRICO DE MOHR**. 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Comunicacao_386.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

SILVA, Lilian Lúcia Rocha e; SOUSA, Rafael Arromba de. **Aulas práticas de Química Ambiental: Alguns Experimentos para a Determinação da Qualidade de Águas Superficiais**. 2013. Disponível em: <http://www.ufjf.br/baccan/files/2012/11/Aulas-Práticas-de-Química-Ambiental_Alguns-Experimentos-para-a-Determinação-da-Qualidade-de-Águas-Superficiais.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

QUESTIONAMENTOS INICIAIS SOBRE O POTENCIAL TURÍSTICO DO BAIRRO DA BARRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC).

Iasmyn Aline Moreira Leite Schuck¹³²; Lucas Fortes Felisbino¹³³; Daniele Soares de Lima¹³⁴

RESUMO

Como parte do projeto "Potencialidades turísticas dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú", este artigo procura investigar quais são os estudos publicados na última década, sobre pesca e turismo. Para tanto inserimos, nas principais plataformas de pesquisas, filtros para encontrarmos literaturas relacionadas ao tema sintetizando os dados em uma tabela quanti-qualitativa. Ainda fizemos uma análise do livro "Legados caminhos Verde mar 2016: hospitalidade, encantos naturais e patrimônio cultural" publicado pela Epagri.

Palavras-chave: Turismo. Bairro da Barra . BC. Defeso. Pesca e artesanato. Cultura.

INTRODUÇÃO

Culturas de uma localidade podem ser transformadas em geradores de renda pela atividade turística? Essa é uma questão que nosso projeto de pesquisa "Potencialidades turísticas dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú" pretende responder. Procuramos investigar se o turismo pode ser desenvolvido na localidade supracitada que conta com um grande número de pescadores artesanais, outrossim artesãs.

O presente trabalho parte da exigência do edital de pesquisa nº56/2016 do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. Tal edital regulamenta as ações do nosso projeto intitulado "Potencialidade turística dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú . SC . na época de defeso". Neste artigo pretendemos expor as discussões iniciais referentes a esse projeto.

O bairro da Barra, localizado na cidade de Balneário Camboriú . SC, é uma comunidade de descendência açoriana, tendo como uma de suas divisões econômicas as mulheres que fazem artesanato e os homens que pescam (Rebello,

¹³² Estudante do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Camboriú. E-mail: ptpb.bcsc@gmail.com

¹³³ Estudante do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Camboriú. E-mail: ptpb.bcsc@gmail.com;

¹³⁴ Mestre em Linguística Aplicada, professora do Instituto Federal de Camboriú. Email: danielle.lima@ifc.edu.br

1997). Na época de defeso . momento no qual algumas espécies de camarão ou determinados peixes estão em reprodução . alguns pescadores não podem trabalhar e para se sustentar usufruem de um auxílio dado pelo Governo Federal. Esse auxílio, algumas vezes, demora para chegar ou não é o suficiente para que os pescadores sustentem às suas famílias, isso leva-os a procurar trabalhos alternativos.

Buscamos a realização de um projeto para fazer o levantamento das potencialidades turísticas dos pescadores do bairro da Barra em Balneário Camboriú (SC) e, com isso, auxiliar tais trabalhadores a se manter na época de defeso, já que o turismo é um grande catalisador do desenvolvimento em inúmeras localidades (Duarte, 2009). Fazemos tal estudo por haver uma certa carência da presente temática - turismo como fonte de renda em comunidades pesqueiras - em artigos científicos, o que será apresentado a seguir a partir do resultado de nossas pesquisas em bancos de dados como o da UNIVALI, a plataforma CAPES e o Google Acadêmico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da primeira etapa de nosso projeto buscamos nos inteirar de quantos pesquisadores já realizaram projetos como o nosso em demais regiões de Santa Catarina e do Brasil, procurando desvendar a importância de realizarmos uma pesquisa com tal temática. Para isso utilizamos de três filtros, sendo eles: {Turismo + Pesca + SC}; {Turismo + Pesca + BR}; e, por fim, {Turismo + Pesca}.

As chaves, acima citadas, foram inseridas em plataformas de busca como a CAPES, o banco de artigos, teses e dissertações da UNIVALI e no Google Acadêmico. Além das chaves buscamos selecionar nossas pesquisas por intermédio de um filtro de tempo, limitando a busca por trabalhos científicos à última década (2007-2017). Após as pesquisas confeccionamos uma tabela para sintetizar os dados obtidos.

Outra forma que encontramos de agregar conhecimento ao atual trabalho foi a realização de reuniões com autoridades locais. Dentre estas turismólogas da Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú e representantes do projeto %Gaminhos Verde Mar+realizado pela Epagri.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho verificou, em suas pesquisas, que somente quatro projetos - do total de 15 julgados relevantes para nós - se aproximam da temática proposta, todavia, nem por isso se considerou que seguem os mesmos objetivos propostos por este. Dessa forma, por carecer de pesquisas na área e na comunidade investigada pela presente pesquisa, julgamos que este estudo será de grande importância para o desenvolvimento econômico da Barra.

Outro fator importante, percebido ao sintetizarmos os dados obtidos com a confecção das tabelas foi a percepção da forma que a pesca e o turismo são tratados em trabalhos na última década. Percebeu-se que poucas vezes esses temas são encontrados em consonância, já que são objetos de estudo completamente distintos.

A pesca, em geral, é trabalhada em pesquisas de estudo de caso, de campo e observatórios se aproximando da área quantitativa. Os pesquisadores procuram saber em quanto tempo certas espécies se reproduzem, de que forma ou, até mesmo, porque sua presença tem diminuído na atualidade.

Quanto às pesquisas que englobam o turismo, encontrou-se uma maior presença de estudos com os integrantes das comunidades estudadas envolvendo entrevistas, questionários e estudos de caso observatórios. Nesse tipo de pesquisa os estudiosos buscam entender como a comunidade se transformou a partir do tempo e como ela manteve seus costumes e tradições, suas culturas.

Viu-se a interação dos temas, acima citados, em pesquisas que visavam desvendar as dificuldades na manutenção da pesca artesanal, após a integração do turismo, nas comunidades pesquisadas. No entanto, não houve a percepção desses temas sendo tratados antes da entrada do turismo na comunidade para projetar seus efeitos.

Um material de grande utilidade que encontramos para embasar nossas hipóteses sobre a integração do turismo da Barra de Balneário Camboriú foi o livro, produto do Projeto de Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural na Zona Costeira de SC+. Intitulado *Legados caminhos Verdes mar 2016: Hospitalidade, encantos naturais e patrimônio cultural+*, foi publicado pela Epagre (Empresa de

pesquisa Agrpecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Esse conta com a participação de pescadores artesanais, artistas, agricultores familiares, artesãos, empreendedores e organizações socioambientais.

O livro se divide em um capítulo para cada ponto turístico de quatro cidades da região Costa Verde Mar, sendo elas Balneário Camboriú, Itapema, Porto Belo e Bombinhas. A literatura apresenta a cidade de Balneário Camboriú . em um total de 10 páginas, sendo metade imagens dos pontos turísticos. na visão dos pescadores e artesãos locais, contando com falas destes, bem como, sínteses sobre as histórias de cada localidade.

O livro apresenta os pontos turísticos de cada cidade em uma forma que se assemelha a um guia turístico, pois reflete a história de cada local, bem como as culturas e tradições de seus habitantes. Na página 50, por exemplo, podemos ver uma imagem da Igreja de Santo Amaro - também conhecida como Nossa Senhora do bom Sucesso - já na página 51 percebe-se um relato da história desta igreja, mostrando como e os objetivos pelos quais ela foi construída.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado acima, percebemos que não há um número tão grande de artigos, livros, dissertações ou teses que tratem do mesmo assunto que o nosso e, muito menos, que desenvolvam o assunto da forma que pretendemos o fazer. Mesmo tirando tais conclusões, estas não nos desmotivaram, não obstante nos motivaram a continuar com nossas projeções iniciais para o nosso projeto a fim de criar a ideia de um novo caminho turístico para o bairro da Barra em Balneário Camboriú.

Mesmo que tenhamos mantido grande parte de nossas ideias primárias percebemos que já existe estudos que demonstram . não de forma explícita . as potencialidades turísticas do local o qual estudaremos, bairro da Barra em Balneário Camboriú. Portanto optamos por alterar minimamente a problemática preliminar de nosso projeto de pesquisa principal, passando este a buscar entender como o turismo pode

se dar no local e como a sociedade em questão pode o aceitar (ou não) e não mais pretendemos buscar se o potencial de integração do turismo na Barra de fato existe.

Em última análise, pela carência de literaturas que englobam o turismo e a pesca concomitantemente, acreditamos que nosso projeto será de grande utilidade para a comunidade estudada. Ele tenciona servir de precursor de ações no bairro da Barra para que este deixe de ser desvalorizado pelos visitantes de outras regiões ou, até mesmo, outras cidades próximas.

REFERÊNCIAS

DUARTE, F.; ULTRAMARI, C. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba: Ibpex, 2009.

EPAGRI. **Legados Caminhos Verde Mar 2016**: hospitalidade, encantos naturais e patrimônio cultural. Florianópolis: Epagri, 2016.

REBELO, J. A. **Sem história não dá; e assim se fez Camboriú**. Balneário Camboriú: Ed. do autor, 1997.

FERRAMENTAS EDUCACIONAIS ACESSÍVEIS: um relato de experiência no PROEJA IFC-CAMBORIÚ

*Jonathan Neris¹³⁵; Nadja Regina Sousa Magalhães¹³⁶; Magali Dias de Souza¹³⁷;
Edison Pereira da Silva¹³⁸*

RESUMO

Discutiremos a contribuição do apoio especializado na formação e desenvolvimento de pessoas com deficiência. O problema aborda: O joyboard contribui como ferramenta escolar de alunos com dificuldades motoras? A pesquisa ocorreu na disciplina Processos de Aprendizagem, no curso Agente de Observação de Segurança - Proeja com um aluno e juntamente com apoio do atendimento educacional especializado no campus do Instituto Federal Catarinense - IFC de Camboriú. No objetivo iremos refletir sobre o desenvolvimento de práticas inclusivas realizadas em sala de aula do Proeja. Utilizamos como técnicas de estudo a observação e entrevista semiestruturada.

Palavras-chave: Política de inclusão. Ferramenta pedagógica. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Compreendemos que no contexto da Educação Especial, o termo %educacional+ se refere a todo espaço institucional voltado para o desenvolvimento e a aprendizagem do indivíduo. Esse espaço é comprometido com os múltiplos e interdependentes aspectos do desenvolvimento . cognitivo, afetivo, sócio emocional, tendo como referência as diferenças individuais e as possibilidades sócio educacionais de seus sujeitos. Acredita-se que todo ser humano deve ter o direito de estar inserido em um programa educacional, independente de suas possibilidades de aprendizagem acadêmica, pois o sentido aqui atribuído ao processo educacional ultrapassa os limites impostos a um programa restrito à educação formal e acadêmica. Todo contexto educativo pressupõe a convivência entre os pares. A possibilidade de conviver, trocar (dar e receber) e vivenciar situações do cotidiano é um objetivo implícito no processo de aprendizagem e formação humana. O direito de todos os indivíduos à educação, como caminho possível de inclusão com o meio social, deve ser respeitado, independentemente das dificuldades ou deficiências do educando. Portanto, os sistemas escolares necessitarão elaborar projetos pedagógicos que orientem-se pela política de inclusão e pelo compromisso com a educação escolar de todos alunos, bem como as Instituições devem oferecerem apoio pedagógico especializado, que ocupa-se em pensar ferramentas tecnológicas que venham otimizar o trabalho do professor em sala de aula e a participação do aluno em

¹³⁵ Aluno do Curso Agente de Observação de Segurança - Proeja, Instituto Federal Catarinense - IFC de Camboriú. E-mail: jonanhanneris@gmail.com

¹³⁶ Orientadora. Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestre em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Docente do Proeja, Instituto Federal Catarinense - IFC de Camboriú. E-mail: nadja.magalhaes@ifc.edu.br

¹³⁷ Coorientadora. Doutora em Informática na Educação, docente Instituto Federal - IFC de Camboriú. E-mail: magali.souza@ifc.edu.br

¹³⁸ Graduando de Educação Física. Monitor da PJA17 - Proeja

igualdade de condições em relação aos outros estudantes. Partindo dessa premissa, apontamos como **objetivo geral**: refletir sobre o desenvolvimento de práticas inclusivas realizadas em sala de aula do Proeja. Como **objetivo específico** destacamos: analisar a utilização do dispositivo Joyboard como ferramenta pedagógica e tecnológica para alunos com deficiência motora.

Os novos processos de ensino e aprendizagem exigem modificações, no sentido de responder às transformações do mundo do trabalho, junto com melhor tratamento as questões da diversidade e inclusão, sem esquecer que a atual reestruturação produtiva ocorre paralelamente a globalização e produz mudanças profundas na sociedade, causando incertezas com relação ao seu futuro. Por outro lado, a força dos movimentos sociais durante toda a década de noventa do século XX e os anos iniciais do século XXI mostra uma verdadeira guerra pela redistribuição da riqueza e informação, e também pelo reconhecimento dos direitos das minorias sociais.

Afirmamos então, que a defesa da cidadania e do direito à educação das pessoas com deficiência é uma atitude muito recente na sociedade brasileira, pois segundo Mazzotta (2003, p.15) vem manifestando-se através de medidas isoladas, de indivíduos ou grupos, a conquista e o reconhecimento de alguns direitos de pessoas com deficiência podem ser identificados como elementos integrantes de políticas sociais:

Uma das discussões centrais na área de educação decorre da atual política nacional de educação que preconiza a educação inclusiva, ou seja, aquela organizada para atender a todos os cidadãos. No Brasil, o debate sobre a inclusão de estudantes com deficiência em salas regulares provoca uma grande reflexão nos educadores e pais, no sentido de determinar como farão isso sem esses alunos sentirem-se discriminados ou privilegiados pela sua deficiência. Contudo, na retrospectiva histórica, uma escola igual para todos+(grifo nosso), não está sendo exequível, por razões históricas, culturais e sociais das diferentes camadas da sociedade. Entretanto, documentos de organismos internacionais - Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração dos Direitos da Criança (1959), Declaração dos Direitos do Deficiente Mental (1971), Declaração dos Direitos do Deficiente Físico (1975), Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), Declaração de Salamanca (1994), Declaração dos Direitos Indígenas (2007) -, acabam unindo os conceitos de desenvolvimento e direitos humanos. E a educação especial, como paradoxo frente à globalização excludente, acaba assumindo um valioso papel no processo de inclusão de pessoas com deficiência na vida política, econômica e social na sociedade.

Podemos apontar o conceito de deficiente como:

o deficiente é uma pessoa com direitos. Existe, pensa e cria. Tem uma limitação corporal ou mental que pode afetar aspectos de comportamento, aspectos estes muitas vezes atípicos, uns fortes e adaptativos outros fracos e pouco funcionais, que lhe dão um perfil intraindividual peculiar. Possui igualmente discrepâncias no desenvolvimento bio-psico-social, ao mesmo tempo em que aspira a uma relação de verdade e de autenticidade e não a uma relação de coexistência conformista e irresponsável. (BARBOSA, 2007, p. 254).

Percebemos que, para viabilizar a chamada escola inclusiva+(grifo nosso), todos os profissionais que atuam nesse local necessitam estar preparados para acolher essas pessoas durante o processo de adaptação e permanência na escola, a fim de

superar o isolamento e, posteriormente, as dificuldades de aprendizagem que podem ou não surgir. Afirmamos o seguinte:

a inclusão é um desafio que implica provocar mudanças na escola, ou seja, no projeto pedagógico, na postura do professor diante dos alunos, na filosofia adotada pela escola, sempre em prol da valorização das peculiaridades de cada um. Na educação inclusiva não é o aluno que se amolda ou se adapta a escola, mas é ela que, consciente de sua função, coloca-se à disposição do aluno, tornando-se um espaço inclusivo+ (AMARAL, 2007, p. 88).

Das ações que a escola poderá promover, está incluída a infraestrutura dos espaços educacionais, na qual as barreiras arquitetônicas dificultam a locomoção, e que precisariam ser eliminadas ou, no mínimo, adaptadas as pessoas com deficiência, para sua liberdade de ir e vir e a qualificação dos funcionários com aprendizagem de cursos sobre as deficiências físicas e intelectuais, Libras, entre outros. Dessa maneira:

esses procedimentos tem tido como defesa a preocupação com a não-estigmatização e com a socialização desses alunos. No entanto, ressalto que a escola tem uma responsabilidade que nas sociedades modernas é conferida quase que exclusivamente a ela: **propiciar as novas gerações o acesso (à) e a apropriação da cultura produzida pela humanidade no decorrer de sua existência** (grifo da autora) e esse aspecto não pode ser negligenciado ou apresentado em segundo plano+(KASSAR, 2004, p. 63).

Isso torna as estratégias de ensino o principal foco de interesse, pois de acordo com as dificuldades específicas apresentadas pelos alunos, serão elaboradas estratégias e atividades utilizando instrumentos tecnológicos que possibilitem a efetiva participação do educando e a qualidade no atendimento pedagógico e acompanhamento multidisciplinar. A almejada **acessibilidade**+(grifo nosso) tornar-se a palavra-chave tanto para os alunos ditos **normais**+(grifo nosso) como para as pessoas com deficiência, quando enfrentam a falta de acesso a materiais didáticos, novos produtos tecnológicos e uma educação com qualidade para todos. Em relação aos conceitos citados podemos dizer que:

os termos, acessibilidade e acessível, tem suas origens na palavra **acesso**+ e estas estão presentes frequentemente, em vários aspectos, no cotidiano da vida das pessoas deficientes: acesso ao espaço físico, à educação, a certa adaptação, ao computador, entre outros+(OLIVEIRA, 2003, p. 62).

Como uma das medidas propostas para diminuir esse **acesso**+, alguns instrumentos pedagógicos podem servir como peça fundamental para acesso à informação, pesquisa, documentação, realização de trabalhos, viabilizando a inclusão social **com a inclusão digital**+(grifo nosso). Essas tecnologias digitais dispõem de recursos como animação, som, imagem, efeitos especiais que superam as possibilidades didáticas e metodológicas tradicionais, adaptando-os às necessidades e capacidades do aluno com deficiência, além de hardwares e softwares que promovem a acessibilidade.

Ao lado dessas tecnologias, os professores devem lembrar que suas práticas pedagógicas influenciarão decisivamente na formação intelectual e pessoal de seus alunos, e por isso, sua capacitação sempre levará em conta a importância de alunos com deficiência, revalorizando por consequência o papel social da escola. Dessa

forma, o professor no ambiente escolar reelaborará seus saberes junto com seus alunos, no sentido de prepará-los para uma educação cidadã ao longo da vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho originou-se com um aluno da disciplina Processos de Aprendizagem no curso de Agente de Observação de Segurança no Proeja e, juntamente com apoio do atendimento educacional especializado - AEE, no campus do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, com a utilização do dispositivo Joyboard como ferramenta pedagógica e tecnológica para o uso do computador em sala de aula por um aluno com dificuldades motoras. Utilizamos como instrumentos e técnicas de estudo a observação e a entrevista semiestruturada. Portanto houve a necessidade de pensar a inclusão, através do uso da tecnologia para promover a aprendizagem do aluno e lhe dar autonomia e confiança e realização na sua vida acadêmica e cotidiana.

Nos procedimentos metodológicos, adotaram-se como técnicas de coleta de dados a observação do campo que exige um planejamento geral e um plano específico para coleta de dados, bem como um relatório escrito das várias etapas da pesquisa, incluindo os resultados obtidos (ANDRADE, 1999, p.121), a observação direta durante as aulas e os testes na sala de AEE, e entrevista semi-estruturada realizada pelo monitor referindo-se as minhas impressões com o uso do Joyboard.

Enfim, é necessário orientar sobre o processo global da educação de pessoas com deficiência criando condições adequadas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, com vistas ao exercício consciente da cidadania e as possíveis implementações das práticas inclusivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das perguntas feitas o relato apresentado referente as minhas conclusões com o uso do *joyboard* quando perguntou-se **como a tecnologia tem ajudado no ambiente escolar**, "entendo que a tecnologia tem me ajudado bastante, porque eu tenho uma dificuldade motora, devido eu ter uma paralisia cerebral, que dificulta os meus movimentos". **Em relação as facilidades que o joyboard me proporciona** respondo que "O *joyboard* me facilita na hora de desenvolver as atividades, digitação, abrir arquivos".

Na terceira pergunta feita **quais seriam as dificuldades que ainda precisam ser superadas para melhor utilização tecnológica do joyboard** destaco que "acredito que as maiores dificuldades encontradas no início já foram superadas, pois hoje consigo digitar corretamente as palavras sem utilizar o teclado do computador". **Quando me foi perguntado se o joyboard me ajudou como ferramenta no meu desenvolvimento escolar** respondo que "Sim! me ajudou e ainda me ajuda muito, sem ele eu era mais lento, para fazer as atividades pedidas pelos professores".

Na quinta pergunta feita **quais as minhas sugestões para a melhoria do aprimoramento da tecnologia no meu desenvolvimento** respondi "que estas tecnologias mais avançadas, fossem de fácil acesso para pessoas portadoras de

necessidades especiais, para que as mesmas tivessem uma maior independência nos seus domínios dos trabalhos académicos e do seu dia a dia".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ato de incluir não deve significar, simplesmente, matricular pessoas com deficiência no ensino regular, mas assegurar ao aluno, professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica. Para isso, é preciso pensar o currículo, para o processo de reformulação do ensino, com o intuito de combater ações discriminatórias.

A proposta inclusiva inaugura uma nova etapa na educação mundial: a educação para todos, diante da construção de uma sociedade inclusiva. Trata-se, desta forma de um novo paradigma em ascensão plena, haja vista ser uma concepção que se desdobra em práticas produtivas, e que deverá evoluir na direção de sua concretização agregadoras, éticas, solidárias e respeitadas e que colaboram com o desenvolvimento da escola (GRANEMANN, 2005, p. 1).

Portanto, houve a necessidade de pensar a inclusão que possa fazer o uso da tecnologia para facilitar a aprendizagem de alunos que possuam alguma deficiência.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Álvaro Cezar Araújo. **Educação Especial: aplicabilidade das propostas preconizadas nas legislações.** In: TREVISAN, Patrícia Fantinel & CARREGARI, Júlio. *Construindo conhecimento em Educação Especial.* . Manaus: Editora VALER, UEA Edições, 2007.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BARBOSA, Irecê; AMAZONAS, Marli.; MENDES, Abisai Machado.; LINS, Michele. **O impacto da propaganda televisiva nos portadores de necessidades especiais auditivas e visuais.** In: BARBOSA, Irecê & MONTENEGRO, Márcia. *Bordado social: pontos e pespontos da dinâmica educativa.* Manaus: BK Editora, 2007.

GRANEMANN, Jucélia Linhares. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola: uma proposta necessária e em ascensão.** *Trabalho apresentado na 30 Reunião Anual da ANPED, sessão Especial. Educação Especial+, Caxambu, 2007.*

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular.** In: GÓES, Maria Cecília Rafael.;

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas.** 4 edição. . São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Sílvia Sales; costa, Maria da Piedade Resende. **Acessibilidades ao computador por pessoas com necessidades educacionais especiais: experiências na formação de professores.** In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; TANAKA, Eliza Dieko Oshiro. Capacitação de professores e profissionais para educação especial e suas concepções sobre inclusão. . Londrina: Eduel, 2003.

Ensino Superior - Comunicação Oral

CANAIS VIRTUAIS DE ENSINO DE TECNOLOGIA DO PET IFC-CAMBORIÚ: ensino de Algoritmos e minicurso de Arduino

Luiz Anthonio Prohaska Moscatelli¹³⁹; Gabriel Felipe Pereira¹⁴⁰; Otávio Júlio dos Santos Neto¹⁴¹; Kleber Ersching¹⁴²

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, busca realizar atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica, procurando atender as necessidades dos cursos de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram as grades curriculares dos cursos. Neste sentido, o PET vem desenvolvendo vídeos de ensino-aprendizagem relacionados a área de tecnologia da informação, abordando temas sobre algoritmos e plataformas de prototipagem eletrônica do tipo arduino. Atualmente, quatro vídeos estão publicados na plataforma Youtube, os quais foram divulgados através da página do grupo no Facebook.

Palavras-chave: Canal virtual. Arduino. Algoritmos.

INTRODUÇÃO

A disciplina de algoritmos é primordial para o correto entendimento de subseqüentes matérias que compõe o currículo acadêmico, de uma formação adequada na área de tecnologia. Contudo percebe-se que assimilar ideias de lógica de programação inerente a esta disciplina é um fator relevante para a correta compreensão dos tópicos tratados na mesma. Segundo Forbellone e Eberspacher (2005), *um algoritmo pode ser definido como uma seqüência de passos que visam atingir um objetivo bem definido*.

Neste contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú (IFC-Cam) realizou estudos sobre reprovação de alunos em cursos da área de tecnologia da informação (TI) no campus, e pode-se verificar que ¹ 50 % dos alunos matriculados na disciplina de algoritmos são reprovados.

A fim de dar suporte aos alunos e correlacionar os conhecimentos de algoritmos ensinados nas disciplinas regulares dos cursos de tecnologias do IFC-Cam, o PET

¹³⁹ Estudante de bacharelado em sistemas de informação , Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: la_moscatelli@hotmail.com

¹⁴⁰ Estudante de bacharelado em sistemas de informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: gabrielp895@gmail.com

¹⁴¹ Estudante de bacharelado em sistemas de informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: otovaijulongneto@gmail.com

¹⁴² Doutor em Física, UFSC; Professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: kleber.ersching@ifc.edu.br

IFC-Cam vem produzindo vídeos sobre algoritmos e sobre projetos básicos de automação utilizando uma plataforma de prototipagem eletrônica do tipo arduino. Desta forma o PET IFC-Cam incentiva os discentes da área de tecnologia da informação a aprenderem tópicos extracurriculares.

O Arduino, é uma plataforma de prototipagem eletrônica de uso facilitado, que engloba um hardware e um software, os quais tem como objetivos manipular entradas e saídas digitais/analógicas de acordo com uma programação (algoritmo) pré-estabelecida (ARDUINO, 2016). A escolha pelo arduino se embasa em sua disponibilidade, seja de hardware, possuindo vários módulos de simples instalação e fácil obtenção, bem como em seu algoritmo interno. Por ser open source, ou seja, desenvolvido pela comunidade, o arduino tem um rico acervo de conhecimento difundido pela internet, seja em tutoriais, ou programas prontos.

Este trabalho foca na mescla de habilidades que são adquiridas em disciplinas relacionadas a algoritmos, com aplicações diretas em projetos didáticos de automação do tipo arduino, e direcionada aos alunos do IFC-Cam relacionados a área de TI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem escolhida pelos autores foi a de fazer vídeos curtos, que chamem a atenção, e de maneira a simplificar uma explanação de conceitos formais sobre algoritmos (correndo o risco de perder o rigor científico e aprofundamento em detalhes específicos). Desta forma, os vídeos possuem um formato livre e com linguagem coloquial. Foi necessário reunir uma equipe com um bom entendimento sobre algoritmos para sintetizar de forma objetiva e coerente os tópicos a serem tratados.

A série de vídeos sobre algoritmos a serem publicados foi definida considerando a maneira sequencial com que os tópicos costumam ser tratados na disciplina curricular dos cursos de TI: introdução a algoritmos, exemplificação e lógica de programação. Já na série de vídeos sobre arduino, optou-se por dar uma pequena introdução ao hardware padrão da plataforma, conceituando a eletrônica básica na construção e elaboração de circuitos eletrônicos, para futuramente focar na IDE utilizada pelo arduino, mostrando a aplicabilidade dos conceitos de algoritmo no processo de programação de projetos didáticos de automação.

Na produção dos vídeos, foi utilizado um programa para criação/edição e exibição gráfica de slides; na introdução ao arduino foi utilizado o hardware/plataforma de prototipagem existente no PET IFC-Cam; as gravações dos vídeos foram realizadas nas próprias instalações do PET IFC-Cam; e a publicação se deu por meio das redes sociais (Youtube e Facebook) visando maximizar o público alcançado.

RESULTADOS OBTIDOS

Uma vez que os vídeos sobre algoritmos e arduino do canal do PET IFC-Cam são disponibilizados na plataforma Youtube, é possível acompanhar estatísticas relacionadas ao alcance dos mesmos, tais como quantidade de visualizações, tempo de exibição, duração média das visualizações, compartilhamentos, etc. Para divulgar os vídeos disponibilizou-se o endereço eletrônico dos mesmos na mídia social Facebook, acompanhados de uma breve sinopse. Semelhantemente ao Youtube, o Facebook também possibilita visualizar estatísticas a respeito do alcance das publicações. Percebeu-se através das estatísticas, por exemplo, que um dos vídeos chegou ao conhecimento de sua existência para 1.262 pessoas. Entretanto, através da plataforma Youtube, verificou-se que destas 1.262 pessoas, apenas 58 pessoas clicaram no link para visualizar o vídeo, e que o tempo médio de visualização foi de aproximadamente 46 s (de um total de 125 s).

A fim de melhorar o índice de visualização dos vídeos, realizou-se um teste publicando o segundo vídeo sobre arduino na plataforma Youtube e no Facebook. Essa mudança sucinta fez com que o vídeo seja executado no instante em que aparece na *timeline* do usuário do Facebook, sem a necessidade de apertar o *play* ou clicar em um link para redirecionar ao Youtube. Verificou-se que esta simples mudança deve estar correlacionada ao significativo aumento de pessoas alcançadas pelo vídeo e na quantidade de visualizações do mesmo. Comparando o primeiro e o segundo vídeo sobre o tema arduino, a quantidade de pessoas alcançadas subiu de 672 para 1.500, e a quantidade de visualizações do vídeo de 35 para 334. O Facebook e o Youtube também disponibilizam dados estatístico relacionados ao tempo médio de visualização dos vídeos, os quais estão sintetizados na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 É Tempo médio de visualizações dos vídeos.

	Vídeos			
	1° sobre Algoritmos	2° sobre Algoritmos	1° sobre Arduino	2° sobre Arduino
Tempo médio de visualizações	46 s	42 s	85 s	41 s

Fonte: Autores.

De acordo com a Tabela 1, os espectadores assistem os vídeos por aproximadamente quarenta segundos, um pouco acima do tempo que demora para a introdução transcórrer, que é em torno de 20 s. O primeiro vídeo de arduino foi o que teve maior retenção, divergindo de seu sucessor, que por ter alcançado mais em amplitude, teve sua média de visualização mais baixa. Um fator que pode influenciar nas estatísticas, é o fato de existir um grande acervo de vídeos sobre o assunto na internet. Considerando os quatro vídeos, obteve-se uma média de trezentas

visualizações mensais aproximadamente (maio a julho). Tais resultados indicam que esforços precisam ser realizados para reter o público por mais tempo assistindo aos vídeos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados de alcance, quantidade de visualizações e tempo médio de visualizações dos vídeos e retenção do público, conclui-se que pouco das informações de conteúdo sobre algoritmos e arduino foram realmente apresentadas para o público. Assim, os autores deste trabalho (e dos vídeos) concluem que é necessária uma reavaliação na maneira de apresentá-los, divulga-los e de abordar os temas, procurando se diferenciar cada vez mais de materiais já disponibilizado (sobre algoritmos e arduino) em redes sociais, de modo a melhorar os índices de retenções (tempo) de público dos vídeos.

REFERÊNCIAS

ARDUINO. **What is Arduino?** 2016. Disponível em:

<<https://www.arduino.cc/en/Guide/Introduction>>. Acesso em: 08 set. 2016.

FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação: A construção de algoritmos e estrutura de dados**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 215 p.

Programa de Educação Tutorial . PET, **Índices de Reprovações 2016**, Disponível em: http://www.pet.ifc-camboriu.edu.br/2014/?page_id=3031.

USUÁRIO DE CÃO-GUIA: uma experiência coletiva

Luiz Ferreira¹⁴³; Dávila Souza¹⁴⁴; Márcia Souza¹⁴⁵; Leonardo Nunes¹⁴⁶; Carlos Rebello¹⁴⁷; Mercedes Silva¹⁴⁸

RESUMO

O projeto de extensão objetiva manter contato com os usuários de Cães-guia do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia - CFTICG do IFC-Campus Camboriú, auxiliar na aproximação com outros usuários, com profissionais do CFTICG e demais servidores, proporcionar trocas de experiências, vivências e auxílio nas dificuldades cotidianas. Utilizou-se de entrevista estruturada na coleta de dados sobre o perfil dos usuários (aspectos profissionais, sociais, acadêmicos e interações), que foi aplicada via telefone e pessoalmente, originando gráficos e relatórios, com socialização dos resultados junto aos alunos e servidores, dando base para ações inclusivas e solução de dificuldades.

Palavras-chave: *Usuário de Cão-guia. Deficiente visual. Inclusão.*

INTRODUÇÃO

No Brasil contamos com cerca de 6,5 milhões de deficientes visuais, sendo 582 mil pessoas cegas, segundo os dados do Censo de 2010, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011).

Em princípio, todos os cidadãos têm direitos iguais, mas será que isso realmente se aplica na prática? Infelizmente, o que podemos observar ao longo do tempo é certo descaso do poder público em melhorar a qualidade de vida de pessoas com deficiência. Até mesmo dar mais oportunidades para que cada vez mais elas possam deixar de lado o estigma de serem consideradas como "normais". Atualmente contamos com algumas políticas públicas que são pensadas para reduzir as desigualdades sociais no país. No entanto, a implantação das mesmas ainda permanece como um desafio para aqueles que são comprometidos com a justiça e a inclusão social.

O projeto Cães-guia, criado no ano de 2010, que visa à inclusão de pessoas com deficiência visual, é um exemplo destas políticas, hoje institucionalizada no Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia, localizado na cidade de Camboriú . SC, dentro do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. O projeto é fruto de uma ação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e é iniciativa pioneira na formação de profissionais para treinamento de cães-guia na América Latina.

¹⁴³ Doutor em Ciências Humanas, Professor do IFC-Campus Camboriú, ferreira@ifc-camboriu.edu.br

¹⁴⁴ Acadêmica da Licenciatura em Pedagogia, IFC-Campus Camboriú, davila.dcg@gmail.com

¹⁴⁵ Doutora em Ciências Humanas, Professora do IFC-Campus Camboriú (aposentada), marcia@ifc-camboriu.edu.br

¹⁴⁶ Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, Professor do IFGoiano-Campus Urutaí, leonardoaustralia@gmail.com

¹⁴⁷ Mestre em Ciências da Educação, Professor do IFC-Campus Camboriú, carlos@ifc-camboriu.edu.br

¹⁴⁸ Especialista em Gestão Educacional, Servidora TAE do IFC-Campus Camboriú, mercedes@ifc-camboriu.edu.br

O processo para que esses cães se tornem Cães-guia se dá por meio de etapas relativamente complexas, tais como: seleção de animais compatíveis para a finalidade, socialização, treinamento específico para a função e adaptação do cão junto com a pessoa com deficiência visual (Projeto Pedagógico de Curso, 2015).

O perfil dos usuários é bastante diverso, estando os mesmos distribuídos nas cidades de Itajaí, Blumenau, Joinvile, Florianópolis, Brusque, São José, Palhoça, Balneário Camboriú, Santo Amaro da Imperatriz, Curitiba e Porto Alegre.

Com o projeto de extensão %usuário de cão-guia: uma experiência coletiva+ pretende-se aperfeiçoar as relações entre e com esses usuários. Para conhecer melhor os usuários, bem como as dificuldades que poderiam ter no seu cotidiano com os cães, decidiu-se fazer uma entrevista estruturada para identificar o seu perfil. O objetivo era levantar dados sobre a sua movimentação social, profissional, acadêmica, além das interações resultantes do uso da tecnologia assistiva. Com os resultados deste levantamento se pode traçar estratégias ligadas tanto à inclusão dos usuários quanto ao trabalho da dupla: usuário e cão-guia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados foram obtidos através de entrevista estruturada desenvolvida com os 15 usuários de cães-guia que receberam o cão até o final de 2016, do Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-guia do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. Todos estes dados foram coletados por telefone ou pessoalmente, dependendo da disponibilidade do usuário, tendo-se em vista que a cidade de origem dos usuários é variada.

Como afirma Gil (2008, p.113), a entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, freqüentemente chamada de questionário ou formulário.

Após a coleta de dados, passou-se para a fase da análise e, para tanto, foram consolidadas as informações relacionados a: idade, sexo, cidade de origem, grau de escolaridade, estado civil e grau de deficiência. No que se refere ao cão e trabalho da dupla, foram agrupados dados sobre os cães, média de gastos mensais e avaliação do trabalho como guia. Algumas questões abertas também foram analisadas, como a profissão e as mudanças que o cão teria trazido para suas vidas.

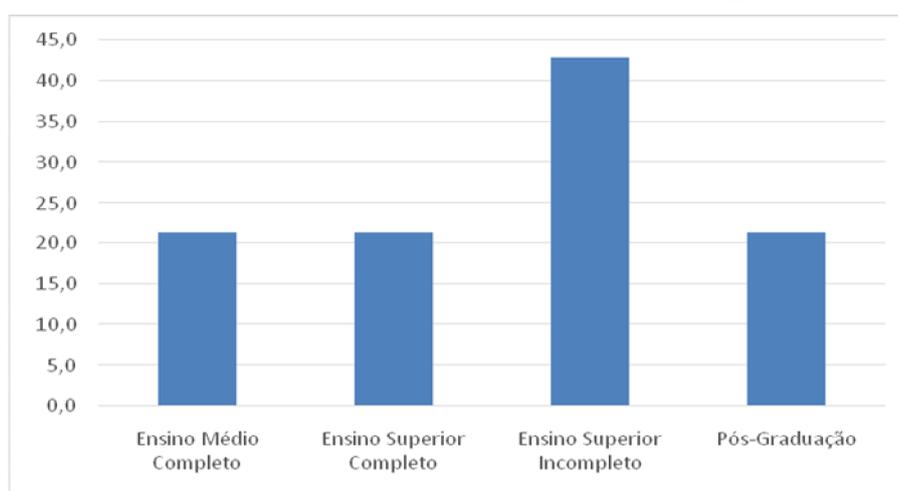
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, considerou-se necessário conhecer melhor o perfil geral dos usuários como forma de subsidiar a ação extensionista. Quando se analisou os dados destas quinze pessoas, dos quais 06 (seis) eram mulheres e 09 (nove) eram homens, com idades variando entre 19 e 58 anos, sendo 7 (sete) deles casados e os demais solteiros ou separados, foi se desvelando um grupo bastante peculiar.

Lidar com o tema inclusão, neste caso o de pessoas com deficiência visual é sempre um desafio. Em certas situações, tende-se a olhar e tratá-los como seres dependentes e incapazes. Neste grupo, houve a possibilidade de observar características diversas e consideradas positivas, estando os mesmos, em algumas

áreas, com uma condição acima da média da população brasileira. Um exemplo desta situação é a de quando se analisou o grau de escolaridade. Observou-se que 03 (três) usuários possuíam o ensino médio completo, sendo que todos os demais estão cursando o ensino superior ou já o concluíram e estão frequentando um curso de especialização (Tabela 01).

TABELA 01 . Nível de escolaridade dos usuários de Cães-guia do IFC-CAM

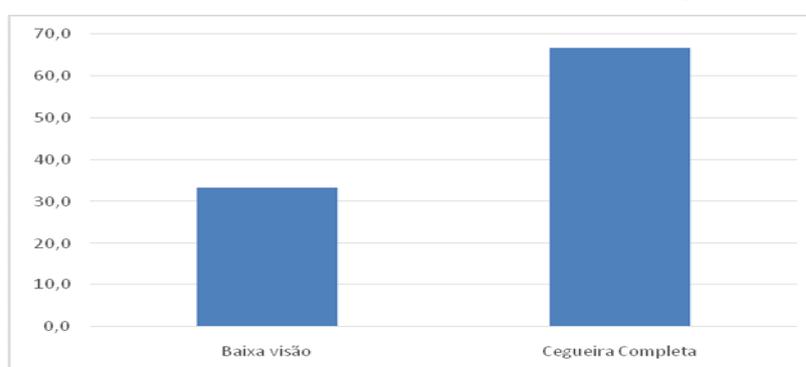


Fonte: Elaborado pelos autores a partir da coleta de dados

A avaliação do grau de escolaridade se tornou um ponto de interesse quando se cruza esta informação com o grau de perda visual, remetendo ao esforço destas pessoas para enfrentar barreiras no processo educacional/escolar, que nem sempre consegue atender adequadamente as necessidades das pessoas com algum tipo de deficiência.

Na Tabela 02, abaixo, que apresenta dados acerca do grau de perda visual dos usuários, pode-se observar que dos quinze respondentes, apenas cinco possuem baixa visão e 10 têm cegueira completa. Entre as causas dos problemas de visão estão retinose pigmentar, glaucoma e cegueira congênita.

TABELA 02 . Grau de deficiência visual dos usuários de cães-guia do IFC-CAM



Fonte: Elaborado pelos autores a partir da coleta de dados

Outro ponto abordado foi relativo à renda dos usuários e ao recebimento do BPC, Benefício de Prestação Continuada, que é um benefício criado pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), Lei 8.742 de sete de dezembro de 1993, e tem por objetivo principal amparar pessoas à margem da sociedade e que não podem prover seu sustento. Dos nossos 15 usuários, apenas quatro (quatro) recebem o BPC. Vale salientar, que no grupo de usuários encontram-se profissionais das mais diversas áreas, tais como: professores, fisioterapeutas, assistente administrativo, consultor de áudio-descrição, entre outros.

Ao apresentar os resultados obtidos para a comunidade interna do CFTICG, houve o questionamento acerca da camada social que se estaria atingindo com o projeto e, nas discussões, chegou-se a conclusão de que não consegue contemplar as camadas sociais mais baixas, visto que a manutenção de um Cão-guia pode gerar um gasto entre R\$200,00 e R\$ 400,00 reais mensais, segundo os próprios usuários. Salienta-se que, ao entregar um cão-guia, é necessário ter a certeza de que o mesmo será bem tratado, recebendo ração, cuidados veterinários, vacinas, etc. conforme as suas necessidades. O trabalho de avaliação deste quesito, na seleção do usuário, é feito pela assistente social da IFC-CAM, que faz parte da equipe que seleciona os usuários, via Cadastro Nacional de Candidatos a Usuários de Cães-guia, gerado pela Secretaria de Direitos Humanos.

Após a entrega do cão-guia, não se oferece ajuda de custo aos usuários, porém, por meio de um convênio com um distribuidor de rações, foi possível conseguir um desconto especial para os usuários. Esta ação foi fruto das reuniões com os usuários, realizadas no CFTICG.

Nas questões abertas, buscou-se conhecer melhor os usuários no que se refere aos aspectos social, familiar e acadêmico após o recebimento do cão-guia. Nesta parte, houve uma unanimidade nas respostas, sendo que todos os usuários afirmaram que a vida deles mudou para melhor em todos os aspectos. Afirmaram ter ganhado mais agilidade, mobilidade e visibilidade perante a sociedade, passando a ter um grau de sociabilidade maior. O ponto mais enfatizado foi relativo à forma como eram tratados enquanto ~~be~~ bengalantes+e, depois, como usuários de cão-guia.

Com os resultados obtidos através da entrevista estruturada, no âmbito do projeto de extensão ~~o~~ usuário de cão-guia: uma experiência coletiva+ foi possível fazer alterações tanto relativas ao contato com os usuários, quanto no que se refere ao acolhimento na fase de adaptação ao cão-guia, quando estes ficam por três semanas hospedados no Centro de Treinamento de Cães-guia/CTCG.

Uma das iniciativas foi a de criar um grupo de whatsapp com os usuários, treinadores e instrutores e outros profissionais ligados ao projeto. O grupo tem funcionado de maneira muito harmônica, sendo um canal de discussão de assuntos relativos aos direitos das pessoas com deficiência em geral e do usuário de cão-guia em especial, com a divulgação de direitos constantes na legislação nacional, como a Lei 11.126/05 e o Decreto 5.904/06. A comunicação entre os usuários ficou muito ágil e suas dificuldades/dúvidas no manejo do cão, com o grupo, são rapidamente discutidas através dos próprios membros.

Em relação à adaptação, feita no CTCG, algumas mudanças puderam ser atendidas, tais como a mudança do horário de fechamento das portas externas, sendo mais bem ajustada com o horário de levar os cães para fazer suas necessidades fisiológicas; a troca de alguns utensílios de vidro por material plástico,

evitando possíveis acidentes; a permanência de um funcionário em alguns horários do final de semana; melhoria na rede de Wifi; entre outras coisas.

Salienta-se que o CFTICG é um espaço de convívio contínuo com os usuários, tendo estes a liberdade de procurar auxílio sempre que necessitarem, além de ter promovido, com certa frequência, eventos e encontros, como o do %Dia do Cão-guia+, comemorado todos os anos no mês de abril, o que permite o estreitamento dos laços e a troca de informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento dos resultados obtidos através das entrevistas realizadas no projeto de extensão tem contribuído tanto para os usuários como para os profissionais que atuam no CFTICG, fazendo com que se tivesse a oportunidade de conhecer melhor os usuários, seu núcleo familiar, acadêmico e profissional, assim como vários aspectos da sua realidade cotidiana que não eram socializados. Conclui-se, portanto, que ao decorrer destes primeiros anos do projeto, cumpriu-se com os objetivos propostos, conseguindo, inclusive, superar expectativas. O envolvimento de usuários, familiares, profissionais, terceirizados, entre outros, aproximou histórias de vida. Percebe-se, que este clima organizacional, de certa forma, em especial aos que receberam os cães-guia, está modificando vidas, disseminando a igualdade e proporcionando visibilidade social para cidadãos até então, de certa forma, deixados a margem da sociedade.

Ao longo da realização das entrevistas, observou-se que o cão-guia possibilita o resgate da dignidade ao deficiente visual, mobilizando-os a exercer de forma mais plena a sua cidadania.

Muitos usuários, durante o levantamento de dados, ressaltaram a importância social que o Cão-guia tem tido em suas vidas, afirmando que quando usam a bengala são vistos como %coitados+, estão sujeitos a acidentes e a impedimentos no que diz respeito ao direito de ir e vir, já com o cão-guia passam a ter autonomia, ganham certa independência, as pessoas sentem curiosidade de saber mais sobre o cão e conversam mais. Assim, com o cão-guia, deixam de ser cidadãos invisíveis e se tornam pessoas que recebem atenção e são vistas como iguais perante a sociedade.

Finaliza-se este texto com a fala de K., um dos usuários de cão-guia:

O uso da bengala afasta as pessoas, a bengala te exclui, te põe pra margem. Com o cão-guia ganhei liberdade e autonomia impagáveis. Com a bengala você é um ser invisível perante a sociedade, mas com o cão-guia as pessoas te olham.

Fazer parte do grupo de usuários de cães-guia do IFC . CAM é tido como um privilégio, frente às dificuldades para se ter um cão-guia no Brasil, mas, certamente, é um privilégio maior para os profissionais que vêm ser devolvido a estas pessoas um grau considerável de dignidade, através da visibilidade que alguns conquistaram ao ter um cão-guia, passando a ser vistos como **cidadãos** que possuem direitos e deveres, como qualquer outra **pessoa**.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 11.126**, de 27 de junho de 2005. Dispõe sobre o direito do portador de deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhado de cão-guia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Lei/L11126.htm>. Acesso em: 03 ago mai. 2017.

_____, **Decreto nº 5.904**, de 21 de setembro de 2006. Regulamenta a Lei nº 11.126, de 27 de junho de 2005, que dispõe sobre o direito da pessoa com deficiência visual de ingressar e permanecer em ambientes de uso coletivo acompanhada de cão-guia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5904.htm>. Acesso em: 03 ago. 2017.

_____, **Lei 8.742**, de 7 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm. Acesso em: 07 ago. 2017.

FERREIRA, L. A. *et al.* **Projeto Pedagógico de Curso**: Pós-graduação lato sensu, em nível de especialização de Treinador e Instrutor de Cães-guia. Camboriú: IFC, 2015.

GIL, A. Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed., Editora Atlas, S/A, São Paulo, 2008.

BRINCAR BRINCANDO: o que é o ECA?

Naiane Soares Silveira¹⁴⁹; Gabriel Martins¹⁵⁰; Luiz Anthonio Prohaska Moscatelli¹⁵¹; Kleber Ersching¹⁵²

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, busca realizar atividades extracurriculares de pesquisa e extensão que complementem a formação acadêmica de seus integrantes. Para atender este objetivo, os bolsistas do PET aplicam a alguns anos, oficinas de aprendizagens em escolas de anos iniciais do entorno, focando em uma metodologia lúdica. Neste ano, a oficina de extensão denominada Brincar Brincando, apresentou de forma lúdica o Estatuto da Criança e do Adolescente para crianças com idades entre seis e oito anos de idade, a fim de ensiná-los a respeito dos direitos da criança e do adolescente.

Palavras-chave: Estatuto da criança e do adolescente. Infância. Direitos. Leis.

INTRODUÇÃO

No universo pedagógico, diversas correntes falam sobre a importância do lúdico no universo infantil. Uma importante corrente que defende a liberdade da criança e sua felicidade durante o processo de aprendizagem é a de Maria Montessori (1965). A corrente Montessoriana enfatiza a autonomia durante o processo de ensino-aprendizagem, onde o professor atua auxiliando na busca pelo conhecimento e não como principal fonte do mesmo. Com base nesta corrente pedagógica o PET decidiu organizar a oficina Brincar Brincando de forma lúdica, deixando as crianças livres para construir o conhecimento a partir de experiências e experimentos feitos em sala.

Em anos anteriores a oficina Brincar Brincando proporcionou momentos lúdicos, utilizando-se de brinquedos antigos e sem grandes recursos tecnológicos. Com o intuito de apresentar as crianças tipos de brincadeiras variadas que provavelmente fizeram parte da infância de seus familiares, além dessa relação da criança com o passado de sua família, o Brincar Brincando utilizava-se de itens recicláveis enfatizando o cuidado com o meio ambiente e com o futuro do planeta.

¹⁴⁹ Estudante de Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: naianesilvsoares@gmail.com

¹⁵⁰ Estudante de Bacharelado em Sistemas da Informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: g.martins.contato@gmail.com

¹⁵¹ Estudante de Bacharelado em Sistemas de Informação , Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: la_moscatelli@hotmail.com

¹⁵² Doutor em Física, UFSC; Professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: kleber.ersching@ifc.edu.br

Neste ano de 2017 o PET reformulou oficina Brincar Brincando, mantendo o aspecto lúdico, porém enfatizando as leis e os órgãos que protegem os jovens e as crianças. Ao trazer esta nova proposta de atividade foi definido que a faixa etária destinada seria entre seis e oito anos de idade, preferencialmente alunos do terceiro ano do ensino fundamental, matriculados em escolas municipais ou estaduais da região.

As atividades da oficina foram organizadas de maneira que fosse necessário um turno letivo para sua realização, e divididas em cinco momentos distintos e direcionados a apresentação e conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990). Até o momento, a oficina Brincar Brincando, reformulada, foi aplicada a uma turma de terceiro ano da E.E.B. Pref. Amadio Dalago, matriculada no turno da tarde, com aproximadamente trinta alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A oficina sobre o ECA tem como principal objetivo desenvolver trabalhos e atividades que permitam as crianças identificarem o motivo dos mesmos terem direitos e deveres assegurados por lei. O tipo de abordagem escolhida segue a linha construtivista de Piaget (1926 apud Fossile, 2010), onde as crianças quando interagem com o mundo a sua volta, passam a atuar e a mudar a realidade que as cercam. A partir destes pressupostos, adotou-se seguintes procedimentos metodológicos em sala de aula:

1º) A ministrante da oficina apresenta-se para a turma e inicia a construção de um mapa conceitual, utilizando a palavra-chave " ECA". Após os alunos conceituarem ECA de maneira livre, inicia-se o segundo procedimento.

2º) Uma pequena introdução sobre a sigla é explicitada e as crianças assistem dois pequenos vídeos, onde o primeiro fala sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e o segundo mostra a visão de outras crianças sobre as leis que os protegem.

3º) É entregue a cada criança uma folha. Nesta folha a criança deve fazer uma representação na forma de desenho do direito/artigo da lei em que mais ela se identificou. Após a finalização do desenho a turma deverá construir um cartaz com todos os desenhos construídos durante a atividade.

4º) Após a apresentação de conceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente, os alunos refazem o mapa conceitual utilizando-se da mesma palavra-chave "ECA", para que seja feita uma síntese do conteúdo e fique evidente o conhecimento absorvido pelos mesmos.

5º) Divididos em duplas, os alunos recebem folhas com um jogo da memória para pintá-las e recortá-las, para assim, poderem jogar e analisar qual dos jogadores conseguiu o maior número de direitos.

A metodologia foi elaborada de maneira que permita ao aluno refletir as questões abordadas em sala de aula, relacionadas ao suporte legal que os mesmos recebem/possuem direitos, tendo em vista a importância da relação entre sujeito e sociedade.

"A comunicação entre os elementos do processo educativo estimula o pensamento. Assim, a sala de aula deve ser vista como uma comunidade educativa engajada em atividades de discussão, reflexão e tomada de decisões. Os alunos, e não o professor, são responsáveis pela defesa, [...] justificativa e comunicação de suas ideias para a comunidade da sala de aula. Essas ideias serão aceitas à medida que fizerem sentido para a comunidade"(LAKOMY, 2003, p. 35).

Apesar de atualmente o método construtivista não ser tão inovador, ele deve fazer-se presente em salas de aula com o compromisso com uma educação facilitadora e que faça os jovens interagir de maneira efetiva em seu meio social.

RESULTADOS

Usando desta proposta de oficina e atuação em séries iniciais, buscou-se alcançar resultados significativos na sociedade educacional do município, estes foram:

Ofertou-se aos jovens um conhecimento aprofundado das leis e dos órgãos que asseguram seu bem-estar físico, mental e social;

a) Trabalhou-se assuntos complexos, como: abandono, abuso sexual, trabalho infantil e outros, de maneira leve, não traumática e facilmente compreendida pelos alunos participantes da oficina;

b) Deu-se suporte para que os alunos identifiquem situações de negligência e saibam como atuar e a quem recorrer nestes casos;

c) Promoveu-se aulas lúdicas e uma maior interação dos alunos com a sociedade, em especial com a equipe PET;

d) Incitou-se a iniciação docente dos petianos matriculados em licenciaturas diversas;

e) Apresentou-se a instituição Instituto Federal Campus Camboriú nas escolas da rede pública do município, para que o trabalho de excelência existente no campus seja conhecido de maneira ampla no meio social;

Os alunos demonstraram ao longo das atividades terem compreendido as leis que os protegem e o que elas evidenciam. Essa constatação foi possível através dos diálogos durante a oficina e principalmente com base nos desenhos feitos pelos mesmos durante um dos procedimentos da oficina.

A figura 1 foi feita por um dos alunos da E.E.B Pref. Amadio Dalago e representa o parágrafo IV do Art. 15 do Estatuto da Criança e do adolescente, onde fica explicitado o direito da criança a brincar, praticar esportes e divertir-se.

Figura 3 - Desenho elaborado pelos alunos.



Fonte: Autores, 7 de junho de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo ser é protegido por lei e com os jovens e as crianças não é diferente, porém inúmeras vezes este tema não é abordado nas escolas e quando abordado não recebe a atenção necessária. Neste contexto, os alunos do PET IFC-Cam buscam levar este conhecimento aos alunos da rede pública para que os próprios possam ser agentes transformadores e até mesmo, fiscalizarem a si e a pessoas ao seu redor.

Todos devemos nos sentir parte atuante da sociedade, e a proposta da oficina Brincar Brincando da equipe PET é fundamentalmente voltada para isso, levando as crianças este Estatuto repleto de leis que buscam o pleno bem-estar infantil. Neste contexto, através da aplicação da oficina, mostrou-se o quanto elas fazem parte da sociedade, o quanto são importantes para o futuro do nosso país e que existem muitas pessoas e órgãos engajados na busca pelo real funcionamento destes direitos.

REFERÊNCIAS

FOSSILE, D.K.; **Construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas**. Revista ALPHA. Patos de Minas: UNIPAM, (11): 105-117, ago. 2010

LAKOMY, A.M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. SÃO PAULO: Ibpex,2003.

MONTESSORI, M.T.A. **Pedagogia Científica**. SÃO PAULO: Flamboyant,1965.

Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente** LEI Nº 8.069, 13 de Julho 1990. Presidência da República. Brasília-DF.2004.

INCLUSÃO PELO PORTUGUÊS: curso de Língua Portuguesa para os imigrantes haitianos na perspectiva da interculturalidade¹⁵³

Helen Parnes Miranda¹⁵⁴ Sérgio Feldemann de Quadros¹⁵⁵; Silvia Chaves de Freitas Simões¹⁵⁶

RESUMO

O projeto de extensão *Inclusão Pelo Português*, desenvolvido no período compreendido entre maio de 2016 e maio de 2017, teve por objetivo central a oferta de um curso de língua portuguesa para a comunidade haitiana na perspectiva da interculturalidade aliando as demandas dos sujeitos à ação extensionista do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú. O aprendizado da língua portuguesa pode contribuir com a inclusão social e com ingresso no mundo do trabalho. Assim, o projeto foi renovado com vistas à sua constituição orgânica em conformidade à realidade do público a que se destina e no contexto em que se insere.

Palavras-chave: Curso de língua portuguesa. Imigração haitiana. Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Com a ascendência econômica brasileira a partir da década de 1980 e as crises econômicas da Europa, USA e alguns países da Ásia (FERNANDES; MILESI; FARIAS, 2014), o país vem passando por forte contexto de imigração e retorno de brasileiros imigrantes. Nesse contexto, tendo-se em vista as recentes catástrofes econômicas que assolaram o Haiti, muitos haitianos migraram para o Brasil em busca de melhores oportunidades, sendo Santa Catarina um dos estados que mais recebe esse coletivo de imigrantes.

Segundo dados do Observatório das Migrações Internacionais (CAVALCANTI; OLIVEIRA; TONHATI, 2014) não havia haitianos trabalhando formalmente em 2011 neste estado, porém surgiram 75 em 2012 e no ano seguinte mais 1281. Em 2013, os haitianos representavam 29,3% dos trabalhadores formais do Estado. Só nos cinco primeiros meses de 2015, a Superintendência Regional de Trabalho e Emprego do Estado de Santa Catarina concedeu 2.259 carteiras de trabalho a haitianos, quantidade significativamente maior do que as 986 expedidas no ano anterior.

Os novos fluxos migratórios colocam novas demandas para as políticas e instituições públicas de acolhimento e inclusão em um país cuja tradição de

¹⁵³ Projeto de extensão financiado pelo IFC . Câmpus Camboriú através do Edital nº 112/GDG/IFC CAM/2015

¹⁵⁴ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia. Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú, bolsista do projeto; helenpm89@gmail.com

¹⁵⁵ Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú. Atualmente mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Para a contribuição na elaboração deste projeto contou com bolsa de iniciação científica do CNPq. Email: sergiofquadros@gmail.com

¹⁵⁶ Doutora em Ciências da linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. Docente do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Camboriú e coordenadora do projeto. E-mail: silvia.simoes@ifc.edu.br

acolhimento é relegada às relações interpessoais, sendo raras as políticas e programas de acolhimento. Do ponto de vista crítico da interculturalidade evidencia-se a necessidade de serem promovidas políticas que promovam o efetivo acolhimento dos imigrantes.

Tendo em vista a missão institucional constante do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense (IFC) de proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional+ (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2014), a Msc. Roberta Raquel e o Professor Sérgio Feldemann de Quadros idealizaram esse projeto a partir de demandas levantadas junto a coletivos de imigrantes haitianos pelo Prof. Sérgio Feldemann de Quadros sob a orientação do Dr. Reinaldo Mathias Fleuri.

Concebe-se a extensão como ponte entre instituição acadêmica e sociedade, visando à construção de relações mais democráticas participativas, fundadas na justiça social e coerentes com os interesses do conjunto da humanidade e com a autonomia de cada grupo sociocultural, gerando novos processos de cidadania, mais inclusivos e justos. Ainda, ressalta-se o trabalho como elemento de subsistência e inclusão social, e, por isso, buscou-se realizar processos inclusivos desses imigrantes na perspectiva da emancipação social, ao encontro dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, descritos na no art. 7º da Lei 11.892:

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional+(BRASIL, 2008, s/p.)

Para organização do curso, foram convidadas, inicialmente, as professoras de letras do câmpus Daniele Soares de Lima, Flavia Walter, Lívia da Silva Perenha Vetter e Luciana Colussi. O curso ainda contou com aulas de artes ministradas pela Profa. Débora Jara Einhardt, de informática pelo servidor Edson Pagliochi, de relações interpessoais no trabalho, com a Profa. Nadia Rocha Veriguine, e de filosofia com a Profa. Maria Aparecida de Souza Ramos.

Atualmente, a segunda versão do projeto é coordenada pela Profa. Flávia Walter que também leciona a Língua Portuguesa com a Profa. Luciana Colussi, e acompanha as aulas de saúde e segurança, ministradas pela Profa. Flávia Souza Fernandes e de informática, pelo estudante Sérgio Henrique Silva.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto previu como procedimentos metodológicos o contato com a Associação de Haitianos de Balneário Camboriú, Camboriú, Itajaí, Itapema e Navegantes; Reuniões com a Secretaria de Cultura de Balneário Camboriú; Elaboração do programa do

curso; Elaboração de material educativo; Elaboração de material audiovisual; Confecção do material de divulgação: faixa, banner, cartazes e folder do evento; Divulgação do curso; Recepção das inscrições para o curso; Organização do local para a realização do curso; Certificação dos cursistas; Realização de oficinas de interculturalidade; Elaboração de relatório final do projeto.

Inicialmente, nos reunimos com representante da associação de Navegantes e após, com o professor e radialista Magrão do K, vez que já possuíam experiência de um curso de Língua Portuguesa para esse coletivo de imigrantes. Nos reunimos também com o então representante da associação de Balneário Camboriú a fim de estabelecermos uma relação inicial, apresentarmos nossa proposta e levantarmos demandas para o curso, o perfil dos possíveis participantes e horários que a maioria teria disponível. Ainda, foi estabelecida uma rede de cooperação com o Escritório de Relações Internacionais da Univali de Balneário Camboriú que desenvolve um projeto em parceria com a Polícia Federal no tocante à documentação e regularização dos imigrantes haitianos, por meio da coordenadora Giselda da Silveira Cherem.

O material de divulgação teve sua arte feita pelo voluntário Gabriel Moura Brasil e a tradução para o Francês pelo Prof. Sérgio Feldemann de Quadros. Foi criada uma página do Facebook e um e-mail institucional para fins de divulgação e comunicação do projeto, contudo, desde as inscrições foi constatado que a maioria não possuía e-mail, o que motivou a criação de um grupo do Whatsapp e a implementação de aulas de informática no curso.

Fora do universo virtual, a divulgação foi feita em instituições públicas e privadas. Acreditamos que a panfletagem tenha obtido maiores efeitos tanto pelo contato interpessoal, permitindo o esclarecimento de dúvidas, bem como por divulgarem o curso dentro do seu coletivo, facilitado pela forma de estabelecimento domiciliar vez que costumam compartilhar a moradia com familiares e amigos, se concentrando no bairro dos Municípios.

Durante as inscrições (dias 4 a 6 e 9 a 12 de maio de 2016), com amparo da língua francesa (Sérgio Feldemann de Quadros, e da língua Inglesa (Helen Parnes Miranda e Karoline Wolff da Silva Arruda) foi possível conhecer cada um dos primeiros 30 inscritos, que, por meio de entrevistas, relataram com quem e onde moram, se trabalham, com que, qual sua formação e área de atuação no Haiti, quais suas expectativas para o curso e outras demandas, sendo a palavra %trabalho+ sempre mencionada.

Questionadas acerca da metodologia, as professoras declararam o uso do método áudiolingual com %abordagem nas competências comunicativas", ancorada nos contextos de comunicação, seus perfis lingüísticos, usos e necessidades a serviço da utilização da língua em situações de comunicações significativas para os alunos.

Ainda, todos tem acesso à biblioteca e à refeições nos dias de aula. A iniciativa tem o intuito de estimular a permanência dos cursistas, dado que muitos vêm direto do trabalho ou estão desempregados. Além disso, a convivência nos espaços da Instituição se apresenta como um fator com potencialidades na inclusão social e pela qual enriquecem-se as relações interculturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso é avaliado processualmente, sendo consideradas as falas e solicitações dos participantes. Dentre as requisições destacam-se o ensino de normas gramaticais, exercícios de soletração, exercícios para casa e conteúdos escritos. De início, alguns se mostraram resistentes a perceber o lúdico e a conversação como formas de aprendizado, revelando uma concepção tecnicista de ensino, que acreditamos derivar-se do ensino formal que vivenciaram ao longo de suas vidas. No entanto, após perceberem terem sua fluência verbal ampliada, percebemos que suas concepções de educação abriram espaço para novas formas de aprendizado.

Uma das formas de promover o processo de ensino aprendizagem para além do espaço formal da sala de aula, foi levá-los a palestras, exibir filmes e músicas nacionais, promover os diálogos e realizar atividades lúdicas a partir das experiências e temáticas exploradas. Ressalta-se que as relações com os participantes têm-se beneficiado das tecnologias de informação e comunicação, com destaque do Whatsapp, vez que por ser uma plataforma dinâmica, instantânea, e multimídia, possibilita a percepção das diferenças entre língua escrita e língua falada.

Em 14 de novembro de 2016, foi aplicado um questionário por meio da plataforma Google, a fim de levantar o perfil dos participantes e suas percepções sobre o curso e o acolhimento institucional. Foram respondidos 17 questionários, sendo 13 homens e 4 mulheres, na faixa de 26 a 36 anos.

A questão do trabalho se destaca por cerca da metade encontrar-se à época desempregada de 4 a 15 meses nessa condição apesar dos esforços na procura por trabalho. A maioria completou a Educação Básica, havendo alguns com graduação. Todos os que declararam falar crioulo haitiano também declararam falar francês, 6 declararam falar espanhol, 5 declararam falar inglês e 4 declararam falar outras línguas. A religião mais declarada foi a evangélica.

Acerca do acolhimento, 58,8% afirmaram que é muito bom, 41,2% que é bom, e nenhum considerou ruim. Todos declararam achar importantes as aulas de informática, declarando que gostariam de ter mais aulas e a maioria declarou achar importante as aulas de psicologia, artes, e filosofia. Por fim, 16 afirmaram que gostariam de continuar tendo aulas no ano seguinte. Nos comentários requereram mais aulas de gramática e fizeram outros comentários, de ordem subjetiva, os quais trazemos a seguir:

Muito obrigado professoras. vocês são Buenos.+

Mossa profesora fez um bom trabalho pra ajuda nos aprender a fala portugues e informatica tambem parabems pra elas+

Parabéns a todos professora para curso aprender a escutei e fala mais ou menos português+

Eu gosto muito ao curso de português.+

Felicidade a todos professoras ,speciamente professora FLAVIA+

Obrigado a todas profesoras+

%eu eu gost todos voce que sao disponible pra nos haitian aqui no instituto campus que deus esta com voces pra semple abraço pra todos muito obrigado pelo tudo+

%im muito bom curso aprendeu de mais+

%essa curso foi muito bom+

%om Trabalho.+

%rofessora na curso muito gentibora+

%uito obrigado para vocês porque vocês trabalham muito bom foi um prazer para mim+

%ó muito obrigado a voces (todos muito sempatico) .+

%mo minhas professoras de colações+

Além da barreira linguística, a maior dificuldade encontrada foi a grande rotatividade de participantes, constatando-se que foram feitos no total, 83 inscritos e contamos com, aproximadamente, 30 participantes no momento. Assim, percebemos uma grande demanda de interessados no curso que continuam vindo e lotando salas de aula, ao mesmo tempo que nos deparamos com a evasão, o que demanda o desenvolvimento de um projeto flexível e dinâmico que contemple um perfil multietário, com diferentes níveis de escolaridade e de conhecimento da Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as demandas locais das Associações de Moradores Imigrantes Haitianos das cidades próximas ao Município de Camboriú, este projeto pôde, em consonância com os objetivos e finalidades da Instituição previstos em lei, cumprir seu papel no sentido de contribuir para o impulsionamento de processos mais democráticos e inclusivos, contemplando a inclusão em uma perspectiva da cidadania, por meio de processos educativos através do ensino de português para jovens e adultos haitianos.

Acreditamos que é importante que o Câmpus se constitua em espaço público de construção de uma sociedade democrática. Pelo convívio nos ambientes do Câmpus, nas refeições, bem como pelas redes e aplicativos sociais, promove-se um contato mais próximo ao encontro da inclusão na comunidade acadêmica e regional contribuindo com o processo de aquisição da Língua Portuguesa pelos haitianos, e com os processos interculturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008** que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de

Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio Tadeu; TONHATI, Tânia (Orgs.) A Inserção dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Brasileiro. Brasília: **Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais**, 2014. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/obmigra/imigracao/>>. Acesso em 01 ago. 2017

FERNANDES, Duval; MILESI, Rosita; FARIAS, Andressa. Do Haiti para o Brasil: o novo fluxo migratório. **Instituto Migração e Direitos Humanos**, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/oNCo6W> >. Acesso em 01 ago. 2017

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Catarinense**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2014.

SOFTWARE DE CONTROLE DE ACESSO FÍSICO: refeitório IFC Ë Campus Camboriú

Paulo Roberto F. De Castro¹⁵⁷; Deonir Bampi Junior¹⁵⁸; Gabriel Martins¹⁵⁹; Kleber Ersching¹⁶⁰; Daniel de Andrade Varela¹⁶¹

RESUMO

O desenvolvimento do software de controle de acesso ao refeitório do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, tem como objetivo implementar um sistema de controle de acesso dos estudantes ao refeitório. Este software está implementado com métodos de segurança e privacidade de informações, utiliza tecnologias web, e está armazenado em um servidor da instituição, podendo ser acessado através de navegadores de internet a partir de um terminal. Atendendo uma demanda da Diretoria, o sistema possibilita controlar o acesso, obter estatísticas de quantidade de alunos e refeições oferecidas.

Palavras-chave: Refeitório. Controle. Segurança. Estatísticas.

INTRODUÇÃO

O estudo, pesquisa e desenvolvimento tecnológico promovem um grande suporte a outras áreas de atuação humana. Em um contexto empresarial os benefícios oferecidos pela Tecnologia da Informação (TI) se refletem em maior produtividade, flexibilidade, qualidade, inovação e menor custo (ALBERTIN, 2008). A TI tem um papel importante no aumento de qualidade de serviços e resolução de problemas.

Diversos problemas observados no cenário de infraestrutura de uma organização podem ser resolvidos internamente através de pesquisas em TI. O incentivo na área tecnológica em um contexto educacional pode promover muitos benefícios internos a instituições de ensino, já que as mesmas possuem um grande potencial de pesquisa e desenvolvimento.

Em áreas administrativas, onde há um grande volume de informações a serem gerenciadas, os softwares são ferramentas com muito potencial. Nas organizações

¹⁵⁷ Estudante de Tecnologia em Sistemas para Internet, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: prc.electric@gmail.com

¹⁵⁸ Estudante de Bacharelado em Sistemas de Informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: deonir97@gmail.com

¹⁵⁹ Estudante de Bacharelado em Sistemas de Informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: g.martins.contato@gmail.com

¹⁶⁰ Doutor em Física, UFSC; professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: kleber.ersching@ifc.edu.br

¹⁶¹ Especialista em TI, Universidade Paranaense; professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: daniel.varela@ifc.edu.br

os softwares têm sido cada vez mais utilizados como apoio em atividades e auxílio a tomada de decisões (CORDEIRO, 2012).

Para atender uma demanda da Direção para controlar o acesso dos estudantes ao refeitório do campus e para gerar dados estatísticos de controle e quantificação das refeições fornecidas no Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú (IFC Campus Camboriú), o Programa de Educação Tutorial do campus foi solicitado para desenvolver um sistema para tal.

A problemática e desafio abordados estão no desenvolvimento de uma aplicação web que permita controlar o acesso dos estudantes ao refeitório e ao mesmo tempo fazer o registro de todo e qualquer estudante que fizer suas refeições no Instituto. Com este registro, um setor administrativo do IFC pode ter acesso a relatórios que descrevam quais estudantes acessam o refeitório do campus, e a quantidade total de estudantes por turma ou períodos.

A decisão por usar uma aplicação web ocorreu pela facilidade em relação ao acesso das informações e pelo fato de que o setor da Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) pode obter as mesmas informações de uma única base, salvos em um banco de dados na instituição.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A construção de um software com esse intuito envolve diversos conhecimentos em modelos e ferramentas, sendo necessária uma equipe de desenvolvimento que possibilite a cooperação e uma maior diversidade de conhecimentos. Dessa forma, para atender as necessidades internas da instituição, estabeleceu-se uma parceria entre membros do Programa de Educação Tutorial (PET) e o Grupo de Estudos Avançados em Tecnologia da Informação (GEATI).

A parceria tem como objetivo a resolução de problemas internos da instituição onde, através de reuniões semanais, os membros se organizam, prestam auxílio uns aos outros e compartilham conhecimentos para possibilitar o desenvolvimento das aplicações.

Para o desenvolvimento do software de controle de acesso físico existem vários aspectos a serem estudados, como segurança, armazenamento, administração, linguagem de programação e organização, e para este projeto, são utilizadas os seguintes padrões e ferramentas: Apache (APACHE,2017), PHP 5 (PHP, 2017), MariaDB (MARIADB,2017), HTML5 (HTML, 2017), Javascript (JAVASCRIPT, 2017) e CSS3 (CSS, 2017).

A infraestrutura para o desenvolvimento deste trabalho está alocada nos dois laboratórios, PET e GEATI, com equipamentos disponibilizados para os grupos envolvidos na parceria e um servidor institucional alocado no Departamento de Redes para hospedar as aplicações e banco de dados.

As ferramentas de codificação utilizadas para o desenvolvimento web são softwares gratuitos, tais como Sublime, Brackets, Putty, Filezilla, etc. É utilizado um servidor web chamado Apache e um software para administração de Banco de dados ou SGBD, chamado MariaDB.

Para o desenvolvimento e implementação da aplicação, as seguintes etapas foram realizadas:

1ª. Etapa: reunião com a Diretoria, Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE) e Coordenação de Redes para obter os requisitos do sistema e as necessidades administrativas.

2ª. Etapa: desenvolvimento do software e base de dados para o controle e armazenamentos das informações dos estudantes, composta por uma interface do usuário em HTML5, CSS3 e Javascript, scripts do lado do servidor em PHP5 e scripts SQL para armazenamento no banco de dados com MariaDB.

3ª Etapa: implantação do sistema, instruções para os usuários do CGAE e cadastramento dos usuários, turmas e estudantes.

4ª Etapa: utilização do sistema no refeitório pelo CGAE.

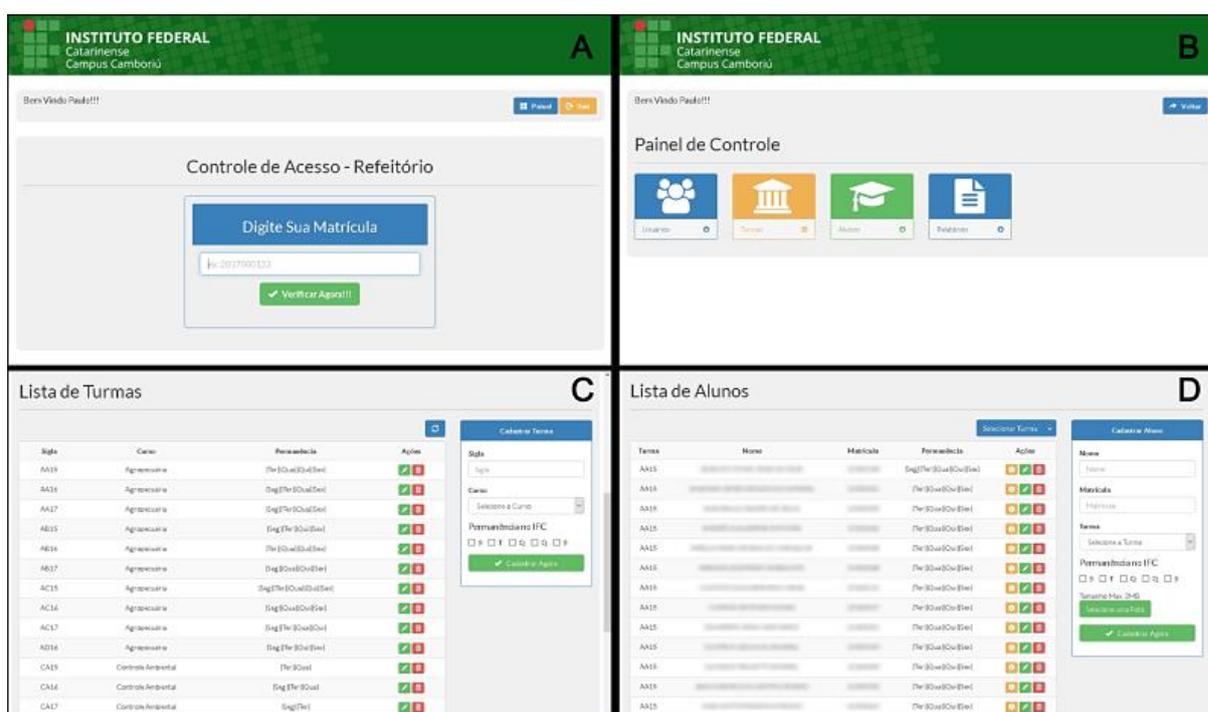
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a construção de uma aplicação web através de um grupo de estudos se espera demonstrar novas formas de integração de conhecimento, pesquisa e desenvolvimento que sejam possíveis em uma instituição, de forma que seja benéfico tanto para os participantes quanto para o meio em que o projeto foi realizado. Neste aspecto conseguimos obter bons resultados e o desenvolvimento do grupo foi bastante satisfatório.

Todo o processo de desenvolvimento de software busca obter um produto que atenda aos requisitos propostos pela Instituição, neste caso, desenvolveu-se um software que armazena os dados referente ao controle de acesso ao refeitório e que possibilita quantificar as refeições. O sistema está pronto, foi entregue e testado pelo CGAE no refeitório e não apresentou problemas no controle de acesso. Consequentemente será possível gerar relatórios e informações, que é o objeto desejado pela gestão do campus.

Na figura 1 temos as telas do sistema. Na imagem (A) ocorre a verificação da matrícula do estudante e registro de entrada ao refeitório. O cadastro de usuário do sistema, turmas, alunos e relatórios encontram-se no Painel de Controle, conforme imagem (B). A lista de turmas e o cadastro e atualização de dados pode ser realizado na opção Turmas. É apresentado a sigla da turma, curso, período de permanência da turma e as ações de edição e exclusão, como indicado na figura (C). Na lista de alunos temos a sigla da turma, nome do estudante, matrícula, permanência e as ações mais informações, edição e exclusão. Cada estudante pode ter um período de permanência diferente, como indicado no 1º registro da imagem (D). Isso ocorre porque alguns estudantes são interno, possuem estágio ou participam de algum projeto de pesquisa e extensão.

Figura 1 . Software de Controle de Acesso Físico . Refeitório IFC . Campus Camboriú.



Fonte: Autores. (A): Controle de acesso por matrícula. (B): Painel de controle. (C): Lista de turmas e tela de cadastro. (D): Lista de alunos e tela de cadastro.

Na figura 2 é mostrado a utilização do software de controle de acesso dos usuários no refeitório no dia de sua implementação (10/08/2017). Durante a utilização observou-se que estudantes que estão fora do período de permanência na Instituição, o software informou que os mesmos não estavam autorizados a fazer a refeição. Da mesma forma, os estudantes que tinham permissão para fazer sua refeição nesta data foram autorizados e registrados no sistema, conforme algoritmo desenvolvido.

Figura 2 . Implementação do Software de Controle de Acesso pelo CGAE.



Fonte: Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os esforços realizados pelo grupo PET / GEATI demonstram que um núcleo de desenvolvimento de software dentro da instituição é benéfico para os participantes, tanto professores como alunos envolvidos no desenvolvimento, atendendo as demandas internas por sistemas de controle ou gestão.

Através do software (aplicação web) desenvolvido, os gestores do IFC-Cam poderão ser auxiliados na tomada de decisões e gerenciamento das refeições oferecidas aos estudantes, permitindo um controle mais apurado com os gastos com alimentos e até mesmo obter estatísticas de utilização do refeitório. Por fim, atualizações do software poderão ser realizadas a partir de demandas que poderão vir a surgir após a efetiva utilização da aplicação web que controlará o acesso dos usuários do refeitório.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Alberto Luiz; ALBERTIN, Rosa Maria de Moura. **Benefícios do uso de tecnologia de informação para o desempenho empresarial**. Revista de Administração Pública-RAP, v. 42, n. 2, 2008.

APACHE. **WHAT IS THE ASF?**. Disponível em:< <https://www.apache.org/foundation/> >. Acesso em: 25 jul. 2017.

CORDEIRO, Aline; FREITAS, André Luís. **Priorização de requisitos e avaliação da qualidade de software segundo a percepção dos usuários**. Ciência da Informação, v. 40, n. 2, p. 160-179, 2012.

CSS. **CSS Tutorial**. Disponível em:< <https://www.w3schools.com/css/> >. Acesso em: 25 jul. 2017.

HTML. **HTML5 Tutorial**. Disponível em:< <https://www.w3schools.com/html/> >. Acesso em: 25 jul. 2017.

JAVASCRIPT. **Javascript Tutorial**. Disponível em:< <https://www.w3schools.com/js/> >. Acesso em: 25 jul. 2017.

MARIADB. **Comunidade MariaDB**. Disponível em:< <https://mariadb.com/kb/pt-br/comunidade-mariadb/> >. Acesso em: 25 jul. 2017.

PHP.O que é PHP. Disponível em:<https://secure.php.net/manual/pt_BR/intro-what-is.php>. Acesso em:25 jul. 2017.

CANAL VIRTUAL DE ENSINO DE MATEMÁTICA: a probabilidade em jogos e no cotidiano

*Gabriela C. Moura de Souza*¹⁶²; *Deonir Bampi Junior*¹⁶³; *Alberto Renan M. C. Branco*¹⁶⁴; *Kleber Ersching*¹⁶⁵

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú, busca realizar atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica. O Canal Virtual de Ensino de Matemática tem como intuito contribuir de forma significativa na ampliação de conhecimentos. Assim, o PET vem desenvolvendo vídeos de ensino-aprendizagem sobre matemática, e com foco em concepções alternativas, abordando jogos e temas do cotidiano em que ideias de probabilidade estão presentes. Atualmente, um vídeo sobre probabilidade foi publicado na plataforma Youtube, e outros dois estão em fase de desenvolvimento.

Palavras-chave: Canal virtual. Probabilidade. Concepções alternativas.

INTRODUÇÃO

A disciplina de matemática é extremamente importante para a formação a nível de ensino médio, porém, grande parte dos indivíduos possuem dificuldade na mesma ou ainda um certo bloqueio que surge ao decorrer dos anos de sua vida acadêmica. Na matemática do ensino médio encontramos o conteúdo de probabilidade, o qual é de suma importância na sociedade atual, e que segundo Buss (2007),

Nos dias atuais, a Estatística assume um papel fundamental na formação do cidadão, pois para se conquistar a cidadania não basta o domínio da leitura e da escrita, mas também o entendimento de conteúdos da Estatística, visto que o dia-a-dia geralmente contém elementos que envolvem o pensamento estatístico com conceitos nem sempre triviais.

Antes de criar qualquer forma de ensino-aprendizagem é preciso ter a compreensão das causas para determinado desempenho de um estudante na área da probabilidade e da matemática. Nesse contexto, fatores relacionados a diferenças familiares e socioculturais, influenciam de maneira perceptiva no

¹⁶² Estudante de Licenciatura em matemática, Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: gabrielacorreamoura@hotmail.com

¹⁶³ Estudante de Bacharelado em Sistema de Informação, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: deonir97@gmail.com

¹⁶⁴ Estudante de Licenciatura em Matemática, Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: renan.guitar07@gmail.com

¹⁶⁵ Doutor em Física, UFSC; Professor do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú. E-mail: kleber.ersching@ifc.edu.br

aprendizado e no desenvolvimento de habilidades cognitivas dos indivíduos. (Correa e MacLean, 1999).

Existem diferentes alternativas para melhoria da habilidade matemática, mas entre todas, traremos como foco as concepções alternativas, na qual, os educadores construtivistas destacam a importância de se conhecer as concepções diferenciadas de cada aluno acerca de determinado assunto antes de apresentá-los este novo conhecimento. Na literatura da área destaca-se o modelo de mudança de perfis conceituais, proposto por Mortimer (1995), no qual é proposto não a substituição de uma concepção por outra, mas sim a tomada de consciência de cada uma delas. A estes conhecimentos conceituais prévios a partir dos quais os estudantes constroem o conhecimento dá-se o nome de concepções alternativas (Garcia-Milá, 2004).

Pozo (1998, p.17-71), atribui algumas características às concepções alternativas:

São construções pessoais dos alunos originadas em sua interação cotidiana com o mundo, formam-se de maneira espontânea e habitualmente preexistem ao ensino; Apresentam incoerência científica, embora não cotidiana, já que muitas vezes antecipam fenômenos isolados observados pelo aluno em seu ambiente próximo ao transcurso das atividades cotidianas; Têm um caráter implícito se comparadas aos conceitos explícitos da ciência, isto é, são difíceis de formular explicitamente e manifestam-se muitas vezes mediante atividades empíricas sem que os alunos consigam verbalizá-las.

Assim, é possível entender-se que através das concepções alternativas é possível direcionar os conceitos e estruturar a forma como o ensinamento será transmitido, formando nos alunos uma conexão entre as novas aprendizagens e aprendizagens anteriores.

Neste contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) do Instituto Federal Catarinense . Campus Camboriú (IFC-Cam) vem produzindo vídeos de ensino-aprendizagem sobre matemática com foco em concepções alternativas, a fim de instigar o estudante e os telespectadores através das diferentes abordagens feitas ao decorrer dos vídeos, levando os mesmos a refletirem sobre o conhecimento prévio que possuem. Com isso, os vídeos buscam encorajá-los a conhecer esta alternativa de aprendizado, a fim de ampliar os conhecimentos iniciais e aprimorar os conhecimentos prévios dos telespectadores sobre probabilidades.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento dos vídeos, foi realizado um levantamento de jogos e assuntos relacionados o tópico de probabilidade, assim, decidiu-se trabalhar nos três primeiros vídeos com Poker, Mega-Sena e senhas. Uma vez que o foco dos

vídeos é tratar o tema de probabilidade através de concepções alternativas, gravam-se entrevistas acerca diversos temas realizando perguntas (por exemplo, "o que é probabilidade pra você?"; "qual a probabilidade de você pegar uma carta e em seguida pegar outra com o mesmo número?"; etc.) livres para interpretações diversificadas. Após as análises das respostas dos indivíduos, montam-se os vídeos de curta duração, os quais iniciam com as concepções alternativas apresentadas nas respostas e assim, contextualiza-se e explica-se o tema.

Os vídeos, após edição, são disponibilizados no canal "PET IFC-Camboriú" do website youtube.com, no qual existe uma playlist denominada de "Canal Virtual de Ensino de Matemática".

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez que os vídeos são disponibilizados na plataforma Youtube, é possível acompanhar as estatísticas relacionadas ao alcance de indivíduos que estão acompanhando, tempo de exibição, duração média das visualizações, compartilhamentos, etc. Até o momento somente o vídeo sobre Poker foi publicado, enquanto que os vídeos sobre Mega-Sena e senhas estão em fase de finalização. Para a divulgação do vídeo sobre "Probabilidade e Poker" foi disponibilizado o endereço eletrônico na página do PET IFC-Cam na mídia social Facebook, com um breve resumo acerca do assunto a ser tratado no mesmo. Através das estatísticas do Facebook, percebeu-se que o vídeo chegou ao conhecimento de 1.376 pessoas. Entretanto, na plataforma do Youtube foi possível perceber que apenas 101 delas clicaram no link para visualizar o vídeo e que o tempo médio de visualização do vídeo foi de aproximadamente 138 s (de um total de 510 s), portanto, na média os telespectadores são retidos até as entrevistas relacionadas com as concepções alternativas, as quais abordam diferentes perguntas relacionadas ao Poker e a probabilidade.

Observou-se nas entrevistas visões diferentes dos estudantes relatadas acerca de um mesmo assunto, para perguntas como "o que é probabilidade?" e "qual a chance de pegar uma carta e em seguida pegar uma mesma com outro naipe?" tivemos as seguintes respostas:

- (1) "É algo que é provável mais não é certeza que vai acontecer."
- (2) "Imagino que seja a chance de algo acontecer. +"
- (3) "Eu acho uma chance pequena de pegar um às de novo... Em seguida isso? É então.... Acho bem pequena, tu tem um, vai ter três ainda... Não chega a 50%"
- (4) "Bã... uns 2,5%"

Também foi possível perceber dificuldades em verbalizar uma concepção própria a respeito de probabilidades inerentes ao jogo de Poker. Houveram respostas bem elaboradas do ponto de vista matemático, entretanto, outras apresentaram pequenas inconsistências.

Através das respostas pôde-se confirmar as características atribuídas por Pozo a concepções alternativas, explicitadas na introdução deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Canal Virtual de ensino de matemática tem caráter construtivista, pois acredita-se que a aprendizagem é um processo de construção de conhecimento ao qual ocorre, em condição de complementaridade. Os vídeos não substituem aulas presenciais, onde a interação professor-aluno é essencial para o aprendizado, mas complementam o processo de ensinagem. Nesse contexto, o presente projeto configura-se como alternativa para o reforço na aprendizagem.

Pelo fato do Canal Virtual de Ensino de Matemática recente, mensurar a eficácia dos vídeos como complemento no aprendizado dos estudantes/telespectadores não é passível até o momento. Entretanto, espera-se que com uma melhor divulgação e maior produção de vídeos o canal torne-se uma referência em tópicos de matemática construídos com base em concepções alternativas, mesmo correndo o risco de perder o rigor científico e aprofundamento em detalhes específicos.

REFERÊNCIAS

BUSS, Leonidis Margaret. Dificuldade na Leitura e Interpretação de Problemas Relativos ao Cálculo de Probabilidades e Estatística. **Dia a Dia Educação, Paraná**, 2007.

CORREA, JANE; MACLEAN, MORAG. **Era uma vez ... um vilão chamado matemática: um estudo intercultural da dificuldade atribuída à matemática.** *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 173-194, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721999000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 ago 2017.

GARCIA-MILÀ, M. **O ensino e a aprendizagem das ciências físico-naturais: uma perspectiva psicológica.** In: COLL, C.; ÁLVARO, M.; PALACIOS, J. (Org.) *Desenvolvimento psicológico e educação - Psicologia da educação escolar*, trad. Daisy Vaz de Moraes. 2. ed., Porto Alegre, Artmed, v.2, 2004, p.361-363.

MORTIMER, E. F. **Conceptual change or conceptual profile change? Science and education**, v.4, n.3, p. 267-285, jul, 1995.

POZO, J. I. **A aprendizagem e o ensino de fatos e conceitos.** In: COLL, C. et al. *Os conteúdos na reforma.* Porto Alegre: Artes médicas, 1998. p. 17-71

DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS NO IFC - CAMPUS CAMBORIÚ NO PERÍODO DE 2015 A 2017

*Marcos Vinicius Alves da Silva*¹⁶⁶; *Helen Parnes Miranda*¹⁶⁷; *Sanir da Conceição*¹⁶⁸; *Marcio Aparecido Lucio*¹⁶⁹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o desenvolvimento de pesquisas no período de 2015 a 2017, a partir dos dados da Coordenação de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação do *Campus* Camboriú do Instituto Federal Catarinense. Tendo-se em vista que a pesquisa configura como elemento do tripé sobre o qual se assenta a missão do IFC, qual seja a de proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional, é de suma importância perceber sob qual dinâmica esse setor vem se desenvolvendo no *campus*.

Palavras-chave: Coordenação de Pesquisa. Iniciação Científica no Ensino Médio. Pesquisas.

INTRODUÇÃO

As atividades exercidas como bolsista da Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CPPI) envolvem o atendimento ao público, o auxílio às atividades técnicas e administrativas; o recebimento e controle de novas submissões de projetos de pesquisa internos do campus, cadastro dos bolsistas de iniciação científica (interno); acompanhamento da entrega dos relatórios mensais, parciais e finais dos projetos de pesquisa e pareceres dos avaliadores; divulgação de eventos e de editais; organização e emissão de memorandos; gerenciamento do e-mail da coordenação, dos arquivos digitais e dos documentos físicos; colaboração em eventos relacionados à pesquisa, a exemplo da FICE, MICTI e SIEPE.

Essa inserção exige o registro de dados e o acompanhamento das pesquisas, permitindo a percepção do desenvolvimento delas a partir de diversos enfoques. O presente artigo se direciona à percepção das áreas e níveis nos quais são desenvolvidos os projetos de pesquisa compreendidos no período de 2015 a 2017.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia define e carrega, na própria denominação, o comprometimento com a realização da pesquisa aplicada e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e

¹⁶⁶ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informações - Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú; E-mail: marcosilv.04@gmail.com

¹⁶⁷ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú; E-mail: helen@ifc-camboriu.edu.br

¹⁶⁸ Doutora em Linguística. Professora de Língua Portuguesa, Instituto Federal Catarinense. E-mail: sanir.conceicao@ifc.edu.br

¹⁶⁹ Mestre em Administração. Professor de Administração, Instituto Federal Catarinense; E-mail: marcio.lucio@ifc.edu.br

peculiaridades regionais, em uma concepção de educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo. (BRASIL, 2008).

A história da Iniciação Científica (IC) no Brasil ainda é recente, remontada à criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em 1951. Mais nova ainda é a IC no Ensino Médio, sendo institucionalizada como componente curricular do Ensino Médio somente em 2011 por algumas instituições e, em 2003, instituída como política pública pelo CNPq. De acordo com Oliveira e Bazzo (2016), a IC no Ensino Médio pode ser um espaço de diálogo e de intervenção para a compreensão da relação da ciência, tecnologia e sociedade.

A pesquisa também está inserida nos cursos de graduação e, conforme Pacheco (2010), os Institutos Federais têm um desafio maior no campo da pesquisa, que é ir além da descoberta científica, pois têm um compromisso com a humanidade e representam a conjugação do saber na indissociabilidade pesquisa, ensino e extensão. Além disso, deverão estar colocados a favor dos processos locais e regionais numa perspectiva de reconhecimento e valorização desses processos no plano nacional e global.

Importante mencionar que, em geral, os estudantes que fazem iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe e detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras. (MORAES e FAVA, 2000)

Para tanto, ressalta-se a importância do fomento de bolsas pelo CNPq, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), e pelo campus Camboriú (IFC), que também reserva anualmente em seu orçamento valores para oferecer bolsas de pesquisas, tanto para o ensino médio como para o ensino superior, assim como valores para aquisição de materiais para execução da pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

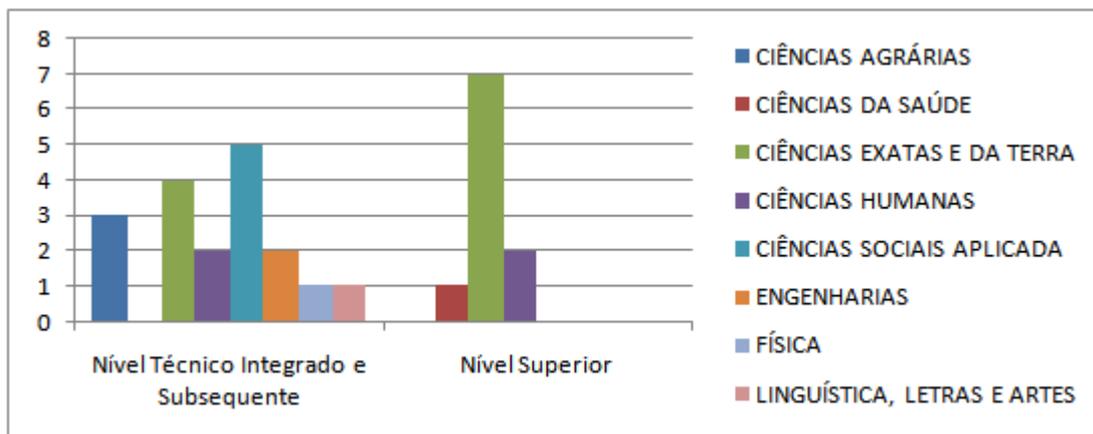
A presente pesquisa trata de um estudo de caso, sendo quantitativa a forma de abordagem do problema. Tendo-se em vista que a pesquisa tem por objetivo relatar numericamente a produção de pesquisas registradas junto à Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (CPPI), a abordagem adotada tem caráter descritivo. O procedimento utilizado na coleta de dados foi o documental, vez que a análise estatística se debruçou sobre o banco de dados da CPPI. Os dados foram revisados a partir dos registros pertencentes ao setor analisado. Os resultados, por fim, foram representados por meio de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015, foram realizadas 28 pesquisas, sendo que 14 contaram com financiamento. No nível médio, foram desenvolvidos 18 projetos de pesquisa, sendo que oito foram fomentados. No nível superior, foram desenvolvidas 10 pesquisas,

sendo que seis receberam fomento. Na Figura 1 são demonstradas as pesquisas de Nível Médio e Superior e as áreas dentro das quais foram desenvolvidos os projetos.

Figura 1 - Pesquisas desenvolvidas em 2015, distribuídas por Área e Nível

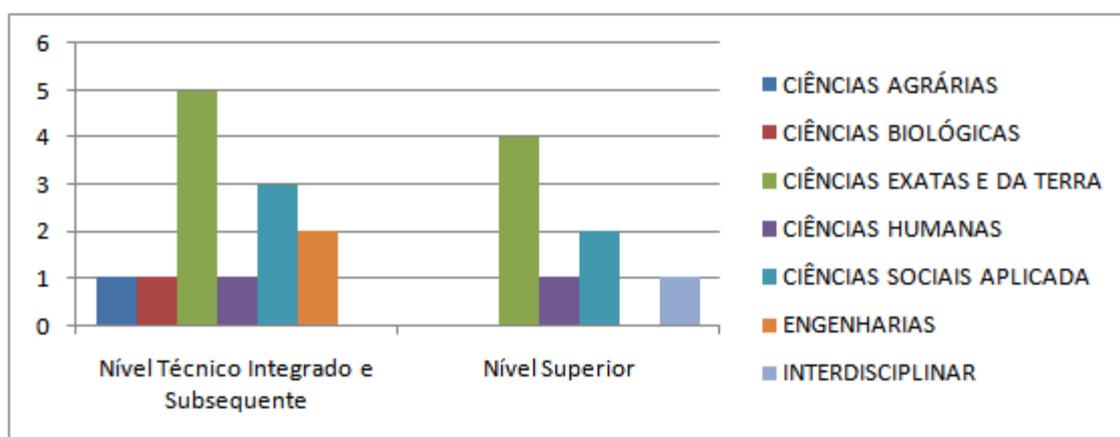


Fonte: Os Autores

Como se percebe, na figura 1, houve pesquisas desenvolvidas em sete diferentes áreas, sendo a maioria realizada dentro das áreas das Ciências Sociais Aplicadas (nível médio) e Exatas da Terra (nível superior).

No ano de 2016, houve diminuição no número de pesquisas realizadas, totalizando 21 pesquisas. No nível médio, foram realizadas 13 pesquisas, englobadas em seis áreas de conhecimento. No nível superior, foram feitas oito pesquisas e percebe-se, aqui, maior distribuição de pesquisas por área:

Figura 2 - Pesquisas desenvolvidas em 2016, distribuídas por Área e Nível



Fonte: Os Autores

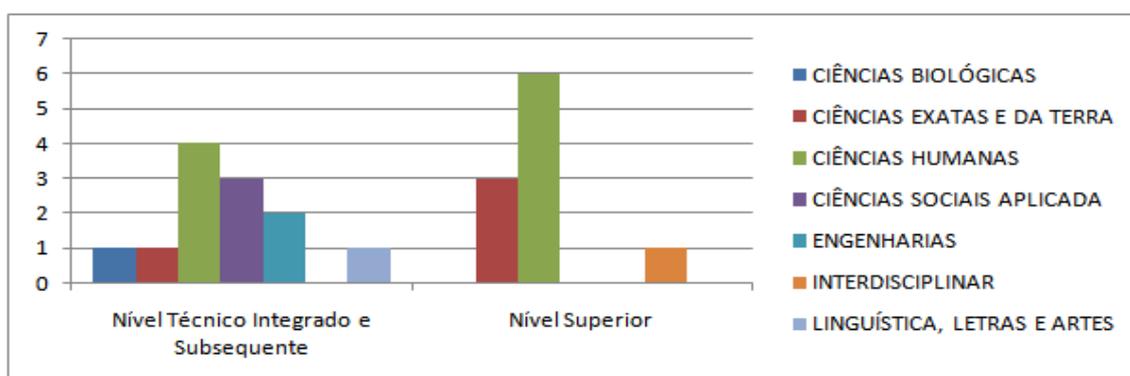
Como se percebe na Figura 2, houve uma variação nas áreas alcançadas pelas atividades da pesquisa no *campus* em relação ao ano de 2015, quando as pesquisas de Ciências Exatas e da Terra e Ciências Sociais Aplicadas corresponderam a mais de 60% das pesquisas realizadas.

Apesar de a maioria das pesquisas ainda serem realizadas na área das Ciências Exatas e da Terra, observa-se que, no nível superior, surgiu uma primeira pesquisa que declarou sua área como Interdisciplinar, bem como as duas primeiras pesquisas na área de Ciências Sociais Aplicadas.

No ano de 2017, o número de pesquisas desenvolvidas se manteve em relação ao ano anterior. Porém, houve aumento no número de projetos contemplados com bolsa. Cumpre ressaltar que, para o ano de 2017, foram abertos dois editais de pesquisa devido à pequena quantidade de submissões no primeiro edital.

Como é possível observar na Figura 3, não foi contemplada a área das Ciências Agrárias. No entanto, a área de Ciências Humanas está sendo a mais pesquisada no período, juntamente com as Ciências Sociais Aplicadas, o que mostra uma tendência de mudança no foco das pesquisas no *campus*.

Figura 3 - Pesquisas desenvolvidas em 2017, distribuídas por Área e Nível

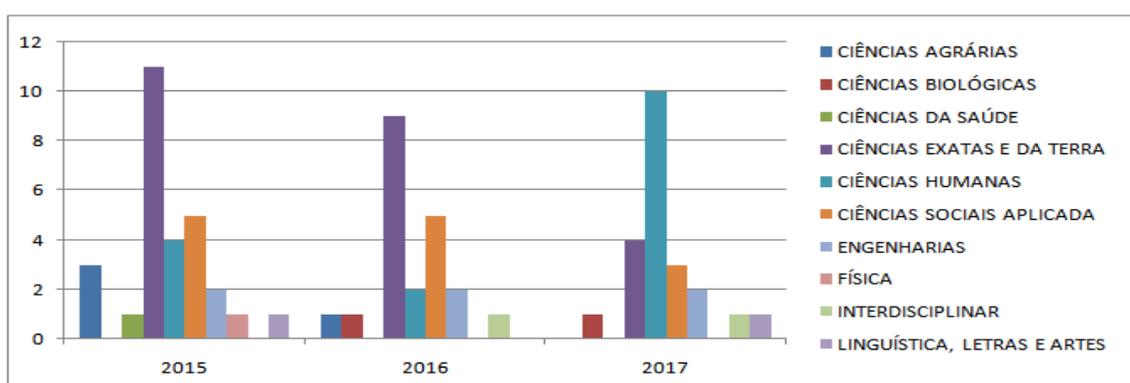


Fonte: Os Autores

Como pode ser verificado, pela primeira vez, a área das Ciências Humanas passa a ser a mais contemplada pelo nível Superior. Tal quadro pode indicar um movimento de valorização da pesquisa pelos cursos de Licenciatura do *campus*, ou, ainda, que sua ausência nos anos anteriores era reflexo de sua criação recente.

Ao analisar o período de 2015 a 2017, considerando o nível médio e o nível superior juntos, tem-se a Figura 4:

Figura 4 - Pesquisas desenvolvidas em todos os níveis nos anos de 2015, 2016 e 2017, distribuídas por área



Fonte: Os Autores

Percebe-se que, no decorrer dos três anos analisados, as pesquisas da área Ciências Exatas e da Terra e das Ciências Sociais Aplicadas teve um declínio, ao passo que a das Ciências Humanas avançou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo, é possível indicar que o número de pesquisas realizadas anualmente no IFC - campus Camboriú tem se mantido. Também é possível identificar que o *campus* busca manter o incentivo à pesquisa, disponibilizando orçamento para os projetos.

Outro ponto que se pode destacar é com relação à variação de áreas de pesquisas, o que se justifica pela diversidade de áreas de conhecimento dos professores e ao número de cursos (grande) de nível médio e superior.

Percebe-se que a área de Ciências Exatas e da Terra, juntamente com a de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, representa a grande maioria das pesquisas realizadas do *campus*. Há variação na quantidade de pesquisa nessas áreas, durante os anos, o que mostra que não há centralização de pesquisas numa só área.

Observa-se, também, que as pesquisas perpassam pelas diversas áreas de conhecimento, o que demonstra que a pesquisa feita no IFC - *Campus* Camboriú vai além da busca da descoberta científica e tem o compromisso com a formação de cidadãos críticos e pensantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008.

LATINOAMERICANAS DE ESTUDOS SOCIAIS DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 11., 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UTFPR, 2016. p. 1-10. Disponível em: <http://www.esocite2016.esocite.net/resources/anais/9/1472819053_ARQUIVO_FatimaPeresZagodeOliveira.pdf> Acesso em: 08 ago. 2017

MORAES, Flavio Fava de; FAVA, Marcelo. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

OLIVEIRA, Fátima Peres Zago de; BAZZO, Walter Antonio. Iniciação científica no ensino médio: Por quê? Para quê? Para quem? In. JORNADAS

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. 28 p.

LEITURA CRÍTICA: grupo de estudos dos clássicos do pensamento socialista

Gabriel Brasil¹⁷⁰; Fabio Alves dos Santos Dias¹⁷¹

RESUMO

No presente trabalho de extensão, procuramos consolidar um grupo de estudos sobre os clássicos do pensamento socialista, tendo como base a obra do jovem Marx. Por meio de mini-cursos, nosso grupo de estudos . formado sobretudo por jovens trabalhadores vinculados ao movimento estudantil de Santa Catarina . teve como objetivo esclarecer quais são as bases fundamentais para a compreensão correta do pensamento socialista. Ao final do processo, percebemos que a formação do grupo de estudos contribuiu tanto para combater o preconceito e a intolerância sobre essa tradição do pensamento quanto enriquecer criticamente os conhecimentos dos jovens participantes.

Palavras-chave: Grupo de estudos. Mini-curso. Pensamento socialista.

INTRODUÇÃO

Desde junho de 2013, em meio a um cenário político e econômico conturbado, parcela da população brasileira tem saído às ruas em protestos de massa. Independentemente dos motivos subjacentes às manifestações, algo que podemos notar é que em todas elas reina uma profunda hostilidade pela esquerda em geral, e pela tradição socialista em particular. Prova disso está na violência física e/ou simbólica de parte dos manifestantes em relação àqueles que portam bandeiras e/ou roupas vermelhas . cor identificada desde as revoluções de junho de 1848 na Europa com o movimento operário socialista . assim como no repetitivo discurso do *“Precisamos salvar o Brasil do comunismo”*.

Embora seja estranha a relação direta que os manifestantes fazem entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o ideário comunista . ainda mais quando assistimos a tantas ofensivas do atual governo aos direitos e conquistas dos trabalhadores . não deixa de ser surpreendente verificar que neste ano cerca de um milhão de pessoas manifestou-se na Avenida Paulista para, dentre outras coisas, levar a cabo o mote do anticomunismo na forma de palavras de ordem, discursos e até mesmo por meio da música (como é o caso da banda de *Rock “Os Reações”*).

¹⁷⁰ Graduando em Pedagogia pelo IFC campus Camboriú. Email:brasil@msn.br

¹⁷¹ Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), professor EBTT do IFC campus Camboriú. Email: fabio.dias@ifc.edu.br.

Ora, em alguma medida isso significa que, malgrado toda investida intelectual de importantes autores da Sociologia, da Ciência Política ou mesmo da Filosofia, o espectro do comunismo ainda continua a rondar o mundo capitalista e em confronto a ele, parcela da população brasileira, sobretudo as classes médias, endossam um discurso e uma prática intolerante que exprime um ódio difuso e confuso contra a tradição socialista. De fato, como mostram vídeos divulgados nos meios de comunicação eletrônicos, é fatídico como a massa de manifestantes pouco sabe sobre o significado de comunismo, de socialismo, de anarquismo, enfim, de toda tradição do pensamento operário revolucionário consolidado ao longo do século XIX na Europa.

Com base nisso, diante da atualidade que ganhou o tema do socialismo e da confusão que se faz em torno dele, assim como da ascensão do discurso do ódio em relação a este em nosso país, propomos a formação de um Grupo de Estudos para estudar de modo sistemático os textos clássicos dos autores do pensamento político que constitui a tradição socialista.

Por certo, formar um grupo de estudos para estudar os clássicos de qualquer área do pensamento ocidental é algo desafiador. Ora, com o pós Guerra Fria, a reestruturação produtiva e a consolidação da política neoliberal . em que o capital investe na privatização total de todos aspectos da vida humana . estaríamos vivendo na pós-modernidade, época na qual, como salienta Lyotard (2008), as grandes narrativas que visavam à transformação social faliram. Agora, em substituição a elas, surgem narrativas fragmentadas, cujo alcance não visa ir além da imediatividade da vida sob o capitalismo. Por isso, tendo em vista essa problemática de nossa época, um grupo de estudos com o objetivo ora citado ganha maior relevância, já que nossos tempos são marcados por uma profunda crise do conhecimento que se manifesta com o saber empobrecido que se mantém preso aos limites da aparência cotidiana imediata.

Vale ressaltar que nos últimos anos a ideia desse projeto relaciona-se a um largo movimento intelectual e social progressista que procura recuperar a atualidade da relação entre teoria e emancipação social. No Brasil, especificamente, tal movimento é encabeçado no mercado editorial pela Boitempo que, com esmero, tem levado ao grande público as traduções renovadas da obra completa de Marx e Engels, além das obras de Lukács e autores atuais que recuperam o legado do socialismo na contemporaneidade, tais como Mézáros (2009), Zizek (2013), Badiou (2012), Losurdo (2015), dentre outros.

Diante disso, percebemos que nossa tarefa é de grande atualidade e se insere num grande embate contra o discurso do ódio e da intolerância, por um lado; e, por outro, coloca-se contra a guinada pós-moderna de recusa e banalização do pensamento efetivamente comprometido com a emancipação total do homem, ou seja, posiciona-se contra toda atividade intelectual do nosso tempo que aceita a barbárie do tempo presente e faz dela a eterna e imutável condição humana.

De certo modo, ao procurar dar tal contribuição, este projeto se insere naquilo que Benjamin (1987) em meio a ascensão do nazismo na Alemanha denominou por história dos oprimidos, ou seja, a história daqueles que são obliterados a ter existência e voz ativa. Além disso, relembrando uma autora tão crítica ao socialismo e, sobretudo, ao marxismo, como é o caso de Arendt (2010), a prática de tal Grupo de Estudos visa estimular a formação de um espaço público no IFC já que permite, por meio do debate e reflexão, a livre circulação da palavra, bem como a prática da tolerância em relação ao pensamento divergente à ordem existente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para executar o projeto de extensão, entramos em contato com a 17ª GERED de SC e também com as escolas estaduais e municipais da cidade de Camboriú. Infelizmente nenhum professor se inscreveu.

Diante disso, ampliamos nosso escopo e convidamos os movimentos sociais da região do Vale do Itajaí para participarem. Feito isso, tivemos alguns poucos inscritos, sobretudo jovens vinculados ao movimento estudantil.

Como o público foi pequeno e tinha como perfil estudantes trabalhadores engajados nas lutas sociais, optamos por uma dinâmica diferente daquela proposta no projeto em que as reuniões seriam quinzenais e todos teriam o compromisso de leitura de textos árdios que exigem tempo para compreensão e reflexão. Ao invés disso, promovemos mini-cursos sobre o pensamento do mais importante clássico do pensamento socialista do séc. XIX, Karl Marx.

Fizemos este mini-curso expondo as obras de Marx durante seu período de juventude, ou seja, 1843 a 1848, ano em que o autor escreve o *Manifesto do Partido Comunista* (1998). Nossa opção por tal recorte se deu pelo fato de pensarmos que só poderíamos cumprir nosso objetivo de combater todos os preconceitos daqueles que atacam a tradição de pensamento socialista caso expuséssemos de modo correto e bem sedimentado os princípios básicos deste modo de pensar tão diferenciado . porque comprometido com a criação de uma sociedade em que o homem possa desenvolver livremente suas potencialidades humanas.

Para que este mini-curso pudesse alcançar bons resultados diante do público esmagadoramente estudantil, propusemos encontros em que os participantes entravam em contato com as principais ideias de Marx. Ao longo do processo de apreensão do conhecimento da obra deste autor, eles faziam perguntas, críticas, reflexões etc. Em suma, investimos nossas forças não só na qualidade do curso, mas também em seu funcionamento, pois tínhamos em mente que não se tratava de uma palestra ou aula tradicional em que o detentor do conhecimento lança seu saber erudito nas mentes de seus alunos que nada sabem, mas sim de um curso dialógico em que o expositor (no caso, o coordenador do projeto), na qualidade de pesquisador da temática, transmitia seus conhecimentos a um público sujeito e pensante, capaz de refletir e construir por meio do crivo da crítica suas ideias sobre a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obtivemos não só a obtenção de um ambiente marcado pela tolerância, promovida pelo debate e pela livre circulação da palavra. A dinâmica do mini-curso também possibilitou que os participantes pudessem alimentar em seus costumes a prática da leitura e da reflexão, rompendo com o velho preconceito . revigorado pelo modo de ser pós-moderno . de que o pensamento não é uma força social. Ao criar um mini-curso sobre Marx, percebemos que o estudo sempre será árduo, mas nunca deixará de proporcionar prazer, pois quando aqueles jovens trabalhadores começaram a se apropriar dessa parcela do conhecimento construído pela humanidade, eles próprios conseguiram se elevar da condição de seres individuais que muitas vezes vivem em solidão, e mergulhar na longa, tortuosa e apaixonante história do gênero humano.

Agora, após mais de um ano da experiência do mini-curso, notamos como o mini-curso foi importante para aqueles poucos jovens que participaram dele. Cito, por exemplo, o caso de um dos participantes que no mês de agosto de 2017 concluiu seu mestrado e segue em seus estudos sobre o marxismo e provavelmente se inscreverá em algum programa de doutorado.

Sendo assim, pensamos que é preciso valorizar a experiência intelectual de grupo marcada pela seriedade, densidade, pluralidade e tolerância porque ela pode ser benéfica para a formação intelectual dos nossos jovens, uma vez que a inserção do jovem no mundo do pensamento pode ser tão valiosa para sua vida que pode chegar a refletir sobre suas condições materiais, proporcionando-lhes uma vida mais digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos aqueles que leram com seriedade Marx, tiveram que passar com algum grau de profundidade sobre os escritos de Hegel. Segundo este que foi o grande nome da filosofia clássica alemã, só podemos entender o sentido ao fim do processo. Por isso, talvez nas considerações finais fique claro um aspecto que pouco salientamos até o momento: o enriquecimento cultural.

Quando submetemos o projeto, pouco conhecíamos sobre a região do Vale do Itajaí. Agora, após a conclusão deste trabalho de extensão, percebemos que nosso projeto não é menos importante por não gerar a criação de um produto que permitam a aquisição de bens materiais.

Definitivamente, quando o dinheiro se torna o vínculo de todas as coisas, quando todas as riquezas podem ser obtidas mediante o uso da moeda, parece que tudo aquilo que não se dirija diretamente a ele (dinheiro) pareça ser menos importante e desnecessário. A questão é que por meio dos mini-cursos, nosso público de jovens trabalhadores pôde conhecer um pouco mais de si e da realidade que o circunda, de modo tal que tudo aquilo que aparentemente se coloca na vida cotidiana como normal e mesmo natural, possa ser problematizado a tal ponto que se perceba o seu caráter histórico e degradante.

Em resumo, embora a cultura não nutra o estômago diretamente o estômago de ninguém, ela é capaz de nutrir nossa capacidade pensar, imaginar, transformar. Se é isso o que nos faz definitivamente humanos, concluímos que contribuimos e muito para aquilo que tanto nos preocupa como cidadãos: o desenvolvimento omnilateral dos indivíduos. Com certeza, isso é um ganho para o desenvolvimento regional de nosso estado de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BADIOU, Alain. **A hipótese comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito da história**. In: *Magia e técnica, arte e política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas. v.1. Ed: Brasiliense, 1987.

LOSURDO, Domenico. **A luta de classes**: uma história política e filosófica. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 12, n. 34, p. 7-46, 1998.

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do capital**: por uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo Editorial, 2009.

ZIZEK, Slavoj. **Menos que nada**: Hegel e a sombra do materialismo dialético. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

A EXTENSÃO NO IFC É *CAMPUS* CAMBORIÚ NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Marcelo Pinto Bastos Guimarães¹⁷²; Jaqueline de Oliveira da Silva¹⁷³; Marcio Aparecido Lúcio¹⁷⁴ Daniele Soares Lima¹⁷⁵

RESUMO

Este trabalho visa analisar o andamento das ações de extensão do Instituto Federal Catarinense . *Campus* Camboriú no período de 2015 a 2017, a partir do levantamento de dados da Coordenação de Estágio e Extensão, com o objetivo de verificar se todas estas ações têm sido realizadas conforme os princípios atribuídos à extensão.

Palavras-chave: Extensão. IFC . *Campus* Camboriú. Projetos e eventos.

INTRODUÇÃO

Dentro do plano de Atividades previsto para bolsista de extensão no edital 193/2016 da Reitoria do IFC, está o auxílio nas atividades técnicas e administrativas, atendimento ao público, auxiliar eventos relacionados à extensão; confecção de certificados para eventos da extensão; elaboração de planilhas de relação dos professores extensionistas e suas atividades; organização e acompanhamento na entrega de relatórios dos projetos de extensão; acompanhamento e assessoria dos eventos de extensão.

Tais atividades exigem que sejam feitos registros de dados a respeito do andamento do programa de extensão. Através destes, foram realizados levantamentos quanto ao desenvolvimento das atividades no período de 2015 a 2017 desenvolvidas no contexto da Extensão do *Campus* Camboriú.

Ao dialogarmos sobre extensão, é imprescindível que se esclareça determinados conceitos que a abrangem. De acordo com as definições estabelecidas pelo CONSUPER (2012), a extensão acontece por um processo educativo, cultural e científico que associado com o ensino, e a pesquisa-inovação, torna possível uma relação transformadora de forma a estender os conhecimentos e as técnicas para transformar, científica e concretamente, buscando benefícios à sociedade.

Das formas em que a extensão pode se materializar, é importante dar enfoque para os projetos de extensão e eventos, pois estes são os principais objetos de estudo deste trabalho.

¹⁷² Acadêmico do Curso de Sistemas para Internet . Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú; E-mail: marceloguimaraes@ifc-camboriu.edu.br

¹⁷³ Acadêmica do Curso de Sistemas para Internet . Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú; E-mail: Jaqueline@ifc-camboriu.edu.br

¹⁷⁴ Mestre em Administração. Professor de Administração-Instituto Federal Catarinense; E-mail: Marcio.lucio@ifc.edu.br

¹⁷⁵ Mestre em Letras. Professora de Língua Portuguesa- Instituto Federal Catarinense; E-mail: danielle.lima@ifc.edu.br

Projeto de extensão é definido pelo CONSUPER (2013) como "uma atividade com objetivo e prazo pré-estabelecido, buscando resultados que sejam de interesse da sociedade e comunidade acadêmica, estando integrado com pesquisa e ensino". Já os eventos têm a definição pelo CONSUPER (2012) como "ações que levam apresentações com exposições públicas e livres, ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, sendo devidamente reconhecido pelo IFC com classificação por interesse do público, número de participantes e metodologia utilizada".

Tendo em vista tais conceitos, faz-se importante análise de projetos e eventos para garantir que estes estejam conforme seus devidos regulamentos, pois são relevante parte para cumprimento da missão do IFC, sendo esta "proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional." (IFC, 2016).

O conceito de extensão é muitas vezes entendido como uma ação assistencialista para a comunidade ou ainda como uma transmissão assimétrica de saberes. Vele ressaltar que a perspectiva que os documentos oficiais (tanto no âmbito do IFC quanto federais) trazem refuta as concepções supracitadas. Tomamos aqui a extensão como um processo articulador entre o ensino e a pesquisa diretamente relacionados às demandas da sociedade. Nessa perspectiva, é interessante observar o que Freire já pontuava em 1969, a sua obra "Extensão ou Comunicação":

Educar e educar-se, na prática da liberdade, não estender algo desde a "cade do saber", até a "cade da ignorância" para "salvar", com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais . em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais." (FREIRE, 2006:25)

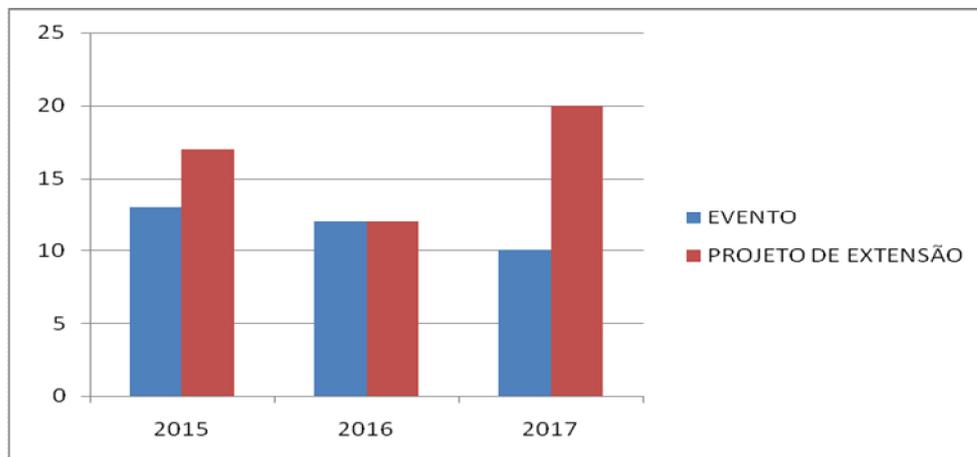
Dentro dessa perspectiva de extensão, como bem aponta Freire, não podemos assumir essa postura de educandos/educadores que vão levar à comunidade saberes ou conhecimentos que lhe são desconhecidos ou falhos. É, pois, no diálogo que se criam saberes. Diálogos estes estabelecidos pela comunidade acadêmica e os grupos sociais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa faz análises quanto a projetos e eventos de extensão através da quantidade de ações, suas áreas temáticas e a participação dos alunos nos projetos e eventos do IFC, em específico, do campus Camboriú, nos anos de 2015 a 2017. Para obtenção de tais dados, foi feita a pesquisa por registros físicos e digitais das ações de extensão, registros estes sistematizados ao longo dos anos pela Coordenação de Estágio e Extensão do *Campus Camboriú*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

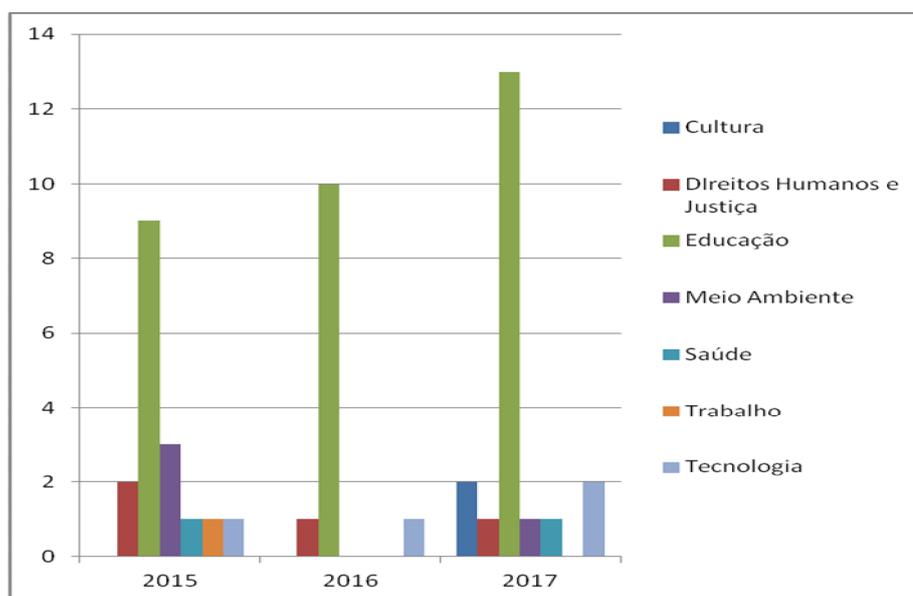
Figura 1 - Gráfico dos eventos e projetos de extensão realizados no período de 2015 a 2017



Ao analisar o gráfico da Figura 1, é possível observar que, no período de 2015 a 2017, houve maior quantidade de projetos de extensão do que eventos. Mesmo, a quantidade de projetos ainda não se apresenta como quantidade relevante, posto que a exigência de se fazer extensão ainda é nova se considerarmos que a criação os Institutos Federais é nova, pois não temos nem uma década.

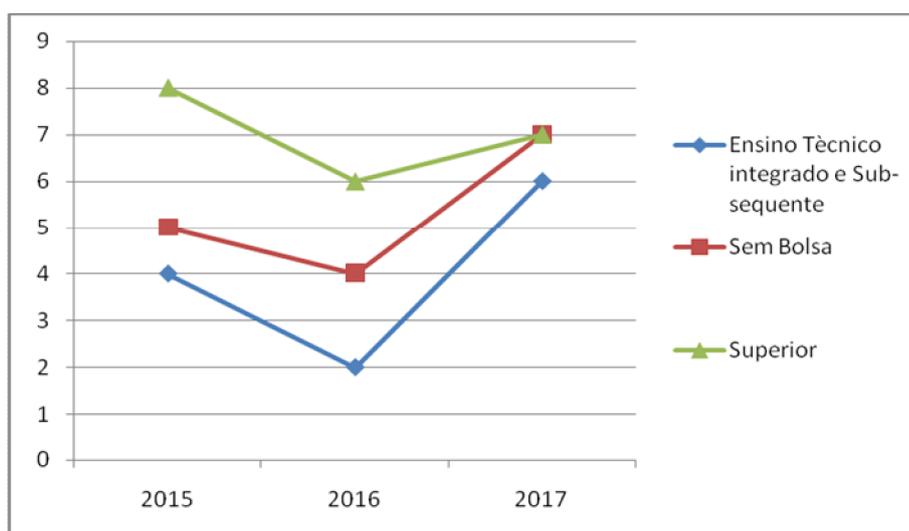
É também possível observar a queda na quantidade de eventos submetidos ao longo dos anos, isso se deve principalmente a junção de alguns eventos de Extensão que acontecem anualmente. Anteriormente tínhamos o evento %Semana Acadêmica de Pedagogia+ e %Semana acadêmica de matemática+, porém nos últimos anos ela têm sido um evento só, sendo nomeados %Semana das Licenciaturas+.

Figura 2 - Gráfico dos projetos de extensão e suas áreas temáticas no período de 2015 a 2017



Por meio da análise da Figura 2, é possível observar a dominância quanto a área da educação quando comparada com as demais áreas, porém, é importante ressaltar a variedade das áreas abordadas. Ainda verifica-se que os projetos na área de educação além de serem em maior número, têm aumentado nos últimos anos. Mesmo tendo, por exemplo cursos técnicos que envolvam meio ambiente, é interessante perceber que essa classificação como %educação+ permeia vários projetos, pois muitas vezes o proponente julga a área do projeto pela sua área de atuação.

Figura 3 . Bolsas e suas modalidades no período de 2015 a 2017



Já os dados quanto a modalidade de bolsas, demonstram que a quantidade de bolsas para o ensino Superior sempre superou do Ensino Técnico Integrado e Subsequente. Muitos trabalhos se fazem sem a utilização de bolsas, porém, é de suma importância ressaltar que muitos dos projetos sem bolsa são auxiliados por alunos voluntários. É importante apontar que a Extensão Universitária tem hoje no Brasil uma política própria, sendo inclusive cobrado que Plano Nacional de Educação, em sua estratégia 12.7 prevê que até 2020, os cursos de graduação das universidades brasileiras devem propor no mínimo 10% de sua grade curricular a atividades de extensão. Dessa forma, os dados revelam que a extensão no nível médio está recém agora encontrando seu espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos realizados permitiram concluir que o IFC Campus Camboriú segue com seus incentivos financeiros a extensão, sendo estes imprescindíveis para realização da maioria das atividades, além de proporcionar bolsa para os alunos, incentivando estes a seguir buscando conhecimento e auxiliando a comunidade externa conforme suas demandas.

Sendo assim, é possível afirmar que a extensão segue em execução respeitando suas normas e conceitos, buscando sempre atender as demandas das comunidades interna e externa, além de tornar clara a sua importância não só na vida acadêmica do aluno como na formação do mesmo como cidadão.

REFERÊNCIAS

CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE .
CONSUPER. **Resolução nº 054, de 18 de setembro de 2012**. Regulamenta as Atividades de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Disponível <<http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/Resolucao-Consuper-054-2012-Atividades-de-Extensao-do-IF-Catarinense2.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

_____. **Resolução nº 062, de 25 de setembro de 2013**. Regulamenta as Atividades de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. Disponível <<http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2016/02/RESOLUCAO-062-2013-Aprova-Regulamento-de-Programa-de-Extensao-e-Projeto-de-Extensao-IFC-1.pdf>> . Acesso em: 28 jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC . **Missão e visão**. Disponível em <<http://ifc.edu.br/missao-e-visao>>. Acesso em 29 jul. 2017.

ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA DOS ACADÊMICOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO IFC-CAMBORIÚ

*Caroline Reis*¹⁷⁶

RESUMO

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma pesquisa maior que busca mapear um perfil leitor dos alunos de Licenciatura em Pedagogia do IFC-Camboriú. Objetivou-se analisar as práticas e hábitos de leitura destes estudantes. O estudo é de cunho quanti-qualitativo cuja metodologia utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de 75 questionários com perguntas abertas e fechadas à todos os estudantes de Pedagogia matriculados. Dentre os resultados alcançados, percebe-se que a leitura faz parte do cotidiano. Os dados possibilitam refletir acerca do profissional que o curso está formando, haja vista que serão futuros docentes formadores de leitores.

Palavras-chave: Acadêmicos de Pedagogia. Leitura. Práticas e Hábitos.

INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço da globalização e das tecnologias de informação, muitos temas têm ganhado relevante importância em diversas áreas de estudos. Um deles refere-se a leitura, ato de ler que segundo Kleiman (2001) é um processo complexo. Desta forma, o presente trabalho trata-se de uma pequena amostragem sobre um estudo maior que estamos desenvolvendo.

Este estudo apresenta resultados preliminares da pesquisa intitulada "O perfil leitor dos acadêmicos de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú" e busca analisar as práticas e hábitos de leitura dos acadêmicos do supracitado curso.

Os resultados correspondem ao perfil dos estudantes do curso de Pedagogia. Para tanto, analisamos os dados obtidos junto aos alunos relacionados o tempo que se dedicam a leitura, os gêneros de sua preferência. O estudo está inserido no âmbito de uma pesquisa quanti-qualitativa, no qual os recursos metodológicos utilizados são a revisão bibliográfica e a aplicação de questionários na ferramenta google docs com os alunos do curso de Pedagogia contendo perguntas abertas e fechadas em sua grande maioria.

A investigação foi realizada, no ano de 2017 entre os dias 26 a 31 de julho de 2017 com acadêmicos do 1º ao 4º ano do Curso de Pedagogia, sendo que obtivemos um total de 75 formulários preenchidos por completo. O estudo do perfil se torna relevante porque possibilita compreender quem são esses sujeitos e permite discutir a identidade profissional dos sujeitos que fazem o curso. Concordamos com Limonta

¹⁷⁶ Acadêmica de Licenciatura em Pedagogia pelo IFC . Camboriú, email: creis1828@gmail.com

(2009, p.125) quando afirma que discutir o perfil ajuda na análise das concepções sobre a identidade profissional, o curso de Pedagogia e a formação do pedagogo+. Partindo dessa compreensão, propusemos a realização do estudo ora apresentado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi aplicada com 75 acadêmicos do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC . Camboriú, num total de 155 alunos matriculados. A coleta de dados se deu por meio de formulário on-line na ferramenta Google docs, de modo que os acadêmicos foram encaminhados para o Laboratório de Informática da Instituição localizado na sala D-006 entre os dias 26 à 31 de julho de 2017 durante a disciplina de Pesquisa e Prática docente a fim de responder ao questionário. Ao total o questionário possuía 10 sessões totalizando 49 perguntas abertas e fechadas em sua maioria, intituladas da seguinte forma:

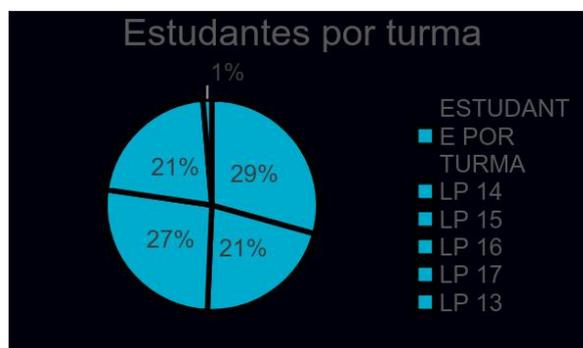
- Sessão 01 . Breve apresentação sobre o formulário;
- Sessão 02 . Dados de Identificação;
- Sessão 03 . Dados sobre Formação;
- Sessão 04 . Trajetória Profissional do Acadêmico;
- Sessão 05 . Práticas e Hábitos de Leitura;
- Sessão 06 . Hábito de Leitura Acadêmica;
- Sessão 07 . Aquisição e/ou acesso a material de leitura;
- Sessão 08 . Biblioteca do IFC;
- Sessão 09 . Mediadores de Leitura;
- Sessão 10 . Avaliação.

Portanto para essa apresentação optou-se em apresentar a análise de alguns dados da sessão 02, e a grande maioria das respostas obtidas nas sessões 05, 06 e 07, haja vista que a pesquisa está em andamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a apresentação dos resultados bem como discussão dos mesmos, foram analisados 04 sessões. Os formulários foram aplicados no laboratório de informática do IFC-Camboriú com os alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia. Atualmente o IFC conta com 04 turmas de pedagogia matriculados de forma regular sendo LP14, LP15, LP16 e LP 17. Conforme observa-se no gráfico abaixo, a representatividade por turma em relação ao número total de participantes, mostrou-se de forma bastante proporcional.

Gráfico 01 . Estudantes por Turma



Fonte: arquivo pessoal

Os dados coletados e analisados indicam que a maioria dos acadêmicos do curso de Pedagogia do IFC-Camboriú (61%) está na faixa etária que compreende dos 20 aos 30 anos. Essa característica, de acadêmicos bastante jovens, indica que ao concluírem o curso de graduação serão profissionais docentes ainda bem jovens. Com relação a isso, um estudo realizado pela UNESCO em 2004 salienta que a idade do professor constitui uma das marcas de sua atuação e abarca algumas questões eventualmente relacionadas a ela como %a renovação dos quadros docentes por efeito de concurso/aposentadoria, a aceitação de novas concepções pedagógicas, a maior ou menor experiência, entre outras+ (UNESCO, 2004, p. 48).

Os dados evidenciam, também, que a maioria dos alunos do curso de Pedagogia do IFC-Camboriú são mulheres (92%). Esse dado reafirma o que diversas pesquisas do campo vêm mostrando (FERREIRA e CARVALHO, 2006; UNESCO, 2004): na qual o número de mulheres que procuram cursos de formação de professores, principalmente nos níveis da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, é maior que o número de homens. O estudo de Rêses (2008) aponta que a feminização do magistério já é algo que vem sendo discutido há bastante tempo. Conforme o autor, nas %profissões historicamente destinadas ao gênero feminino, a função de professor é a que mais envolve um direcionamento histórico+ (p. 32).

Com relação a quantidade de horas dedicadas a leitura pelos acadêmicos, os dados revelam que 36% dos estudantes se dedicam menos de 01 hora por semana, 52% entre 02 a 10 horas, 9% entre 11 a 20 horas e apenas 3% mais de 20 horas semanais.

Ao que se refere a quantidade de livros que possuem em casa para leitura, o estudo apontou que a grande maioria dos acadêmicos de Pedagogia possuem entre 1 a 50 livros em sua residência.

Gráfico 02 . Quantidade de Livros existentes em casa



Fonte: arquivo pessoal

Já sobre o tipo de gênero que possuem em casa para consulta, 55 dos entrevistados responderam ser livros de literatura como conto, poesia ou romance, 47 responderam livros didáticos, 46 responderam ser livros infantis, 44 livros técnicos teóricos e 43 livros religiosos. Percebe-se desta forma que livros técnicos e teóricos ficou em quarto lugar como mais citado. Portanto, ao serem questionados sobre o que costumam ler no geral, o item artigos científicos foi o mais citado com 52 assinalações, em seguida a opção mais assinalada foi Literatura com 42, livros teóricos com 35 e notícias veiculadas nas redes sociais com 33 assinalações.

Desta forma com base nos dados levantados, compreende-se que nem sempre o material que o acadêmico possui em casa é o tipo de gênero ou material que costuma ler em sua grande maioria de tempo.

Tanto a questão do tipo de gênero existente em sua residência quanto a questão o que costuma ler no geral, tratavam-se de questões de múltipla escolha, sendo que o acadêmico poderia optar em assinalar mais de uma opção.

Ao que se refere ao acesso e aquisição de material de leitura, observou-se com o estudo que apenas 9,3% dos entrevistados possuem assinatura de jornal ou revista. Ao serem questionados sobre qual o nome da revista e/ou jornal verificamos que apenas 01 dos participantes possui assinatura ao Jornal Catarinense, enquanto os demais assinam revistas como por exemplo: Minha Casa, Nova Escola, Caras, Proteste e Revista Educação.

Quando questionados sobre onde os acadêmicos tem acesso a livros de leitura, obtivemos o maior percentual de respostas nas opções Retira na Biblioteca do IFC, sendo que 88% dos participantes assinalaram esta opção e 56% assinalaram que compram seus materiais de leitura. Esta questão tratava-se de uma questão de múltipla escolha, sendo que o acadêmico poderia selecionar mais de uma opção, ou seja, a porcentagem acima mencionada refere-se ao total de acadêmicos participantes da pesquisa.

Em Relação ao número total de participantes, 72% responderam que costumam comprar livros, enquanto 28% responderam que não adquirem livros. Para estes 72% que adquirem livros, foram questionados onde adquirem e qual o motivo.

Os dados revelaram que em relação ao número total de entrevistados, 86,4% responderam que adquirem em livrarias, sendo que a segunda opção mais

selecionada foi a aquisição em sites de internet com 55,9%. Em seguida vem a opção Sebos com 40,7%, e a opção menos assinalada foi em feira, com apenas 1,7% de acadêmicos que apontaram esta opção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados percebe-se que nem todo material que o acadêmico possui em sua casa é o material que o mesmo possui o hábito de ler. Poucos são os estudantes possuem assinatura a revistas ou jornal, porém a grande maioria possui o hábito de comprar livros em diferentes estabelecimentos como livrarias, sebos, sites da internet e uma pequena minoria adquire-os em feiras.

É válido salientar que os dados aqui apresentados são apenas preliminares e que constituem uma pequena proporção em relação a pesquisa que está sendo desenvolvida. Há outros aspectos a serem analisados na continuidade do estudo que serão apresentados em formato de monografia pela acadêmica.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, José Luiz e CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Gênero, masculinidade e magistério: horizontes de pesquisa. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.9, n.1, p.143-157, 2006.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2 edição, 1 reimpressão, 2001.

LIMONTA, Sandra Valéria. **Currículo e formação de professores [manuscrito]**: um estudo e proposta curricular do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. 2009. 332 f. Tese de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2009.

RÊSES, Erlando da Silva. **De vocação para profissão**: organização sindical docente e identidade social do professor. 2008. 308 f. Tese de Doutorado, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As apresentações dos trabalhos da FICE ocorreram no período diurno para o ensino médio/profissionalizante e no período noturno para o ensino superior.

No ensino médio/profissionalizante, foram apresentados 62 trabalhos distribuídos em:

- 27 trabalhos de pesquisa concluídos;
- 23 trabalhos de pesquisa em andamento;
- 07 trabalhos de extensão concluídos;
- 05 trabalhos de extensão em andamento.

No ensino superior, foram apresentados 29 trabalhos distribuídos em:

- 03 trabalhos de pesquisa concluídos;
- 16 trabalhos de pesquisa em andamento;
- 07 trabalhos de extensão concluídos;
- 03 trabalhos de extensão em andamento.

O ensino, a pesquisa e a extensão são a tríade que devem conduzir a educação. Essa tríade, temos certeza, reforça uma formação de qualidade. O campus Camboriú tem consciência disso e, por isso, usa recursos para incentivar a integração desses três elementos, seja através de promoção de eventos, de bolsas ou de fomento.

